

**NOVO METHODO**  
**DE**  
**GRAMMATICA LATINA**

**DIVIDIDO EM DUAS PARTES**

**PARA O USO**

**DAS ESCOLAS DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO**  
**NA REAL CASA DE NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES**

**PELO**

**Padre ANTONIO PEREIRA**  
da mesma congregação

**DECIMA QUINTA EDIÇÃO**

**REVISTA E CORRIGIDA**

**Pelo Dr. JOÃO LOPES VIEIRA**

**AILLAUD, ALVES & C<sup>ia</sup>**  
**PARIS**  
96, BOUL. MONTPARNASSE, 96  
(LIVRARIA AILLAUD)

**LISBOA**  
73, RUE GARRETT, 75  
(LIVRARIA BERTRAND)

**FRANCISCO ALVES & C<sup>ia</sup>**  
**RIO DE JANEIRO**  
166, RUA DO OUVIDOR, 166  
**S. PAULO**

65, RUA DE S. BENTO, 65  
**BELLO HORIZONTE**  
1055, RUA DA BAHIA, 1055

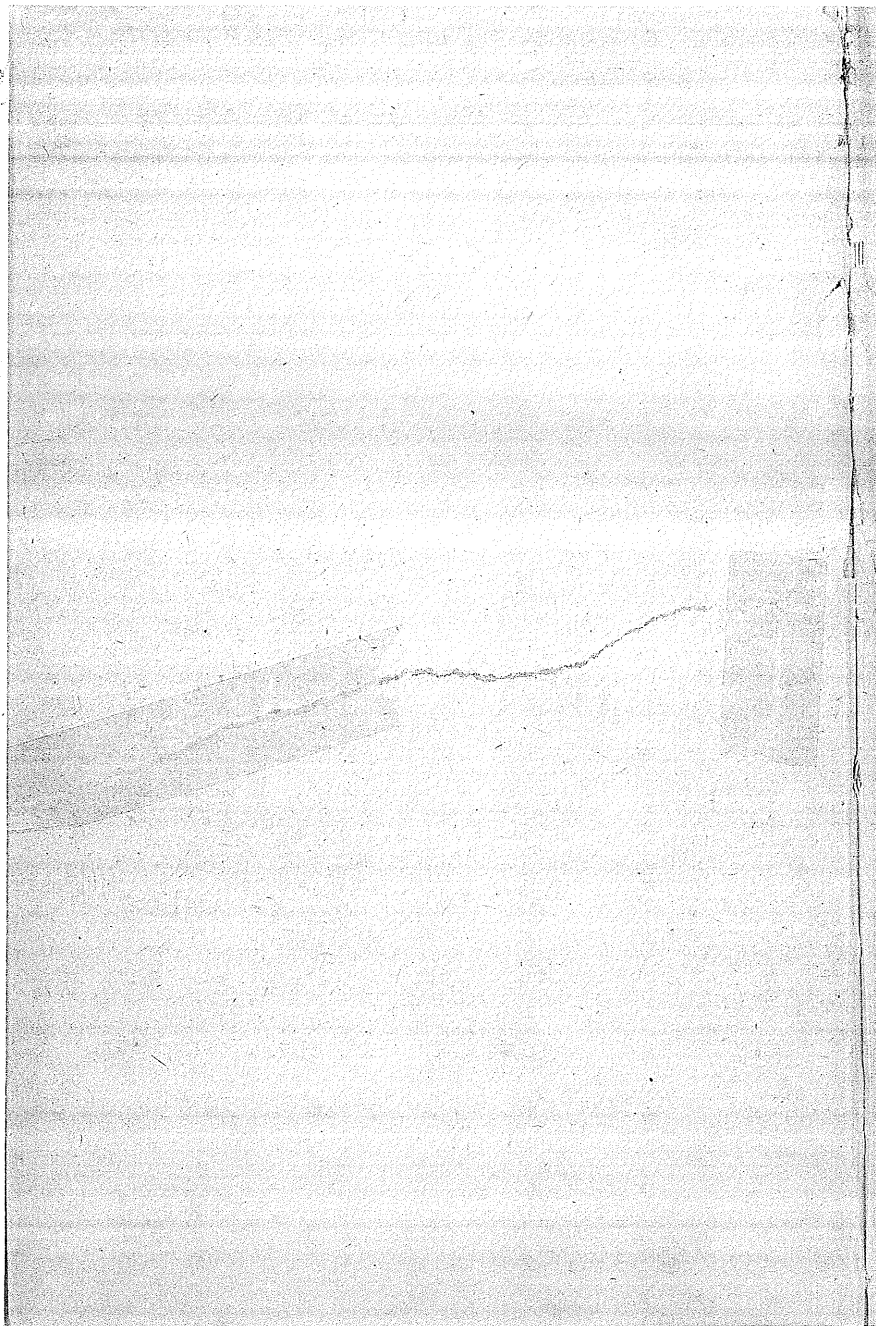




RH 30 00  
Rio de Janeiro, 26 de Março de  
1930.

Bernardino da Costa Junior.

NOVO METHODO  
DE  
GRAMMATICA LATINA



NOVO METHODO  
DE  
**GRAMMATICA LATINA**

DIVIDIDO EM DUAS PARTES

PARA O USO

DAS ESCOLAS DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO  
NA REAL CASA DE NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES

PELO

**Padre ANTONIO PEREIRA**  
da mesma congregação

**DECIMA QUINTA EDIÇÃO.**

REVISTA E CORRIGIDA

**Pelo Dr. JOÃO LOPES VIEIRA**

**AILLAUD, ALVES & Cia**  
PARIS

96, BOUL. MONTPARNASSE, 96  
(LIVRARIA AILLAUD)

LISBOA

73, RUE GARRETT, 75  
(LIVRARIA BERTRAND)

**FRANCISCO ALVES & Cia**  
RIO DE JANEIRO

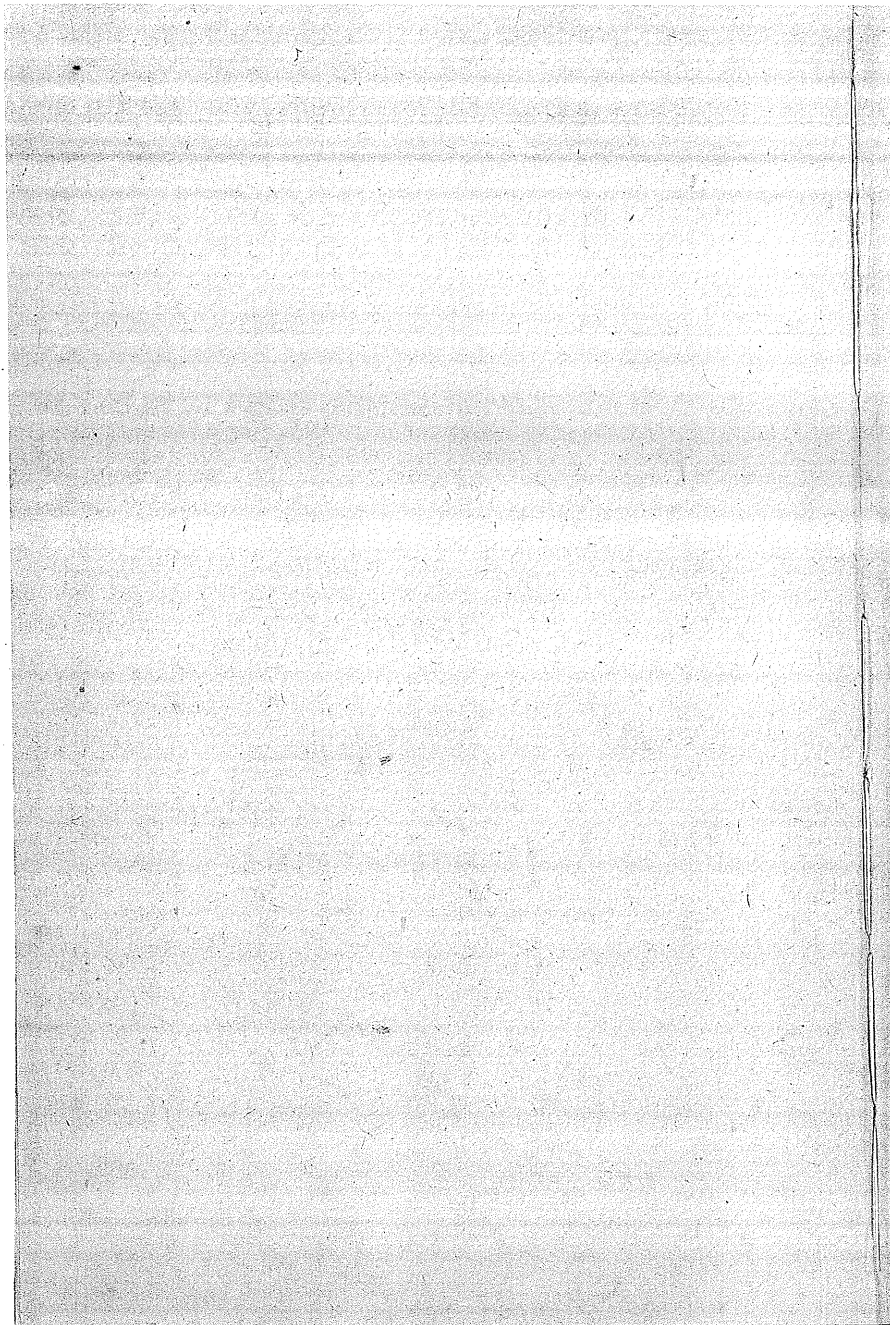
166, RUA DO OUVIDOR, 166

S. PAULO

65, RUA DE S. BENTO, 65

BELLO HORIZONTE

1055, RUA DA BAHIA, 1055





## INTRODUCCÃO

### DOS ELEMENTOS, E PARTES DA ORAÇÃO LATINA.

A Grammatica Latina é uma arte, ou collecção de regras e preceitos, que ensinão a fazer com acerto, e livre de erros, a oração latina. Desta oração, que é o fim da grammatica, são partes, as vozes, as syllabas e as letras.

As letras, que vulgarmente se contão no alphabeto de que usão os Latinos, são estas : A, B, C, D, E, F, G, I, ou Jod, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, ou Vau, X, Y, Z. Destas julgárão muitos grammaticos, que se podião escusar algumas, como o K, X, Z. H é mui controverso entre os antigos o modernos criticos se é, ou não, letra : cada qual siga o que melhor lhe parecer.

Destas letras se chamão vogaes, ou vocaes, A, E, I, O, U, Y; porque cada uma por si pôde fazer som perfeito, sem ajuda nem concurso das outras. Todas as mais se chamão consoantes, porque só soão e fazem syllabas, juntas com algumas das vogaes.

*Da semelhança e cognção, que guardão entre si algumas letras.*

É notavel a semelhança e cognção que entre algumas letras se observa. Porque o C é tão seme-

lhante ao *G*, que os mais antigos Romanos escrevião com *C* aquellas mesmas vozes, que depois se vierão a escrever com *G*, dizendo v. g. : *Leciones*, *Carthaginienses*, *Porricere*, *Pugnare*, em lugar de *Legiones*, *Carthaginienses*, *Porrigere*, *Pugnare*. E ainda no tempo de Quintiliano pronunciavão os Romanos com *G* muitos nomes, que escrevião com *C* : pronunciando v. g. *Gneus*, e escrevendo *Cneus*.

A letra *Q* é tão parecida ao *C*, que muitos a julgáram superflua no alphabeto latino; e de uma e outra usáram promiscuamente os Latinos, escrevendo: *Acua*, *Cuire*, *Anticum*, em lugar de *Aqua*, *Quire*, *Antiquum*, ou pelo contrario: *Liquebit*, *Sequlum*, *Quirtius*, *Mequm*, em lugar de *Licebit*, *Seculum*, *Curtius*, *Mecum*.

A mesma semelhança observão entre si as letras *D* e *T*, por cuja causa usavão dellas indifferente os antigos, quando dizião: *Set* ou *Sed*; *Haut* ou *Haud*; *Quit* ou *Quid*; *At* ou *Ad*; *Quotannis* ou *Quodannis*, e assim em outras muitas vozes, que se encontrão nas antigas inscripções. Em semelhante cognção das letras *E* e *I*, se fundava o costume antigo, que, em lugar de *Heri*, *Liber*, *Minerva*, dizia, *Here*, *Leber*, *Menerva*.

#### *Das syllabas.*

As syllabas ou se formão de uma letra, ou de muitas, como se vê neste verbo *O-ra-bant* : que consta de tres syllabas, das quaes a primeira tem uma só letra, a segunda tem duas, e a terceira tem quatro. As syllabas, que chamão diphthongos, resultão de duas vogaes diversas; e dellas uns contão quatro, a saber: *Æ*, *OE*, *AU*, *EU*; outros seis, a saber: *Æ*, *AU*, *EI*, *EU*, *OE*, *YI*; outros querem que sejam ao menos oito; a saber: *Æ*, assim como: *Æneas*, *Mecenas*; *AI*, assim como: *Aiax*, ou *Ai*, interjeição; *AU*, assim como: *Aurum*, *Audio*; *EI*, assim como *Hei*, *Omneis*; *EU*, assim como *Heus*, *Evrus*; *OE*, assim

como: *Pænus, Mænia*; *Oi*, assim como: *OI, Quoi*; *UI*, assim como: *Huic, Cui*, quando são monosyllabos. Estes exemplos são de Vossio, Lancelloto e outros.

Muitas vozes que hoje se escrevem sem diphthongo, escrevião os antigos com elle, dizendo v. g: *Couravit, Loumen, Jous, Joure*, em lugar de *Curavit, Lumen, Jus, Jure*. Em lugar dos diphthongos *Æ* e *OE*, usavão de *AI* e *OI*, escrevendo *Aimilius*, em lugar de *Æmilius*; *Proilium*, em lugar de *Prælium*. A mais notavel afecção das syllabas é a sua quantidade, da qual trataremos largamente em seu lugar.

*Das vozes de que pôde constar a oração latina.*

Vão indicadas as diversas formas de um mesmo vocabulo; mas note-se que a primeira forma é sempre a mais usada.

As vozes de que como partes, pôde constar a oração latina, se reduzem communmente a oito: a saber, Nome, Pronome, Participio, Verbo, Preposição, Adverbio, Conjuncção, Interjeição; ainda que esta última (fallando rigorosamente) mais seja oração, que parte da oração, como em seu lugar veremos. De todas estas vozes iremos tratando por sua ordem em seis livros. No primeiro, se tratará do Nome, Pronome, Participio, suas naturezas, especies e declinações. No segundo do genero dos Nomes. No terceiro do Verbo, suas especies e conjugações. No quarto, dos preteritos e supinos dos Verbos. No quinto, da Preposição, Adverbio, Conjuncção e Interjeição. No sexto, da quantidade das Syllabas.

---

# ABREVIACOES

|        |              |
|--------|--------------|
| Adv.   | adverbio.    |
| Arch   | archaismo.   |
| Fem    | feminino.    |
| Obs.   | obsoleto.    |
| P. us. | pouco usado. |

# PRIMEIRA PARTE.

---

## LIVRO I.

### DO NOME, PRONOME, PARTICÍPIO, SUAS ESPECIES E DECLINAÇÕES.

---

#### CAPÍTULO I.

*Da natureza e das diferenças do nome, pronome,  
e participio.*

##### § I. — Do nome.

O nome é uma voz, com que arbitrariamente se nomeão as cousas, suas qualidades, ou attributos, sem que por esta voz se exprima exercitarem-se ellas em determinado tempo, assim como : *Cælum*, o céu; *Arbor* a arvore; *Bonus*, bom; *Similis*, semelhante.

O nome ou é substantivo, ou adjectivo. Substantivo é aquelle, que por si só, isto é, sem adjectivo, pôde estar na oração; como quando dizemos: *Poeta canit*, o poeta canta. Adjectivo é aquelle que para estar na oração depende de algum substantivo claro, ou occulto, com quem concorde e faça sentido completo, claro; como quando dizemos : *Dux prudens imperat*, o capitão prudente manda; aonde o adjectivo *prudens*, tem claro o substantivo *Dux* : occulto, como quando dizemos : *Infans vagit*, o infante chora; aonde o adjectivo *infans*, tem occulto o seu substantivo *puer*, que se entende.

O nome substantivo ou é proprio, ou appellativo. Proprio é aquelle que compete a uma só cousa, ou pessoa,



assim como : *Romulus*, Romulo; *Olisipo*, Lisboa; *Tagus*, o Tejo. Appellativo é aquelle que compete e é commum muitas cousas ou pessoas, assim como : *Homo*, o homem; *Rex*, o Rei; *Arbor*, a arvore.

Entre os nomes appellativos ha uns, que chamão collectivos; outros, que chamão diminutivos. Collectivo é aquelle, que no numero singular significa multidão: assim como *Populus*, o povo; *Agmen*, o esquadrão. Diminutivo é aquelle, que significa com diminuição a mesma fórma que o primitivo, donde nasce, assim como : *Filiolus*, o filhinho; que significa com diminuição e mesmo, que o nome *Filius*, o filho, donde elle se deriva.

O nome adjectivo, regularmente fallando, ou tem tres fórmas, assim como : *Justus*, *justa*, *justum*, ou duas, assim como : *Gravis*, *grave*; ou uma, assim como : *Constans*.

Nome partitivo é aquelle que significa a cousa, como parte de alguma multidão, assim como : *Unus*, um; *Ullus* algum; como quando dizemos : *Unus militum*, um dos soldados; *Ullus hominum*, algum dos homens.

Possessivo é aquelle que mostra o possuidor de alguma cousa, ou a quem ella pertence, assim como : *Ager Antonianus*, campo de Antonio, ou Antoniano, aonde o adjectivo *Antonianus* é possessivo; porque mostra ser Antonio o possuidor, ou senhor do campo.

Numeral é aquelle que significa numero : ou absolutamente, assim como : *Unus*, *duo*, *tres*; um, dous, tres; e a estes chamão numeraes cardaes : ou por ordem, assim como : *Primus*, *secundus*, *tertius*, primeiro, segundo, terceiro; e a estes chamão ordinaes, ou com distribuição e divisão, assim como : *Bini*, *terni*, *quaterni*, de dous em dous, de tres em tres, de quatro em quatro; e a estes chamão distributivos, ou divisivos.

Patrio é aquelle que significa e mostra a patria, donde alguém é natural, assim como : *Romanus*, natural de Roma, *Atheniensis*, natural de Athenas.

Gentilico é aquelle que mostra a gente, ou nação de cada um, assim como : *Italus*, natural de Italia, ou Italiano; *Græcus*, natural de Grecia, ou Grego.

Positivo, que alguns chamão absoluto ou indefinido, é aquelle que significa a sua fórma absoluta e simplesmente, assim como : *Sapiens*, sabio.

Comparativo (conforme uns) é aquelle que no seu modo de significar exprime o mesmo, que o positivo cognato

na significação, junto com a particula *magis*, que quer dizer *mais*, assim como : *Sapientior*, isto é *magis sapiens*, mais sabio. Outros explicão assim : comparativo é aquelle que levanta ou abaixa a cousa, assim como : *Major*, maior; *Minor*, menor.

Superlativo (como muitos explicão) é aquelle que no seu modo de significar exprime o mesmo que o positivo cognato na significação, junto com a particula *valde* que quer dizer *muito* ou *grandemente*, assim como : *Sapientissimus*, isto é, *valde sapiens*, muito ou grandemente sabio. Outros explicão, assim : superlativo é aquelle que põe a cousa no mais alto, ou no mais baixo lugar, assim como : *Maximus*, o maximo ou o maior; *Minimus*, o minimo ou o mais pequeno.

## II. — Do pronome.

O pronome é uma voz de significação arbitraria, que na oração se põe em lugar do nome, assim como : *Ego*, eu; *Is*, este.

Pronomes primitivos chamão áquelles que se não derivão de outros; assim como : *Ego*, *Tu*. Derivados chamão áquelles que derivão dos primitivos, assim como : *Meus*, *Tuus*.

Dos pronomes chamão reciprocos a dous : um primitivo, que é *Sui*; outro derivado d'elle, que é *Suus*.

Pronomes demonstrativos chamão áquelles que mostram e indicão a pessoa ou cousa, assim como : *Ego*, eu ; *Tu*, tu ; *Hic*, *Iste*, este. Relativos áquelles que representam, e como que referem ou trazem á memoria o nome antecedente, assim como : *Is*, este; *Ille*, aquelle. Possessivos áquelles que mostram qual seja o possuidor ou senhor de alguma cousa, assim como : *Meus*, meu; *Tuus*, teu.

## § III. — Do participio.

Participio é uma voz que, por modo de nome adjectivo declinavel, significa arbitrariamente e com tempo a mesma forma do verbo, donde nasce, assim como : *Laudans*, o que ou a que louva ou louvava.



## CAPITULO II.

*Da primeira e segunda declinação latina; e dos nomes gregos e hebraicos, que para ellas se reduzem.*

§ I. — *Da primeira declinação latina.*

Os nomes da primeira declinação fazem o nominativo de singular em *A*, e o genitivo em *Æ*, e declinão-se deste modo:

*Numero singular.*

Nominativo. *Hora*, a hora.  
Genitivo. *Horæ*, da hora.  
Dativo. *Horæ*, à hora, ou para a hora  
Accusativo. *Horam*, a hora.  
Vocativo. *ô Hora*, ô hora.  
Ablativo. *ab*<sup>1</sup> *Horá*, da hora, ou pela hora.

*Numero plural.*

Nominativo. *Horæ*, as horas.  
Genitivo. *Horarum*, das horas.  
Dativo. *Horis*, às horas, ou para as horas.  
Accusativo. *Horas*, as horas.  
Vocativo. *ô Horæ*, ô horas.  
Ablativo. *ab* *Horis*, das horas, ou pelas horas.

---

1. O ablativo nem sempre é precedido de *à*, *ab*. Esta preposição vai aqui e nos exemplos seguintes antes do ablativo, só para distinguir este caso do nominativo.

## ADVERTENCIA.

No numero singular tem os nomes da primeira declinação tres casos semelhantes em *A*, que são nominativo, vocativo e ablativo; e outros dous semelhantes em *E* que são genitivo e dativo. No numero plural tem dous casos semelhantes em *E*, que são nominativo e vocativo; e outros dous semelhantes em *Is*, que são dativo e ablativo.

Porém a alguns nomes femininos da primeira declinação dão os Latinos o dativo e ablativo do plural em *Abus*; dizendo v. g. de *Dea deis* ou *deabus*, de *Filia filijs* ou *filiaabus*; de *Nata natis* ou *natabus*, de *Conserva conservabus*, de *Liberta libertabus*, de *Colliberta collibertabus*, de *Mula mulabus*, de *Asina asinis* ou *asinabus*, de *Equa equis* ou *equabus*. Os unicos usados são *deabus* e *filiaabus*.

Vêja-se a nota segunda.

## § II. — Dos nomes gregos.

Dos nomes gregos, que os Latinos reduzem á sua primeira declinação, dando-lhes o genitivo em *E*; uns acabão em *A*, assim como : *Egina*; outros em *As*, assim como : *Aneas*; outros em *Es*, assim como : *Anchises*.

Os nomes gregos acabados em *A* declinão-se como o nome *Hora* : só com a differença que a alguns delles dão os Latinos algumas vezes o accusativo grego em *An* : como quando os poetas dizem *Eginan*, *Maian*, *Electran*, *Ossan* : em lugar de *Eginam*, *Maiaam*, *Electram*, *Ossam*.

O mesmo accusativo em *An*, tem os nomes gregos acabados em *As*, assim como : *Aneas*, *Anean*; *Pythagoras*, *Pythagoran*; nos mais casos obliquos seguem a declinação latina.

Os nomes gregos acabados em *Es*, declinão-se deste modo : N. *Anchises*. G. *Anchisæ*. D. *Anchisæ*. Acc. *Anchisen*. V. ó *Anchise*. Abl. *ab Anchise*.

Na primeira declinação (não obstante não fazerem o genitivo do singular em *E*) costumão os grammaticos tratar dos nomes acabados em *E*, que pertencem á segunda declinação dos gregos, e declinão deste modo : N. *Epitome*. G. *Epitomes*. D. *Epitome*. Acc. *Epitomen*. V. ó *Epitome*. Abl. *ab Epitome*.

No numero plural, dão os Latinos aos nomes gregos a declinação latina do plural.

§ III. — Da segunda declinação latina.

Dos nomes da segunda declinação uns fazem o nominativo do singular em *Us*, assim como : *Servus*, o servo; outros em *Er*, assim como : *Liber*, o livro; outros em *Um*, assim como : *Regnum*, o reino. *Vir*, o varão, e seus compostos só o fazem em *Ir*. Todos fazem o genitivo do singular em *I*; assim como : *servi*, *libri*, *regni*, *virī*.

| Numero singular. |                                              | Numero plural. |                                                   |
|------------------|----------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------|
| Nom.             | <i>Servus</i> , o servo.                     | Nom.           | <i>Servi</i> , os servos.                         |
| Gen.             | <i>Servi</i> , do servo.                     | Gen.           | <i>Servorum</i> , dos servos.                     |
| Dat.             | <i>Servo</i> , ao servo,<br>ou para o servo. | Dat.           | <i>Servis</i> , aos servos,<br>ou para os servos. |
| Acc.             | <i>Servum</i> , o servo.                     | Acc.           | <i>Servos</i> , os servos.                        |
| Voc.             | <i>ó Serve</i> , ó servo.                    | Voc.           | <i>ó Servi</i> , ó servos.                        |
| Abl.             | <i>à Servo</i> , do servo,<br>ou pelo servo. | Abl.           | <i>à Servis</i> , dos servos,<br>ou pelos servos. |

ADVERTENCIA.

Deste modo se declinão os nomes da segunda declinação, não só acabados, em *Us*, mas também acabados em *Er*, ou *Ir*, masculinos ou femininos: os quaes no singular todos tem dous casos semelhantes em *O*, que são dativo e ablativo. Os que acabão em *Er*, ou *Ir*, tem o vocativo do singular semelhante ao nominativo do mesmo numero; os que acabão em *Us*, fazem o vocativo do singular em *E*.

Tirão-se estes tres nomes: *Deus*, que faz no vocativo *ó Deus*; *Filius* e *Genius*, que fazem no vocativo *ó Fili*, *ó Geni*. Da mesma sorte fazem o vocativo do singular em *I* todos os nomes proprios, cujo nominativo acaba em *Ius*, assim: *Antonius*, *ó Antoni*; *Virgilius*, *ó Virgili*.

No numero plural tem todos estes nomes dous casos semelhantes em *I*, que são nominativo e vocativo; e outros dous semelhantes em *Is*, que são dativo e ablativo. O nome *Deus* faz no nominativo e vocativo do plural não

sómente *Dei*, mas também *Dii*, ou *Di*; e no dativo e ablativo do mesmo numero faz não sómente *Deis*, mas também *Dīs*, ou *Dis*; ainda que esta terceira fórma é mais propria dos poetas que dos que escrevem em prosa.

Para exemplo dos nomes acabados em *Um*, declinaremos agora o nome *Regnum*, do genero neutro.

## Numero singular.

|                        |                  |
|------------------------|------------------|
| Nom. <i>Regnum</i> ,   | o reino.         |
| Gen. <i>Regni</i> ,    | do reino.        |
| Dat. <i>Regno</i> ,    | ao reino,        |
|                        | ou para o reino. |
| Acc. <i>Regnum</i> ,   | o reino.         |
| Voc. <i>ó Regnum</i> , | ó reino.         |
| Abl. <i>à Regno</i> ,  | do reino,        |
|                        | ou pelo reino.   |

## Numero plural.

|                        |                    |
|------------------------|--------------------|
| Nom. <i>Regna</i> ,    | os reinos.         |
| Gen. <i>Regnorum</i> , | dos reinos.        |
| Dat. <i>Regnis</i> ,   | aos reinos,        |
|                        | ou para os reinos. |
| Acc. <i>Regna</i> ,    | os reinos.         |
| Voc. <i>ó Regna</i> ,  | ó reinos.          |
| Abl. <i>à Regnis</i> , | dos reinos,        |
|                        | ou pelos reinos.   |

## ADVERTENCIA.

No numero singular tem os nomes acabados em *Um* tres casos da mesma terminação, que são nominativo, accusativo e vocativo; ou sejam neutros, assim como: *Templum*; ou masculinos, assim como: *Dinacium* (nome proprio de homem na comedia); ou femininos, assim como: *Glycerium* (nome proprio de mulher na comedia). Tem mais dous casos semelhantes em *O*, que são dativo e ablativo.

O nominativo, accusativo e vocativo, do numero plural, acabão em *A*; o dativo e ablativo do mesmo numero, acabão em *Is*.

Os substantivos neutros de qualquer declinação que sejam, tem semelhantes entre si o nominativo, accusativo e vocativo; os quaes casos no plural sempre acabão em *A*.  
*Vêja-se a nota terceira.*

## § IV. — Dos nomes gregos.

Dos nomes gregos, que os Latinos reduzem á sua declinação segunda, dando-lhes o genitivo do singular em *I*; uns acatão em *On*, assim como: *Ilion*; outros em *Os*, assim como: *Barbitos*, a cithara; outros em *Eus*, assim

como : *Orpheus*; outros em *Us*, contrahido, assim como : *Panthus*, contrahido de *Panthoos*.

Os nomes gregos acabados em *On*, conservão o accusativo e vocativo semelhantes no nominativo; seguindo nos mais casos obliquos a declinação latina do nome *Regnum*.

Dos nomes gregos acabados em *Os*, fôrma o commum dialecto dos gregos o accusativo em *On*, tambem frequentissimo nos autores latinos, assim como : de *Barbitos*, *Barbiton*, de *Dædalos*, *Dædalon*.

Outros nomes gregos acabados em *Os*, longo, assim como : *Androgeos*, *Athos*; por declinação propria e particular dos Atticos, a quem algumas vezes imitão os Latinos, se declinão assim : Nom. *Androgeos*. Gen. *Androgeo*. Dat. *Androgeo*. Acc. *Androgeo*. Voc. *ô Androgeo*. Abl. *ab Androgeo*. Pelo dialecto commum se pôde tambem dizer no accusativo *Androgeon*, *Athon*.

Os nomes gregos acabados em *Eus*, reduzidos á segunda declinação latina, declinão-se como o nome *Servus*; só com a differença, que em lugar do vocativo em *E*, fazem o vocativo em *Eu*, assim como : *Orpheus*, *ô Orpheu*.

Pela terceira declinação dos gregos, que alguns com o padre Alvares chamão quinta, e corresponde á terceira dos Latinos dão estes algumas vezes com o genitivo em *Eos*, o accusativo em *Ea*, aos mesmos nomes gregos em *Eus* : dizendo v. g. no Nom. *Orpheus*, no Gen. *Orpheos*, no Acc. *Orphea*.

Aos nomes gregos acabados em *Us* contrahido, declinão os Latinos como o nome *Servus*; só com a differença de lhes darem o vocativo grego em *U*, assim como : *Panthus*, *ô Panthu*.

No numero plural dão os Latinos aos nomes gregos a declinação latina do plural; ainda que algumas vezes em lugar do genitivo latino em *Orum*, usão do genitivo em *On* : como quando dizem *Georgicón*, *Cimmeriôn*, em lugar de *Georgicorum*, *Cimmeriorum*.

Veja-se a nota quarta



## CAPITULO III.

*Da terceira declinação latina e dos nomes gregos e hebraicos que para ella se reduzem.*

§ I. — *Da terceira declinação latina.*

Os nomes da terceira declinação admittem no nominativo grande variedade de terminações; mas todos fazem o genitivo do singular em *Is*, de que apontaremos aqui alguns exemplos:

|                      |           |                        |
|----------------------|-----------|------------------------|
| Nom. <i>Lac</i> ,    | o leite.  | Gen. <i>Lactis</i> .   |
| Nom. <i>Consul</i> , | o consul. | Gen. <i>Consulis</i> . |
| Nom. <i>Flumen</i> , | o rio.    | Gen. <i>Fluminis</i> . |
| Nom. <i>Corpus</i> , | o corpo.  | Gen. <i>Corporis</i> . |
| Nom. <i>Honor</i> ,  | a honra.  | Gen. <i>Honoris</i> .  |
| Nom. <i>Pellis</i> , | a pelle.  | Gen. <i>Pellis</i> .   |

Para exemplo dos nomes da terceira declinação, declinaremos sómente a dous, a saber: o nome *Arbor*, para exemplo dos masculinos e femininos, e o nome *Corpus*, para exemplo dos neutros.

*Numero singular.**Numero plural.*

|                         |                   |                            |                     |
|-------------------------|-------------------|----------------------------|---------------------|
| Nom. <i>Arbor</i> ,     | a arvore.         | Nom. <i>Arbores</i> ,      | as arvores.         |
| Gen. <i>Arboris</i> ,   | da arvore.        | Gen. <i>Arborum</i> ,      | das arvores         |
| Dat. <i>Arbori</i> ,    | á arvore,         | Dat. <i>Arbori-</i>        |                     |
|                         | ou para a arvore. | <i>bus</i> ,               | às arvores,         |
|                         |                   |                            | ou para as arvores. |
| Acc. <i>Arborem</i> ,   | a arvore.         | Acc. <i>Arbores</i> ,      | as arvores.         |
| Voc. <i>ó Arbor</i> ,   | ó arvore.         | Voc. <i>ó Arbores</i> ,    | ó arvores.          |
| Abl. <i>ab Arbore</i> , | da arvore,        | Abl. <i>ab Arboribus</i> , | das arvores,        |
|                         | ou pela arvore.   |                            | ou pelas arvores    |



## ADVERTENCIA.

Os nomes da terceira declinação masculinos e femininos, tem no numero singular dous casos semelhantes, que são nominativo, e vocativo; e fazem o dativo em *I*, accusativo em *Em*, ablativo em *E*.

No numero plural tem tres casos semelhantes, em *Es*, que são nominativo, accusativo e vocativo; e outros dous semelhantes em *Ibus*, que são dativo e ablativo. Os que se apartão de alguma destas regras, apontar-se-hão a diante.

| Numero singular.        |                  | Numero plural.           |                    |
|-------------------------|------------------|--------------------------|--------------------|
| Nom. <i>Corpus</i> ,    | o corpo.         | Nom. <i>Corpora</i> ,    | os corpos.         |
| Gen. <i>Corporis</i> ,  | do corpo.        | Gen. <i>Corporum</i> ,   | dos corpos.        |
| Dat. <i>Corpori</i> ,   | ao corpo,        | Dat. <i>Corporibus</i> , | aos corpos,        |
|                         | ou para o corpo. |                          | ou para os corpos. |
| Acc. <i>Corpus</i> ,    | o corpo.         | Acc. <i>Corpora</i> ,    | os corpos.         |
| Voc. <i>ó Corpus</i> ,  | ó corpo.         | Voc. <i>ó Corpora</i> ,  | ó corpos.          |
| Abl. <i>à Corpore</i> , | do corpo,        | Abl. <i>à Corpori-</i>   |                    |
|                         | ou pelo corpo.   | <i>bus</i> ,             | dos corpos,        |
|                         |                  |                          | ou pelos corpos.   |

## ADVERTENCIA.

Os nomes neutros da terceira declinação tem no numero singular tres casos semelhantes, que são nominativo, accusativo e vocativo; e fazem o dativo em *I*, e o ablativo em *E*. No numero plural tem outros tres casos semelhantes em *A*, que são nominativo, accusativo e vocativo. Tem mais dous casos semelhantes, que são dativo e ablativo. Estes dous casos nos nomes neutros acabados no singular em *A*, se diz communmente, que acabão em *Atis*, ou *Atibus*, assim como: *Poema*, *poematis* ou *poematibus*; *Analemma*, *analemmatis* ou *analemmatibus*.

## § II. — Excepções do accusativo do singular nos nomes masculinos e femininos.

Fazem o accusativo do singular em *Im* os nomes seguintes: *Amussis amussim*, *Buris burim*, *Cucumis* (gen.

*cucumis cucumim, Gummi gummi, Præsepis præsepim, Ravis ravim, Securis securim, Sinapis sinapim, Sitis silim, Tussis tussim, Vis vim.*

Fazem o accusativo em *Im* ou *Em*, os nomes seguintes : *Avis, Cannabis, Clavis, Cutis, Febris, Messis, Navis, Ovis*<sup>1</sup>, *Pelvis, Puppis, Restis, Sementis, Strigilis, Turris.*

§ III. — *Excepções do ablativo do singular nos nomes masculinos e femininos.*

Fazem o ablativo em *I* aquelles nomes, cujo accusativo acaba em *Im*, assim como : *Buris burim*, abl. *huri*.

Fazem o ablativo em *E* ou em *I*, aquelles nomes que tem accusativo em *Im* ou *Em*, assim como : *Navis*, abl. *navi* ou *nave*.

§ IV. — *Excepções do ablativo do singular nos nomes neutros.*

Os nomes neutros acabados em *E, Ar, Al*, fazem o ablativo do singular em *I*, assim como : *Monile*, abl. *monili*; *Calcar*, abl. *calcari*; *Animal*, abl. *animali*.

Tirão-se dos neutros em *E* o nome *Mare*, que faz no ablativo não só *mari*, mas também (principalmente no verso) *mare*; dos neutros em *Ar*, os nomes *Far, Hepar, Jubar, Nectar*, que fazem o ablativo em *E*.

Fazem o ablativo em *E* ou *I* os nomes seguintes : *Caput, Occiput, Rus, Anxur, Tibur*.

§ V. — *Excepções do nominativo, accusativo e vocativo do plural.*

O nominativo, accusativo e vocativo do plural dos nomes neutros, que fazem o ablativo do singular em *I*, acabão em *Ia*, assim como : *Monile*, à *monili, monilia*; *Animal, ab animali, animalia*. Porém *Caput, Occiput, Rus*, fazem aquelles casos *Capita, Occipita, Rura*.

(1) *Ovim* é de Plauto.

§ VI. — Excepções do genitivo, dativo e ablativo do plural.

O genitivo do plural, assim dos nomes masculinos femininos, como dos neutros acaba em *Um*, assim como : *Sermonum, Arborum, Corporum*. Porém ha muitos nomes, que fazem o mesmo genitivo em *Ium*, como são os que se seguem :

1º Os nomes acabados em *S*, que não crescem no genitivo do singular, assim como : *Clades, cladis, cladum; Piscis, piscis, piscium*. A estes imitam *Caro, Cohors, Linter, Venter, Uter*. Tirão-se desta regra *Canis, Panis e Vates*, que fazem o genitivo em *Um*.

2º Os nomes, que fazem o ablativo do singular em *I*, assim como : *Securis, à securi, securium*; ou em *E*, e *I*, assim como : *Navis, à nave, ou navi, navium*. Com tudo aos nomes *Artifex, Caput, Furfur, Occiput*, dar-se-ha genitivo em *Um*, em quanto não acharmos exemplo do genitivo em *Ium*.

3º Os nomes, que acabão em *Ns*, ou de uma, ou de mais syllabas, assim como : *Fons, fontium, Cliens, clientium*; e pela maior parte os mais nomes de uma syllaba, que acabão em outras quaesquer duas consoantes, assim como : *Ars, artium; Stirps, stirpium; Trabs, trabium*. A estes imitam os seguintes nomes de uma syllaba : *As, Bes, Cor, Cos, Dos, Glis, Lar, Lis, Mas*. Os (ossi), *Sal, Vas, (vadis), Vis*. O nome *Bos bovis*, faz no genitivo do plural *Bovum*. Em seu lugar usou Ulpiano do genitivo *Bubum*.

O dativo e ablativo do plural, costumão acabar em *Ibus*, assim como : *Sermonibus, Arboribus, Corporibus*. Porém *Bos* faz *bobus*, ou *bubus*, *Sus* faz *suius*, ou *subus*.

Veja-se a nota quinta.

§ VII. — Dos nomes gregos.

Do genitivo grego em *Os* usão os Latinos, quando declinão v. g. *Busiris Busiridos, Pallas Pallados*; em lugar de *Busiris Busiridis, Pallas Palladis*. Do accusativo grego em *A*, quando dizem, v. g. de *Hector Hectora*; de *Babylon Babylona*, em lugar de *Hectorem, Babylonem*.

O accusativo em *O*, semelhante ao nominativo, é daquelles nomes gregos acabados em *O*, que fazem o genitivo grego em *Us*, assim como : *Dido*, *Didús*, *Sappho*, *Sapphus*; a quem dão os accusativos *Dido*, *Sappho*. Pela declinação latina diremos no genitivo *Didonis*, *Sapphonis*: no accusativo *Didonem*, *Sapphonem*.

Os nomes gregos acabados em *Is*, a quem os Latinos dão genitivo em *Is*, igual ao nominativo, e os Gregos genitivo em *Os* puro (isto é, a quem não precede immediatamente letra consoante, fazendo syllaba com elle), além do accusativo latino em *Im*, tem accusativo grego em *In*, como se vê neste exemplo : Nom. *Hæresis*, Gen. *Hæresis*, ou *Hæreseos*, Acc. *Hæresim* ou *Hæresin*.

Do vocativo grego usam os Latinos, quando dizem v. g. de *Pallas* *ô Palla*; de *Paris* *ô Pari*: em lugar de *ô Pallas*, *ô Paris*: come pede a declinação latina.

No numero plural usam os Latinos do genitivo grego em *On*, quando dizem v. g. *Epigrammatôn*, *Metamorphoseôn*: em lugar de *Epigrammatum*, *Metamorphosium*. Do accusativo grego em *As*, quando dizem v. g. *Heroas*, *Delphinas*: em lugar de *Heroes*, *Delphines*.

*Vêja-se a nota sexta.*

#### CAPITULO IV.

*Da quarta e quinta declinação latina e dos nomes compostos.*

##### § I. — *Da quarta e quinta declinação.*

Os nomes da quarta declinação fazem o genitivo do singular em *Us*, e declinão-se deste modo :

| <i>Numero singular.</i>                                                                          | <i>Numero plural.</i>                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Nom. <i>Currus</i> , a carroça.                                                                  | Nom. <i>Currus</i> , as carroças.                            |
| Gen. <i>Currus</i> , da carroça.                                                                 | Gen. <i>Curruum</i> , das carroças.                          |
| Dat. <i>Curru</i> , ou <i>Curru</i> ,<br>(arch.) <sup>1</sup> , á carroça,<br>ou para a carroça. | Dat. <i>Curribus</i> , ás carroças,<br>ou para as carroças.  |
| Acc. <i>Currum</i> , a carroça.                                                                  | Acc. <i>Currus</i> , as carroças.                            |
| Voc. <i>ó Currus</i> , ó carroça.                                                                | Voc. <i>ó Currus</i> , ó carroças.                           |
| Abl. <i>à Curru</i> , da carroça,<br>ou pela carroça.                                            | Abl. <i>à Curribus</i> , das carroças,<br>ou pelas carroças. |

## ADVERTENCIA.

Os nomes da quarta declinação acabados em *Us* tem no numero singular tres casos da mesma terminação, a saber : nominativo, genitivo e vocativo, e fazem o dativo em *Ui*, ou em *U*, como o ablativo. No numero plural tem tres semelhantes tambem em *Us* : que são nominativo, accusativo e vocativo, e fazem o dativo e ablativo em *Ibus*. Porém *Artus*, *Acus*, *Arcus*, *Lacus*, *Partus*, *Specus*, *Tribus*, fazem o dativo e ablativo do plural em *Ubus*, *Portus* faz *portibus*, ou *portubus*.

A esta quarta declinação se costumão reduzir alguns nomes acabados em *U*, assim como : *Cornu*, *Genu*, os quaes sendo no singular indeclinaveis, no plural se declinão deste modo : Nom. *Cornua*, Gen. *Cornuum*, Dat. *Cornibus*, Acc. *Cornua*, Voc. *ó Cornua*, Abl. *à Cornibus*. Porém este nome *Pecu* faz o dativo e ablativo do plural em *Ubus* : *Genu* e *Veru*, em *Ubus*, ou *Ibus*.

O Santissimo Nome *Jesus*, declina-se deste modo : Nom. *Jesus*, Gen. *Jesu*, Dat. *Jesu*, Acc. *Jesum*, Voc. *ó Jesus*, Abl. *à Jesu*.

1. Os dativos em *U*, semelhantes ao ablativo, são frequentissimos em Virgilio, e Julio Cesar; e delles usão tambem outros muitos autores assim na prosa como no verso : a saber, Lucilio, Terencio, Lucrecio, Cornelio, Severo, Planco, Cicero, Salustio, Augusto Cesar, Propercio, Tito Livio; aos quaes imitarão outros mais modernos, especialmente Cornelio Tacito.



§ II. — *Da quinta declinação latina.*

Os nomes da quinta declinação fazem o nominativo do singular em *Es*, o genitivo em *Ei*, e declinão-se deste modo :

| <i>Numero singular.</i> |               |                  | <i>Numero plural.</i> |                 |                    |
|-------------------------|---------------|------------------|-----------------------|-----------------|--------------------|
| Nom.                    | <i>Res,</i>   | a coisa.         | Nom.                  | <i>Res,</i>     | as cousas.         |
| Gen.                    | <i>Rei,</i>   | da coisa.        | Gen.                  | <i>Rerum,</i>   | das cousas.        |
| Dat.                    | <i>Rei,</i>   | à coisa,         | Dat.                  | <i>Rebus,</i>   | às cousas,         |
|                         |               | ou para a coisa. |                       |                 | ou para as cousas. |
| Acc.                    | <i>Rem,</i>   | a coisa.         | Acc.                  | <i>Res,</i>     | as cousas.         |
| Voc.                    | <i>ó Res,</i> | ô coisa.         | Voc.                  | <i>ó Res,</i>   | ô cousas.          |
| Abl.                    | <i>à Re,</i>  | da coisa,        | Abl.                  | <i>à Rebus,</i> | das cousas,        |
|                         |               | ou pela coisa.   |                       |                 | ou pelas cousas.   |

## ADVERTENCIA.

No numero singular tem os nomes da quinta declinação dous casos semelhantes em *Es*, que são nominativo e vocativo; e outros dous semelhantes em *Ei*, que são genitivo e dativo. No numero plural tem tres casos semelhantes em *Es*, que são nominativo, accusativo e vocativo; e outros dous semelhantes em *Ebus*, que são dativo e ablativo. *Veja-se a nota setima.*

## CAPITULO V.

*Da declinação dos nomes adjectivos.*

Dos nomes adjectivos uns tem tres fôrmas, ou terminações; outros tem duas; outros tem uma. De todos daremos aqui exemplo nas terminações mais notorias e ordinarias.



§ I. -- Declinação dos nomes adjectivos, que no nominativo tem tres fórmās, ou terminações; e pelo genitivo em *I*, ou em *Æ*, pertencem á segunda ou primeira declinação.

| Numero singular. |                                                                | Numero plural. |                                                                    |
|------------------|----------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------|
| Nom.             | <i>Justus, justa, justum:</i><br>justo, justa, cousa<br>justa. | Nom.           | <i>Justi, justæ, justa:</i><br>justos, justas, cou-<br>sas justas. |
| Gen.             | <i>Justi, justæ, justi.</i>                                    | Gen.           | <i>Justorum, justarum,</i><br><i>justorum.</i>                     |
| Dat.             | <i>Justo, justæ, justo.</i>                                    | Dat.           | <i>Justis.</i>                                                     |
| Acc.             | <i>Justum, justum, jus-</i><br><i>tum.</i>                     | Acc.           | <i>Justos, justas, justa.</i>                                      |
| Voc.             | <i>Ó Juste, justa, jus-</i><br><i>tum.</i>                     | Voc.           | <i>Ó Justi, justæ, justa.</i>                                      |
| Abl.             | <i>à Justo, justá, justo.</i>                                  | Abl.           | <i>à Justis.</i>                                                   |

#### ADVERTENCIA.

Deste modo se declinão todos os nomes adjectivos, e participios, e pronomes, que tiverem no nominativo do singular tres fórmās, das quaes a primeira acaba em *Us*. A este se póde ajuntar o nome adjectivo *Satur, ra, rum*, que só differ, em que assim no nominativo, como no vocativo do singular, acaba em *Ur* a terminação masculina.

#### Excepções desta declinação.

O pronome *Meus, a, um*: faz no vocativo do singular, *Ó Mi, mea, meum*; no vocativo do plural, *Ó Mei, ou Mi, meæ, mea*. Os pronomes *Tuus, a, um*, e *Suus, a, um*, em ambos os numeros, carecem do vocativo.

## Numero singular.

|                   |                                            |                                      |
|-------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------|
| Nom.              | <i>Alius, alia, aliud :</i>                | outro, outra, outra cousa.           |
| Gen. <sup>1</sup> | <i>Alii, alia, alii :</i>                  | ousómente <i>alios</i> . } muito     |
| Dat. <sup>2</sup> | <i>Alio, alia, alio :</i>                  | ou sómente <i>alii</i> . } mais usa- |
| Acc.              | <i>Alium, aliam aliud,</i><br>etc. :       | dos.                                 |
| Nom.              | <i>Unus, una, unum :</i>                   | um, uma, uma cousa.                  |
| Gen. <sup>3</sup> | <i>Uni, unæ, uni :</i>                     | ou sómente <i>unius</i> .            |
| Dat. <sup>4</sup> | <i>Uno, unæ, uno :</i>                     | ou sómente <i>uni</i> , etc.         |
| Nom.              | <i>Nullus, nulla, nul-</i><br><i>lum :</i> | nenhum, nenhuma, nenhu-              |
| Gen. <sup>5</sup> | <i>Nulli, nullæ, nulli :</i>               | ma cousa.                            |
| Dat. <sup>6</sup> | <i>Nullø, nullæ, nullo :</i>               | ousómente <i>nul-</i> } muito        |
|                   |                                            | <i>lius</i> . } mais                 |
|                   |                                            | ousómente <i>nul-</i> } usados.      |
|                   |                                            | <i>li</i> , etc.                     |
| Nom.              | <i>Totus, tota, totum :</i>                | todo, toda, todo.                    |
| Gen.              | <i>Totius.</i>                             |                                      |
| Dat. <sup>7</sup> | <i>Toto, totæ, toto :</i>                  | ou sómente <i>toti</i> , etc. (muito |
|                   |                                            | mais usado).                         |
| Nom.              | <i>Ullus, ulla, ullum :</i>                | algum, alguma, alguma                |
|                   |                                            | cousa.                               |
| Gen. <sup>8</sup> | <i>Ulli, ullæ, ulli :</i>                  | ou sómente <i>ullius</i> .           |
| Dat. <sup>9</sup> | <i>Ullo, ullæ, ullo :</i>                  | ou sómente <i>ulli</i> , etc. (muito |
|                   |                                            | mais usado).                         |
| Nom.              | <i>Solus, sola, solum :</i>                | só.                                  |
| Gen.              | <i>Solius :</i>                            |                                      |
| Dat.              | <i>Soli</i> , etc.                         |                                      |

1. Este genitivo é de Plauto, Catão, Lucrecio, Varrão, Cícero, Vitruvio, Tito Lívio, A. Gellio e Ulpiano.

2. Este dativo é de Plauto, Portio Latro, ou Vibio Crispo, A. Gellio, Apuleio, Venuleio, jurisconsulto, e do interprete latino das Sagradas Letras.

3. De Plauto, Licínio, Lucrecio, Catullo e Ulpiano.

4. De Catão, Cícero, Varrão, Catullo e Apuleio.

5. De Catão, Plauto, Terêncio, Lucrecio, Plínio, A. Gellio, Apuleio.

6. De Cícero, Julio Cesar, Propércio, Sallustio e das antigas inscrições.

7. De Plauto, Propércio, Julio Cesar (conforme os Mss e edições antigas), de Plínio, Hygino, Apuleio e Justiniano.

8. De Plauto, Lucrecio e Cornelio Severo.

9. De Propércio, de Scevola, jurisconsulto, e das antigas inscrições.

Nos mais casos assim do singular, como do plural, seguem estes nomes a declinação de *Justus, a, um*. Delles só tem vocativo *Solus, Totus, Unus*.

Os genitivos e dativos irregulares, de uma só fôrma, são melhores e mais usados que os regulares de tres fôrmas.

*Numero singular.*

Nom. *Asper, aspera, asperum*: aspero, aspera, cousa aspera.  
 Gen. *Asperi, asperæ, asperi*.  
 Dat. *Aspero, asperæ, aspero*.  
 Acc. *Asperum, asperam, asperum*  
 Voc. *ô Asper, aspera, asperum*.  
 Abl. *ab Aspero, asperâ, aspero*.

*Numero plural.*

Nom. *Asperi, asperæ, aspera*: asperos, asperas, cousas asperas.  
 Gen. *Asperorum, asperarum, asperorum*.  
 Dat. *Asperis*.  
 Acc. *Asperos, asperas, aspera*.  
 Voc. *ô Asperi, asperæ, aspera*.  
 Abl. *ab Asperis*.

ADVERTENCIA.

Deste modo se declinão os nomes adjectivos e pronomes, que fazem o nominativo do singular em *Er, a, um*. Mas o pronome *Vester, tra, trum*, ou *Voster, tra, trum*, carece do vocativo; ainda que delle goza o pronome *Noster, tra, trum*.

*Excepções desta declinação.*

Nom. *Uter, tra trum*; qual dos dous, qual das duas, qual das duas cousas.  
 Gen. *Utrius*.  
 Dat. *Utri, etc*.  
 Nom. *Neuter, neutra, neutrum*; nenhum dos dous, nenhuma das duas, nenhuma das duas cousas.  
 Gen.<sup>1</sup> *Neutri, neutræ, neutri*; ou sómente *neutrius*.

---

1. É de Varrão, Valerio Probo, Ausonio, Carisio e outros.

*Neutri, etc.*

Nom. *Alter, altera, alterum*; outro, outra, outra cousa.

Gen. *Alterius*.

Dat.<sup>1</sup> *Altero, alteræ, altero*; ou sómente *alteri*, etc.

#### ADVERTENCIA.

Nos mais casos, assim do singular como do plural, declinão-se estes tres nomes por *Asper*; mas todos tres carecem de vocativo.

##### *Numero singular.*

Nom. *Alteruter, alterutra, alterutrum* ou *alterumutrum*;  
um dos dous, uma das duas, uma de duas cousas.

Gen. *Alterutrius* ou *alteriusutrius*.

Dat. *Alterutri*.

Acc. *Alterutrum, alterutram, alterutrum*; ou *alterum-utrum, alteramutram, alterumutrum*.

Abl. *ab Alterutro, alterutrâ, alterutro*.

##### *Numero plural.*

Nom. *Alterutri, alterutræ, alterutra*; uns ou outros, umas ou outras, umas ou outras cousas.

Gen. *Alterutrorum, alterutrarum, alterutrorum*.

Dat. *Alterutris*.

Acc. *Alterutros, alterutras, alterutra*

Abl. *ab Alterutris*.

##### *Numero singular.*

Nom. *Uterque, utraque, utrumque*; um e outro, uma e outra, uma e outra cousa.

Gen. *Utriusque*.

Dat. *Utrique*.

Acc. *Utrumque, utramque, utrumque*.

Abl. *ab Utroque, utràque, utroque*.

---

1. De Terencio, dos Mss. de Cornelio Nepote, de Julio Cesar, Columella, A. Gellio, Venulelo e Gaio juriconsultos, das antigas inscrições e do antigo interprete latino das Sagradas Letras.

*Numero plural.*

Nom. *Utrique, utræque, utraque*; um e outro, ou uns e outros, uma e outra, ou umas e outras, uma e outra coisa, ou umas e outras coisas.

Gen. *Utrorumque, utrarumque, utrorumque.*

Dat. *Utrisque.*

Acc. *Utrosque, utrasque, utraque.*

Abl. *ab Utrisque.*

§ II. — *Declinação do; nomes adjectivos, que no nominativo tem tres ou duas ou uma forma, e pelo genitivo em Is, pertencem á terceira declinação.*

*Numero singular.**Numero plural.*

Nom. *Saluber, salubris, salubre*; saudavel, coisa saudavel.

Gen. *Salubris.*

Dat. *Salubri.*

Acc. *Salubrem, salubre.*

Voc. *ó Saluber, salubris, salubre.*

Abl. *à Salubri.*

Nom. *Salubres, salubria*; saudaveis, coisas saudavéis.

Gen. *Salubrium.*

Dat. *Salubribus.*

Acc. *Salubres, salubria.*

Voc. *ó Salubres, salubria.*

Abl. *à Salubribus.*

*Numero singular.**Numero plural.*

Nom. *Gravis, grave*; grave, coisa grave.

Gen. *Gravis.*

Dat. *Gravi.*

Acc. *Gravem, grave.*

Voc. *ó Gravis, grave.*

Abl. *à Gravi.*

Nom. *Graves, gravia*; graves, coisas graves.

Gen. *Gravium.*

Dat. *Gravibus.*

Acc. *Graves, gravia.*

Voc. *ó Graves, gravia.*

Abl. *à Gravibus.*

*Numero singular.**Numero plural.*

Nom. *Gravior, gravior*; mais grave, coisa mais grave.

Gen. *Gravioris.*

Nom. *Graviores, graviora*; mais graves, coisas mais graves.

Gen. *Graviorum.*

|                                     |                                    |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| Dat. <i>Graviori.</i>               | Dat. <i>Gravioribus.</i>           |
| Acc. <i>Graviorem, gravius.</i>     | Acc. <i>Graviores, graviora.</i>   |
| Voc. <i>ô Gravior, gravius.</i>     | Voc. <i>ô Graviores, graviora.</i> |
| Abl. <i>â Graviore ou graviori.</i> | Abl. <i>â Gravioribus.</i>         |

## Numero singular

## Numero plural.

|                                                    |                                                                             |
|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| Nom. <i>Constans</i> ; constante, coisa constante. | Nom. <i>Constantes</i> , <i>constantia</i> ; constantes, coisas constantes. |
| Gen. <i>Constantis.</i>                            | Gen. <i>Constantium.</i>                                                    |
| Dat. <i>Constanti.</i>                             | Dat. <i>Constantibus.</i>                                                   |
| Acc. <i>Constantem, constans</i>                   | Acc. <i>Constantes, constantia.</i>                                         |
| Voc. <i>ô Constans.</i>                            | Voc. <i>ô Constantes, constantia.</i>                                       |
| Abl. <i>â Constante ou constanti.</i>              | Abl. <i>â Constantibus.</i>                                                 |

Pelo nome *Constans* se declinão os nomes adjectivos, e participios de uma só fôrma, e os pronomes *Nostras, tratis; Vestras, tratis*; porém este segundo carece do vocativo. Veja-se a nota oitava.

## CAPITULO VI.

Da declinação dos que chamão pronomes interrogativos, relativos e seus compostos.

## § I. — Declinação dos pronomes primitivos e seus compostos.

## Numero singular.

## Numero plural.

|                           |                                                    |
|---------------------------|----------------------------------------------------|
| Nom. <i>Ego</i> , eu.     | Nom. <i>Nos</i> , nós.                             |
| Gen. <i>Mei</i> , de mim. | Gen. <i>Nostrum</i> ,<br>ou <i>Nostrum</i> de nós. |



|                                                                    |                                           |
|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Dat. <i>Mihi</i> <sup>1</sup> , ou <i>Mi</i> ; a mim, ou para mim. | Dat. <i>Nobis</i> ; a nós, ou para nós.   |
| Acc. <i>Me</i> , a mim.                                            | Acc. <i>Nos</i> , a nós.                  |
| Abl. <i>à Me</i> ; de mim, ou por mim.                             | Abl. <i>à Nobis</i> ; de nós, ou por nós. |

*Numero singular.**Numero plural.*

|                                      |                                                  |
|--------------------------------------|--------------------------------------------------|
| Nom. <i>Tu</i> , tu.                 | Nom. <i>Vos</i> , vós.                           |
| Gen. <i>Tu</i> , de ti.              | Gen. <i>Vestrúm</i> , ou <i>Vestri</i> ; de vós. |
| Dat. <i>Tibi</i> , a ti, ou para ti. | Dat. <i>Vobis</i> ; a vós, ou para vós.          |
| Acc. <i>Te</i> , a ti.               | Acc. <i>Vos</i> , a vós.                         |
| Voc. <i>ó Tu</i> , ó tu.             | Voc. <i>ó Vos</i> , ó vós.                       |
| Abl. <i>à Te</i> ; de ti ou por ti.  | Abl. <i>à Vobis</i> ; de vós ou por vós.         |

*Numero singular e plural.*

|                                                           |
|-----------------------------------------------------------|
| Gen. <i>Sui</i> , de si, delle ou della, delles ou dellas |
| Dat. <i>Sibi</i> ; a si, ou para si, etc.                 |
| Acc. <i>Se</i> ; a si, etc.                               |
| Abl. <i>à Se</i> ; de si, ou por si, etc.                 |

*Numero singular.**Numero plural.*

|                                                               |                                                                       |
|---------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Nom. <i>Hic</i> , <i>hæc</i> , <i>hoc</i> ; este, esta, isto. | Nom. <i>Hi</i> , <i>hæ</i> , <i>hæc</i> ; estes, estas, estas cousas. |
| Gen. <i>Hujus</i> .                                           | Gen. <i>Horum</i> , <i>harum</i> , <i>horum</i> .                     |
| Dat. <i>Huic</i> .                                            | Dat. <i>His</i> .                                                     |
| Acc. <i>Hunc</i> , <i>hanc</i> , <i>hoc</i> .                 | Acc. <i>Hos</i> , <i>has</i> , <i>hæc</i> .                           |
| Abl. <i>ab Hoc</i> , <i>hæc</i> , <i>hoc</i> .                | Abl. <i>ab His</i> .                                                  |

*Numero singular.**Numero plural.*

|                                                      |                                                      |
|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| Nom. <i>Ille</i> , <i>illa</i> , <i>illud</i> ; elle | Nom. <i>Illi</i> , <i>illæ</i> , <i>illa</i> ; elles |
|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|

1. O dativo *Mi*, que o padre Vellez diz ser pouco usado na prosa, acha-se repetidas vezes em Varrão, Cicero e Plauto, e só em Petronio Arbitro se acha mais de cinco vezes.

|                                   |                                                       |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------|
| ou aquella, ella ou a-<br>quella. | ou aquellas, ellas ou a-<br>quellas, aquellas cousas. |
| Gen. <i>Illius</i> .              | Gen. <i>Illorum, illarum, illo-<br/>rum</i> .         |
| Dat. <i>Illi</i> ou <i>Olli</i> . | Dat. <i>Illis</i> ou <i>Ollis</i> .                   |
| Acc. <i>Illum, illam, illud</i> . | Acc. <i>Illos, illas, illa</i> .                      |
| Voc. ó <i>Ille, illa, illud</i> . | Voc. ó <i>Illi, illæ, illa</i> .                      |
| Abl. ab <i>Illo, illá, illo</i> . | Abl. ab <i>Illis, ou Ollis</i> .                      |

## Numero singular.

## Numero plural.

|                                                     |                                                              |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Nom. <i>Iste, istud, ista; este,</i><br>esta, isto. | Nom. <i>Isti, istæ, ista; estes,</i><br>estas, estas cousas. |
| Gen. <i>Istius</i> .                                | Gen. <i>Istorum, istarum, isto-<br/>rum</i> .                |
| Dat. <i>Isti</i> .                                  | Dat. <i>Istis</i> .                                          |
| Acc. <i>Istum, istam, istud</i> .                   | Acc. <i>Istos, istas, ista</i> .                             |
| Abl. ab <i>Isto, istá, isto</i> .                   | Abl. ab <i>Istis</i> .                                       |

## Numero singular.

## Numero plural.

|                                                                          |                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Nom. <i>Ipse, ipsa, ipsum;</i><br>esse mesmo, essa mesma,<br>isso mesmo. | Nom. <i>Ipsi, ipsæ, ipsa; esses</i><br>mesmos, essas mesmas,<br>essas mesmas cousas. |
| Gen. <i>Ipsius</i> .                                                     | Gen. <i>Ipsorum, ipsarum, ip-<br/>sorum</i> .                                        |
| Dat. <i>Ipsi</i> .                                                       | Dat. <i>Ipsis</i> .                                                                  |
| Acc. <i>Ipsum, ipsam, ipsum</i> .                                        | Acc. <i>Ipsos, ipsas, ipsa</i> .                                                     |
| Voc. ó <i>Ipse, ipsa, ipsum</i> .                                        | Voc. ó <i>Ipsi, ipsas, ipsa</i> .                                                    |
| Abl. ab <i>Ipso, ipsá, ipso</i> .                                        | Abl. ab <i>Ipsis</i> .                                                               |

O nominativo do singular *Ipsus*, em lugar de *Ipse*, é dos comicos.

## Numero singular.

## Numero plural.

|                                              |                                                                           |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| Nom. <i>Is, ea, id; este, esta,</i><br>isto. | Nom. <i>Ii<sup>1</sup>, ou Ei, eæ, ea;</i><br>estes, estas, estas cousas. |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|

1. Esta forma se acha repetidas vezes em Plauto e Vitruvio; e a mesma representação com os Mss. as mais antigas e correctas edições de Cicero, como a de Victorio, a de Grutera, a

|                            |                                  |
|----------------------------|----------------------------------|
| Gen. <i>Ejus.</i>          | Gen. <i>Eorum, earum, eorum.</i> |
| Dat. <i>Ei.</i>            | Dat. <i>Eis, ou Iis.</i>         |
| Acc. <i>Eum, eam, id.</i>  | Acc. <i>Eos, eas, ea.</i>        |
| Abl. <i>ab Eo, eâ, eo.</i> | Abl. <i>ab Eis, Iis.</i>         |

## Numero singular.

Nom. *Idem, eadem, idem;*  
o mesmo, a mesma,  
a mesma cousa.

Gen. *Ejusdem.*

Dat. *Eidem.*

Acc. *Eundem, eandem, idem.*

Abl. *ab Eodem, eâdem, eodem.*

## Numero plural.

Nom. *Idem, eadem, eadem;*  
os mesmos, as mes-  
mas, as mesmas cou-  
sas.

Gen. *Eorundem, earundem, eorundem.*

Dat. *Eisdem, ou Iisdem.*

Acc. *Eisdem, eisdem, eadem.*

Abl. *ab Eisdem, ou Iisdem.*

## § II. — Declinação do interrogativo Quis e seus compostos.

## Numero singular.

Nom. *Quis ou qui, quæ ou quæ, quod ou quid; que? qual?*  
quem? que cousa?

Gen. *Cujus.*

Dat. *Cui ou Quoi.*

Acc. *Quem, quum, quod ou quid.*

Abl. *à Quo, quâ, quo, ou somente qui.*

## Numero plural.

Nom. *Qui, quæ, quæ : que? quaes? que cousas?*

de Crevio, a de Gronovio, a de Screvelio, a de Verburgio, etc. No composto *Idem*, só achámos exemplo do nominativo *Eidem* em uma inscrição, que refere Dausquio.

1. De Plauto, Lucrecio, Catullo, Quintiliano, das antigas inscrições, et de outros autores assim da idade aurea, como da argentea. O antigo grammatico Victorino testifica, que também no genitivo se dizia *Quojus*, em lugar de *Cujus*.

Gen. *Quorum, quarum, quorum.*  
 Dat. *Queis ou Quis ou Quibus.*  
 Acc. *Quos, quas, quæ*  
 Abl. *à Queis ou Quis ou Quibus.*

*Numero singular.*

Nom. *Aliquis ou Aliqui, aliqua, aliquod ou aliquid; al-  
 guem, algum, alguma, alguma cousa.*  
 Gen. *Alicujus.*  
 Dat. *Alicui ou aliquoi.*  
 Acc. *Aliquem; aliquam, aliquod ou aliquid.*  
 Voc. *ô Aliquis, ou Aliqui, aliqua, aliquod ou aliquid.*  
 Abl. *ab Aliquo, aliqûd, aliquo ou sômente aliqui.*

*Numero plural.*

Nom. *Aliqui, aliquæ, aliqua; alguns, algumas, algumas  
 cousas.*  
 Gen. *Aliquorum, aliquarum, aliquorum.*  
 Dat. *Aliquis ou Aliquibus.*  
 Acc. *Aliquos, aliquas, aliqua.*  
 Voc. *ô Aliqui, aliquæ, aliqua.*  
 Abl. *ab Aliquis ou Aliquibus.*

*Numero singular.*

Nom. *Ecquis ou Ecqui, ecquæ ou ecqua, ecquod ou ecquid;  
 por ventura alguem, algum, alguma, alguma  
 cousa?*  
 Gen. *Eccujus.*  
 Dat. *Eccui.*  
 Acc. *Ecquem, ecquam, ecquod ou ecquid.*  
 Abl. *ab Ecquo, ecquâ, ecquo, ou sômente ecqui.*

*Numero plural.*

Nom. *Ecqui, ecquæ, ecqua; por ventura alguns, algumas,  
 algumas cousas?*  
 Gen. *Ecquorum, ecquarum, ecquorum.*  
 Dat. *Ecquis ou Ecquibus.*  
 Acc. *Ecquos, ecquas, ecqua.*  
 Abl. *ab Ecquis ou Ecquibus.*

## ADVERTENCIA.

Por este modo se declinão nos casos obliquos os seguintes compostos : *Nequis*, ou *nequi*, *nequæ* ou *nequa*, *nequod* ou *nequid*; para que ninguém, para que nenhum, para que nenhuma, para que nenhuma cousa. *Nunquis* ou *numquis*, *nunquæ*, ou *nunqua*, *nunquod* ou *nunquid*: por ventura alguém, algum, alguma, alguma cousa? *Siquis* ou *siqui*, *siquæ* ou *siqua*, *siquod* ou *siquid*; se alguém, se algum, se alguma, se alguma cousa.

## Numero singular.

Nom. *Quisnam* ou *Quinam*, *quænam*, *quodnam* ou *quidnam*; quem? qual? que cousa?  
 Gen. *Cujusnam*.  
 Dat. *Cuinam*.  
 Acc. *Quemnam*, *quamnam*, *quodnam* ou *quidnam*.  
 Abl. à *Quonam*, *quânam*, *quonam*.

## Numero plural.

Nom. *Quinam*, *quænam*, *quænam*.  
 Gen. *Quorumnam*, *quarumnam*, *quorumnam*.  
 Dat. *Quisnam* ou *Quibusnam*.  
 Acc. *Quosnam*, *quasnam*, *quænam*.  
 Abl. à *Quisnam* ou *Quibusnam*.

## ADVERTENCIA.

Por semelhante modo, e mudada respectivamente em *Quam*, *Piam* e *Que*, a particula *Nam*, se pedem nos casos obliquos declinar os seguintes compostos; *Quisquam*, *quæquam*, *quodquam*, ou *quidquam*, ou *quicquam*: alguém, algum, alguma, alguma cousa. *Quispiam*, *quæpiam*, *quodpiam*, ou *quidpiam*, ou *quippiam*: alguém, algum, alguma, alguma cousa. *Quisque*, ou *quique*, *quæque*, *quodque*, ou *quidque*, ou *quicque*; qualquer, cada qual, cada um, cada uma, cada uma cousa.

*Ecquisnam* declina-se deste modo: Nom. *Ecquisnam*, *ecquænam*, *ecquodnam* ou *ecquidnam*; quem? qual? que

cousa ? Gen. *Eccujusnam*. Dat. *Eccuinam*, etc., e não tem vocativo.

*Numero singular.*

Nom. *Unusquisque*, *unaquæque*, *unumquodque* ou *unumquidque*; cada qual, cada um, cada uma, cada uma cousa.  
 Gen. *Uniscujusque*.  
 Dat. *Unicuique*.  
 Acc. *Unumquemque*, *unamquamque*, *unumquodque* ou *unumquidque*.  
 Abl. *ab Unoquoque*, *unâquâque*, *unoquoque*.

*Numero plural.*

Nom. *Uniquique*, *unæquæque*, *unaquæque*; cada quaes, cada uns, cada umas, cada umas cousas.  
 Gen. *Unorumquorumque*, *unarumquarumque*, *unorumquorumque*.  
 Dat. *Unisquisque* ou *Unisquibusque*.  
 Acc. *Unosquosque*, *unasquasque*, *unaquæque*.  
 Abl. *ab Unisquibusque* ou *Unisquisque*.

*Numero singular.*

Nom. *Quisquis* ou *quiqui*; *Quidquid* ou *quidquid*; qualquer que, todo aquelle que, tudo aquillo que.  
 Gen. *Cujuscujus*.  
 Dat. *Cuicui*.  
 Acc. *Quemquem*, *quidquid* ou *quicquid*.  
 Abl. *à Quoquo*, *quâquâ*, *quoquo*.

*Numero plural.*

Nom. *Quiqui*, quaes que; todos aquelles que.  
 Gen. *Quorumquorum*.  
 Dat. *Quibusquibus*.  
 Acc. *Quosquos*.  
 Abl. *à Quibusquibus*.



## § III. — Declinação do relativo Qui e seus compostos.

## Numero singular.

|      |                                                                        |
|------|------------------------------------------------------------------------|
| Nom. | <i>Qui, quæ, quod</i> ; o que, a que, o qual, a qual, a qual<br>coisa. |
| Gen. | <i>Cujus</i> .                                                         |
| Dat. | <i>Cui</i> ou <i>Quoi</i> .                                            |
| Acc. | <i>Quem, quam, quod</i> .                                              |
| Abl. | <i>à Quo, quâ, quo</i> , ou sómente <i>Qui</i> .                       |

## Numero plural.

|      |                                                                      |
|------|----------------------------------------------------------------------|
| Nom. | <i>Qui, quæ, quæ</i> ; os que, as que, as quaes, as quaes<br>coisas. |
| Gen. | <i>Quorum, quarum, quorum</i> .                                      |
| Dat. | <i>Queis</i> ou <i>Quis</i> ou <i>Quibus</i> .                       |
| Acc. | <i>Quos, quas, quæ</i> .                                             |
| Abl. | <i>à Quibus</i> ou <i>Queis</i> ou <i>Quis</i> .                     |

## Numero singular.

|      |                                                                                            |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nom. | <i>Quidam, quædam, quoddam</i> ou <i>quidam</i> , um certo,<br>uma certa, uma certa coisa. |
| Gen. | <i>Cujusdam</i> .                                                                          |
| Dat. | <i>Cuidam</i> .                                                                            |
| Acc. | <i>Quemdam, quamdam, quoddam</i> ou <i>quidam</i> .                                        |
| Abl. | <i>à Quodam, quâdam, quodam</i> ou sómente <i>quidam</i> .                                 |

## Numero plural.

|      |                                                                                   |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Nom. | <i>Quidam, quædam, quædam</i> ; uns certos, umas cer-<br>tas, umas certas coisas. |
| Gen. | <i>Quorumdam, quorumdam, quorumdam</i> .                                          |
| Dat. | <i>Quisdam</i> ou <i>Quibusdam</i> .                                              |
| Acc. | <i>Quosdam, quasdam, quædam</i> .                                                 |
| Abl. | <i>à Quisdam</i> ou <i>Quibusdam</i> .                                            |

## ADVERTENCIA

Por semelhante modo se declinão os seguintes com-  
postos : *Quivis, quævis, quodvis* ou *quidvis*; qualquer,

qualquer cousa : *Quilibet, quælibet, quodlibet* ou *quidlibet*;  
qualquer, cada um, cada uma, qualquer cousa : mudando  
respectivamente em *Vis* e *Libet* a particula *Dam*.

*Numero singular.*

Nom. *Quicumque, quæcumque, quodcumque*; todo aquelle  
que, toda aquella que, tudo aquillo que.  
Gen. *Cujuscumque.*  
Dat. *Cuicumque.*  
Acc. *Quemcumque, quæcumque, quodcumque.*  
Voc. *ô Quicumque, quæcumque, quodcumque.*  
Abl. *à Quocumque, quâcumque, quocumque.*

*Numero plural.*

Nom. *Quicumque, quæcumque, quæcumque*; todos aquelles  
que, todas aquellas que, todas aquellas cousas que.  
Gen. *Quorumcumque, quærumcumque, quorumcumque.*  
Dat. *Quiscumque* ou *Quibuscumque.*  
Acc. *Quoscumque, quæcumque, quæcumque.*  
Voc. *ô Quicumque, quæcumque, quæcumque.*  
Abl. *à Quibuscumque* ou *Quiscumque.*

## CAPITULO VII.

### *Dos nomes anômalos.*

§ I. — *Nomes que mudão de genero, conservando em  
ambos numeros a mesma declinação.*

*Nomes masculinos no singular, e neutros no plural.*

|                               |                       |
|-------------------------------|-----------------------|
| <i>Numero singular.</i>       | <i>Numero plural.</i> |
| <i>Avernus ni, o inferno.</i> | <i>Averna, orum.</i>  |

|                                                                   |                                |
|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| <i>Dyndimus</i> , <i>mi</i> ; o cume do<br>monte Ida.             | <i>Dyndima</i> , <i>orum</i> . |
| <i>Ismarus</i> , <i>ri</i> ; Ismaro, monte<br>da Thracia.         | <i>Ismara</i> , <i>orum</i> .  |
| <i>Mænalus</i> , <i>li</i> ; Menalo, monte<br>de Arcadia.         | <i>Mænala</i> , <i>orum</i> .  |
| <i>Massicus</i> , <i>ci</i> ; Massico, monte<br>de Campania.      | <i>Massica</i> , <i>orum</i> . |
| <i>Pangæus</i> , <i>æi</i> ; Pangeo, pro-<br>montorio da Thracia. | <i>Pangæa</i> , <i>orum</i> .  |
| <i>Tartarus</i> , <i>ri</i> ; o inferno.                          | <i>Tartara</i> , <i>orum</i> . |
| <i>Taygetus</i> , <i>ti</i> ; Taygeto,<br>monte de Esparta.       | <i>Taygeta</i> , <i>orum</i> . |

*Nomes masculinos no singular, e no plural masculinos e neutros.*

| <i>Numero singular.</i>                              | <i>Numero plural.</i>                                       |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| <i>Locus</i> , <i>ci</i> ; o lugar.                  | <i>Loci</i> , <i>orum</i> , <i>loca</i> , <i>orum</i> .     |
| <i>Jocus</i> , <i>ci</i> ; a graça ou zom-<br>baria. | <i>Joci</i> , <i>orum</i> , <i>joca</i> , <i>orum</i> .     |
| <i>Sibilus</i> , <i>li</i> ; o assobio.              | <i>Sibili</i> , <i>orum</i> , <i>sibila</i> , <i>orum</i> . |

*Nomes femininos no singular e neutros no plural.*

| <i>Numero singular.</i>                                      | <i>Numero plural.</i>          |
|--------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| <i>Arbutus</i> , <i>ti</i> ; o medro-<br>nheiro.             | <i>Arbuta</i> , <i>orum</i> .  |
| <i>Carbasus</i> , <i>si</i> ; o linho ou a<br>véla do navio. | <i>Carbasa</i> , <i>orum</i> . |
| <i>Pergamus</i> , <i>mi</i> ; o muro de<br>Troia.            | <i>Pergama</i> , <i>orum</i> . |

*Nomes neutros no singular e masculinos no plural.*

| <i>Numero singular.</i>           | <i>Numero plural.</i>       |
|-----------------------------------|-----------------------------|
| <i>Cælum</i> , <i>li</i> ; o céu. | <i>Cæli</i> , <i>orum</i> . |

|                                                      |                               |
|------------------------------------------------------|-------------------------------|
| <i>Elysium</i> , <i>sii</i> ; o paraíso dos Gentios. | <i>Elysii</i> , <i>orum</i> . |
| <i>Argos</i> , <i>gi</i> ; Argos, cidade de Moréa.   | <i>Argi</i> , <i>orum</i> .   |

*Nomes neutros no singular, e no plural masculinos e neutros.*

*Numero singular.*

*Numero plural.*

|                                          |                                                  |
|------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <i>Frenum</i> , <i>ni</i> ; o freio.     | <i>Freni</i> , ou <i>Frena</i> , <i>orum</i> .   |
| <i>Rastrum</i> , <i>tri</i> ; o ancinho. | <i>Rastri</i> , ou <i>Rastra</i> , <i>orum</i> . |

§ II. — *Nomes que mudão de genero e declinação.*

*Nomes femininos no singular, e neutros no plural.*

*Numero singular.*

*Numero plural.*

|                                                   |                                   |
|---------------------------------------------------|-----------------------------------|
| <i>Solya</i> , <i>mæ</i> ; a cidade de Jerusalem. | <i>Solya</i> , <i>orum</i> .      |
| <i>Hierosolya</i> , <i>mæ</i> .                   | <i>Hierosolya</i> , <i>orum</i> . |

*Nomes neutros no singular, e femininos no plural.*

*Numero singular.*

*Numero plural.*

|                                           |                                |
|-------------------------------------------|--------------------------------|
| <i>Delicium</i> , <i>cii</i> ; a delicia. | <i>Deliciæ</i> , <i>orum</i> . |
| <i>Epulum</i> , <i>li</i> ; o banquete.   | <i>Epulæ</i> , <i>orum</i> .   |

*Nomes neutros no singular, e no plural neutros e femininos.*

*Numero singular.*

*Numero plural.*

|                                         |                                                               |
|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| <i>Balneum</i> , <i>nei</i> ; o banho.  | <i>Balnea</i> , <i>orum</i> ; <i>Balneæ</i> , <i>orum</i> .   |
| <i>Balineum</i> , <i>nei</i> ; o banho. | <i>Balineæ</i> , <i>orum</i> ; <i>Balineæ</i> , <i>orum</i> . |

§ III. — Nomes neutros no singular e plural, com mudança de declinação.

| Numero singular.                        | Numero plural.                               |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------|
| Nom. <i>Jugerum</i> , a geira.          | Nom. <i>Jugera</i> , as geiras.              |
| Gen. <i>Jugeri</i> ou <i>Jugeri</i> s.  | Gen. <i>Jugerum</i> .                        |
| Dat. <i>Jugero</i> .                    | Dat. <i>Jugeri</i> s ou <i>Jugerib</i> us.   |
| Acc. <i>Jugerum</i> .                   | Acc. <i>Jugera</i> .                         |
| Voc. ó <i>Jugerum</i> .                 | Voc. ó <i>Jugera</i> .                       |
| Abl. à <i>Jugero</i> ou <i>Jugere</i> . | Abl. à <i>Jugeri</i> s ou <i>Jugerib</i> us. |

| Numero singular.          | Numero plural.               |
|---------------------------|------------------------------|
| Nom. <i>Vas</i> , o vaso. | Nom. <i>Vasa</i> , os vasos. |
| Gen. <i>Vasis</i> .       | Gen. <i>Vasorūm</i> .        |
| Dat. <i>Vasi</i> .        | Dat. <i>Vasis</i> .          |
| Acc. <i>Vas</i> .         | Acc. <i>Vasa</i> .           |
| Voc. ó <i>Vas</i> .       | Voc. ó <i>Vasa</i> .         |
| Abl. à <i>Vase</i> .      | Abl. à <i>Vasis</i> .        |

§ IV. — Declinação do nome feminino *Domus*, parte da segunda, parte da quarta; de *Vis*, *Ambo* e *Duo*.

| Numero singular.                                        | Numero plural.                         |
|---------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| Nom. <i>Domus</i> , a casa.                             | Nom. <i>Domus</i> , as casas.          |
| Gen. <i>Domūs</i> <sup>1</sup> .                        | Gen. <i>Domorum</i> ou <i>Domuum</i> . |
| Dat. <i>Domui</i> ou <sup>2</sup> <i>Domo</i> .         | Dat. <i>Domibus</i> .                  |
| Acc. <i>Domum</i> .                                     | Acc. <i>Domos</i> ou <i>Domus</i> .    |
| Voc. ó <i>Domus</i> .                                   | Voc. ó <i>Domus</i> .                  |
| Abl. à <i>Domo</i> ou <sup>3</sup> <i>Domu</i> (p. us.) | Abl. à <i>Domibus</i> .                |

- 
1. *Domi*. Usa-se de *Domi* sómente no sentido de demora em algum lugar.
  2. É de Catão em muitos lugares et também de Horácio.
  3. É de Plauto, do imperador Trajano, dos juriconsultos Ulpiano, Papiniano, Gaio Scevola, Paulo, e frequente nas antigas inscripções.

O nome *Vis* também admitte sua tal ou qual irregularidade, como se verá na sua declinação.

*Numero singular.*

Nom. *Vis*. a força,  
 Gen. *Vis* (p. us.).  
 Dat. *Vi* (desus).  
 Acc. *Vim*.  
 Voc. *ô Vis*.  
 Abl. *à Vi*.

*Numero plural.*

Nom. *Vires*, as forças,  
 Gen. *Virum*.  
 Dat. *Viribus*.  
 Acc.<sup>1</sup> *Vis* ou *Vires*.  
 Voc. *ô Vires*.  
 Abl. *à Viribus*.

Os dous adjectivos *Ambo* e *Duo*, que tem só plural, declinão-se deste:

*Numero plural.*

Nom. *Ambo*, *ambæ*, *ambo*; ambos, ambas, ambas as cousas.  
 Gen. *Amborum*, *ambarum*, *amborum*.  
 Dat. *Ambobus*, *ambabus*, *ambobus*.  
 Acc. *Ambos* ou *ambo*, *ambas*, *ambo*.  
 Abl. *ab Ambobus*, *ambabus*, *ambobus*.

*Numero plural.*

Nom. *Duo*, *duæ*, *duo*; dous, duas, duas cousas.  
 Gen. *Duorum*, *duarum*, *duorum*.  
 Dat. *Duobus*, *duabus*, *duobus*.  
 Acc. *Duos* ou *duo*, *duas*, *duo*.  
 Abl. *à Duobus*, *duabus*, *duobus*.

*Veja-se a nota nona.*

---

1. É de Lucrecio, Sallustio, Messala e Probo, o qual ainda no nominativo e vocativo do plural admitte *Vis*, *ô Vis*, de que também usa Lucrecio.

---



## CAPITULO VIII.

*Da formação dos comparativos e superlativos,  
e suas irregularidades.*§ I. — *Da formação dos comparativos e superlativos.*

Os comparativos formão-se do caso acabado em *I* dos positivos, accrescentando-lhe as syllabas *Or* e *Us*. Sirva de exemplo o nome positivo *Justus*, de cujo caso acabado em *I*, que é *Justi*, accrescentando as syllabas *Or* e *Us*, se forma o nome *Justior*, *justius*, seu comparativo; que assim no nominativo, como mais casos de um e outro numero, segue a declinação do nome *Gravior*, *gravius*; que já declinámos para exemplo dos nomes adjectivos acabados em *Or* e *Us*.

Os superlativos formão-se do mesmo caso acabado em *I*, dos positivos, accrescentando-lhe as syllabas *Ssimus*, *ssima*, *ssimum*. Sirva de exemplo o mesmo caso *Justi*, do positivo *Justus*; do qual accrescentando as syllabas *Ssimus*, *ssima*, *ssimum*, se forma o nome *Justissimus*, *justissima*, *justissimum*, seu superlativo; que assim no nominativo, como nos mais casos de um e outro numero, segue a declinação do nome *Justus*, *justa*, *justum*, que fica declinado para exemplo dos nomes adjectivos acabados em *Us*, *a*, *um*.

§ II. — *Dos nomes a quem os grammaticos vulgarmente negão comparativo e superlativo.*

Entre os nomes, que de si não formão comparativo, nem superlativo, contão os grammaticos vulgarmente os que se seguem:

1º Os nomes substantivos, os pronomes relativos, interrogativos, possessivos, participios numeraes, patrios, e gentílicos. 2º Os nomes que significão materia, assim como:

*Aureus, Argenteus*. 3º Os compostos dos verbos *Capio*, *Fero*, *Gero*, assim como : *Particeps*, *Frugifer*, *Armiger*. 4º Os nomes acabados em *bundus*, de que só exceptuão *Tremebundus*, de que se acha *Tremebundior*. 5º Os que tem letra vogal antes da syllaba *Us*, de que exceptuão somente a *Strenuus*, que faz *Strenuior* (em Lucilius), *Strenuissimus*; *Assiduus*, que faz *Assiduior* (em Varrão), *Assiduissimus*; *Pius*, *Piussimus*. O em que nestas doutrinas conço dâmos ou differimos, e o mais que sobre outros comparativos e superlativos temos observado, constará dos catalogos e advertencias que estão no fim.

Veja-se a nota decima.

### § III. — Dos superlativos em *Rimus* e *Llimus*.

Os nomes positivos, que acabão na syllaba *Er*, formão della o superlativo, acrescentando-lhe as syllabas *Rimus*, *rima*, *rimum*, assim como : de *Saluber*, *Saluberrimus*, *Saluberrima*, *Saluberrimum*. Os comparativos destes nomes seguem a regra geral, formando-se de caso acabado em *I*.

Dos nomes positivos, acabados em *Lis*, ha alguns que formão superlativo em *Llimus*, quaes são os que se seguem :

|                                            |                                            |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------|
| <i>Facilis</i> , <i>Facillimus</i> .       | <i>Similis</i> , <i>Simillimus</i> .       |
| <i>Difficilis</i> , <i>Difficillimus</i> . | <i>Absimilis</i> , <i>Absimillimus</i> .   |
| <i>Gracilis</i> , <i>Gracillimus</i> .     | <i>Dissimilis</i> , <i>Dissimillimus</i> . |
| <i>Humilis</i> , <i>Humillimus</i> .       |                                            |

### § IV. — Dos compostos dos verbos *Dico*, *Volo*, *Facio*.

Estes tres comparativos *Benevolentior*, *Malevolentior*, *Maledicentior* e os superlativos que lhes correspondem, *Benevolentissimus*, *Malevolentissimus*, *Maledicentissimus*, não se devem reputar por anômalos na formação, como vulgarmente se reputão. Porque uns e outros se formão natural e regularmente do caso acabado em *I*, dos positivos *Benevolens*, *Malevolens*, *Maledicens*, sem ser necessario recorrer aos nomes *Benevolus*, *Malevolus*, *Maledicus*, que vulgarmente se apontão por seus positivos.

## LIVRO II.

## DO GENERO DOS NOMES.

## CAPITULO I.

*Do genero dos nomes conhecido pela significação.*

## REGRA I.

São do genero masculino os nomes que sómente significação macho, ou sejam proprios de homens, assim como: *Eneas, æ*, o capitão Eneas; ou proprios de brutos, assim como *Rhæbus, bi*, rhebo, cavallo de Mezenzio, ou sejam nomes appellativos, assim como: *Rex, gis*, o rei; *Vir, ri*, o varão; *Aries, ietis*, o carneiro.

Tambem são do genero masculino os nomes de cousas que se pintão com figura de homem; ou sejam de deoses falsos, ainda tomados pelas cousas, a que elles se crião presidir, assim como: *Mars, tis*, o deos Marte e a guerra; *Vulcanus, ni*, o deos Vulcano, e o fogo; ou sejam de anjos bons ou máos, assim como: *Michael, lis*, S. Miguel; *Lucifer, ri*, Lucifer.

## REGRA II.

São do genero feminino os nomes, que sómente significação femea; ou sejam proprios de mulheres, assim como: *Dido, dús*, a rainha Dido; ou proprios de brutos, assim como *Issa, sæ*, Issa, cadelinha de Publio Romano; ou sejam nomes appellativos, assim como: *Regina, æ*, a

raioha; *Genitrix, cis*, a mãe; *Socrus, crás*, a sogra; *Equa equæ*, a eoa.

Tambem são do genero feminino os nomes de cousas que se pintão com figura de mulher, ou sejão de deosas falsas, ainda tomadas pelas cousas, a que ellas se crião presidir, assim como: *Ceres, eris*, a deosa Ceres, e o pão, *Minerva, væ*, a deosa Minerva, e o engenho; ou sejão de ninfas, furias e parcas, assim como *Arethusa, sæ*, *Tisiphone, nes*, *Clotho, thús*.

## REGRA III.

São do genero commum de dous os nomes seguintes:

|                            |                                                                                         |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Adolescens, entis;</i>  | o moço ou a moça.                                                                       |
| <i>Antistes, titis;</i>    | o prelado ou a prelada.                                                                 |
| <i>Auctor, oris;</i>       | o autor ou a autora.                                                                    |
| <i>Augur, uris;</i>        | o agoureiro ou agoureira.                                                               |
| <i>Artifex, ficis;</i>     | o artifice ou a artifice.                                                               |
| <i>Aspex, picis;</i>       | o agoureiro ou a agoureira.                                                             |
| <i>Bos, ovis;</i>          | o boi ou a vacca.                                                                       |
| <i>Canis, nis;</i>         | o cão ou a cadella.                                                                     |
| <i>Civis, vis;</i>         | o cidadão ou a cidadoa.                                                                 |
| <i>Comes, mitis;</i>       | o companheiro ou a companheira.                                                         |
| <i>Conjux, juvis;</i>      | o marido ou a mulher.                                                                   |
| <i>Custos, todis;</i>      | o guarda ou a guarda.                                                                   |
| <i>Dux, cis;</i>           | o que ou a que guia.                                                                    |
| <i>Felis e feles, lis;</i> | o gato ou a gata.                                                                       |
| <i>Heres, redis;</i>       | o herdeiro ou a herdeira.                                                               |
| <i>Hostis, tis;</i>        | o inimigo ou a inimiga.                                                                 |
| <i>Infans, tis;</i>        | o infante ou a infanta.                                                                 |
| <i>Interpres, pretis;</i>  | o interprete ou a interprete.                                                           |
| <i>Juvenis, nis;</i>       | o moço ou a moça.                                                                       |
| <i>Index, icis;</i>        | o mostrador ou a mostradora.                                                            |
| <i>Judex, icis;</i>        | o juiz ou a juiza.                                                                      |
| <i>Miles, itis;</i>        | o que ou a que milita.                                                                  |
| <i>Municeps, cipis;</i>    | o natural ou a natural do mesmo municipio: o que na sua patria logra o fóro de cidadão. |
| <i>Nemo, inis;</i>         | ninguem, nenhum ou nenhuma.                                                             |
| <i>Obses, idis;</i>        | o que ou a que se dá em refens.                                                         |
| <i>Princeps, cipis;</i>    | o principe ou a princeza.                                                               |

|                                 |                                                  |
|---------------------------------|--------------------------------------------------|
| <i>Parens, tis;</i>             | o pai ou a mãe, e também o parente ou a parenta. |
| <i>Sacerdos, dotis,</i>         | o sacerdote ou sacerdotiza.                      |
| <i>Satelles, litis;</i>         | o archeiro ou guarda do corpo do principa.       |
| <i>Sus, is;</i>                 | o porco ou a porca.                              |
| <i>Testis, tis;</i>             | a testemunha.                                    |
| <i>Vates, tis;</i>              | o profeta ou a profetiza.                        |
| <i>Vindex, dicis;</i>           | o vingador ou a vingadora.                       |
| <i>Veja-se a nota primeira.</i> |                                                  |

## REGRA IV.

São do genero masculino os nomes que significão rios, assim como : *Tagus, gi*, o Téjo ; *Ister, tri*, o Danubio. Exceptuão-se os seguintes, que são :

*Femininos.*

|                    |                                    |
|--------------------|------------------------------------|
| <i>Albula, læ;</i> | o rio Tibre na Italia.             |
| <i>Allia, æ;</i>   | o rio Allia dos Sabinos na Italia. |
| <i>Lethe, es;</i>  | o rio Lethe.                       |

*Neutros.*

|                     |                            |
|---------------------|----------------------------|
| <i>Elaver, ris;</i> | o rio Allier na França.    |
| <i>Iader, ris;</i>  | Salona, rio na Esclavonia. |

E os mais que acabarem em *Um*. *Metaurus, ri*, o rio Metro ou Metaro, na Italia; *Rhenus, ni*, o Rheno, rio de Alemanha, são masculinos. Quando Horacio disse : *Metaurum flumen*, *Rhenum flumen*, empregou-os como adjectivos.

## REGRA V.

São do genero masculino os nomes, que significão ventos, assim como : *Aquilo, lonis*, o Norte; *Eurus, ri*, o Leste; *Zephirus, ri*, vento de oeste; *Notus, ti*, vento do sul.

## REGRA VI.

São do genero feminino os nomes que significão cidades, assim como: *Olisipo, nis*, Lisboa; *Corinthus, thi*, Corintho, Exceptuão-se os seguintes, que são :

*Masculinos.*

|                                    |                                         |
|------------------------------------|-----------------------------------------|
| <i>Acragas, ou Agragas, antis;</i> | Agrigento, cidade da Sicilia.           |
| <i>Croto, nis;</i>                 | Crotone, cidade de Calabria.            |
| <i>Hippo, nis;</i>                 | Hipponia, duas cidades da Africa.       |
| <i>Sulmo, nis,</i>                 | Sulmona, cidade dos Pelignos na Italia. |
| <i>Taras, rantis;</i>              | Tarento, cidade de Calabria.            |
| <i>Tunes, netis;</i>               | Tunes, cidade de Africa.                |

Do mesmo genero masculino são os nomes de cidades acabados em *I*, do numero plural, assim como: *Parisii, orum*, Paris, côrte de França; *Delphi, orum*, Delfos, cidade de Acaia.

*Neutros.*

|                            |                               |
|----------------------------|-------------------------------|
| <i>Hispal, lis;</i>        | Sevilha, cidade de Andaluzia. |
| <i>Tibu ou Tibur, ris;</i> | Tivoli, cidade de Italia.     |
| <i>Tuder, is;</i>          | Todi, cidade de Italia.       |
| <i>Suthul, lis;</i>        | Suthal, cidade de Africa.     |
| <i>Zeugma, tis;</i>        | Zeugma, cidade de Syria.      |

Do mesmo genero neutro são os nomes de cidades acabados em *Um*, ou em *On*, da segunda declinação, assim como: *Saguntum, ti*, Morviedro, cidade de Hespanha; *Ilion, lii*, Troia, cidade da Phrygia : e os nomes de cidades acabados em *A*, do numero plural, assim como: *Susa, orum*, Sustra ou Tuster, cidade dos Persas; *Ecbatana, orum*, Tauris, cidade dos Médos. A estes se devem ajuntar os indeclinaveis, de qualquer terminação que sejam, assim como: *Cære*, Cervete, cidade da Toscana; *Illiturgi*, antiga cidade de Hespanha.

Vê-se a nota segunda.



## REGRA VII.

São do genero feminino os nomes, que significão regiões, ilhas e provincias, assim como : *Ægyptus, ti*, o reino do Egypto; *Delos, i*, a ilha Delos; *Epirus, ri*, Albania inferior; *Peloponnesus, si*, Morea, celebre peninsula da Europa, entre o mar Egeo e Ionio. Tirão-se *Pontus, ti*, o Ponto, região da Asia, que é do genero masculino; e os que acabão em *Um*, assim como *Illyricum, ci*, Esclavonia, que são do genero neutro.

## REGRA VIII.

São do genero feminino os nomes, que significão arvores assim como *Pinus, ni*, o pinheiro; *Fagus, gi*, a faia. Tira-se *Oleaster, tri*, o zambujeiro, que é masculino; os que se seguem são :

Neutros.

Neutros.

|                      |             |  |                    |              |
|----------------------|-------------|--|--------------------|--------------|
| <i>Acer, ris;</i>    | o bórdo.    |  | <i>Suber, ris.</i> | o soxereiro. |
| <i>Robur, boris;</i> | o carvalho. |  |                    |              |

E os que acabão em *Um*, assim como : *Buxum, xi*, o buxo.

## REGRA IX.

São do genero feminino os nomes, que significão náos, assim como : *Argos, gûs*, a não Argos, que levou os Argonautas; *Centaurus, ri*, a não Centauro, celebrada por Virgilio, e os que significão poesias, assim como *Æneis, dis*, a Eneida de Virgilio; *Ilias, dis*, a Iliada de Homero. Veja-se a nota terceira.

## CAPITULO II.

*Do genero dos nomes conhecido pela terminação.*

## REGRA I.

## A.

São do genero feminino os nomes acabados em *A*, da primeira declinação, assim como : *Hora, ræ*, a hora : *Virga, gæ*, a vara. Exceptuão-se os seguintes, que são :

*Masculinos.*

|                        |                                              |
|------------------------|----------------------------------------------|
| <i>Accola, læ;</i>     | o visinho ou a visinha.                      |
| <i>Adria, æ;</i>       | o mar Adriatico.                             |
| <i>Advena, næ;</i>     | o estrangeiro ou a estrangeira               |
| <i>Alienigena, næ;</i> |                                              |
| <i>Agricola, læ;</i>   | o lavrador ou a lavradora.                   |
| <i>Auriga, gæ;</i>     | o cocheiro ou a cocheira.                    |
| <i>Cœlicola, læ;</i>   | o morador ou a moradora do céu.              |
| <i>Cometa, tæ;</i>     | o cometa.                                    |
| <i>Fratricida, dæ;</i> | o matador ou a matadora de seu irmão.        |
| <i>Herma, mæ;</i>      | certa estatua de Mercurio.                   |
| <i>Homicida, dæ;</i>   | o matador e a matadora de homem.             |
| <i>Indigena, næ;</i>   | o natural ou a natural da terra onde habita. |
| <i>Mammona, næ;</i>    | a riqueza.                                   |
| <i>Matricida, dæ;</i>  | o matador ou a matadora de sua mãe.          |
| <i>Nepa, pæ;</i>       | o escorpião (animal, e signo celeste).       |
| <i>Parricida, dæ;</i>  | o matador ou matadora de seu pai.            |
| <i>Perfuga, gæ;</i>    | o fugitivo ou a fugitiva.                    |

|                         |                                                                                                                          |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Planeta, tæ;</i>     | o planeta.                                                                                                               |
| <i>Ruricola, læ;</i>    | o camponez ou a camponeza.                                                                                               |
| <i>Transfuga, qæ;</i>   | o fugitivo ou a fugitiva                                                                                                 |
| <i>Tyrannicida, dæ;</i> | o matador ou a matadora do tyranno, com outros semelhantes<br>nomes Epícenos acabados em <i>A</i> ,<br>que vem de verbo. |

## REGRA II.

São do genero neutro os nomes acabados em *A*, da terceira declinação, assim como : *Poema, tis*, o poema : *Toreuma, tis*, o vaso torneado; e os nomes do numero plural acabados em *A*, de qualquer declinação que sejam, assim como : *Arma, orum*, as armas; *Mœnia, nium*, os muros.

## REGRA III.

Æ.

São do genero feminino os nomes, que acabão em *Æ*, assim como : *Custodia, arum*, os guardas ou as guardas; *Excubia, arum*, os vigiadores ou as vigiadoras, as vizias, as sentinellas; *Opera, arum*, os que ou as que trabalham por jornal; *Vigilia, arum*, os vigiadores ou as vigiadoras, as sentinellas.

*Veja-se a nota quarta.*

## REGRA IV.

E.

São do genero neutro os nomes, que acabão em *E*, pertencentes á terceira declinação, assim como : *Monile, is*, o collar; *Cubile, lis*, a cama.

## REGRA V.

São do genero feminino os nomes Gregos acabados em *E*, que se reduzem á primeira declinação dos Latinos, assim como : *Aloe, es*, a herva babosa; *Epitome, mes*, epitome.

## REGRA VI.

*I* ou *Y*.

São do genero masculino os nomes acabados em *I*, do numero plural, assim como : *Cancelli, orum*, a cancella ; *Rastri, orum*, os ancinhos. São do genero neutro os nomes acabados em *Y*, assim como : *Sory, yos*, especie de mineral.

## REGRA VII.

*C, L, T.*

São do genero neutro os nomes acabados em *C, L*, ou *T*, assim como : *Lac, ctis*, o leite ; *Vectigal, alis*, o tributo ; *Caput, itis*, a cabeça. Exceptuão-se os seguintes :

*Masculinos.*

|                      |                          |
|----------------------|--------------------------|
| <i>Mugil, ilis;</i>  | o peixe cabra.           |
| <i>Præsul, ulis;</i> | o prelado ou a prelada.  |
| <i>Sal, alis;</i>    | a graça ou a galantaria. |
| <i>Sol, olis;</i>    | o sol.                   |

## REGRA VIII.

*O.*

São do genero masculino os nomes acabados em *O*, assim como : *Sermo, onis*, a conversação ; *Mucro, onis*, a ponta da espada.

Exceptuão-se em primeiro lugar *Caro, arnis*, a carne, e os nomes acabados em *Io*, que significarem cousas, que não tem corpó, assim como : *Rebellio, onis*, a rebellião ; *Talio, onis*, a pena de talião, que são do genero feminino.

Os que significão cousas, que tem corpo são do genero masculino, assim como : *Pugio, onis*, o punhal ; *Vespertilio, onis*, o morcego.

Porém os nomes seguintes sempre são do genero feminino, ainda, quando alguns delles se tomão na significação de cousas, que tem corpo.

|                         |                                                                     |
|-------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| <i>Ambulatio, onis;</i> | o lugar por onde se passear,<br>o mesmo acto de pa-sear.            |
| <i>Cenatio, onis;</i>   | o lugar para cear                                                   |
| <i>Gestatio, onis;</i>  | o lugar por onde alguém é levado,<br>e o mesmo acto de levar alguém |
| <i>Legio, onis;</i>     | a legião.                                                           |
| <i>Portio onis;</i>     | o quinhão.                                                          |
| <i>Possessio, onis;</i> | a possessão.                                                        |
| <i>Potio, onis;</i>     | a bebida.                                                           |
| <i>Regio, onis;</i>     | a região.                                                           |

Exceptuão-se em segúndo lugar da presente regra os nomes acabados em *Do* ou *Go*, que também são do genero feminino, assim como : *Dulcedo, inis*, a docura ; *Imago, inis*, a imagem. Tirão-se os seguintes, que são :

*Masculinos.*

|                       |                      |                    |             |
|-----------------------|----------------------|--------------------|-------------|
| <i>Cardo, inis;</i>   | a couceira.          | <i>Ligo, onis;</i> | o enxadão.  |
| <i>Cudo, onis;</i>    | o casquete de couro. | <i>Ordo, inis;</i> | a ordem.    |
| <i>Harpago, inis;</i> | a fateixa.           | <i>Udo, onis;</i>  | o escarpim. |

REGRA IX.

*Um.*

São do genero neutro os nomes acabados em *Um*, assim como : *Municipium, pii*, o escravo ou a escrava; *Templum, pli*, o templo.

REGRA X.

*An, En, In, On.*

São do generomascuino os nomes acabados em *An, In, On*, assim como : *Pæan, anis*, o canto alegre; *Delphin, inis*, o golfinho; *Agon, onis*, a luta ou contenda. Exceptuão-se os seguintes, que são :

*Femininos.*

|                                 |             |
|---------------------------------|-------------|
| <i>Acrochordon, onis;</i>       | a verruga.  |
| <i>Aedon, onis;</i>             | o rouxinol. |
| <i>Alcyon ou Halcyon, onis;</i> | o maçarico. |



|                         |                                  |
|-------------------------|----------------------------------|
| <i>Cotyledon, onis;</i> | a herva chamada embigo de Venus. |
| <i>Sindon, onis;</i>    | o lençol.                        |

*Neutros.*

Os nomes acabados em *On*, pertencentes à segunda declinação, assim como: *Barbiton, ti*, o alaúde; *Enchiridion, dii*, a adaga, a lanceta, ou livro pequeno e manual.

São do genero neutro os nomes acabados em *En*, assim como: *Flumen, inis*, o rio; *Lumen, inis*, o lume. Exceptuão-se os seguintes, que são :

*Masculinos.*

|                       |                  |
|-----------------------|------------------|
| <i>Attagen, enis;</i> | o francolim.     |
| <i>Hymen, enis;</i>   | o hymno nupcial. |
| <i>Lien, enis;</i>    | o baço.          |
| <i>Lichen, enis;</i>  | a impigem.       |
| <i>Pecten, inis;</i>  | o pente.         |
| <i>Ren, enis;</i>     | o rim.           |
| <i>Splen, enis;</i>   | o baço.          |

## REGRA XI.

*Ar.*

São do genero neutro os nomes acabados em *Er*, assim como: *Hepar, atis*, o figado; *Nectar, aris*, o nectar. Comtudo *Salar, aris*, o salmão pequeno ou truta, segundo Vossio, é masculino, genero este que tambem lhe foi dado por Ausonio e Sidonio Apollinario

## REGRA XII.

*Er.*

São do genero masculino os nomes acabados em *Er*, assim como *Ager, gri*, o campo; *Vomer, ris*, a reiba de arado. Exceptuão-se os seguintes, que são :

*Femininos.*

|                     |                 |
|---------------------|-----------------|
| <i>Laver, eris;</i> | a herva labaga. |
|---------------------|-----------------|



## Neutros.

|                                    |                                                                                                                             |                        |                   |
|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------------|
| <i>Cadaver, eris;</i>              | o cadaver.                                                                                                                  | <i>Laser, ris;</i>     | o beijoim.        |
| <i>Cicer, eris;</i>                | o grão de bico.                                                                                                             | <i>Piper, eris;</i>    | a pimenta.        |
| <sup>1</sup> <i>Iter, iteris;</i>  | o caminho.                                                                                                                  | <i>Siser, eris;</i>    | a herva chirivia. |
| <sup>2</sup> <i>Itiner, neris;</i> | o caminho.                                                                                                                  | <i>Spinther, eris;</i> | o bracelete.      |
| <i>Tuber, eris;</i>                | o tumor ou callo da terra (quando significa o fructo da arvore, a que os Latinos também chamão <i>Tuber</i> , é masculino). |                        |                   |
| <i>Ver, eris;</i>                  | a primavera.                                                                                                                | <i>Verber, eris;</i>   | o açoute.         |
| <i>Uber, eris;</i>                 | a teta.                                                                                                                     |                        |                   |

## REGRA XIII.

## Or.

São do genero masculino os nomes acabados em *Or*, assim como : *Color, ris*, a côr; *Honor, ris*, a honra. Exceptuão-se os seguintes, que são :

## Femininos.

|                     |           |                    |           |
|---------------------|-----------|--------------------|-----------|
| <i>Arbor, oris,</i> | a arvore. | <i>Uxor, oris,</i> | a esposa. |
| <i>Soror, oris,</i> | a irmã.   |                    |           |

## Neutros.

|                      |                         |                      |            |
|----------------------|-------------------------|----------------------|------------|
| <i>Ador, oris;</i>   | o trigo candial.        | <i>Marmor, oris;</i> | o marmore. |
| <i>Aequor, oris;</i> | o campo plano ou o mar. | <i>Cor, dis;</i>     | o coração. |

## REGRA XIV.

## Ur.

São do genero neutro os nomes acabados em *Ur*, assim como : *Ebur, oris*, o marfim; *Fulgur, uris*, o relampago. Exceptuão-se os seguintes, que são :

1. Este modo de declinar é não só de Accio Nevio e Pacuvio, mas também de Lucrécio, Varrão, Hygino e outros.
2. Este modo de declinar é de Plauto, Lucrecio, Varrão e Manilio. O primeiro recto *Iter* é mais usado que o segundo *Itiner*; ainda que nos obliquos, que vem deste segundo, são mais frequentes que os que vem do primeiro.

*Masculinos.*

|                   |               |                      |            |
|-------------------|---------------|----------------------|------------|
| <i>Fur, uris;</i> | o ladrão ou a | <i>Furfur, uris;</i> | o farello. |
|                   | ladra.        | <i>Vultur, uris;</i> | o abutre.  |

## REGRA XV

*As.*

São do genero feminino os nomes acabados em *As*, assim como : *Ætas, tatis*, a idade ; *Tempestas, tatis*, o tempo, ou a tempestade. Exceptuão-se os seguintes, que são :

*Masculinos.*

|                                                                             |                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| <i>Adamas, antis;</i>                                                       | o diamante.                                                          |
| <i>Aragas ou Acragas, antis;</i>                                            | um monte de Sicilia, sobre que está fundada a cidade de Agrigento.   |
| <i>As, assis;</i>                                                           | a moeda de quatro réis.                                              |
| <i>Atlas, antis;</i>                                                        | o monte Atlante na Mauritania.                                       |
| <i>Elephas, antis;</i>                                                      | o elefante.                                                          |
| <i>Vas, adis;</i>                                                           | o fiador ou a fiadora : com os nomes gregos da primeira declinação : |
| assim como : <i>Mammonas, næ</i> , a riqueza ; <i>Tiaras, ræ</i> , a mitra. |                                                                      |

*Neutros.*

|                         |                                    |
|-------------------------|------------------------------------|
| <i>Artocreas, tis;</i>  | o pastel.                          |
| <i>Ægoceras, tis;</i>   | nomes da planta, que chamão Alfor- |
| <i>Buceras, tis;</i>    | fas, ou Alforvas.                  |
| <i>Erisypelas, tis;</i> | a erisypela.                       |
| <i>Vas, sis;</i>        | o vaso.                            |

## REGRA XVI.

*Es.*

São do genero feminino os nomes acabados em *Es*, assim como : *Fides, ei*, a fé ou a lealdade ; *Rupes, pis*, o rochedo. Exceptuão-se os seguintes, que são :

*Masculinos.*

|                                                                  |                                   |
|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| <i>Antes, tium;</i>                                              | a ultima ordem das cepas.         |
| <i>As, ssis;</i>                                                 | o pezo de oito onças.             |
| <i>Cespes, itis;</i>                                             | o torrão.                         |
| <i>Cocles, itis;</i>                                             | o torto, o que vê só de um olho   |
| <i>Eques, itis;</i>                                              | o cavalleiro ou a cavallaria.     |
| <i>Fomes, itis;</i>                                              | a isca.                           |
| <i>Gurges, itis;</i>                                             | o pégo.                           |
| <i>Limes, itis;</i>                                              | o marco dos campos.               |
| <i>Meridies, diei;</i>                                           | o meio dia.                       |
| <i>Palmes, itis;</i>                                             | o ramo de vide.                   |
| <i>Paries, etis;</i>                                             | a parede.                         |
| <i>Pes, edis;</i>                                                | o pé.                             |
| <i>Poples, itis;</i>                                             | a curva da perna.                 |
| <i>Stipes, itis;</i>                                             | o madeiro.                        |
| <i>Termes, itis;</i>                                             | o ramo com fruto.                 |
| <i>Trames, itis;</i>                                             | o atalho : com os nomes gregos da |
| primeira e terceira declinação, assim como : <i>Cometes, tz,</i> |                                   |
| o cometa; <i>Magnes, tis,</i> a pedra de cevar : tirando os que  |                                   |
| se seguem, que são :                                             |                                   |

*Neutros.*

|                                                          |                              |
|----------------------------------------------------------|------------------------------|
| <i>Carcinodes, dis;</i>                                  | o mal semelhante ao cancro.  |
| <i>Cacoethes, this;</i>                                  | o mão costume.               |
| <i>Eumeces, cis;</i>                                     | certa especie de balsamo.    |
| <i>Hippomanes, nis;</i>                                  | confeição amatoria venenosa. |
| <i>Nepenthes, this;</i>                                  | certo medicamento contra as  |
|                                                          | tristezas, celebrado por     |
|                                                          | Homero.                      |
| <i>Rhypodes, dis;</i>                                    | certo emplasto medicinal.    |
| <i>Sesamoides, dis;</i>                                  | certa herva medicinal.       |
| <i>Solæcophanes, nis;</i>                                | a apparencia do solecismo.   |
| <i>Trichomanes, nis;</i>                                 | a herva avenca               |
| De mesino genero neutro é o nome <i>Æs, ris,</i> o cobre |                              |
| Veja-se a nota quinta.                                   |                              |

## REGRA XVII.

*Is.*

São do genero feminino os nomes acabados em *Is, as-*

sim como *Tussis, sis*, a tosse ; *Vestis, tis*, o vestido. Exceptuão-se os seguintes, que são :

*Masculinos.*

|                                     |                                                                                                                                                             |                                             |
|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <i>Aqualis, lis;</i>                | o pucaro de agua.                                                                                                                                           |                                             |
| <i>Axis, is;</i>                    | o eixo.                                                                                                                                                     |                                             |
| <i>Cassis, sis;</i>                 | a rede.                                                                                                                                                     |                                             |
| <i>Cassis, idis;</i>                | o capacete, é feminino.                                                                                                                                     |                                             |
| <i>Caulis</i> ou <i>Colis, lis;</i> | o talo.                                                                                                                                                     |                                             |
| <i>Cenchris, chris;</i>             | especie de serpente malhada.                                                                                                                                |                                             |
| <i>Cenchris, idis,</i>              | o francelho, é feminino.                                                                                                                                    |                                             |
| <i>Collis, lis;</i>                 | o outeiro.                                                                                                                                                  |                                             |
| <i>Cossis, sis;</i>                 | o bicho da madeira.                                                                                                                                         |                                             |
| <i>Cucumis, mis;</i>                | o pepino (os obliquos <i>cucumeris, cucumerem</i> , etc., que tambem são masculinos, formão uns do recto <i>Cucumer</i> , outros do recto <i>Cucumis</i> ). |                                             |
| <i>Ensis, sis;</i>                  | a espada.                                                                                                                                                   | <i>Sanguis, inis;</i> o sangue.             |
| <i>Fascis, cis;</i>                 | o feixe.                                                                                                                                                    | <i>Sentis, tis;</i> o espinho,              |
| <i>Follis, lis;</i>                 | o folle.                                                                                                                                                    | <i>Torris, ris;</i> o tição.                |
| <i>Fustis, tis;</i>                 | a vara.                                                                                                                                                     | <i>Unguis, quis;</i> a unha.                |
| <i>Glis, iris;</i>                  | o arganaz.                                                                                                                                                  | <i>Vectis, tis;</i> o ferrolho ou alavanca. |
| <i>Mensis, sis;</i>                 | o mez.                                                                                                                                                      |                                             |
| <i>Mugilis, lis;</i>                | o peixe cabra.                                                                                                                                              | <i>Vermis, mis;</i> o bicho                 |
| <i>Orbis, bis;</i>                  | a redondeza                                                                                                                                                 | <i>Vomis, eris;</i> a relha do arado.       |
| <i>Piscis, cis;</i>                 | o peixe.                                                                                                                                                    |                                             |
| <i>Postis, tis;</i>                 | o postigo.                                                                                                                                                  |                                             |

*Olrys, yos*, nome de um monte de Thessalia, ainda que se escreva por *Y*, se costuma exceptuar tambem aqui por masculino, que é o genero que a este nome derão Ovidio, Lucano e Papiniano.

Tambem são do genero masculino os compostos de *As*, *assis*, como : *Centussis, sis*, a moeda de 400 réis; *Decussis, sis*, a moeda de 40 réis; *Octussis, sis*, a moeda de 20 réis, etc. A este seguem os nomes Latinos acabados em *Nis*, assim como : *Panis, nis*, o pão; *Ignis, nis*, o fogo. Porém os nomes gregos são do genero feminino, assim como : *Coronis, idis*, a corôa; *Tyrannis, idis*, a tyrannia.

## REGRA XVIII.

## Os.

São do genero masculino os nomes acabados em *Os*, assim como : *Flos, oris*, a flor ; *Honos, oris*, a honra. Exceptuão-se os seguintes, que são :

## Femininos.

*Arbos, oris*; a arvore. | *Dos, otis*; o dote.  
*Cos, cotis*; a pedra de afiar. |

## Neutros

*Chaos*; a confusão. *Os, oris*; a boca. *Os, ossis*; o osso.

## REGRA XIX.

## Us.

São do genero masculino os nomes acabados em *Us*, ou sejam da segunda ou da quarta declinação, assim como : *Gladius, dii*, a espada ; *Sensus, sús*, o sentido. Exceptuão-se os seguintes, que são :

## Femininos.

|                                    |                                                                    |
|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| <i>Acus, cús</i> ;                 | a agulha.                                                          |
| <i>Acus, ci</i> ;                  | o peixe agulha, é masculino.                                       |
| <i>Carbasus, si</i> ;              | o linho fino (no plural é neutro : <i>Carbasa, orum</i> ).         |
| <i>Colus, lús</i> ou <i>li</i> ;   | a roca.                                                            |
| <i>Domus, ús</i> ;                 | a casa.                                                            |
| <i>Ficus, ci</i> , ou <i>cús</i> ; | o figo ( <i>Ficus, ci</i> , a doença das hemorroidas é masculino). |
| <i>Humus, mi</i> ;                 | a terra.                                                           |
| <i>Idus, duum</i> ;                | os idos dos mezes.                                                 |
| <i>Manus, nús</i> ;                | a mão.                                                             |
| <i>Pelagus, gi</i> ;               | o mar.                                                             |
| <i>Porticus, cús</i> ;             | o alpendre.                                                        |
| <i>Quinquatrus, truum</i> ;        | umas festas em honra de Minerva (não tem singular).                |



## Neutros.

|                                  |                                       |
|----------------------------------|---------------------------------------|
| <i>Secus</i> ; indeclinavel ( ou | o sexo ( <i>Sexus, us</i> , o sexo, é |
| <i>Sexus, ci</i> , arch.).       | masculino).                           |
| <i>Tribus, bús</i> ;             | a familia.                            |
| <i>Vannus, ni</i> ;              | a joeira.                             |
| <i>Virus, ri</i> ;               | a peçonha.                            |

## REGRA XX.

São do genero masculino os nomes gregos em *Os*, de que usão os Latinos, ou debaixo da mesma terminação, ou mudando em *Us*, a syllaba *Os*, assim como : *Prologus, gi*, o prologo; *Syllogismus, mi*, o syllogismo. Exceptuão-se os seguintes, que são :

## Femininos.

|                            |                                                              |
|----------------------------|--------------------------------------------------------------|
| <i>Antidotus, ti</i> ;     | o antidoto.                                                  |
| <i>Arctos, cli</i> ;       | a Ursa do Norte.                                             |
| <i>Atomus, ni</i> ;        | o atomo.                                                     |
| <i>Biblos, bli</i> ;       | o junco.                                                     |
| <i>Byssus, si</i> ;        | o linho muito fino.                                          |
| <i>Capnos, ni</i> ;        | a herva molharinha ou fumo da terra.                         |
| <i>Ciporios, ri</i> ;      | a herva chicoria.                                            |
| <i>Costus, ti</i> ;        | a herva costo.                                               |
| <i>Crystallus, li</i> ;    | o crystal.                                                   |
| <i>Diagonios, nii</i> ;    | a linha diagonal.                                            |
| <i>Dialectos, cli</i> ;    | o dialecto.                                                  |
| <i>Diametros, tri</i> ;    | o diametro.                                                  |
| <i>Diphthongus, gi</i> ;   | o ditongo.                                                   |
| <i>Echinus, ni</i> ;       | o capitel de columna (por outras significações é masculino). |
| <i>Eremus, mi</i> ;        | o ermo.                                                      |
| <i>Hyssopus, pi</i> ;      | a herva hyssopo.                                             |
| <i>Loto ou Lotus, ti</i> ; | a herva loto ou lodão.                                       |
| <i>Melilotos, ti</i> ;     | a herva corôa de rei.                                        |
| <i>Nardus, di</i> ;        | a herva nardo.                                               |
| <i>Papyrus, ri</i> ;       | o papel.                                                     |
| <i>Pharus, ri</i> ;        | o farol.                                                     |
| <i>Sapphirus, ri</i> ;     | a safira.                                                    |



*Spodos, di*; a escoria ou fezes dos metaes.  
*Topazius, zii*; o topazio.  
 e os mais nomes gregos que se compõem da dicção *Odos*,  
 assim como: *Periodus, di*, o periodo; *Synodus, di*, o  
 ajuntamento.

## REGRA XXI.

## Us.

São do genero neutro os nomes acabados em *Us* perten-  
 centes á terceira declinação, assim como: *Tempus, oris*,  
 o tempo; *Vulnus, eris*, a ferida. Exceptuão-se os seguin-  
 tes, que são:

## Masculinos.

*Lepus, oris*, a lebre; *Mus, muris*, o rato ou a rata; *Pus*,  
*odis*, (desus.) o pé, com seus compostos, assim como: *Tri-*  
*pūs, odis*, a tripeça; tirando *Lagopus, odis*, a herva pé  
 de lebre, e uma ave, que é do genero feminino.

## Femininos.

|                                     |                                       |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <i>Fraus, audis</i> ; o engano.     | <i>Salus, utis</i> ; a saúde.         |
| <i>Incus, udis</i> ; a bigorna.     | <i>Senectus, utis</i> ; a velhice.    |
| <i>Juventus, utis</i> ; a mocidade. | <i>Servitus, utis</i> ; a escravidão. |
| <i>Laus, dis</i> ; o louvor.        | <i>Subscus, udis</i> ; o torno.       |
| <i>Palus, udis</i> ; a alagoa.      | <i>Virtus, utis</i> ; a virtude.      |

*Vea-se a nota sexta.*

## REGRA XXII.

## S.

São do genero feminino os nomes acabados em *S*, a  
 que precede letra consoante, assim como: *Sors, sortis*, a  
 sorte; *Trabs, abis*, a trave. Exceptuão-se os seguintes,  
 que são:

## Masculinos.

|                               |                                |
|-------------------------------|--------------------------------|
| <i>Chalybs, ybis</i> ; o aço. | <i>Gryphs, phis</i> ; o gryfo. |
| <i>Dens, ntis</i> ; o dente.  | <i>Mons, ontis</i> ; o monte.  |
| <i>Fons, ontis</i> ; a fonte. | <i>Pons, ontis</i> ; a ponte.  |

*Seps, pis*; especie de serpente:

Com os compostos de *As*, *ssis*, acabados em *Ns*, assim como : *Quadrans, tis*, o pezo de tres onças : *Triens, tis*, o pezo de quatro onças.

Tambem são do genero masculino os nomes acabados em *Ps*, de duas ou mais syllabas, assim como : *Merops, opis*, o abelharuco. Tira-se *Forceps, ipis*, a tenaz, que é do genero feminino.

## REGRA XXIII.

## X

São do genero feminino os nomes acabados em *X*, assim como : *Nox, ctis*, a noite ; *Pax, cis*, a paz. Exceptuão-se os seguintes, que são :

## Masculinos.

|                          |                                                                                                                                                 |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Bombyx, ycis</i> ;    | o bicho da seda. (Pela seda é mais frequente e seguro o genero feminino, ainda que nesta significação não duvidou Propercio faze-lo masculino.) |
| <i>Calix, icis</i> ;     | o cópo.                                                                                                                                         |
| <i>Calyx, ycis</i> ;     | o folhelho ou casulo.                                                                                                                           |
| <i>Coccix, igis</i> ;    | o cuco.                                                                                                                                         |
| <i>Deunx, uncis</i> ;    | o pezo de onze onças.                                                                                                                           |
| <i>Erix, icis</i> ;      | o monte Erix na Sicili                                                                                                                          |
| <i>Fornix, icis</i> ;    | a abobada.                                                                                                                                      |
| <i>Oryx, ygis</i> ;      | um animal semelhante á cabra silvestre, de uma só ponta.                                                                                        |
| <i>Phœnix, icis</i> ;    | a ave Fenix.                                                                                                                                    |
| <i>Quincunx, uncis</i> ; | o pezo de cinco onças,                                                                                                                          |
| <i>Septunx, uncis</i> ;  | o pezo de sete onças.                                                                                                                           |
| <i>Spadix, icis</i> ;    | o ramo de tamaras.                                                                                                                              |
| <i>Sescunx, uncis</i> ;  | o pezo de onça e meia.                                                                                                                          |

Tambem são masculinos os nomes acabados em *Ax* ou *Ex*, de duas ou mais syllabas, assim como : *Storax, cis*, o estoraque ; *Codex, icis*, o tronco da arvore ou o livro. Exceptuão-se os seguintes, que são :

## Femininos.

|                       |                     |
|-----------------------|---------------------|
| <i>Carex, icis</i> ,  | a cana das alagoas. |
| <i>Fornax, acis</i> ; | a fornalha.         |

*Smilax, acis*; a herva dos feijões.

*Supellex, ectilis*; a alfaia.

*Thomex*; (outros escrevem *Thomix*), *icis*, a corda.

*Vibex*; (alguns escrevem *Vibix*), *icis*, o vergão.

*Neutros.*

*Atriplex, icis*; a herva armoiez.

*Veja-se a nota setima.*

---

### CAPITULO III.

*Do genero dos nomes substantivos e indeclinaveis,  
e dos vice-substantivos.*

#### REGRA I.

São do genero neutro os nomes indeclinaveis, de qualquer terminação que sejam, assim como : *Cæpe*, a cebolla; *Sinapi*, a mostarda ; *Pondo*, a libra ou o pezo ; *Fas*, o licito ; *Epos*, o verso heroico.

Do mesmo genero são os nomes de letras, também indeclinaveis, assim como : *A* ou *Alpha*, *G* ou *Gamma*, e os verbos infinitivos, tomados como nomes, assim como : *Scire tuum*, o teu saber, e qualquer parte da oração, tomada materialmente, sem attender a outra significação, assim como : *Amo*, o verbo *Amo*; *Dies*, o nome *Dies*.

*Veja-se a nota oitava.*

#### REGRA II.

Aos nomes adjectivos, que na oração se põe substantivamente, isto é, fazendo as vezes de substantivos, se ajuntão os outros adjectivos naquella forma ou terminação,

que podem os substantivos, em cujo lugar se põem. Por esta causa se ajuntão terminações masculinas nos seguintes nomes :

- Annalis, lis;* o livro em que se escrevem as cousas de cada anno : porque se entende o substantivo *Liber*.  
*Occidens, tis;* o Occidente.  
*Oriens, tis;* o Oriente; porque se entende o substantivo *Sol*.  
*Quintilis, lis;* Julho.  
*Sextilis, lis;* Agosto.  
*September, bris* Setembro; e os mais nomes de mezes : porque se entende o substantivo *Mensis*.  
*Africus, ci;* o Sudoeste.  
*Favonius, nū;* o Favonio ou Zephyro.  
*Subsolanus, nū;* o vento do Nascente : porque se entende o substantivo *Ventus*.

Aos seguintes nomes se ajuntão terminações femininas :

- Bipennis, nis;* a machadinha : porque se entende o substantivo *Securis*.  
*Rudis, dis;* a vara ou insignia dos esgrimidores e soldados veteranos : porque se entende o substantivo *Virga*.  
*Prosa ou Prorsa, sa;* a prosa : porque se entende o substantivo *Oratio*.  
*Biremis, mis;* a não ou galé de duas ordens de remos.  
*Triremis, mis;* a não ou galé de tres ordens de remos.  
*Quadriremis, mis;* a não ou galé de quatro ordens de remos.  
*Quinqueremis, mis;* a não ou galé de cinco ordens de remos : porque se entende o substantivo *Navis*.

Aos nomes seguintes se ajuntão terminações neutras :

- Iusta, orum;* as exequias : porque se entende o substantivo *Funera* ou *Officia*.  
*Stativa, orum;* os arraiaes ou alojamentos.

*Hiberna, orum;* os arraiaes do inverno.  
*Estiva, orum;* os arraiaes do estio: porque se entende  
 o substantivo *Castra*.  
*Veja-se a nota nona.*

## CAPITULO IV.

*Dos nomes de genero incerto.*

*Nomes masculinos ou femininos.*

|                                      |                                           |
|--------------------------------------|-------------------------------------------|
| <i>Adeps, ipis;</i> a gordura.       | <i>Forfex, icis;</i> a tesoura.           |
| <i>Ales, itis;</i> a ave.            | <i>Crossus, si;</i> o figo verde.         |
| <i>Anguis, guis;</i> a cobra.        | <i>Grus, uis;</i> o grou.                 |
| <i>Barbitus, ti;</i> o alaúde.       | <i>Imbrex, icis;</i> a telha.             |
| <i>Bubo, onis;</i> o moxo.           | <i>Larix, icis;</i> o lariço arvore.      |
| <i>Calx, cis;</i> o calcanhar        | <i>Limax, cis;</i> o caracol.             |
| (pela cal é melhor e mais            | <i>Linter, tris;</i> a canoa.             |
| seguro dar-lhe só o ge-              | <i>Lynx, cis;</i> o lince.                |
| nero feminino).                      | <i>Margo, inis;</i> a margem.             |
| <i>Canalis, lis;</i> (p. us no       | <i>Narbo, onis;</i> Narbona, ci-          |
| fem.) o cano.                        | dadé de França.                           |
| <i>Cinis eris;</i> a cinza.          | <i>Obex, icis;</i> o obstaculo.           |
| <i>Clunis, nis;</i> (p. us. no       | <i>Onyx, chis;</i> a pedra corna-         |
| fem.) a nadega.                      | lina (pelos vasos ou côpos                |
| <i>Cortex, icis;</i> a cortiça.      | feitos desta pedra é me-                  |
| <i>Cupido, inis;</i> a cobiça.       | lhor e mais seguro o ge-                  |
| <i>Chrysolithus, thi;</i> Crysolito, | nero masculino).                          |
| pedra preciosa.                      | <i>Palumbes,</i> ou (como alguns          |
| <i>Corbis, bis;</i> o cesto.         | querem) <i>Palumbis; bis,</i> o           |
| <i>Dama, mæ;</i> a corça.            | pombo trocáz.                             |
| <i>Dies, ei;</i> o dia ou o tempo    | <i>Penus, ni,</i> ou <i>nús,</i> a provi- |
| indeterminadamente (no               | são de mantimentos.                       |
| plural é melhor e mais               | <i>Phaselus, li;</i> o batel.             |
| seguro o genero mascu-               | <i>Pulvis, eris;</i> (arch. no fem.),     |
| lino).                               | o pó.                                     |
| <i>Finis, nis;</i> o fim.            | <i>Pumex, icis,</i> a pedra pómes.        |



|                                     |                                           |
|-------------------------------------|-------------------------------------------|
| <i>Rubus, bi;</i> a carça.          | ração é melhor e mais                     |
| <i>Rumex, icis;</i> a hervalabaça.  | seguro o genero femi-                     |
| <i>Sardonyx, chis;</i> pedra pre-   | nino).                                    |
| ciosa; vermelha e branca.           | <i>Talpa, pæ;</i> a toupeira.             |
| <i>Scrobs, bis;</i> a cova.         | <i>Torques</i> ou <i>Torquis, quis;</i> o |
| <i>Serpens, tis;</i> a serpente.    | collar.                                   |
| <i>Silex, icis;</i> a pederneira.   | <i>Tradux, cis;</i> o mergulhão da        |
| <i>Specus, cūs</i> (arch. no fem.), | viae.                                     |
| a caverna.                          | <i>Varix, cis;</i> a vêa inchada.         |
| <i>Stirps, pis;</i> a raiz ou tron- | <i>Volucer, oris;</i> masc. }             |
| co das arvores (pela ge-            | <i>Volucris, crīs;</i> fem. } a ave.      |

## Nomes masculinos e neutros.

|                                    |                         |
|------------------------------------|-------------------------|
| <i>Anxur</i> ou <i>Axur, uris;</i> | a cidade de Terracina.  |
| <i>Nar, aris;</i>                  | o Nera, rio de Italia.  |
| <i>Sal, alis;</i>                  | o sal (no plural querem |
|                                    | alguns que seja no mas- |
|                                    | culino).                |
| <i>Vulgus, gi;</i>                 | o povo.                 |

## Nomes neutros ou femininos.

|                      |                             |
|----------------------|-----------------------------|
| <i>Argos, gi;</i>    | a cidade de Argos na Grecia |
|                      | (no plural é só masculino,  |
|                      | <i>Argi, orum</i> ).        |
| <i>Pinaces, cis;</i> | a herva ruiponto.           |

Masculinos, femininos ou neutros, conforme os diversos  
substantivos que se entendem.

|                         |                      |
|-------------------------|----------------------|
| <i>Animans, tis;</i>    | o animal.            |
| <i>Quadrupes, edis;</i> | o animal quadrupede. |

De outros nomes de genero incerto, que se achão nos autores  
latinos, e faltão em muitas Artes.

## Masculinos ou femininos.

|                                 |                                  |
|---------------------------------|----------------------------------|
| <i>Accipiter, tris;</i> o açor. | <i>Arrhabo, nis;</i> o signal do |
| <i>Amnis, nis;</i> o rio.       | contracto ou penhor.             |
| <i>Alvus, vi,</i> o ventre.     | <i>Balanus, ni;</i> a bolota,    |



|                                                                    |                                                        |
|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| castanha, avelã e outros<br>frutos semelhantes.                    | monte Oeta entre Thes-<br>salia e Macedonia.           |
| <i>Callis, lis</i> ; o atalho.                                     | <i>Ossa, sæ</i> ; o monte Ossa na<br>Thessalia.        |
| <i>Crinis, nis</i> ; o cabelo.                                     | <i>Pampinus, ni</i> ; o pimpolho.                      |
| <i>Cytisus, si</i> ; o codeço.                                     | <i>Perdix, icis</i> ; a perdiz.                        |
| <i>Funis, nis</i> ; a corda.                                       | <i>Retis, tis</i> ; a rede.                            |
| <i>Grando, inis</i> ; a saraiva.                                   | <i>Rudens, tis</i> ; o calabre.                        |
| <i>Grex, gis</i> ; o rebanho.                                      | <i>Sandyx</i> ou <i>Sandix, icis</i> ; o<br>vermelhão. |
| <i>Lapis, idis</i> ; a pedra.                                      | <i>Turtur, uris</i> ; a rola.                          |
| <i>Lotos</i> ou <i>Lotus, ti</i> , a flauta<br>feita desta arvore. | <i>Vepra</i> ou <i>Vepris</i> , o espinho.             |
| <i>Oeta, tæ</i> , ou <i>Oete, tes</i> ; o                          |                                                        |

*Neutros ou (arch.) masculinos.*

|                                    |                                                     |
|------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <i>Guttur, uris</i> ; a garganta.  | <i>Papaver, eris</i> ; a dormideira.                |
| <i>Iubar, aris</i> ; o resplendor. | <i>Pelion, li</i> ; o monte Pelion<br>na Thessalia. |

*Veja-se a nota decima.*

## LIVRO III.

### DO VERBO.

#### CAPITULO I.

*Da natureza do verbo, suas especies e conjugações.*

§ 1. — *Da natureza do verbo e suas divisões.*

O verbo é uma voz que arbitrariamente significa com tempo a sua forma, e não se declina por casos.

O verbo activo tem este nome da acção que significa. O verbo passivo recebe este nome da paixão que significa, correspondente á acção significada pelo seu verbo activo.

O verbo neutro é aquelle que nem é propriamente activo, nem propriamente passivo.

Verbo commum dizem vulgarmente os grammaticos ser aquelle que acabando em *Or.* como o passivo, admite significação de activo e passivo. Verbo de poente aquelle que pelo descostume ou uso contrario dos Latinos, veio a depôr a significação passiva que antes tinha; ficando com a significação de activo ou neutro, debaixo da terminação em *Or.*

Verbo inchoativo é aquelle que significa a sua fôrma começada ou continuada, ainda que não perfeita: assim como *Calesco*, que significa: eu vou aqu-cendo.

Verbo meditativo, que outros chamão mais propriamente desiderativo, é aquelle que, juntamente com a sua fôrma, significa desejo della; assim como: *Cenaturio* que significa: eu desejo cear.

Verbo frequentativo ou iterativo é aquelle que significa repetição ou frequencia da sua fôrma ou acção, assim como: *Scriptito*, que significa: eu escrevo com frequencia.

*Vea-se a nota primeira.*

## § II. — Da conjugação dos verbos em geral.

As conjugações regulares são quatro. A primeira faz a segunda pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo em *As*, e o presente do modo infinito em *Are*; assim como: *Laudo, laudas, laudare*. A segunda faz a segunda pessoa do tempo presente do modo indicativo em *Es*, e o presente do infinitivo em *Ere* longo; assim como: *Moneo, mones, monere*. A terceira faz a segunda pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo em *Is*, e o presente do modo infinitivo em *Ere* breve; assim como: *Tego, tegis, tegere*. A quarta faz a segunda pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo em *Is*, e o presente do modo infinitivo em *Ire* longo, assim como: *Vestio, vestis, vestire*.

*Vea-se a nota segunda.*

## CAPITULO II.

*Conjugação do verbo Sum.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

|       |                       |               |
|-------|-----------------------|---------------|
| N. S. | Eu sou ou estou.      | <i>Sum.</i>   |
|       | Tu és ou estás.       | <i>Es.</i>    |
|       | Elle é ou está.       | <i>Est.</i>   |
| N. P. | Nós somos ou estamos. | <i>Sumus.</i> |
|       | Vós sois ou estais.   | <i>Estis.</i> |
|       | Elles são ou estão.   | <i>Sunt.</i>  |

*Preterito imperfecto.*

|       |                          |                |
|-------|--------------------------|----------------|
| N. S. | Eu era ou estava.        | <i>Eram.</i>   |
|       | Tu eras ou estavas.      | <i>Eras.</i>   |
|       | Elle era ou estava.      | <i>Erat.</i>   |
| N. P. | Nós eramos ou estávamos. | <i>Eramus.</i> |
|       | Vós ereis ou estaveis.   | <i>Eratis.</i> |
|       | Elles erão ou estavam.   | <i>Erant.</i>  |

*Preterito perfeito.*

|       |                                  |                         |
|-------|----------------------------------|-------------------------|
| N. S. | Eu fui ou estive : tenho sido    | <i>Fui.</i>             |
|       | ou estado.                       |                         |
|       | Tu foste ou estiveste : tens     | <i>Fuisti.</i>          |
|       | sido ou estado.                  |                         |
|       | Elle foi ou esteve : tem sido ou | <i>Fuit</i>             |
|       | estado.                          |                         |
| N. P. | Nós fomos ou estivemos : te-     | <i>Fuimus.</i>          |
|       | mos sido ou estado.              |                         |
|       | Vós fostes ou estivestes : ten-  | <i>Fuistis.</i>         |
|       | des sido ou estado.              |                         |
|       | Elles forão ou estiverão : tem   | <i>Fuerunt ou Fuer-</i> |
|       | sido ou estado.                  |                         |

*Preterito plusquam perfeito.*

|                                                           |                  |
|-----------------------------------------------------------|------------------|
| N. S. Eu fôra ou estivera : tinha sido ou estado.         | <i>Fueram.</i>   |
| Tu fôras ou estiveras : tinhas sido ou estado.            | <i>Fueras.</i>   |
| Elle fôra ou estivera : tinha sido ou estado.             | <i>Fuerat.</i>   |
| N. P. Nós fomos ou estiveramos : tínhamos sido ou estado. | <i>Fueramus.</i> |
| Vós foreis ou estiveréis : tínheis sido ou estado.        | <i>Fueratis.</i> |
| Elles forão ou estiverão : tínhão sido ou estado.         | <i>Fuerant.</i>  |

*Futuro imperfecto.*

|                                                           |                |
|-----------------------------------------------------------|----------------|
| N. S. Eu serei ou estarei : hei de ser ou estar.          | <i>Ero.</i>    |
| Tu serás ou estarás : has de ser ou estar.                | <i>Eris.</i>   |
| Elle será ou estará : ha de ser ou estar.                 | <i>Erit.</i>   |
| N. P. Nós seremos ou estaremos : havemos de ser ou estar. | <i>Erimus.</i> |
| Vós séreis ou estareis : haveis de ser ou estar.          | <i>Eritis.</i> |
| Elles serão ou estarão : hão de ser ou estar.             | <i>Erunt.</i>  |

*Futuro perfeito.*

|                                   |                  |
|-----------------------------------|------------------|
| N. S. Eu terei sido ou estado.    | <i>Fuero.</i>    |
| Tu terás sido ou estado.          | <i>Fueris.</i>   |
| Elle terá sido ou estado.         | <i>Fuerit.</i>   |
| N. P. Nós teremos sido ou estado. | <i>Fuerimus.</i> |
| Vós tereis sido ou estado.        | <i>Fueritis.</i> |
| Elles terão sido ou estado.       | <i>Fuerint.</i>  |

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

|                                            |                    |
|--------------------------------------------|--------------------|
| N. S. Sê tu ou está : serás tu ou estarás. | <i>Es ou esto.</i> |
|--------------------------------------------|--------------------|

- Seja elle ou esteja : será elle *Esto.*  
ou estará.
- N. P. Sêde vós ou estai : sereis vós *Este ou Estote.*  
ou estareis.
- Sejão elles ou estejam : serão *Sunto.*  
elles ou estarão.

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

- N. S. Eu seja ou esteja. *Sim.*  
Tu sejas ou estejas. *Sis.*  
Elle seja ou esteja. *Sit.*
- N. P. Nós sejamos ou estejamos. *Simus.*  
Vós sejais ou estejais. *Sitis.*  
Elles sejam ou estejam. *Sint.*

*Preterito imperfecto.*

- N. S. Eu fôra ou estivera : fosse ou *Essem.*  
estivesse : seria ou estaria.
- Tu fôras ou estiveras : fosses ou estivesseis : serias ou estarias. *Esse.*
- Elle fôra ou estivera : fosse ou estivesse : seria ou estaria. *Esset.*
- N. P. Nós fomos ou estiveramos : *Essemus*  
fossemos ou estivessemos : seríamos ou estaríamos.
- Vós foreis ou estiverdes : fosses ou estivesseis : serieis ou estarieis. *Essetis.*
- Elles forão ou estiverão : fossem ou estivessem : seriam ou estariam. *Essent.*

*Preterito perfeito.*

- N. S. Eu tenha sido ou estado : fosse ou estivesse. *Fuerim.*
- Tu tenhas sido ou estado : fosses ou estivesseis. *Fueris.*
- Elle tenha sido ou estado : fôr ou estiver. *Fuerit.*



N. P. Nós tenhamos sido ou estado : *Fuerimus.*  
fossemos ou estivéssemos.

Vós tenhais sido ou estado : *Fueritis.*  
fósseis ou estivesseis.

Elles tenham sido ou estado : *Fuerint.*  
fossem ou estivessem.

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu tivera ou tivesse sido *Fuissem.*  
ou estado : fôra ou estivera :  
fosse ou estivesse : seria  
ou estaria.

Tu tiveras ou tivesses sido *Fuisses.*  
ou estado : fôras ou estives-  
sas : fosses ou estives-  
ses : serias ou estarias.

Elle tivera ou tivesse sido ou *Fuisset.*  
estado : fôra ou estivera :  
fosse ou estivesse : seria ou  
estaria.

N. P. Nós tivéramos ou tivéssemos *Fuissemus.*  
sido ou estado : forá-  
mos ou estivéramos : fos-  
semos ou estivessemos :  
seríamos ou estaríamos.

Vós tivereis ou tivésseis sido *Fuissetis.*  
ou estado : foreis ou esti-  
vereis : fosséis ou estives-  
seis : seríeis ou estarieis.

Elles tiverão ou tivessem sido *Fuissent.*  
ou estado : forão ou estive-  
rão : fossem ou estives-  
sem : seriam ou estariam.

*Futuro.*

N. S. Eu fôr ou estiver : tiver sido *Fuero ou Fuerim.*  
ou estado : tenha de ser ou  
estar : venha a ser ou estar.

Tu fores ou estiveres : tive- *Fueris.*  
res sido ou estado : tenhas  
de ser ou estar : venhas a  
ser ou estar.



Elle fôr ou estiver : tiver si- *Fuerit.*  
do ou estado : tenha de  
ser ou estar : venha a ser  
ou estar.

N. P. Nós formos ou estivermos : *Fuerimus.*  
tivermos sido ou estado :  
tenhamos de ser ou estar :  
venhamos a ser ou estar.

Vós fordes ou estiverdes : ti- *Fueritis.*  
verdes sido ou estado :  
tenhais de ser ou estar :  
venhais a ser ou estar.

Elles forem ou estiverem, ti- *Fuerint.*  
verem sido ou estado : te-  
nhão de ser ou estar : venhão  
a ser ou estar.

### MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfecto.*

Ser ou estar. *Esse,*

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Ter sido ou estado. *Fuisse.*

*Futuro.*

Haver de ser ou estar. *Fore.*

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Haver de ser ou estar. *Futurum, futu-  
ram, futurum  
esse ou fuisse.*

N. Haver de ser ou estar. *Futu os futuras,  
futura esse ou  
fuisse.*

*Participio do futuro.*

O q e ou a que ha de ser ou estar : o que ou a que hou-  
r de ser ou estar : para ser ou estar : para haver de  
ser ou estar. *Futurus, futura, futurum.*  
*Vêja-se a nota terceira.*

## CAPITULO III.

*Das quatro conjugações regulares.*

## PRIMEIRA CONJUGAÇÃO.

§ 1. — *Exemplo dos Verbos em O.*Laudo, Laudas, *Activo.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

|                     |                  |
|---------------------|------------------|
| N. S. Eu louvo.     | <i>Laudo.</i>    |
| Tu louvas.          | <i>Laudas.</i>   |
| Elle louva.         | <i>Laudat.</i>   |
| N. P. Nós louvâmos. | <i>Laudamus.</i> |
| Vós louvais.        | <i>Laudatis.</i> |
| Elles louvão.       | <i>Laudant.</i>  |

*Preterito imperfeito.*

|                       |                    |
|-----------------------|--------------------|
| N. S. Eu louvava.     | <i>Laudabam.</i>   |
| Tu louvas.            | <i>Laudabas.</i>   |
| Elle louvava.         | <i>Laudabat.</i>   |
| N. P. Nós louvavamos. | <i>Laudabamus.</i> |
| Vós louvaveis.        | <i>Laudabatis.</i> |
| Elles louvavão.       | <i>Laudabant.</i>  |

*Preterito perfeito.*

|                                      |                    |
|--------------------------------------|--------------------|
| N. S. Eu louvei ou tenho louvado.    | <i>Laudavi.</i>    |
| Tu louvaste ou tens louvado.         | <i>Laudavisti.</i> |
| Elle louvou ou tem louvado.          | <i>Laudavit.</i>   |
| N. P. Nós louvâmos ou temos louvado. | <i>Laudavimus.</i> |

Vós louvastes ou tendes lou- *Laudavistis.*  
vado.  
Elles louvarão ou tem lou- *Laudaverunt* ou  
vado. *Laudavere.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu louvára ou tinha lou- *Laudaveram.*  
vado.  
Tu louváras ou tinhas lou- *Laudaveras.*  
vado.  
Elle louvára ou tinha lou- *Laudaverat.*  
vado.  
N. P. Nós louváramos ou tínhamos *Laudaveramus*  
louvado.  
Vós louváreis ou tinheis lou- *Laudaveratis.*  
vado.  
Elles louvarão ou tinham lou- *Laudaverant.*  
vado.

*Futuro imperfecto.*

N. S. Eu louvarei ou hei de louvar. *Laudabo.*  
Tu louvarás ou has de louvar. *Laudabis.*  
Elle louvará ou ha de louvar. *Laudabit.*  
N. P. Nós louvaremos ou havemos *Laudabimus.*  
de louvar.  
Vós louváreis ou haveis de *Laudabitis.*  
louvar.  
Elles louvarão ou hão de lou- *Laudabunt.*  
var.

*Futuro perfeito.*

N. S. Eu terei louvado. *Laudavero.*  
Tu terás louvado. *Laudaveris.*  
Elle terá louvado. *Laudaverit.*  
N. P. Nós teremos louvado. *Laudaverimus.*  
Vós tereis louvado. *Laudaveritis.*  
Elles terão louvado. *Laudaverint.*

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Louva tu ou louvarás tu. *Lauda* ou *Laudato.*  
Louve elle ou louvará elle. *Laudato.*

|                                    |                                                |
|------------------------------------|------------------------------------------------|
| N. P. Louvai vós ou louvareis vós. | <i>Laudate</i> ou <i>Lauda-</i><br><i>tote</i> |
| Louvem elles ou louvarão<br>elles. | <i>Laudanto.</i>                               |

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

|                     |                  |
|---------------------|------------------|
| N. S. Eu louve.     | <i>Laudem.</i>   |
| Tu louves.          | <i>Laudes.</i>   |
| Elle louve.         | <i>Laudet.</i>   |
| N. P. Nós louvemos. | <i>Laudemus.</i> |
| Vós louveis.        | <i>Laudetis.</i> |
| Elles louvem.       | <i>Laudent.</i>  |

*Preterito imperfeito.*

|                                                      |                    |
|------------------------------------------------------|--------------------|
| N. S. Eu louvára, louvasse, lou-<br>vara.            | <i>Laudarem.</i>   |
| Tu louváras, louvasses, lou-<br>varas.               | <i>Laudares.</i>   |
| Elle louvára, louvasse, lou-<br>vara.                | <i>Laudaret.</i>   |
| N. P. Nós louváramos, louvasse-<br>mos, louvariâmos. | <i>Laudaremus.</i> |
| Vós louváreis, louvasseis, lou-<br>varieis.          | <i>Laudaretis.</i> |
| Elles louvarão, louvassem,<br>louvarião.             | <i>Laudarent.</i>  |

*Preterito perfeito.*

|                                                 |                      |
|-------------------------------------------------|----------------------|
| N. S. Eu tenha louvado ou lou-<br>vasse.        | <i>Laudaverim.</i>   |
| Tu tenhas louvado ou lou-<br>vasses.            | <i>Laudaveris.</i>   |
| Elle tenha louvado ou lou-<br>vasse.            | <i>Laudaverit.</i>   |
| N. P. Nós tenhamos louvado ou lou-<br>vassemos. | <i>Laudaverimus.</i> |
| Vós tenhais louvado ou lou-<br>vasseis.         | <i>Laudaveritis.</i> |
| Elles tenhamos louvado ou lou-<br>vassem.       | <i>Laudaverint.</i>  |

*Preterito plusquam perfeito.*

|                                                                                                  |                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| N. S. Eu tivera ou tivesse louva-<br>do : louvára , louvaria .<br>louvasse.                      | <i>Laudavissem.</i>   |
| Tu tiveras ou tivesses lou-<br>vado : louvâras, louvarias,<br>louvasses.                         | <i>Laudavisses.</i>   |
| Elle tivera ou tivesse louva-<br>do : louvára, louvaria, lou-<br>vasse.                          | <i>Laudavisset.</i>   |
| N. P. Nós tiveramos ou tivesse-<br>mos louvado : louvára-<br>mos, louvaríamos, louvas-<br>semos. | <i>Laudavissemus.</i> |
| Vós tivereis ou tivesses lou-<br>vado : louváreis, louva-<br>rieis, louvasseis.                  | <i>Laudavissetis.</i> |
| Elles tiverão ou tivessem lou-<br>vado : louvâão, louvarião,<br>louvassem.                       | <i>Laudavissent.</i>  |

*Futuro.*

|                                                                                          |                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| N. S. Eu louvar ou tiver louvado :<br>tenha de louvar, venha a<br>louvar.                | <i>Laudavero ou Lu-<br/>daverim.</i> |
| Tu louvares ou tiveres lou-<br>vado : tenhas de louvar,<br>venhas a louvar.              | <i>Laudaveris.</i>                   |
| Elle louvar ou tiver louvado :<br>tenha de louvar, venha a<br>louvar.                    | <i>Laudaverit.</i>                   |
| N. P. Nós louvarmos ou tivermos<br>louvado : tenhamos de lou-<br>var, venhamos a louvar. | <i>Laudaverimus.</i>                 |
| Vós louvardes ou tiverdes<br>louvado : tenhais de louvar,<br>venhais a louvar.           | <i>Laudaveritis.</i>                 |
| Elles louvarem ou tiverem<br>louvado : tenham de lou-<br>var, venhão a louvar.           | <i>Laudaverint.</i>                  |

O futuro do conjunctivo nesta primeira conjugação aca-

bava antigamente em Asso, assís, etc., quando os Latinos dizião, v. g. *Lavasso*, *Servasso*, em lugar de *Lavavero*, *Servavero*.

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Louvar. *Laudare.*

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Ter louvado. *Laudavisse.*

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Haver de louvar. *Laudaturum, laudaturam, laudaturum esse ou fuisse.*

N. P. Haver de louvar. *Laudaturos, laudaturas, laudatura esse ou fuisse.*

*Gerundios.*

De louvar. *Laudandi.*

Em louvar : para louvar : *Laudando.*

de louvar : louvando.

A louvar : para louvar. *Laudandum.*

*Supino.*

A louvar : para louvar. *Laudatum.*

*Participio do presente e preterito imperfeito.*

O que ou a que louva ou *Laudans.*  
louvava : louvando.

*Participio do futuro.*

O que ou a que ha de lou- *Laudaturus, laudatura, lau-*  
var : o que ou a que *datum*  
houver de louvar : para  
louvar : para haver de  
louvar.

*Veja-se a nota quarta.*



§ II. — *Exemplo dos Verbos em Or.*

Laudor, Laudaris, Passivo.

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

|       |                     |                                    |
|-------|---------------------|------------------------------------|
| N. S. | Eu sou louvado.     | <i>Laudor.</i>                     |
|       | Tu és louvado.      | <i>Laudaris</i> ou <i>Laudare.</i> |
|       | Elle é louvado.     | <i>Laudatur.</i>                   |
| N. P. | Nós somos louva-    | <i>Laudamur.</i>                   |
|       | dos.                |                                    |
|       | Vós sois louvados.  | <i>Laudamini.</i>                  |
|       | Elles são louvados. | <i>Laudantur.</i>                  |

*Preterito imperfeito.*

|       |                      |                                        |
|-------|----------------------|----------------------------------------|
| N. S. | Eu era louvado.      | <i>Laudabar.</i>                       |
|       | Tu eras louvado.     | <i>Laudabaris</i> ou <i>Laudabare.</i> |
|       | Elle era louvado.    | <i>Laudabatur.</i>                     |
| N. P. | Nós eramos louva-    | <i>Laudabamur.</i>                     |
|       | dos.                 |                                        |
|       | Vós ereis louvados.  | <i>Laudabamini.</i>                    |
|       | Elles erão louvados. | <i>Laudabantur.</i>                    |

*Circumloquio do preterito perfeito.*

|       |                      |                                       |
|-------|----------------------|---------------------------------------|
| N. S. | Eu fui ou tenho si-  | <i>Laudatus, laudata, laudatum</i>    |
|       | do louvado.          | <i>sum</i> ou <i>fui.</i>             |
|       | Tu foste ou tens si- | <i>Laudatus, laudata, laudatum</i>    |
|       | do louvado.          | <i>es</i> ou <i>fuisti.</i>           |
|       | Elle foi ou tem si-  | <i>Laudatus, laudata, laudatum</i>    |
|       | do louvado.          | <i>est</i> ou <i>fuit.</i>            |
| N. P. | Nós fomos ou te-     | <i>Laudati, laudatæ, laudata su-</i>  |
|       | mos sido louva-      | <i>mus</i> ou <i>fuimus.</i>          |
|       | dos.                 |                                       |
|       | Vós fostes ou ten-   | <i>Laudati, laudatæ, laudata es-</i>  |
|       | des sido louva-      | <i>tis</i> ou <i>fuistis.</i>         |
|       | dos.                 |                                       |
|       | Elles forão ou tem   | <i>Laudati, laudatæ, laudata</i>      |
|       | sido louvados.       | <i>sunt, fuerunt</i> ou <i>fuere.</i> |

*Circumloquio do preterito plusquam perfeito.*

|                                        |                                                      |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------|
| N. S. Eu fôra ou tinha sido louvado.   | <i>Laudatus, laudata, laudatum eram ou fueram.</i>   |
| Tu fôras ou tinhas sido louvado.       | <i>Laudatus, laudata, laudatum eras ou fueras.</i>   |
| Elle fôra ou tinha sido louvado.       | <i>Laudatus, laudata, laudatum erat ou fuerat.</i>   |
| Nós foramos ou tinhamos sido louvados. | <i>Laudati, laudatæ, laudata eramus ou fueramus.</i> |
| Vós foreis ou tinheis sido louvados.   | <i>Laudati, laudatæ, laudata eratis ou fueratis.</i> |
| Elles forão ou tinham sido louvados.   | <i>Laudati, laudatæ, laudata erant ou fuerant.</i>   |

*Futuro imperfecto.*

|                                               |                                 |
|-----------------------------------------------|---------------------------------|
| N. S. Eu serei ou hei de ser louvado.         | <i>Laudabor.</i>                |
| Tu serás ou has de ser louvado.               | <i>Laudaberis ou Laudabere.</i> |
| Elle será ou ha de ser louvado.               | <i>Laudabitur.</i>              |
| N. P. Nós seremos ou havemos de ser louvados. | <i>Laudabimur.</i>              |
| Vós sereis ou haveis de ser louvados.         | <i>Laudabimini.</i>             |
| Elles serão ou hão de ser louvados.           | <i>Laudabuntur.</i>             |

*Circumloquio do futuro perfeito.*

|                                  |                                            |
|----------------------------------|--------------------------------------------|
| N. S. Eu terêi sido louvado.     | <i>Laudatus, laudata, laudatum fuero.</i>  |
| Tu terás sido louvado.           | <i>Laudatus, laudata, laudatum fueris.</i> |
| Elle terá sido louvado.          | <i>Laudatus, laudatæ, laudatum fuerit.</i> |
| N. P. Nós teremos sido louvados. | <i>Laudati, laudatæ, laudata fuerimus.</i> |

Vós tereis sido lou- *Laudati*, *laudatæ*, *laudata*  
vados. *fuertis*.  
Elles terão sido lou- *Laudati*, *laudatæ*, *laudata*  
vados. *fuertis*.

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Sê tu ou serás tu *Laudare* ou *Laudator*.  
louvado.  
Seja elle ou será *Laudator*.  
elle louvado.  
N. P. Sêde vós ou sereis *Laudamini* ou *Laudaminor*.  
vós louvados.  
Sejão elles ou serão *Laudantor*.  
eiles louvados.

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu seja louvado. *Lauder*.  
Tu seas louvado. *Lauderis* ou *Laudere*.  
Elle seja louvado. *Laudetur*.  
N. P. Nós sejamos louva- *Laudemur*.  
dos.  
Vós sejais louvados. *Laudemini*.  
Elles sejam louva- *Laudentur*.  
dos.

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu fôra, fosse, se- *Laudarer*,  
ria louvado.  
Tu fôras, fosses, se- *Laudareris* ou *Laudarera*.  
rias louvado.  
Elle fôra, fosse, se- *Laudaretur*.  
ria louvado.  
N. P. Nós foramos, fos- *Laudaremur*.  
semos, seríamos  
louvados.

Vós foreis, fosseis, *Laudaremini.*  
 -erieis louvados.  
 Elles 'orão, fossem, *Laudarentur.*  
 -erião louva-los.

*Circumloquio do preterito perfeito.*

N. S. Eu tenha sido ou *Lau'atus, lau'lata, laudatum*  
 fosse louvado. *sim ou fuerim.*  
 Tu tenhas sido ou *Laudatus, laudata, laudatum*  
 fosses louvado. *sis ou fueris*  
*Lau'atus, laudata, laudatum*  
*sit ou fuerit.*  
 N. P. Nós tenhamos sido *Laudati, laudatæ, laudata si-*  
 ou fossemos lou- *mus ou fuerimus.*  
 vados.  
 Vós tenhais sido ou *Laudati, laudatæ, lau'lata si-*  
 fo-seis louvados. *tis ou fueritis.*  
 Elles t'nhão sido ou *Laudati, laudatæ, laudata*  
 fossem louvados. *sint ou fuerint.*

*Circumloquio do preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu tivera ou tivesse *Laudatus, laud'ata, laudatum*  
 sido louvado : fô- *essem ou fuissem.*  
 ra, seria, fosse *lo vado.*  
 Tu tiveras ou tives- *Laudatus, laudata, laudatum*  
 ses sido louvado: *esses ou fuisses.*  
 fôras, serias, fos- *ses louvado.*  
 Elle tivera ou tives- *Laudatus, laud'ata, laudatum*  
 se sido louvado : *esset ou fuisset.*  
 fôra, seria, fosse *louvado.*  
 N. P. Nós tiveramos ou *Laudati, laudatæ, laudata*  
 tive-semos sido *essemus ou fuissemus.*  
 louvados : for-  
 mos, seríamos,  
 fossemos louva-  
 dos.  
 Vós tivereis ou ti- *Laudati, laudatæ, laudata*  
 vesseis sido lou- *essetis ou fuissetis.*  
 vados : foreis,

serieis, fosseis  
louvados.

Elles tiverão ou ti- *Laudati, laudatæ, laudata*  
vessem sido lou- *essent ou fuissent*  
vados: forão, se-  
rião, fossem lou-  
vados.

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Eu fôr ou tiver sido *Laudatus, laudata, laudatum*  
louvado: tenha *fuero ou fuerim.*  
de ser, venha a  
ser louvado.

Tu fores ou tiveres *Laudatus, laudata, laudatum*  
sido louvado: te- *fueris.*  
nhas de ser, ve-  
nhas a ser lou-  
vado.

Elle for ou tiver si- *Laudatus, laudata, laudatum*  
do louvado: te- *fuerit.*  
nha de ser, venha  
a ser louvado.

N. P. Nós formos ou ti- *Laudati, laudatæ, laudata*  
vermos sido lou- *fuerimus.*  
vados: tenhamos  
de ser, venhamos  
a ser louvados.

Vós fordes ou tiver- *Laudati, laudatæ, laudata*  
des sido louva- *fueritis.*  
dos: tenhais de  
ser, venhais a  
ser louvados.

Elles forem ou ti- *Laudati, laudatæ, laudata fue-*  
verem sido lou- *runt.*  
vados: tenham  
de ser, venhão a  
ser louvados.

MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Ser louvado.

*Laudari.*

*Circumloquio dos preteritos perfeito e plusquam perfeito.*

- N. S. Ter sido louvado. *Laudatum, laudatum, laudatum esse ou fuisse.*  
 N. P. Ter sido louvados. *Laudatos, laudatos, laudata esse ou fuisse.*

*Circumloquio do futuro.*

- N. S. Haver de ser louvado. *Laudatum iri ou laudandum, laudandum, laudandum esse ou fuisse.*  
 N. P. Haver de ser louvados. *Laudatum iri ou laudandos, laudandas, laudanda esse ou fuisse*<sup>1</sup>.

*Gerundios.*

- De ser louvado ou louvada. *Laudandi.*  
 De ser louvado ou louvada: *Laudando.*  
 para ser louvado ou louvada: sendo louvado ou louvada.  
 A ser louvado ou louvada: *Laudandum.*  
 para ser louvado ou louvada.

*Supino.*

- De ser louvado ou louvada: *Laudatu.*  
 da: de se louvar, se louvar.

*Participio do preterito.*

- O que foi louvado ou a que foi louvada. *Laudatus, laudata, laudatum.*

*Participio do futuro.*

- O que ha de ou deve ser louvado, ou a que ha de ou deve ser louvada: o que houver de ser louvado ou a que houver de ser louvada: para ser louvado ou louvada.

---

1. *Laudatum iri* indica a simples possibilidade futura; *laudandum esse* ou *fuisse* indica a obrigação moral. Esta observação applica-se a todos os verbos. *Laudatum*, n'este caso, é indeclinavel.



para haver de ser louvado ou louvada. *Laudandus, laudanda, laudandum.*  
*Veja-se a nota quinta.*

## SEGUNDA CONJUGAÇÃO.

### § III. — Exemplo dos Verbos em O.

Monco, Mones, Activo.

#### MODO INDICATIVO.

##### Tempo presente.

|       |                 |                  |
|-------|-----------------|------------------|
| N. S. | Eu amoesto.     | <i>Monco.</i>    |
|       | Tu amoestas.    | <i>A. ones.</i>  |
|       | Elle amoesta.   | <i>A. o. et.</i> |
| N. P. | Nós amoestâmos. | <i>Monemus.</i>  |
|       | Vós amoestais.  | <i>M. netis.</i> |
|       | Elles amoestão. | <i>Monent.</i>   |

##### Preterito imperfecto.

|       |                   |                   |
|-------|-------------------|-------------------|
| N. S. | Eu amoestava.     | <i>Mon bam.</i>   |
|       | Tu amoestavas.    | <i>Mo. bus.</i>   |
|       | Elle amoestava.   | <i>Monebat.</i>   |
| N. P. | Nós amoestávamos. | <i>Monebamus.</i> |
|       | Vós amoestaveis.  | <i>Monebat s.</i> |
|       | Elles amoestavão. | <i>Monebant.</i>  |

##### Preterito perfeito.

|       |                                      |                   |
|-------|--------------------------------------|-------------------|
| N. S. | Eu amoestei ou tenho amoestado.      | <i>Monui.</i>     |
|       | Tu amoestaste ou tens amoestado.     | <i>Monuisti.</i>  |
|       | Elle amoestou ou tem amoestado.      | <i>Monuit.</i>    |
| N. P. | Nós amoestámos ou temos amoestado.   | <i>Monuimus.</i>  |
|       | Vós amoestastes ou tendes amoestado. | <i>Monuistis.</i> |

Elles amo starão ou *Monuerunt* ou *Monuere*.  
tem amoestado.

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu amoestára ou tinha amo- *Monueram*.  
estado.  
Tu amoestáras ou tinhas *Monueras*.  
amoestado.  
Elle amoestára ou tinha amo- *Monuerat*.  
estado.  
N. P. Nós amoestáramos ou tinha- *Monueramus*.  
mos amoestado.  
Vós amoestáreis ou tinheis *Monueratis*.  
amoestado.  
Elles amoestárão ou tinhão *Monuerant*.  
amoestado.

*Futuro imperfecto.*

N. S. Eu amoestarei ou hei de amo- *Monebo*.  
estar.  
Tu amoestarás ou has de *Monebis*.  
amoestar.  
Elle amoestará ou ha de *Monebit*.  
amoestar.  
N. P. Nós amoestaremos ou ha- *Monebimus*.  
vemos de amoestar.  
Vós amoestareis ou haveis *Monebitis*.  
de amoestar.  
Elles amoestarão ou hão de *Monebunt*.  
amoestar.

*Futuro perfeito.*

N. S. Eu terei amoestado. *Monuero*.  
Tu terás amoestado. *Monueris*.  
Elle terá amoestado. *Monuerit*.  
N. P. Nós teremos amoestado. *Monuerimus*.  
Vós tereis amoestado. *Monueritis*.  
Elles terão amoestado. *Monuerint*.

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Amoesta tu ou amoestarás tu. *Mone* ou *Moneto*.

|                                        |                                   |
|----------------------------------------|-----------------------------------|
| Amoeste elle ou amoestará elle.        | <i>Moneto.</i>                    |
| N. P. Amoestai vós ou amoestareis vós. | <i>Monete</i> ou <i>Monetote.</i> |
| Amoestem elles ou amoestarão elles.    | <i>Monento.</i>                   |

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

|                       |                  |
|-----------------------|------------------|
| N. S. Eu amoeste.     | <i>Moneam.</i>   |
| Tu amoestes.          | <i>Monas.</i>    |
| Elle amoeste.         | <i>Moneat.</i>   |
| N. P. Nós amoestemos. | <i>Moneamus.</i> |
| Vós amoesteis.        | <i>Moneatis.</i> |
| Elles amoestem.       | <i>Moneant.</i>  |

*Preterito imperfeito.*

|                                                         |                   |
|---------------------------------------------------------|-------------------|
| N. S. Eu amoestára : amoestasse : amoestaria.           | <i>Monerem.</i>   |
| Tu amoestáras : amoestasses : amoestarias.              | <i>Moneres.</i>   |
| Elle amoestára : amoestasse : amoestaria.               | <i>Moneret.</i>   |
| N. P. Nós amoestáramos : amoestássemos : amoestariamos. | <i>Moneremus.</i> |
| Vós amoestáreis : amoestásseis : amoestarieis.          | <i>Moneretis.</i> |
| Elles amoestirão : amoestássem : amoestarião.           | <i>Monerent.</i>  |

*Preterito perfeito.*

|                                                |                    |
|------------------------------------------------|--------------------|
| N. S. Eu tenha amoestado ou amoestasse.        | <i>Monuerim.</i>   |
| Tu tenhas amoestado ou amoestasses.            | <i>Monueris.</i>   |
| Elle tenha amoestado ou amoestasse.            | <i>Monuerit.</i>   |
| N. P. Nós tenhamos amoestado ou amoestássemos. | <i>Monuerimus.</i> |

Vós tendes amoestado ou *Monueritis*.  
amoestasseis.  
Elles têm amoestado ou *Monuerint*.  
amoestassem.

*Preterito plusquam perfeito.*

S. Eu tivera ou tivesse amoestado : amoestára, amoestaria, amoestasse. *Monuissent.*  
Tu tiveras ou tivesses amoestado : amoestáras, amoestarias, amoestasses. *Monuisses.*  
Elle tivera ou tivesse amoestado : amoestára, amoestaria, amoestasse. *Monuisset.*  
N. P. Nós tiveramos ou tivéssemos amoestado : amoestáramos, amoestariamos, amoestássemos. *Monuissimus.*  
Vós tivereis ou tivésseis amoestado : amoestáreis, amoestarieis, amoestásseis. *Monuissetis.*  
Elles tiverão ou tivessem amoestado : amoestáão, amoestarião, amoestássem. *Monuissent.*

*Futuro.*

N. S. Eu amoestar ou tiver amoestado : tenha de amoestar, venha a amoestar. *Monuero ou monuerim.*  
Tu amoestares ou tiveres amoestado : tenhas de amoestar, venhas a amoestar. *Monueris.*  
Elle amoestar ou tiver amoestado : tenha de amoestar, venha a amoestar. *Monuerit.*  
N. P. Nós amoestarmos ou tivermos amoestado : tenhamos de amoestar, venhamos a amoestar. *Monuerimus.*

Vós amoestardes ou tiverdes amoestado : tenhais de amoestar, venhais a amoestar. *Monueritis.*

Elles amoestarem ou tiverem amoestado : tenham de amoestar, venhão a amoestar. *Monuerint.*

### MODO INFINITIVO.

*Tempo presente, e preterito imperfecto.*

Amoestar. *Monere.*

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Ter amoestado. *Monuisse.*

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Haver de amoestar. *Moniturum, monituram, moniturum esse ou fuisse.*

N. P. Haver de amoestar. *Monituros, monituras, monitura esse ou fuisse.*

*Gerundios.*

De amoestar. *Monendi.*

Em amoestar : para amoestar : de amoestar : amoe-tan-to. *Monendo.*

A amoestar : para amoestar. *Monendum.*

*Supino.*

A amoestar : para amoestar. *Monitum.*

*Participio do presente, e preterito imperfecto.*

O que ou a que amoesta ou amoestava : amoestando. *Monens.*

*Participio do futuro.*

O que ou a que ha de amoestar : o que ou a que houver de amoestar : para amoestar : para haver de amoestar. *Moniturus, monitura, moniturum.*

§ IV. — *Exemplo dos Verbos em Or,*  
Moneor, Moneris, Passivo.

MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

|                             |                                  |
|-----------------------------|----------------------------------|
| N. S. Eu sou amoestado.     | <i>Moneor.</i>                   |
| Tu és amoestado.            | <i>Moneris</i> ou <i>Monere.</i> |
| El e é am estado.           | <i>Monetur.</i>                  |
| N. P. Nós somos amoestados. | <i>Monemur.</i>                  |
| Vós sois amoestados.        | <i>Monemini.</i>                 |
| Elles são amoestados.       | <i>Monentur.</i>                 |

*Preterito imperfeito.*

|                              |                                      |
|------------------------------|--------------------------------------|
| N. S. Eu era amoestado.      | <i>Monebar.</i>                      |
| Tu eras amoestado.           | <i>Monebaris</i> ou <i>Monebare.</i> |
| Elle era amoestado.          | <i>Monebatur.</i>                    |
| N. P. Nós eramos amoestados. | <i>Monebamur.</i>                    |
| Vós erais amoestados.        | <i>Monebamini.</i>                   |
| Elles erão amoestados.       | <i>Monebantur.</i>                   |

*Circumloquio do preterito perfeito.*

|                                           |                                                              |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| N. S. Eu fui ou tenho sido amoestado.     | <i>Monitus, monita, monitum sum</i> ou <i>fui.</i>           |
| Tu foste ou tens sido amoestado.          | <i>Monitus, monita, monitum es</i> ou <i>fuisti.</i>         |
| Elle foi ou tem sido amoestado.           | <i>Monitus, monita, monitum est</i> ou <i>fuit.</i>          |
| N. P. Nós fomos ou temos sido amoestados. | <i>Moniti, monitæ, monita sumus</i> ou <i>fuimus.</i>        |
| Vós fostes ou tendes sido amoestados.     | <i>Moniti, monitæ, monita estis</i> ou <i>fuistis.</i>       |
| Elles foram ou tem sido amoestados.       | <i>Moniti, monitæ, monita sunt, fuerunt</i> ou <i>fuere.</i> |



*Circumloquio do preterito plusquam perfeito.*

|                                                     |                                                              |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| N. S. Eu fôra ou tinha sido amoestado.              | <i>Monitus, monita, monitum eram ou fueram.</i>              |
| Tu fôras ou tinhas sido amoestado.                  | <i>Monitus, monita, monitum eras ou fu-<sup>ras</sup>as.</i> |
| Elle fôra ou tinha sido amoestado.                  | <i>Monitus, monita, monitum erat ou fuerat.</i>              |
| N. P. Nós foramos ou tínhamos sido amo-<br>estados. | <i>Moniti, monitæ, monita eramus ou fueramus.</i>            |
| Vós foreis ou tinheis sido amoestados.              | <i>Moniti, monitæ, monita eratis ou fueratis</i>             |
| Elles forão ou tínhão sido amoestados.              | <i>Moniti, monitæ, monita erant ou fuerant.</i>              |

*Futuro imperfecto.*

|                                                    |                               |
|----------------------------------------------------|-------------------------------|
| N. S. Eu serei ou hei de ser amoestado.            | <i>Monebor.</i>               |
| Tu s'rás ou has de ser amoestado.                  | <i>Moneberis ou Monebere.</i> |
| Elle será ou ha de ser amoestado.                  | <i>Monebitur.</i>             |
| N. P. Nós seremos ou havemos deseramo-<br>estados. | <i>Monebimur.</i>             |
| Vós sereis ou haveis de ser amoestados.            | <i>Monebimini.</i>            |
| Elles serão ou hão de ser amoestados.              | <i>Monebuntur.</i>            |

*Circumloquio do futuro perfeito.*

|                                    |                                         |
|------------------------------------|-----------------------------------------|
| N. S. Eu terei sido amoestado.     | <i>Monitus, monita, monitum fuero.</i>  |
| Tu terás sido amoestado.           | <i>Monitus, monita, monitum fueris.</i> |
| Elle terá sido amoestado.          | <i>Monitus, monita, monitum fuerit.</i> |
| N. P. Nós teremos sido amoestados. | <i>Moniti, monitæ, monita fuerimus.</i> |
| Vós tereis sido amoestados.        | <i>Moniti, monitæ, monita fueritis.</i> |
| Elles terão sido amoestados.       | <i>Moniti, monitæ, monita fuerint.</i>  |

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

- N. S. Sê tu ou serás tu amo- *Monere* ou *Monetor*.  
estado.  
Seja elle ou será elle *Monetor*.  
amoestado.
- N. P. Sêde vós ou sereis *Monemini* ou *Moneminor*.  
vós amoestados.  
Sejão elles ou serão *Monentor*.  
elles amoestados.

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

- N. S. Eu seja amoestado. *Monear*.  
Tu sejas amoestado. *Monearis* ou *Moneare*.  
E le seja amoestado. *Moneatur*.
- N. P. Nós sejamos amoestados. *Moneamur*.  
Vós sejais amoestados. *Moneamini*.  
Elles sejam amoestados. *Moneantur*.

*Preterito imperfecto.*

- N. S. Eu fôra, fosse, seria *Monerer*.  
amoestado.  
Tu fôras, fosses, serias amoestado. *Monereris* ou *Monerere*.  
Elle fôra, fosse, seria amoestado. *Moneretur*.
- N. P. Nós foramos, fossemos, seriamos amoestados. *Moneremur*.  
Vós foreis, fosseis, serieis amoestados. *Moneremini*.  
Elles forão, fossem, serião amoestados. *Monerentur*.

*Circumloquio do preterito perfeito.*

- N. S. Eu tenha sido ou fosse amoestado. *Monitus, monita, monitum sim ou fuerim.*  
 Tu tenhas sido ou fosses amoestado. *Monitus, monita, monitum sis ou fueris.*  
 Elle tenha sido ou fosse amoestado. *Monitus, monita, monitum sit ou fuerit.*  
 N. P. Nós tenhamos sido ou fossemos amoestados. *Moniti, monitæ, monita simus ou fuerimus.*  
 Vós tenhais sido ou fosseis amoestados. *Moniti, monitæ, monita sitis ou fueritis.*  
 Elles tenham sido ou fossem amoestados. *Moniti, monitæ, monita sint ou fuerint.*

*Circumloquio do preterito plusquam perfeito.*

- N. S. Eu tivera ou tivesse sido amoestado : fôra, seria, fosse amoestado. *Monitus, monita, monitum essem ou fuisssem.*  
 Tu tiveras ou tivesseas sido amoestado : fôras, seriam, fosses amoestado. *Monitus, monita, monitum esses ou fuisses.*  
 Elle tivera ou tivesse sido amoestado : fôra, seria, fosse amoestado. *Monitus, monita, monitum esset ou fuisset.*  
 N. P. Nós tiveramos ou tivessemos sido amoestados : foramos, seriamos, fossemos amoestados. *Moniti, monitæ, monita essemus ou fuissimus.*  
 Vós tivereis ou tivesseis sido amoestados : foreis, seriam, fossemos amoestados. *Moniti, monitæ, monita essetis ou fuissetis.*  
 Elles tiverão ou tivessem sido amoestados : forão, seriam, fossem amoestados. *Moniti, monitæ, monita essent ou fuissent.*

*Circumloquio do futuro.*

- N. S. Eu fôr ou tiver sido amoestado : tenha de ser, venha a ser amoestado. *Monitus, monita, monitum fuero ou fuerim.*
- Tu fores ou tiveres sido amoestado : tenhas de ser, venhas a ser amoestado. *Monitus, monita, monitum fueris.*
- Elle for ou tiver sido amoestado : tenha de ser, venha a ser amoestado. *Monitus, monita, monitum fuerit.*
- N. P. Nós fomos ou tivermos sido amoestados : tenhamos de ser, venhamos a ser amoestados. *Moniti, monitæ, monita fuerimus.*
- Vós fordes ou tiverdes sido amoestados : tenhamos de ser, venhais a ser amoestados. *Moniti, monitæ, monita fueritis.*
- Eles forem ou tiverem sido amoestados : tenham de ser, venhão a ser amoestados. *Moniti, monitæ, monita fuerint.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*Ser amoestado. *Moneri.**Circumloquio dos preteritos perfeito e plusquam perfeito.*

- N. S. Ter sido amoestado. *Monitum, monitam, monitum esse ou fuisse.*
- N. P. Ter sido amoestados. *Monitos, monitas, monita esse ou fuisse.*

*Circumloquio do futuro*

- N. S. Haver de ser amoestado. *Monitum iri ou monendum, monendam, monendum es-e ou fuisse.*
- N. P. Haver de ser amoetados. *Monitum iri ou monendos, monendas, monenda esse ou fuisse.*

*Gerundios.*

- De ser amoestado ou amoetada. *Monendi.*
- De ser amoestado ou amoetada : para ser amoestado ou amoetada : sendo amoestado ou amoetada. *Monendo.*
- A ser amoestado ou amoetada : para ser amoestado ou amoetada. *Monendum.*

*Supino.*

- De ser amoestado ou amoetada : de se amoestar : para se amoestar. *Monitu.*

*Participio do futuro.*

- O que foi amoestado ou a que foi amoetada. *Monitus, monita, monitum.*

*Participio do futuro.*

que ha de ou deve ser amoestado : ou a que ha de ou deve ser amoetada. O que houver de ser amoestado ou a que houver de ser amoetada : para ser amoestado ou amoetada : para haver de ser amoestado ou amoetada. *Monendus, monenda, monendum.*

## TERCEIRA CONJUGAÇÃO.

§ V. — *Exemplo dos Verbos em C.*

Tego, Tegis, Activo.

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

- N. S. Eu cubro. *Tego.*

|       |               |                 |
|-------|---------------|-----------------|
|       | Tu cobres.    | <i>Tegis.</i>   |
|       | Elle cobre.   | <i>Tegit.</i>   |
| N. P. | Nós cubrimos. | <i>Tegimus.</i> |
|       | Vós cubris.   | <i>Tegitis.</i> |
|       | Elles cobrem. | <i>Tegunt.</i>  |

*Preterito imperfeito.*

|       |                |                   |
|-------|----------------|-------------------|
| N. S. | Eu cubria.     | <i>Tegebam.</i>   |
|       | Tu cubrias.    | <i>Tegebas.</i>   |
|       | Elle cubria.   | <i>Teg bat.</i>   |
| N. P. | Nós cubriamos. | <i>Tegehamus.</i> |
|       | Vós cubrieis.  | <i>Tegebatis.</i> |
|       | Elles cubrião. | <i>Tegebant.</i>  |

*Preterito perfeito.*

|       |                                  |                            |
|-------|----------------------------------|----------------------------|
| N. S. | Eu cubri ou tenho cuberto.       | <i>Texi.</i>               |
|       | Tu cubriste ou tens cuberto.     | <i>Texisti.</i>            |
|       | Elle cubrio ou tem cuberto.      | <i>Terit.</i>              |
| N. P. | Nós cubrimos ou temos cuberto.   | <i>Teximus.</i>            |
|       | Vós cubristes ou tendes cuberto. | <i>Texistis.</i>           |
|       | Elles cubrirão ou tem cuberto.   | <i>Texerunt ou Texere.</i> |

*Preterito plusquam perfeito.*

|       |                                     |                   |
|-------|-------------------------------------|-------------------|
| N. S. | Eu cubrira ou tinha cuberto.        | <i>Texeram.</i>   |
|       | Tu cubriras ou tinhas cuberto.      | <i>Texeras.</i>   |
|       | Elle cubrira ou tinha cuberto.      | <i>Texerat.</i>   |
| N. P. | Nós cubríramos ou tínhamos cuberto. | <i>Texeramus.</i> |
|       | Vós cubríreis ou tinheis cuberto.   | <i>Texeratis.</i> |
|       | Elles cubrirão ou tinham cuberto.   | <i>Texerant.</i>  |

*Futuro imperfeito.*

|       |                                      |                 |
|-------|--------------------------------------|-----------------|
| N. S. | Eu cubrirei ou hei de cubrir.        | <i>Tegam.</i>   |
|       | Tu cubrirás ou has de cubrir.        | <i>Teges.</i>   |
|       | Elle cubrirá ou ha de cubrir.        | <i>Teget.</i>   |
| N. P. | Nós cubriremos ou havemos de cubrir. | <i>Tegemus.</i> |



Vós cubrireis ou haveis de *Tegetis.*  
cubrir.  
Elles cubrirão ou hão de *Tegent.*  
cubrir.

*Futuro perfeito.*

|       |                      |                   |
|-------|----------------------|-------------------|
| N. S. | Eu terei cuberto.    | <i>Texero.</i>    |
|       | Tu teás cuberto.     | <i>Texeris.</i>   |
|       | Elle terá cuberto.   | <i>Texerit.</i>   |
| N. P. | Nós teremos cuberto. | <i>Texerimus.</i> |
|       | Vós tereis cuberto.  | <i>Texeritis.</i> |
|       | Elles terão cuberto. | <i>Texerint.</i>  |

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

|       |                                  |                                  |
|-------|----------------------------------|----------------------------------|
| N. S. | Cubre tu ou cubrirás tu.         | <i>Tege</i> ou <i>Teguo.</i>     |
|       | Cubra elle ou cubrirá elle.      | <i>Te to.</i>                    |
| N. P. | Cubri vós ou cubrireis vós.      | <i>Tegue</i> ou <i>Tegitote.</i> |
|       | Cubirão elles ou cubrirão elles. | <i>Tegunto.</i>                  |

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

|       |               |                 |
|-------|---------------|-----------------|
| N. S. | Eu cubra.     | <i>Tegam.</i>   |
|       | Tu cubras.    | <i>Tegus.</i>   |
|       | Elle cubra.   | <i>Tegat.</i>   |
| N. P. | Nós cubramos. | <i>Tegamus.</i> |
|       | Vós cubrais.  | <i>Tegatis.</i> |
|       | Elles cubrão. | <i>Tegant.</i>  |

*Preterito imperfecto.*

|       |                                  |                 |
|-------|----------------------------------|-----------------|
| N. S. | Eu cubríra, cubrisse, cubria.    | <i>Tegerem.</i> |
|       | Tu cubríras, cubrisses, cubrias. | <i>Tegeres.</i> |
|       | Elle cub.ira, cubrisse, cubria.  | <i>Tegeret.</i> |

N. P. Nós cubriramos, cubrisse- *Tegeremus.*  
mos, cubriramos.  
Vós cubrireis, cubrisseis, *Tegeretis.*  
cubrireis.  
Elles cubrirão, cubrissem, *Tegerent.*  
cubrirão.

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu tenha cuberto ou cu- *Texerim.*  
bris-e.  
Tu tenhas cuberto ou cubris- *Texeris.*  
ses.  
Elle tenha cuberto ou cu- *Texerit.*  
bris-e.  
N. P. Nós tenhamos cuberto ou cu- *Texerimus.*  
bris-emos.  
Vós tenhais cuberto ou cu- *Texeritis.*  
brisseis.  
Elles tenham cuberto ou cu- *Texerint.*  
brissem.

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu tivera ou tivesse cuberto: *Texissem.*  
cubrira, cubriria, cubrisse.  
Tu tiveras ou tivesses cuber- *Texisses.*  
to: cubriras, cubririas, cu-  
brissem.  
Elle tivera ou tivesse cu- *Texisset.*  
berto: cubrira, cubriria,  
cubrisse.  
N. P. Nós tiveramos ou tivessemos *Texissemus.*  
cuberto: cubriramos, cu-  
briríamos, cubrissemos.  
Vós tivereis ou tiveseis cu- *Texissetis.*  
berto: cubrireis, cubri-  
riais, cubrisseis.  
Elles tiverão ou tivessem cu- *Texissent.*  
berto: cubrirão, cubrirão,  
cubrissem.

*Futuro.*

N. S. Eu cubrir ou tiver cuberto: *Texero ou Texerim*  
tenha de cubrir, venha a  
cubrir.

|                                                                                  |                   |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Tu cubrires ou tiveres cuberto : tenhas de cubrir, venhas a cubrir.              | <i>Texeris.</i>   |
| Elle cubrir ou tiver cuberto: tenha de cubrir, venha a cubrir.                   | <i>Texerit.</i>   |
| N. P. Nós cubrirmos ou tivermos cuberto : tenhamos de cubrir, venhamos a cubrir. | <i>Texerimus.</i> |
| Vós cubrires ou tiverdes cuberto : tenhais de cubrir, venhais a cubrir.          | <i>Texeritis.</i> |
| Elles cubrirem ou tiverem cuberto: tenham de cubrir, venhão a cubrir.            | <i>Texerint.</i>  |

## MODO INFINITIVO.

|                                                |                                                     |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <i>Tempo presente e preterito imperfeito.</i>  |                                                     |
| Cubrir.                                        | <i>Tegere.</i>                                      |
| <i>Preterito perfeito e plusquam-perfeito.</i> |                                                     |
| Ter cuberto.                                   | <i>Texisse.</i>                                     |
| <i>Circumloquio do futuro.</i>                 |                                                     |
| N. S. Haver de cubrir.                         | <i>Tecturum, tecturam, tecturum esse ou fuisse.</i> |
| N. P. Haver de cubrir.                         | <i>Tecturos, tecturas, tectura esse ou fuisse.</i>  |
| <i>Gerundios.</i>                              |                                                     |
| De cubrir.                                     | <i>Tegendi.</i>                                     |
| Em cubrir; para cubrir; de cubrir; cubrindo.   | <i>Tegendo.</i>                                     |
| <i>Supino.</i>                                 |                                                     |
| A cubrir; para cubrir.                         | <i>Tectum.</i>                                      |

*Participio do presente e preterito imperfeito.*

O que ou a que cobre ou cobria: cu- *Tegens*.  
brindo.

*Participio do futuro.*

O que ou a que ha de cubrir: o *Tecturus*, *ectura*,  
que ou a que houver de cubrir: *tecturum*.  
paracubrir: para haver de cubrir.

*§. VI. — Exemplo dos Verbos em Or.*

*Tegor*, *Tegaris*, *Passivo*.

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu sou cuberto. *Tegor*.  
Tu és cuberto. *Tegaris* ou *Tegere*.  
Elle é cuberto. *Tegitur*.  
N. P. Nós somos cubertos. *Tegimur*.  
Vós sois cubertos. *Tegimini*.  
Elles são cubertos. *Teguntur*.

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu era cuberto. *Tegebar*.  
Tu eras cuberto. *Tegebaris* ou *Tegebare*.  
Elle era cuberto. *Tegebatur*.  
N. P. Nós eramos cubertos. *Tegebamur*.  
Vós ereis cubertos. *Tegebamini*.  
Elles erão cubertos. *Tegebantur*.

*Circumloquio do preterito perfeito.*

N. S. Eu fui ou tenho sido cuberto. *Tectus*, *tecta*, *tectum sum* ou *fui*.  
Tu foste ou tens sido cuberto. *Tectus*, *tecta*, *tectum es* ou *fuisti*.  
Elle foi ou tem sido cuberto. *Tectus*, *tecta*, *tectum est* ou *fuit*.  
N. P. Nós fomos ou temos sido cubertos. *Tecti*, *tecta*, *tecta sumus* ou *fuimus*.

Vós fostes ou tendes sido cubertos. *Tecti, tectæ, tecta estis ou fuistis.*  
 Elles forão ou tem sido cubertos. *Tecti, tectæ, tecta sunt, fuerant ou fuerunt.*

*Circumloquio do preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu fôra ou tinha sido cuberto. *Tectus, tecta, tectum eram ou fueram.*  
 Tu fôras ou tinhas sido cuberto. *Tectus, tecta, tectum eras ou fueras.*  
 Elle fôra ou tinha sido cuberto. *Tectus, tecta, tectum erat ou fuerat.*  
 N. P. Nós foramos ou tínhamos sido cubertos. *Tecti, tectæ, tecta eramus ou fueramus.*  
 Vós foreis ou tinheis sido cubertos. *Tecti, tectæ, tecta eratis ou fueratis.*  
 Elles forão ou tinham sido cubertos. *Tecti, tectæ, tecta erant ou fuerant.*

*Futuro imperfecto.*

N. S. Eu serei ou hei de ser cuberto. *Tegar.*  
 Tu serás ou has de ser cuberto. *Tegeris ou Tegeris.*  
 Elle será ou ha de ser cuberto. *Tegetur.*  
 N. P. Nós seremos ou havemos de ser cubertos. *Tegemur.*  
 Vós sereis ou haveis de ser cubertos. *Tegemini.*  
 Elles serão ou hão de ser cubertos. *Tegentur.*

*Circumloquio do futuro perfeito.*

N. S. Euterei sido cuberto. *Tectus, tecta, tectum fuero.*  
 Tu terás sido cuberto. *Tectus, tecta, tectum fueris.*  
 Elle terá sido cuberto. *Tectus, tecta, tectum fuerit.*  
 N. P. Nós teremos sido cubertos. *Tecti, tectæ, tecta fuerimus.*  
 Vós tereis sido cubertos. *Tecti, tectæ, tecta fueritis.*

Elles terão sido cu- *Tecti, tectæ, tecta fuerint.*  
bertos.

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Sê tu ou serás tu *Tegere* ou *Tegitor.*  
cuberto.

Seja elle ou será elle *Tegitor.*  
cuberto.

N. P. Sê te vós ou sereis *Tegimini* ou *Tegiminor.*  
vós cubertos.

Sejão elles ou serão *Teguntor.*  
elles cubertos.

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu seja cuberto. *Tegar.*

Tu seja cuberto. *T. garis* ou *Tegare.*

Elle seja cuberto. *Tegatur.*

N. P. Nós sejamos cuber- *Tegamur.*  
tos.

Vós sejais cubertos. *Tegamini.*

Elles sejam cubertos. *Tegantur.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu fôra, fosse, seria *Tegerer.*  
cuberto.

Tu fôras, fosses, se- *Tegereris* ou *Tegerere.*  
ria cuberto.

Elle fôra, fosse, se- *Tegeretur.*  
ria cuberto.

N. P. Nós foramos, fosse- *Tegeremur.*  
mos seríamos cu-  
bertos.

Vós foreis, fosseis, se- *Tegeremini.*  
riais cubertos.

Elles forão, fossem, *Tegerentur.*  
serião cubertos.



*Circumloquio do preterito perfeito.*

|                                               |                                                     |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| N. S. Eu tenha sido ou fosse cuberto.         | <i>Tectus, tectæ, tectum sim</i> ou <i>furrim.</i>  |
| Tu tenhas sido ou fo-ses cuberto.             | <i>Tectus, tectæ, tectum sis</i> ou <i>fuers</i>    |
| Elle tenha sido ou fosse cuberto.             | <i>Tectus, tectæ, tectum sit</i> ou <i>fuert.</i>   |
| N. P. Nós tenhamos sido ou fossemos cubertos. | <i>Tecti, tectæ, tecta simus</i> ou <i>fuermus.</i> |
| Vós tenhais sido ou fosseis cubertos.         | <i>Tecti, tectæ, tecta sitis</i> ou <i>fuertis.</i> |
| Elles tenham sido ou fossem cubertos.         | <i>Tecti, tectæ, tecta sint</i> ou <i>fuertint.</i> |

*Circumloquio do preterito plusquam perfeito.*

|                                                                                         |                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| N. S. Eu tivera ou tivesse sido cuberto : fôra, seria, fosse cuberto.                   | <i>Tectus, tectæ, tectum essen.</i> ou <i>fuissem.</i>  |
| Tu tiveras ou tivesses sido cuberto : fôras, serias, fosses cuberto.                    | <i>Tectus, tectæ, tectum esses</i> ou <i>fuiesses.</i>  |
| Elle tivera ou tivesse sido cuberto : fôra, seria, fosse cuberto.                       | <i>Tectus, tectæ, tectum esset</i> ou <i>fuissest.</i>  |
| N. P. Nós tiveramos ou tivéssemos sido cubertos : foramos, seríamos, fossemos cubertos. | <i>Tecti, tectæ, tecta essemus</i> ou <i>fuissemus.</i> |
| Vós tivereis ou tivésseis sido cubertos : foreis, sereis, fosseis cubertos.             | <i>Tecti, tectæ, tecta essetis</i> ou <i>fuissetis.</i> |
| Elles tiverão ou tivessem sido cubertos : forão, serão, fossem cubertos.                | <i>Tecti, tectæ, tecta essent</i> ou <i>fuisSENT.</i>   |

*Circumloquio do futuro.*

|                                                                                       |                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| N. S. Eu fôr ou tiver sido cuberto: tenha de ser, venha a ser cuberto.                | <i>Tectus, tecta, tectum fuero ou fuerim.</i> |
| Tu fores ou tiveres sido cuberto: tenha de ser, venhas a ser cuberto.                 | <i>Tectus, tecta, tectum fueris.</i>          |
| Elle for ou tiver sido cuberto: tenha de ser, venha a ser cuberto.                    | <i>Tectus, tecta, tectum fuerit.</i>          |
| N. P. Nós formos ou tivermos sido cubertos: tenhamos de ser, venhamos a ser cubertos. | <i>Tecti, tectæ, tecta fuerimus.</i>          |
| Vós fordes ou tiverdes sido cubertos: tendes de ser, venhais a ser cubertos.          | <i>Tecti, tectæ, tecta fueritis.</i>          |
| Elles forem ou tiverem sido cubertos: tenham de ser, venhão a ser cubertos.           | <i>Tecti, tectæ, tecta fuerint.</i>           |

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Ser cuberto. *Tegi.*

*Circumloquio dos preteritos perfeito e plusquam perfeito.*

|                          |                                               |
|--------------------------|-----------------------------------------------|
| N. S. Ter sido cuberto.  | <i>Tectum, tectam, tectum esse ou fuisse.</i> |
| N. P. Ter sido cubertos. | <i>Tectos, tectas, tecta esse ou fuisse.</i>  |

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Haver de ser cuberto. *Tectum iri, ou Tegendum, tegendum, tegendum esse*  
ou *fuisse.*

N. P. Haver de ser cubertos. *Tectum iri, u t-gendos, tegendas, tegenda esse* ou *fuisse.*

*Gerundios.*

De ser cuberto ou cuberta. *Tegendi.*

De ser u erto ou cuberta; *Tegendo.*

para ser cub- rto ou cuber-  
ta; sendo cuberto ou cu-  
berta.

A ser cuberto ou cuberta; *Tegendum.*  
para ser cuberto ou cu-  
berta.

*Supino.*

Deser cuberto ou cuberta; de *Tectu.*  
se cubrir, para se' cubrir.

*Participio do preterito.*

O que foi cuberto ou a que *Tectus, tecta, tectum.*  
foi cuberta.

*Participio do futuro.*

O que ha de ou deve ser cuberto, ou a que ha de ou deve  
ser cub- ria. O que houver de ser cuberto ou cuberta ;  
para haver de ser cuberto ou cuberta : *Tegendus,*  
*tegenda, tegendum.*

## QUARTA CONJUGAÇÃO.

§ VII. — *Exemplo dos verbos em O.*

*Vestio, Vestis, Activo.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu visto.

*Vestio.*

|       |               |                  |
|-------|---------------|------------------|
|       | Tu vestes.    | <i>Vestis.</i>   |
|       | Elle veste.   | <i>Vestit.</i>   |
| N. P. | Nós vestimos. | <i>Vestimus.</i> |
|       | Vós vestis.   | <i>Vestitis.</i> |
|       | Elles vestem. | <i>Vestiunt.</i> |

*Preterito imperfeito.*

|       |                |                     |
|-------|----------------|---------------------|
| N. S. | Eu vestia.     | <i>Vestibam.</i>    |
|       | Tu vestias.    | <i>Vestiebas.</i>   |
|       | Elle vestia.   | <i>Vestiebat.</i>   |
| N. P. | Nós vestíamos. | <i>Vestibamus.</i>  |
|       | Vós vestíeis.  | <i>Vestiebatis.</i> |
|       | Elles vestião. | <i>Vestiebant.</i>  |

*Preterito perfeito.*

|       |                                  |                                  |
|-------|----------------------------------|----------------------------------|
| N. P. | Eu vesti ou tenho vestido.       | <i>Vestivi.</i>                  |
|       | Tu vestiste ou tens vestido.     | <i>Vestivisti.</i>               |
|       | Elle vestio ou tem vestido.      | <i>Vestivit.</i>                 |
| N. P. | Nós vestimos ou temos vestido.   | <i>Vestivimus.</i>               |
|       | Vós vestistes ou tendes vestido. | <i>Vestivistis.</i>              |
|       | Elles vestirão ou tem vestido.   | <i>Vestiverunt ou Vestivere.</i> |

*Preterito plusquam perfeito.*

|       |                                     |                      |
|-------|-------------------------------------|----------------------|
| N. S. | Eu vestira ou tinha vestido.        | <i>Vestiveram.</i>   |
|       | Tu vestiras ou tinhas vestido.      | <i>Vestiveras.</i>   |
|       | Elle vestira ou tinha vestido.      | <i>Vestiverat.</i>   |
| N. P. | Nós vestíramos ou tínhamos vestido. | <i>Vestiveramus.</i> |
|       | Vós vestíreis ou tinheis vestido.   | <i>Vestiveratis.</i> |
|       | Elles vestirão ou tinham vestido.   | <i>Vestiverant.</i>  |

*Futuro imperfeito.*

|       |                               |                 |
|-------|-------------------------------|-----------------|
| N. S. | Eu vestirei ou hei de vestir. | <i>Vestiam.</i> |
|       | Tu vestirás ou has de vestir. | <i>Vesties.</i> |
|       | Elle vestirá ou ha de vestir. | <i>Vestiet.</i> |

|                                            |                   |
|--------------------------------------------|-------------------|
| N. P. Nós vestiremos ou havemos de vestir. | <i>Vestiemus.</i> |
| Vós vestireis ou haveis de vestir.         | <i>Vestietis.</i> |
| Elles vestirão ou hão de vestir.           | <i>Vestient.</i>  |

*Futuro perfeito.*

|                            |                      |
|----------------------------|----------------------|
| N. S. Eu terei vestido.    | <i>Vestivero.</i>    |
| Tu terás vestido.          | <i>Vestiveris.</i>   |
| Elle terá vestido.         | <i>Vestiverit.</i>   |
| N. P. Nós teremos vestido. | <i>Vestiverimus.</i> |
| Vós tereis vestido.        | <i>Vestiveritis.</i> |
| Elles terão vestido.       | <i>Vestiverint.</i>  |

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

|                                   |                              |
|-----------------------------------|------------------------------|
| N. S. Veste tu ou vestirás tu.    | <i>Vesti ou Vestito.</i>     |
| Vista elle ou vestirá elle.       | <i>Vestito.</i>              |
| N. P. Vesti vós ou vestireis vós. | <i>Vestite ou Vestitote.</i> |
| Vistão elles ou vestirão elles.   | <i>Vestiunto.</i>            |

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

|                     |                   |
|---------------------|-------------------|
| N. S. Eu vista.     | <i>Vestiam.</i>   |
| Tu vistas.          | <i>Vestias.</i>   |
| Elle vista.         | <i>Vestiat.</i>   |
| N. P. Nós vistamos. | <i>Vestiamus.</i> |
| Vós vistais.        | <i>Vestiatis.</i> |
| Elles vistão.       | <i>Vestiant.</i>  |

*Præterito imperfeito.*

|                                       |                  |
|---------------------------------------|------------------|
| N. S. Eu vestira, vestisse, vestiria. | <i>Vestirem.</i> |
| Tu vestiras, vestisses, vestirias.    | <i>Vestires.</i> |
| Elle vestira, vestisse, vestiria.     | <i>Vestiret.</i> |

- N. P. Nós vestiramos, vestissemos, *Vestiremus*,  
vestiriamos.  
Vós vestireis, vestissemos, *Vestiretis*.  
Elles vestirão, vestissem, *Vestirent*.  
tirão.

*Preterito perfeito.*

- N. S. Eu tenha vestido ou ves- *Vestiverim*.  
tisse.  
Tu tenhas vestido ou ves- *Vestiveris*.  
tisses.  
Elle tenha vestido ou ves- *Vestiverit*.  
tisse.  
N. P. Nós tenhamos vestido ou *Vestiverimus*.  
vestissemos.  
Vós tenhais vestido ou ves- *Vestiveritis*.  
tissemos.  
Elles tenham vestido ou ves- *Vestiverint*.  
tissem.

*Preterito plusquam perfeito*

- N. S. Eu tivera ou tivesse vesti- *Vestivissem*.  
do : vestira, vestiria, ves-  
tisse.  
Tu tiveras ou tivesses vesti- *Vestivisses*.  
do : vestiras, vestirias, ves-  
tisses.  
Elle tivera ou tivesse vestido : *Vestivisset*.  
vestira, vestiria, vestis-e.  
N. P. Nós tivéramos ou tivéssemos *Vestivissemus*.  
vestido : vestiramos, vesti-  
riamos, vestissemos.  
Vós tivereis ou tivésseis ves- *Vestivissetis*.  
tido : vestireis, vestirieis,  
vestissemos.  
Elles tiverão ou tivessem ves- *Vestivissent*.  
tido : vestirão, vestirão,  
vestissem.

*Futuro.*

- N. S. Eu vestir ou tiver vestido : *Vestivero* ou *Vesti-*  
tenha de vestir, venha a *verim*.  
vestir.



|                                                                                  |                      |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| Tu vestires ou tiveres vestido : tenhas de vestir, venhas a vestir.              | <i>Vestiveris.</i>   |
| Elle vestir ou tiver vestido : tenha de vestir, venha a vestir.                  | <i>Vestiverit.</i>   |
| N. P. Nós vestirmos ou tivermos vestido : tenhamos de vestir, venhamos a vestir. | <i>Vestiverimus.</i> |
| Vós vestirdes ou tiverdes vestido : tenhais de vestir, venhais a vestir.         | <i>Vestiveritis.</i> |
| Elles vestirem ou tiverem vestido : tenham de vestir, venhão a vestir.           | <i>Vestiverint.</i>  |

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

|         |                 |
|---------|-----------------|
| Vestir. | <i>Vestire.</i> |
|---------|-----------------|

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

|              |                    |
|--------------|--------------------|
| Ter vestido. | <i>Vestivisse.</i> |
|--------------|--------------------|

*Circumloquio do futuro*

|                        |                                                               |
|------------------------|---------------------------------------------------------------|
| N. S. Haver de vestir. | <i>Vestit. rum, vestitu. am, vestit. urum esse ou fuisse.</i> |
| N. P. Haver de vestir. | <i>Vestitur. s, vestituras, vestitura esse ou fuisse.</i>     |

*Gerundios.*

|                                                 |                    |
|-------------------------------------------------|--------------------|
| De vestir.                                      | <i>Vestiendi.</i>  |
| Em vestir : para vestir . de vestir : vestindo. | <i>Vestiendo.</i>  |
| A vestir : para vestir.                         | <i>Vestiendum.</i> |

*Supino.*

|                        |                  |
|------------------------|------------------|
| A vestir, para vestir. | <i>Vestitum.</i> |
|------------------------|------------------|

*Participio do presente e preterito imperfeito*

|                                            |                  |
|--------------------------------------------|------------------|
| O que ou a que veste ou vestia : vestindo. | <i>Vestiens.</i> |
|--------------------------------------------|------------------|

*Participio do futuro.*

O que ou a que ha de vestir : o que ou a que houver de vestir : para vestir : para haver de vestir. *Vestiturus, vestitura, vestiturum.*

*Veja-se a nota sexta.*

§ VIII. — *Exemplo dos verbos em Or.*

Vestior, Vestiris, *Passivo.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

|       |                     |                             |
|-------|---------------------|-----------------------------|
| N. S. | Eu sou vestido.     | <i>Vestior.</i>             |
|       | Tu és vestido.      | <i>Vestiris ou Vestire.</i> |
|       | Elle é vestido.     | <i>Vestitur.</i>            |
| N. P. | Nós somos vestidos. | <i>Vestimur.</i>            |
|       | Vós sois vestidos.  | <i>Vestimini.</i>           |
|       | Elles são vestidos. | <i>Vestuntur.</i>           |

*Preterito imperfecto.*

|       |                      |                                   |
|-------|----------------------|-----------------------------------|
| N. S. | Eu era vestido.      | <i>Vestiebar.</i>                 |
|       | Tu eras vestido.     | <i>Vestiebaris ou Vestiebare.</i> |
|       | Elle era vestido.    | <i>Vestiebatur.</i>               |
| N. P. | Nos eramos vestidos. | <i>Vestiebamur.</i>               |
|       | Vos ereis vestidos.  | <i>Vestiebamini.</i>              |
|       | Elles erão vestidos. | <i>Vestiebantur.</i>              |

*Circumloquio do preterito perfeito.*

|       |                       |                                        |
|-------|-----------------------|----------------------------------------|
| N. S. | Eu fui ou tenho sido  | <i>Vestitus, vestita, vestitum</i>     |
|       | vestido.              | <i>sum ou fui.</i>                     |
|       | Tu foste ou tens sido | <i>Vestitus vestita, vestitum es</i>   |
|       | vestido.              | <i>ou fuisti.</i>                      |
|       | Elle foi ou tem sido  | <i>Vestitus, vestita, vestitum</i>     |
|       | vestido.              | <i>est ou fuit.</i>                    |
| N. P. | Nós fomos ou temos    | <i>Vestiti, vestitæ, vestita su-</i>   |
|       | sido vestidos.        | <i>mus ou fuimus.</i>                  |
|       | Vós fostes ou tendes  | <i>Vestiti, vestitæ, vestita estis</i> |
|       | sido vestidos.        | <i>ou fuistis.</i>                     |

Elles forão ou tem sido vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita sunt, fuerunt ou fuere.*

*Circumloquio do preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu fôra ou tinha sido vestido. *Vestitus, vestita, vestitum eram ou fueram.*  
 Tu fôras ou tinhas sido vestido. *Vestitus, vestita, vestitum eras ou fueras.*  
 Elle fôra ou tinha sido vestido. *Vestitus, vestita, vestitum erat ou fuerat.*  
 N. P. Nós foramos ou tínhamos sido vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita eramus ou fueramus.*  
 Vós foreis ou tinheis sido vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita eratis ou fueratis.*  
 Elles forão ou tinham sido vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita erant ou fuerant.*

*Futuro imperfeito.*

N. S. Eu serei ou hei de ser vestido. *Vestiar.*  
 Tu serás ou has de ser vestido. *Vestieris ou Vestiere.*  
 Elle será ou ha de ser vestido. *Vestietur.*  
 N. P. Nós seremos ou havemos de ser vestidos. *Vestiemur.*  
 Vós sereis ou haveis de ser vestidos. *Vestiemini.*  
 Elles serão ou hão de ser vestidos. *Vestientur.*

*Circumloquio do futuro perfeito.*

N. S. Eu terei sido vestido. *Vestitus, vestita, vestitum fuero.*  
 Tu terás sido vestido. *Vestitus, vestita, vestitum fueris.*  
 Elle terá sido vestido. *Vestitus, vestita, vestitum fuerit.*  
 P. Nós teremos sido vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita fuerimus.*  
 Vós tereis sido vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita fueritis.*

Elles terão sido ves- *Vestiti, vestitæ, vestita fue-*  
tidos. *runt.*

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

- N. S. Sê tu ou serás tu ves- *Vestire* ou *Vestitor.*  
tido.  
Seja elle ou será elle *Vestitor.*  
vestido.  
N. P. Séde vós ou sereis *Vestimini* ou *Vestiminor* (p. us.)  
vós vestidos.  
Sejão ell-s ou serão *Vestiuntor.*  
elles vestidos.

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

- N. S. Eu seja vestido. *Vestiar.*  
Tu sejas vestido. *Vestiaris* ou *Vestiare.*  
Elle seja vestido. *Vestiat.*  
N. P. Nós sejamos vestidos. *Vestiamur.*  
Vós sejais vestidos. *Vestiamini.*  
Elles sejam vestidos. *Vestiantur.*

*Preterito imperfecto.*

- S. Eu fôra, fosse, seria *Vestirer.*  
vesti lo.  
Tu fôras, fosses, se- *Vestireris* ou *Vestirere.*  
rias vestido.  
Elle fôra, fosse, seria *Vestiretur.*  
vestido.  
N. P. Nós foramos, fosse- *Vestiremur.*  
mos, seríamos ves-  
tidos.  
Vós foreis, fosseis, *Vestiremini.*  
serieis vestidos.  
Elles forão, fossem, *Vestirentur.*  
serião vestidos.

*Circumloquio do preterito perfeito.*

- N. S. Eu tenha sido ou fosse vestido. *Vestitus, vestita, vestitum sim ou fu rim.*  
 Tu tenhas sido ou fosses vestido. *Vestitus, vestita, vestitum sis ou fueris.*  
 Elle tenha sido ou fo-se vest do. *Vestitus, vestita, vestitum sit ou fuerit.*  
 N. P. Nós tenhamos sido ou fossemos vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita simus ou fuerimus.*  
 Vós tenhais sido ou fosseis vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita sitis ou fueritis.*  
 Elles tenham sido ou fosse-m vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita sint ou fuerint.*

*Circumloquio do preterito plusquam perfeito.*

- N. S. Eu tivera ou tivesse sido vestido : fôra, seria, fosse vestido. *Vestitus, vestita, vestitum essem ou fuisset.*  
 Tu tiveras ou tivesse sido vestido : fôras, series, fosse vestido. *Vestitus, vestita, vestitum esses ou fuisses.*  
 Elle tivera ou tivesse sido vestido : fôra, seria, fosse vestido. *Vestitus, vestita, vestitum esset ou fuisset.*  
 N. P. Nós tiveramos ou tivessemos sido vestidos : foramos, seriamos, fossemos vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita essemus ou fuissenus.*  
 Vós tivereis ou tivesseis sido vestidos : fôreis, series, fosseis vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita essetis ou fuissetis.*  
 Elles tiverão ou tivessem sido vestidos : forão, serião, fosse-m vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita essent ou fuissent.*

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Eu fôr ou tiver sido vestido : tenha de ser, venha a ser vestido. *Vestitus, vestita, vestitum fuero ou fuerim.*

Tu fores ou tiveres sido vestido : tenha de ser, venha a ser vestido. *Vestitus, vestita, vestitum fueris.*

Elle for ou tiver sido vestido : tenha de ser, venha a ser vestido. *Vestitus, vestita, vestitum fuerit.*

N. P. Nós formos ou tivermos sido vestidos : tenhamos de ser, venhamos a ser vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita fuerimus.*

Vós fordes ou tiverdes sido vestidos : tendes de ser, venhais a ser vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita fueritis.*

Elles forem ou tiverem sido vestidos : tenham de ser, venhão a ser vestidos. *Vestiti, vestitæ, vestita fuerint.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Ser vestido. *Vestiri.*  
N. S. Ter sido vestido. *Vestitum, vestitam, vestitum esse ou fuisse.*  
N. P. Ter sido vestidos. *Vestitos, vestitas, vestita esse ou fuisse.*

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Haver de ser vestido. *Vestitum iri ou Vestiendum, vestiendam, vestiendum esse ou fuisse.*



N. P. Haver de ser vesti- *Vestitum iri* ou *Vestiendos*,  
dos. *vestiendas, vestienda esse*  
ou *fuisse*.

*Gerundios.*

De ser vestido ou vestida. *Vestiendi.*  
De ser vestido ou vestida : para ser *Vestiendo.*  
vestido ou vestida : sendo vestido  
ou vestida.  
A ser vestido ou vestida : para ser *Vestiendum.*  
vestido ou vestida.

*Supino.*

De ser vestido ou vestida : de se vestir, *Vestitu.*  
parase vestir.

*Participio do preterito.*

O que foi vestido ou a que foi vestida. *Vestitus, vesti-*  
*ta, vestitum.*

*Participio do futuro.*

O que ha de ou deve ser vestido : ou a que ha de ou  
deve ser vestida. O que houver de ser vestido : ou a  
que houver de ser vestida : para ser vestido ou vesti-  
da . para haver de ser vestido ou vestida. *Vestiendus*  
*vestienda, vestendum.*

§ IX. — Da formação dos verbos.

Os preteritos plusquam perfeitos acabados em *Ram*,  
os preteritos ou futuros acabados em *Rim* ou *Ro*, for-  
mão-se do preterito perfeito do indicativo (qualquer  
que seja o preterito e a conjugação), mudando o *I* final  
em *E*, e acrescentando as referidas syllabas, assim  
como : *Laudavi, laudaveram, laudaverim, laudavero*; *Mo-*  
*nuvi, monueram, monuerim, monuero*; *Texi, texeram,*  
*texerim, texero*; *Vestivi, vesticeram, vestiverim, vesti-*  
*vero*. Os preteritos acabados em *Sse* ou *Ssem*, formão-se  
do mesmo preterito perfeito do indicativo (qualquer que  
seja o preterito e a conjugação), acrescentando ao *I*  
final as syllabas ou letras referidas, assim como : *Lao-*  
*davi, laudavisse, laudavissem*; *Monui, monuisse, mu-*

*nuissem; Texi, texitisse, texitissem; Vestivi, vestivisse, vestivissem.*

Nos verbos *Dico, Duco, Facio*, se usa ordinariamente dos imperativos *Dic, Duc, Fac*, na primeira fôrma da segunda pessoa do singular.

*Vêja-se a nota sétima.*

A doutrina sobre os verbos *communis* e *deponentes* fica reservada para o fim. Sobre o que

*Vêja-se a nota oitava.*

## CAPITULO IV.

### *Dos verbos anômalos e defectivos.*

Nos verbos que daqui por diante se conjugarem, porremos sómente a linguagem portugueza da primeira pessoa do singular, attendendo á maior brevidade.

### § I. — *Conjugação do verbo Possum, composto de Sum.*

#### MODO INDICATIVO.

##### *Tempo presente.*

N. S. Eu posso. *Possum, potes, potest.*

N. P. *Possumus, potestis, possunt.*

##### *Preterito imperfeito.*

N. S. Eu podia. *Poteram, poteras, poterat.*

N. P. *Poteramus, poteratis, poterant.*

##### *Preterito perfeito.*

N. S. Eu pude ou tenho podido. *Potui, potuisti, potuit.*

N. P. *Potuimus, potuistis, potuerunt* ou *potuerunt.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu podéra ou tinha podido. *Potueram, potueras, potuerat.*

N. P. *Potueramus, potueratis, potuerant.*

*Futuro imperfeito.*

N. S. Eu poderei ou hei de poder. *Potero, poteris, poterit.*

N. P. *Poterimus, poteritis, poterunt.*

*Futuro perfeito.*

N. S. Eu terei podido. *Potero, potueris, potuerit.*

N. P. *Potuerimus, potueritis, potuerint.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu possa. *Possim, possis, possit.*

N. P. *Possimus, possitis, possint.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu podéra, podesse, poderia. *Possem, posses, posset.*

N. P. *Possemus, possetis, possent.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu tenha podido ou podesse. *Potuerim, potueris, potuerit.*

N. P. *Potuerimus, potueritis, potuerint.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu tivera ou tivesse podido : podéra poderia, podesse *Potuissem, potuisses, potuisset*

N. P. *Potuissemus, potuissetis, potuissent.*

*Futuro.*

N. S. Eu poder ou tiver podido, tenha de poder

venha a poder. *Potuelo ou Potuerim, potueris, potuerit.*

N. P. *Potuerimus, potueritis, potuerint.*

### MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Poder.

Posse.

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Ter podido.

*Potuisse.*

*Veja-se a nota nona.*

### § II. — Conjugação do verbo *Fero*.

#### MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu levo. *Fero, fers, fert.*

N. P. *Ferimus, fertis, ferunt.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu levava. *Ferebam, ferebas, ferebat.*

N. P. *Ferebamus, ferebatis, ferebant.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu levei ou t'nhu levado. *Tuli, tulisti, tulit.*

N. P. *Tulimus, tulistis, tulerunt ou tulere.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu levára ou tinha levado. *Tuleram, tuleras, tulerat.*

N. P. *Tuleramus, tuleratis, tulerant.*

*Futuro imperfeito.*

N. S. Eu levarei ou hei de levar. *Feram, feres, feret.*

N. P. *Feremus, feretis, ferent.*

*Futuro perfeito.*

N. S. Eu terei levado. *Tulero, tuleris, tulerit.*  
N. P. *Tulerimus, tuleritis, tulerint.*

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Leva tu ou levarás tu. *Fer* ou *Ferto, fertto.*  
N. P. *Ferte* ou *fertote, ferunto.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu leve. *Feram, feras, ferat.*  
N. P. *Feramus, feratis, ferant.*

*Preterito imperfecto.*

N. S. Eu levára, levasse, levaria. *Ferrem, ferres, ferret.*  
N. P. *Ferremus, ferretis, ferrent.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu tenha levado ou levasse. *Tulerim, tuleris, tulerit.*  
N. P. *Tulerimus, tuleritis, tulerint.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu tivera ou tivesse levado : levára, levaria, levasse. *Tulisse, tulisses, tulisset.*  
N. P. *Tulissemus, tulissetis, tulissent.*

*Futuro.*

N. S. Eu levar ou tiver levado : tenha de levar, venha a levar. *Tulero* ou *Tulerim, tuleris, tulerit.*  
N. P. *Tulerimus, tuleritis, tulerint.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Levar.

*Ferre.**Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Ter levado.

*Tulisse.**Circumloquio do futuro.*N. S. Haver de levar. *Laturum, ram, rum esse ou fuisse.*N. P. *Laturos, ras, ra esse ou fuisse.**Gerundios.*

De levar.

*Ferendi.*Em levar : para levar : de levar :  
levando.*Ferendo.*

A levar : para levar.

*Ferendum.**Supino.*

A levar : para levar.

*Latum.**Participio do presente e preterito imperfeito.*O que ou a que leva ou levava : le-  
vando.*Ferens.**Participio do futuro.*O que ou a que ha de levar, etc. *Laturus, ra, rum.*

## § III. — Conjugação do verbo Feror.

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*N. S. Eu sou levado. *Feror, ferris ou ferre, fertur.*N. P. *Ferimur, ferimini, feruntur.*



*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu era levado. *Ferebar, ferebaris* ou *ferebare, ferebatur.*

N. P. *Ferebamur, ferebamini, ferebantur.*

Os circumloquios do preterito perfeito, do plusquam perfeito e do futuro perfeito, formão-se do participio do preterito *Latus, ta, tum*, junto proporcionadamente às vozes do verbo *Sum*, como fizemos nos verbos passivos já conjugados.

*Futuro imperfeito.*

N. S. Eu serei ou hei de ser levado. *Ferar, fereris* ou *ferere, feretur.*

N. P. *Feremur, feremini, feruntur.*

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Sê tu ou serás tu levado. *Ferre* ou *Fertor, fertor.*

N. P. *Ferimini* ou *feriminor, feruntor.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu seja levado. *Ferar, feraris* ou *ferare, feratur.*

N. P. *Feramur, feramini, ferantur.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu fôra, fosse, seria levado. *Ferrer, ferreris* ou *ferrere, ferretur.*

N. P. *Ferremur, ferremini, ferrentur.*

Os circumloquios do preterito perfeito, do plusquam perfeito e do futuro, formão-se do participio do preterito *Latus, ta, tum*, junto proporcionadamente às vozes do verbo *sum*, como nos verbos passivos já conjugados.

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Ser levado.

*Ferri.**Circumloquio dos preteritos perfeito e plusquam perfeito.*N. S. Ter sido levado. *Latum, tam, tum esse* ou *fuisse*N. P. *Latos, tas, ta esse* ou *fuisse*.*Circumloquio do futuro.*N. S. Haver de ser levado. *Latum iri* ou *Ferendum, dam, dum esse* ou *fuisse*.N. P. *Latum iri* ou *Ferendos, das, da esse* ou *fuisse*.*Gerundios.*

De ser levado ou levada.

*Ferendi.*

De ser levado ou levada : para ser levado ou levada : sendo levado ou levada.

*Ferendo.**Supino.*

De ser levado ou levada : de se levar : para se levar.

*Latu.**Participio do preterito.*

O que foi levado ou a que foi levada.

*Latus, ta, tum.**Participio do futuro.*O que ha de ou deve ser levado, etc. *Ferendus, da, dum.*

## § IV. — Conjugação do verbo Fio.

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*N. S. Eu sou feito. *Fio, fis, fit.*N. P. *Fimus, fitis, fiunt.*

*Preterito imperfecto.*N. S. Eu era feito. *Fiebam, fiebas, fiebat.*N. P. *Fiebamus, fiebatis, fiebant.*

Os circumloquios do preterito perfeito, do plusquam perfeito e do futuro, formão-se ou supprem-se com o participio do preterito *Factus, cta, ctum*, junto proporcionadamente às vozes do verbo *Sum*.

*Futuro imperfecto.*N. S. Eu serei ou hei de ser feito. *Fiam, fies, fiet.*N. P. *Fiemus, fietis, fient.*

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Sê tu ou serás tu feito

*Fê.*N. P. *Fite ou Fitoie, finto.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*N. S. Eu seja feito. *Fiam, fias, fiat.*N. P. *Fiamus, fuitis, fiant.**Preterito imperfecto.*N. S. Eu fôra, fosse, seria feito. *Fierem, fieres, fieret*N. P. *Fieremus, fieretis, fierent.*

Os circumloquios do preterito perfeito, do plusquam perfeito e do futuro, formão-se ou supprem-se com o participio do preterito, *Factus, cta, ctum*, junto proporcionadamente às vozes do verbo *Sum*.

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfecto*

Ser feito.

*Fieri.*

*Circumloquio dos preteritos perfeito e plusquam perfeito.*

N. S. Ter sido feito. *Factum, ctam, ctum esse* ou *fuisse*.  
N. P. *Factos, ctas, cta esse* ou *fuisse*.

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Haver de ser feito. *Factum iri* ou *Faciendum, dam, dum esse* ou *fuisse*.  
N. P. *Factum iri* ou *Faciendos, das, da esse* ou *fuisse*.

*Gerundios.*

De ser feito ou feita. *Faciendi.*  
De ser feito ou feita : para ser feito *Faciendo.*  
ou feita : sendo feito ou feita.  
A ser feito ou feita : para ser feito *Faciendum.*  
ou feita.

*Supino.*

De ser feito ou feita : de se fazer : para se fazer. *Factu*

*Participio do preterito.*

O que foi feito ou a que foi feita, etc. *Factus, cta, ctum*

*Participio do futuro.*

O que ha de ou deve ser feito, etc. *Faciendus, da, dum.*  
*Vejase a nota decima.*

### § V. — Conjugação do verbo *Eo*.

#### MODOS INDICATIVOS.

*Tempo presente.*

N. S. Eu vou. *Eo, is, it.*  
N. P. *Imus, itis, eunt.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu ia. *Ibam, ibas, ibat.*  
N. P. *Ibamus, ibatis, ibant.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu fui ou tenho ido. *Iui, iuisti, iuit.*  
 N. P. *Iuimus, iuistis, iuerunt* ou *iuere.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu fôra ou tinha ido. *Iueram, iueras, iuerat.*  
 N. P. *Iueramus, iueratis, iuerant.*

*Futuro imperfecto.*

N. S. Eu irei ou hei de ir. *Ibo, ibis, ibit.*  
 N. P. *Ibimus, ibitis, ibunt.*

*Futuro perfeito.*

N. S. Eu terei ido. *Iuero, iueris, iuerit.*  
 N. P. *Iuerimus, iueritis, iuerint.*

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Vai tu ou irás tu. *I* ou *Ito, ito.*  
 N. P. *Ite* ou *Itote, eunto.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu vá. *Eam, eas, eat.*  
 N. P. *Eamus, eatis, eant.*

*Preterito imperfecto.*

N. S. Eu fôra, fosse, iria. *Irem, ires, iret.*  
 N. P. *Iremus, iretis, irent.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu tenha ido ou fosse. *Iuerim, iueris, iuerit.*  
 N. P. *Iuerimus, iueritis, iuerint.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu tivera ou tivesse ido ; fôra , iria, fosse. *Iuissem*  
*uisses, uisset.*  
 N. P. *Iuissemus, uissetis, uissent.*

*Futuro.*

N. S. Eu fôr ou tiver ido; tenha de ir; venha a ir.  
*Ivero* ou *Iverim*, *iveris*, *iverit*.  
 N. P. *Iverimus*, *iveritis*, *iverint*.

MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Ir. *Ire*.

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Ter ido. *Ivisse*.

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Haver de ir. *Iturum*, *ram*, *rum*, *esse* ou *fuisse*.  
 N. P. *Ituros*, *ras*, *ra* *esse* ou *fuisse*.

*Gerundios.*

De ir. *Eundi*.  
 Em ir; de ir; para ir; indo. *Eundo*.  
 A ir; para ir. *Eundum*.

*Supino.*

A ir; para ir. *Itum*.

*Participio do presente.*

O que ou a que vai ou ia; indo. *Iens*, *euntis*.

*Participio do futuro.*

O que ou a que ha de ir, etc. *Iturus*, *ra*, *rum*.

*De algumas vozes passivas, de que se póde usar seguramente.*

|                          |                  |                                       |                |
|--------------------------|------------------|---------------------------------------|----------------|
| Vai-se.                  | <i>Itur.</i>     | Va-se.                                | <i>Eatur.</i>  |
| Ia-se.                   | <i>Ibatur.</i>   | Ir-se-hia se fora                     |                |
| Foi-se.                  | <i>Itum est.</i> | ou se fosse.                          | <i>Iretur.</i> |
| Ha de ir-se.             | <i>Ibitur.</i>   | Ir-se.                                | <i>Iri.</i>    |
| Ha de ou deve ir-se.     |                  | <i>Eundum est.</i>                    |                |
| Haver ou dever de ir se. |                  | <i>Eundum esse</i> ou <i>fuisse</i> . |                |

*Vêja-se a nota undecima.*



§ VI. — *Conjugação dos verbos Volo e seus compostos*

Nolo, Malo.

Volo.

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*N. S. Eu quero. *Volo, vis, vult.*N. P. *Volumus, vultis, volunt.**Preterito imperfeito.*N. S. Eu queria. *Volebam, volebas, volebat.*N. P. *Volebamus, volebatis, volebant.**Preterito perfeito.*N. S. Eu quiz ou tenho querido. *Volui, voluisti, voluit.*N. P. *Voluimus, voluistis, voluerunt ou voluere.**Preterito plusquam perfeito.*N. S. Eu quizera ou tinha querido. *Volueram, volueras, voluerat.*N. P. *Volueramus, volueratis, voluerant.**Futuro imperfeito.*N. S. Eu quererei ou hei de querer. *Volam, vobis, volet.*N. P. *Volemus, voletis, volent.**Futuro perfeito.*N. S. Eu terei querido. *Voluero, volueris, voluerit.*N. P. *Voluerimus, volueritis, voluerint.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*N. S. Eu queira. *Velim, velis, velit.*N. P. *Velimus, velitis, velint.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu quizer, etc. *Vellem, velles, vellet.*  
 N. P. *Vellemus, velletis, velent.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu tenha querido etc. *Voluerim, volueris, voluerit.*  
 N. P. *Voluerimus, volueritis, voluerint.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu tivera ou tivesse querido, etc. *Voluissem, voluisses, voluisset.*  
 N. P. *Voluissemus, voluissetis, voluissent.*

*Futuro.*

N. S. Eu quizer ou tiver querido, etc. *Voluero ou Voluerim, volueris, voluerit.*  
 N. P. *Voluerimus, volueritis, voluerint.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Querer. *Velle.*

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Ter querido. *Voluisse.*

*Participio do presente e preterito imperfeito.*

O que ou a que quer, etc. *Volens.*

*Nolo.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu não quero. *Nolo, nonvis, ou non vis, e assim com os mais, nonvult.*  
 N. P. *Nolumus, nonvultis, nolunt.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu não queria. *Nolebam, nolebas, nolebat.*  
N. P. *Nolebamus, nolebatis, nolebant.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu não quiz ou não tenho querido. *Nolui, noluísti, noluit.*  
N. P. *Noluimus, nolulistis, noluerunt, ou noluer.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu não quizera ou não tinha querido. *Nolueram, nolueras, noluerat.*  
N. P. *Nolueramus, nolueratis, noluerant.*

*Futuro imperfeito.*

N. S. Eu não quererei ou não hei de querer. *Nolam, nolles, nolet.*  
N. P. *Nolemus, noletis, nolent.*

*Futuro perfeito.*

N. S. Eu não terei querido. *Nolero, nolueris, noluerit.*  
N. P. *Noluerimus, nolueritis, noluerint.*

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Não queiras tu ou não quererás tu. *Noli ou Nolito, nolito.*  
N. P. *Nolite ou Nolitote, nolunto.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu não queira. *Nolim, nolis, nolit.*  
N. P. *Nolinus, nolitis, nolint.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu não quizera. etc. *Nollem, nolles, nollet.*  
N. P. *Nollemus, nolletis, nollet.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu não tenha querido, etc. *Noluerim, nolueris, noluerit.*

N. P. *Noluerimus, nolueritis, noluerint.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu não tivera ou não tivesse querido, etc. *Noluisssem, noluissem, noluisset.*

N. P. *Noluissemus, noluissetis, noluisissent.*

*Futuro.*

N. S. Eu não quizer ou não tiver querido, etc. *Noliero ou Noluerim, nolueris, noluerit.*

N. P. *Noluerimus, nolueritis, noluerint.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Não querer.

*Nolle.*

*Preterito plusquam perfeito.*

Não ter querido.

*Noluisse.*

*Participio do presente e preterito imperfeito.*

O que ou a que não quer, etc.

*Nolens.*

*Malo.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu mais quero. *Malo, mavis, mavult.*

N. P. *Malumus, mavultis, malunt.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu mais queria. *Malebam, malebas, malebat.*

N. P. *Malebamus, malebatis, malebant.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu mais quiz ou mais tenho querido. *Malui, maluisti, maluit.*

N. P. *Maluimus, maluistis, maluerunt ou maluere.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu mais quizera ou mais tinha querido. *Malueram, malueras, maluerat.*

N. P. *Malueramus, malueratis, maluerant.*

*Futuro imperfeito.*

N. S. Eu mais quererei ou mais hei de querer. *Malam, males, malet.*

N. P. *Malemus, maletis, malent.*

A ninguém faça dúvida este futuro, que é tão latino como os mais tempos do verbo *Malo*.

*Futuro perfeito.*

N. S. Eu mais terei querido. *Maluero, malueris, maluerit.*

N. P. *Maluerimus, malueritis, maluerint.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu mais queira. *Malim, malis, malit.*

N. P. *Malimus, malitis, malint.*

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu mais quizera, etc. *Mallem, malles, mallet.*

N. P. *Mallemus, malletis, mallent.*

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu mais tenha querido, etc. *Maluerim, malueris, maluerit.*

N. P. *Maluerimus, malueritis, maluerint.*

*Preterito plusquam perfeito.*

N. S. Eu mais tivera ou mais tivesse querido, etc. *Maluissem, maluisses, maluisset.*

N. P. *Maluissemus, maluissetis, maluissent.*



*Futuro.*

- N. S. Eu mais quizer ou mais tiver querido, etc. *Maluero*  
ou *Maluerim, malueris, malu-rit.*  
N. P. *Maluerimus, malueritis, maluerint.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Mais querer. *Malle.*

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Ter mais querido. *Maluisse.*  
*Veja-se a nota duodecima.*

§ VII. — *Conjugação dos verbos Memini, Novi, Odi, Cœpi**Memini.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente e preterito perfeito.*

- N. S. Eu me lembro, lembrei ou tenho lembrado. *Memni, meministi, meminuit.*  
N. P. *Meminimus, meministis, meminuerunt* ou *meminere.*

*Preterito imperfeito e plusquam perfeito.*

- N. S. Eu me lembrava, lembrava ou tenha lembrado  
*Memineram, memineras, meminerat.*  
N. P. *Memineramus, memineralis, meminérant.*

*Futuro imperfeito e perfeito.*

- N. S. Eu me lembrarei ou hei de lembrar ; eu me terei  
lembrado. *Meminero, memin-eris, meminerit.*  
N. P. *Meminerimus, memineritis, meminerint.*



## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

- N. S. Lembra-te tu : ou lembrar-te-has tu. *Memento*,  
*memento.*  
N. P. *Mementote.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente e preterito perfeito.*

- N. S. Eu me lembre : eu me tenha lembrado, etc. *Memi-*  
*nerim, meminervis, meminervit*  
N. P. *Meminerimus, meminervitis, meminervint.*

*Preterito imperfeito e plusquam perfeito.*

- N. S. Eu me lembrára : eu me tivera ou tivesse lem-  
brado, etc. *Meminisssem, meminissesses, memi-*  
*nissset.*  
N. P. *Meminisssemus, meminissetis, meminissent.*

*Futuro.*

- N. S. Eu me lembrar ou tiver lembrado, etc. *Meminero*  
ou *Meminerim, meminervis, meminervit.*  
N. P. *Meminerimus, meminervitis, meminervint.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

- Lembrar-se. *Meminisse.*

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

- Ter-se lembrado. *Meminisse.*

*Participio do presente e preterito imperfeito.*

- O que ou a que se lembra, etc. *Meminens* (obs.).

Deste participio só achámos exemplos no caso recto do singular.

## Novi.

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente e preterito perfeito.*

N. S. Eu conheço, conheci ou tenho conhecido. *Novi novisti, novit.*

N. P. *Novimus, novistis, noverunt* ou *novere.*

*Preterito imperfeito e plusquam perfeito.*

N. S. Eu conhecia, conhecêra ou tenha conhecido. *Noveram, noveras, noverat.*

N. P. *Noveramus, noveratis, noverant.*

*Futuro imperfeito e perfeito.*

N. S. Eu conhecerei ou hei de conhecer : eu terei conhecido. *Novero, noveris, noverit.*

N. P. *Noverimus, noveritis, noverint.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente e preterito perfeito.*

N. S. Eu conheça, tenha conhecido, etc. *Noverim, noveris, noverit.*

N. P. *Noverimus, noveritis, noverint.*

*Preterito imperfeito e plusquam perfeito.*

N. S. Eu conhecêra, tivera ou tivesse conhecido, etc. *Novissem, novisses, novisset.*

N. P. *Novissemus, novissetis, novissent.*

*Futuro.*

N. S. Eu conhecer ou tiver conhecido, etc. *Novero ou noverim, noveris, noverit.*

N. P. *Noverimus, noveritis, noverint.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Conhecer.

*Novisse.*

*Preterito perfeito e plusquam perfeito*

Ter conhecido.

Novisse.

Odi.

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente e preterito perfeito.*N. S. Eu aborrego, aborreci ou tenho aborrecido. *Odi, odisti, odit.*N. P. *Odimus, odistis, oderunt* ou *odere.**Preterito imperfeito e plusquam perfeito.*N. S. Eu aborrecia, aborrecêra ou tinha aborrecido. *Oderam, oderas, oderat.*P. *Oderamus, oderatis, oderant.**Futuro imperfeito e perfeito.*N. S. Eu aborrecerei ou hei de aborrecer; eu terei aborrecido. *Odero, oderis, oderit.*N. P. *Oderimus, oderitis, oderint.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente e preterito perfeito.*N. S. Eu aborrega, tenha aborrecido, etc. *Oderim, oderis, oderit.*N. P. *Oderimus, oderitis, oderint.**Preterito imperfeito e plusquam perfeito.*N. S. Eu aborrecêra, tivera ou tivesse aborrecido. *Odissem, odisses, odisset.*N. P. *Odissemus, odissetis, odissent.**Futuro.*N. S. Eu aborrecer ou tiver aborrecido, etc. *Odero* ou *Oderim, oderis, oderit.*N. P. *Oderimus, oderitis, oderint.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Aborrecer.

*Odisse.*

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Ter aborrecido.

Odisse.

*Circumloquio do futuro*N. S. Haver de aborrecer. *Osurum, ram, rum, esse* ou *fuisse.*N. P. *Osuros, ras, ra esse* ou *fuisse.**Participio do futuro.*O que ou a que ha de aborrecer, etc. *Osurus, ra, runf.**Cæpi.*

## MODO INDICATIVO.

*Preterito perfeito.*N. S. Eu comecei ou tenho começado. *Cæpi, cæpisti, cæpit.*N. P. *Cæpimus, cæpistis, cæperunt* ou *cæpere.**Preterito plusquam perfeito.*N. S. Eu começára outinha começado. *Cæperam, cæperas, cæperat.*N. P. *Cæperamus, cæperatis, cæperant.**Futuro imperfeito e perfeito.*N. S. Eu começarei ou hei de começar : eu terei começado. *Cæpero, cæperis, cæperit.*N. P. *Cæperimus, cæperitis, cæperint.*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Preterito perfeito.*N. S. Eu tenha começado, etc. *Cæperim, cæperis, cæperit.*N. P. *Cæperimus, cæperitis, cæperint.**Preterito plusquam perfeito.*N. S. Eu ivera ou tivesse começado, etc. *Cæpisssem, cæpisses, cæpisset.*

N. P. *Cæpissemus, cæpissetis, cæpissent.*

*Futuro.*

N. S. Eu começar ou tiver começado, etc, *Cæpero* ou  
*Cæperim, cæperis, cæperit.*

N. P. *Cæperimus, cæperitis, cæperint.*

### MODO INFINITIVO.

*Preterito perfeito e plusquam perfeito.*

Tér começado.

*Cæpisse.*

*Circumloquio do futuro.*

N. S. Haver de começar. *Cæpturum, ram, rum* esse ou  
*fuisse.*

N. P. *Cæpturos, ras, ra* esse ou *fuisse.*

*Supino.*

A começar : para começar.

*Cæptum.*

De ser começado ou começada : de se começar : *Cæptu.*  
para começar.

*Participio do preterito.*

O que ou a que começou : o que foi começado, etc. *Cæ-*  
*ptus, ta, tum.*

*Participio do futuro.*

O que ou a que ha de começar, etc. *Cæpturus, ra, rum,*  
*Veja-se a nota decima terceira.*

§ VIII. — *Conjugação do verbo Edo, quando significa*  
*comer.*

### MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu como. *Edo, edis* ou *es, edit* ou *est.*

N. P. *Edimus, editis* ou *estis, edunt.*

O preterito imperfeito *Edebam*, o perfeito *Edi*, o  
plusquam perfeito *Ederam* e os dous futuros *Edam,*



*edero*, seguem a conjugação do verbo *Tego* naquelles tempos.

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Come tu ou comerás tu. *Ede* ou *Es*, *Edito* ou *Esto*; *edito* ou *esio*.

N. P. *Edite* ou *Este*, e *Editote* ou *Estote*; *edunto*.

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu coma. *Edam*, *edas*, *edat*, ou *Edim*, *edis*, etc. (arch.).

N. P. *Edamus*, *edatis*, *edant*, ou *Edimus*, etc. (arch.).

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu comêra, etc. *Ederem* ou *Essem*, *ederes* ou *esses*, *ederet* ou *esset*.

N. P. *Ederemus* ou *Essemus*, *ederetis* ou *essetis*, *ederent* ou *essent*.

O preterito perfeito *Ederim*, o plusquam perfeito *Edissem* e o futuro *Edero* ou *Ederim*, seguem a conjugação do verbo *Tego* naquelles tempos.

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Comer.

*Edere* ou *Esse*.

Os mais tempos e vozes do infinitivo, se devem regular pelo infinitivo do verbo *Tego*.



§ IX. — *Conjugação dos verbos Aio e Inquam.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu digo. *Aio* ou *Inquam* : *ais* ou *inquis* : *ait* ou *inquit*.

N. P. *Inquimus, inquitis, inquitunt* ou *aiunt*.

*Preterito imperfeito.*

N. S. Eu dizia. *Aiebam, aiebas, aiebat* ou *inquiebat*.

N. P. *Aiebamus, aiebatis, aiebant* ou *inquiebant*.

*Preterito perfeito.*

N. S. Eu disse ou tenho dito. *Inqui, inquisti, inquit*.

*Futuro imperfeito.*

N. P. Tu dirás ou has de dizer. *Inquies, inquiet*.

## MODO IMPERATIVO.

*Futuro.*

N. S. Dize tu ou dirás tu. *Ai* : *Inque* ou *inquito*.

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Tu digas.

*Aias, aiat*.

N. P. *Aiant*.

*Participio do presente e preterito imperfeito.*

O que ou a que diz, etc. *Aiens*.

§ X. — *Conjugação dos verbos Ovat, Quæso, Infio e Defit.**Ovat.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

|                       |              |
|-----------------------|--------------|
| N. S. Elle triumphat. | <i>Ovat.</i> |
|-----------------------|--------------|

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

|                       |              |
|-----------------------|--------------|
| N. S. Elle triumphet. | <i>Ovet.</i> |
|-----------------------|--------------|

*Preterito imperfeito.*

|                              |                |
|------------------------------|----------------|
| N. S. Elle triumpharet, etc. | <i>Ovaret.</i> |
|------------------------------|----------------|

*Gerundio.*

|                 |                |
|-----------------|----------------|
| De triumphando. | <i>Ovandi.</i> |
|-----------------|----------------|

*Participio do presente e preterito imperfeito.*

|                                |               |
|--------------------------------|---------------|
| O que ou a que triumphat, etc. | <i>Ovans.</i> |
|--------------------------------|---------------|

*Participio do preterito.*

|                                                  |                         |
|--------------------------------------------------|-------------------------|
| O que foi alcançado ou levado por triumpho, etc. | <i>Ovatus, ta, tum.</i> |
|--------------------------------------------------|-------------------------|

*Participio do futuro.*

|                                      |                           |
|--------------------------------------|---------------------------|
| O que ou a que ha de triumphar, etc. | <i>Ovaturus, ra, rum.</i> |
|--------------------------------------|---------------------------|

*Quæso.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

|                        |               |
|------------------------|---------------|
| N. S. Eu rogo.         | <i>Quæso.</i> |
| N. P. <i>Quæsumus.</i> |               |

*Preterito perfeito.*

N. S. Elle rogou.  
N. P. *Quæsivere.*

*Quæsiuit.*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Rogar.

*Quæsere. (arch.)**Infio e Defit.*

## MODO INDICATIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Eu começo ou digo.  
Elle falta.

*Infio, infit.*  
*Defit.*

N. P. *Defiunt.**Futuro imperfeito.*

N. S. Elle faltará ou ha de faltar.

*Defiet. (arch.)*

## MODO CONJUNCTIVO.

*Tempo presente.*

N. S. Elle falte.

*Defiat. (arch.)*

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.*

Faltar.

*Defieri.*

§ XI.— *Dos verbos Aveo e Salveo, que significão ser ou estar salvo: e são proprios nas saudações principalmente no imperativo e infinitivo.*

## MODO INDICATIVO

*Tempo presente.*

N. S. Aveo. Salveo.

*Futuro imperfeito.*

N. S. Avebo. Salvebo.

## MODO IMPERATIVC.

*Futuro.*

N. S. Ave ou Aveto. Salve ou Salveto.

N. P. Averte, Salvete.

## MODO CONJUNCTIVO.

*Preterito imperfeito.*

N. S. Averem.

## MODO INFINITIVO.

*Tempo presente e preterito imperfeito.**Avere, Salvare, ser salvo, ter saude, estar bom.  
Veja-se a nota decima quarta.*

## LIVRO IV.

## DOS PRETERITOS E SUPINOS DOS VERBOS.

## CAPITULO I.

*Dos preteritos e supinos da primeira e segunda conjugação.*

§ I. — *Dos preteritos e supinos da primeira conjugação.*

## REGRA UNICA.

Os verbos da primeira conjugação fazem o preterito em *Avi* e o supino em *Atum*; assim como : *Amo*, eu amo, *amavi*, *amatum*; *Laudo*, eu louvo, *laudavi*, *laudatum*.

## EXCEPÇÃO I.

*Dos verbos Crepo e Cubo.*

*Crepo*, eu estalo, *crepui*, *crepitum*. Dos seus compostos, *Discrepo*, eu discrepo, faz *discrepui*, *discrepitum*, ou *discrepavi*, *discrepatum* (arch.); *Increpo*, eu repreendo, *increpui*, *increpitum*, ou *increpavi*, *increpatum* (arch.).

*Cubo*, eu me encosto, *cubui*, *cubitum*, ou *cubavi*, *cubaturn* (p. us.). Dos seus compostos, *incubo*, eu me inclino sobre, faz *incubui*, *incubiturum*, ou no sentido de chocar, *incubavi*, *incubatum*; *Supercubo*, eu me deito sobre, *supercubavi* ou *supercubui*, *supercubitum*. Aos mais dar-se-ha o preterito em *Ui* e o supino em *Itum*, em quanto não apparecem exemplos de outro preterito e supino, ou lles pertença á primeira conjugação, assim como : *Recubo*, eu estou deitado ou reclinado, *recubui*, *recubitum*;

ou pertencem á terceira, assim como : *Recumbo*, eu estou deitado ou reclinado. *recubui*, *recubitum*.

*Veja-se a nota primeira.*

## EXCEPÇÃO II.

*Dos verbos Do, Domo, Frico Juvo.*

*Do*, eu dou, *dedi*, *datum*. Do mesmo modo fazem os seus compostos, que pertencem á primeira conjugação, assim como . *Circumdo*, eu cerco, *circumdedi*, *circumdatum*. Os que pertencem á terceira fazem o preterito em *dedi* e o supino em *ditum*, assim como : *Abdo* eu escondo, *abdidi*, *abditum*. Com tudo *Abcondo*, eu escondo, não só faz *abscondidi*, *absconditum*, mas também *abscondi* (arch), *absconsum*, ainda que o primeiro supino é melhor que o segundo.

*Domo*, eu amanso ou domestico, *domui*, *domitum* ou *domatum*. O segundo supino é pouco usado.

*Frico*, eu esfrego, *fricui*, *frictum* ou *fricatum*.

*Juvo*, eu ajudo, *juvi*, *jutum*. Seu composto *adjuvo*, eu ajudo, *adjuvi*, *adjutum* ou *adjuvavi*, *adjutatum*.

*Veja-se a nota segunda.*

## EXCEPÇÃO III.

*Dos verbos Lavo, Mico, Neco.*

*Lavo*, eu lavo, *lavi*, *lotum*, *lautum* ou *lavatum*.

*Mico*, eu resplandeço, *micui*, sem supino. Dos seus compostos *Dimico*, eu pelejo, faz *dimicui* ou *dimicavi*, *dimicatum*.

*Neco*, eu mato, *necui*, *nectum* ou *necavi*, *necatum*.

*Veja-se a nota terceira.*

## EXCEPÇÃO IV

*Dos verbos Plico, Poto, Sero, Sono, Tono.*

*Plico*, eu dobro, *plicui*, *plicium* ou *plicavi*, *plicatum*.

Os seus compostos fazem o preterito e supino em *Ui*, *itum*, ou em *avi*, *atum*. assim como : *Applico*, eu applico, *applicui*, *applicatum* ou *applicavi*, *applicatum*. Os em aos



que se compõem de nomes assignão os grammaticos communmente só o preterito em *Avi* e o supino em *Atum*, assim como : *Duplico*, eu duplico, *duplicavi*, *duplicatum*.

*Poto*, eu bebo, *potavi*, *potatum* ou *potum*.

*Seco*, eu côrto, *secui*, *sectum*. Dos seus compostos *præseco*, eu côrto primeiro, faz *præsecui*, *præsectum* ou *præsecatum*; e da mesma sorte *Reseco*.

*Sono*, eu são, *sonui*, *sonitum*. Dos seus compostos *Persono*, eu são muito, ou faço soar, faz no preterito *personui*, e por neologismo *personavi*; e da mesma sorte *Resono*, eu são muito ou retumbo, *resonui* ou *resonavi*.

*Tono*, eu atrôo ou trêvejo, *tonui*, *tonitum*. Dos seus compostos *Intono*, eu atrôo ou trovejo, faz *intonui*, *intonitum* ou *intonatum* (acha-se uma vez em Horacio).

### EXCEPÇÃO V.

*Dos verbos Sto e Veto.*

*Sto*, eu estou em pé, *steti*, *statum*. Dos seus compostos *Antesto* ou *Antisto*, eu excedo, faz *antesteti*, *antestatum*. Aos mais se assigna vulgarmente o preterito em *Stiti* e o supino *stitum*, assim como : *Adsto*, eu estou em pé diante de alguém, *adstiti*, *adstitum* ou *adstatum*.

*Veto*, eu vedo ou prohibo, *vetui* ou *vetavi*, *vetitum*.

*Veja-se a nota quarta.*

§ II. — *Dos preteritos e supinos da segunda conjugação.*

### REGRA UNICA.

Os verbos da segunda conjugação fazem o preterito em *Ui* e o supino em *Itum* por *I* breve, assim como : *Moneo*, eu amoesto, *monui*, *monitum*; *Habeo*, eu tenho, *habui*, *habitum*. Dos compostos de *Habeo* uns mudão o *A* em *I*, assim como : *Adhibeo*, eu applico ou ajunto, *adhibui*, *adhibitum*; outros conservão o *A* do simples, assim como *Antehabeo*, eu antepenho, *antehabui*, *antehabitum*.

## EXCEPÇÃO I.

Dos verbos *Audeo*, *Gaudeo*, *Placeo* e *Soleo*.

*Audeo*, eu me atrevo, *ausus sum* : em seu lugar disse Catão *Audi*.

*Gaudeo*, eu folgo, *gavisus, sum* : em seu lugar disse Cassio H. minha *Gavisus*.

*Placeo*, eu agrado, *placui, placitum* ou *placitus sum*. Do mesmo modo fazem os seus compostos : *Complaceo*, eu agrado, *complacui, complacitum* ou *complacitus sum* : *Displiceo* (mudado em *I* o *A* do simples), eu desagrado, *displicui, displicitum* ou *displicitus sum*.

*Soleo*, eu costumo, *solitus sum* : em seu lugar usaráo Catão e Sallustio do preterito *Solui*.

## EXCEPÇÃO II.

Dos verbos *Licet*, *Libet*, *Tædet*, *Piget*, *Pudet*, *Miseret*.

*Licet*, é licito, *licuit* ou *licitum est*.

*Libet*, agrada, *libuit* ou *libitum est*.

*Tædet*, enfastia : dizem alguns que nada tem. Outros grammaticos mui graves não duvidão dar-lhe *Tæduit* ou *tæsum est*.

*Piget*, envergonha, *piguit* ou *pigitum est*.

*Pudet*, envergonha, *puduit* ou *puditum est*.

*Miseret*, causa compaixão, *miseritum est* ou *miseritum est*.

Vê-se a nota quinta.

## EXCEPÇÃO III.

Dos verbos que fazem o preterito em *Ui* e o supino em *Tum* ou *Sum*.

*Docro*, eu ensino, *docui, doctum*; *Censeo*, eu julgo, *censui, censum*; *Fredeo*, eu queiro, *frendi* (nes.) *freßsum*.

*Misceo*, eu misturo, *miscui, mistum* ou *mixtum*.

*Teneo*, eu tenho ou possuo, *tenui, tentum*. Os seus compostos mudão no presente e preterito o *E* em *I*, assim como : *Abstineo*, eu me abstenho ou reprimo, *abstinui, abstentum*.

*Torreo*, eu queimo, *torrui, tostum*.

## EXCEPÇÃO IV.

*Dos verbos que fazem o preterito em I e o supino em Sum.*

*Prandeo*, eu janto, *prandi*, *pransum*.

*Sedeo*, eu estou sentado ou me sento, *sedí*, *sessum*. Dos seus compostos uns mudão o *E* em *I*, exc pto o preterito e o supino, assim como: *Assideo*, eu estou sentado, eu me sento junto a outrem, *assedi*, *assessum*; outros conservão o *E*, assim como: *circumsedeo*, *circumsedi*, *circumsessum*.

*Video*, eu vejo, *vidi*, *visum*.

Os quatro seguintes dobrão no preterito a primeira syllaba do radical:

*Mordeo*, eu mordo, *momordi* ou *memordi*, *morsum*. O primeiro preterito é o mais usado. Dos seus compostos *Admordeo*, eu mordo, faz *admordi* ou *admomordi* ou *admemordi*, *admorsum*. Dos mais não achámos exemplo do preterito com a syllaba dobrada.

*Pendeo*, eu estou pendente, eu estou em dúvida, *pependi*, *pensum*. Os seus compostos não dobrão a syllaba no preterito, assim como: *Impendeo*, eu estou pendente, *impendi*, *impensum*.

*Spondeo*, eu prometto, *spopondi*, ou *spepondi*, *sponsum*. O primeiro preterito é o mais usado. Dos seus compostos *Despondeo*, eu prometto, eu dou ou tomo por legitima mulher, faz *despondi* ou *despopondi*, *desponsum*. Dos mais não achámos exemplo do preterito com a syllaba dobrada.

*Tondeo*, eu tosquio, *totondi*, *tonsum*. Dos seus compostos *Detondeo*, eu tosquio, faz *deton-i* ou *detotondi*, *detonsum*: *Prætondeo*, eu tosquio prim iio *prætondi* ou *prætotondi*, *prætonsum*. Dos mais não achámos exemplo do preterito com a syllaba dobrada.

## EXCEPÇÃO V.

*Dos verbos que fazem o preterito em I e o supino em TUM.*

*Caveo*, eu acantelo ou dou ordem, *cavi*, *cautum*, por contração do antigo supino *cavitum*.

*Faveo*, eu favoreço, *favi*, *favum*.

*Foveo*, eu aqueço, *fovi*, *fautum*.

*Moven*, eu movo, *movi*, *motum*.

*Voveo*, eu volo, *vovi*, *votum*.

## EXCEPÇÃO VI.

Dos verbos que fazem o preterito em *Si* e o supino em *Sum* ou *Tum*.

*Ardeo*, eu ardo ou amo, *arsi*, *arsum*.

*Hæreo*, eu estou pegado ou eu me pego, *hæsi*, *hæsum*.

*Indulgeo*, eu concedo, *indulsi*, *indultum*.

*Jubeo*, eu mando com imperio, *jussi*, *jussum*.

*Maneo*, eu fico ou espero, *mansi*, *mansum*.

*Mulceo*, eu afago ou abrando, *mulsi*, *mulsum* ou *multum*.

*Mulgeo*, eu ordenho, *mulsi*, *mulsum*. Alguns lhe dão também *mulxi*, *multum*.

*Rideo*, eu rio ou escarneço, *risi*, *risum*.

*Suadeo*, eu induzo, *suasi*, *suasum*.

*Tergeo*, eu alimpo, *tersi*, *tersum*.

*Torqueo*, eu atormento, *torsi*, *tortum* (antigamente *torsum*).

## EXCEPÇÃO VII.

Dos verbos que fazem o preterito em *Vi*<sup>1</sup> e o supino em *Tum*.

*Cueo*, eu movo ou excito, *civi*, *citum*.

*Deleo*, eu apago, *delevi*, *deletum*. Este verbo, querem alguns que seja composto do antigo *Leo*.

*Fleo*, eu choro, *flevi*, *fletum*.

*Neo*, eu fio, *nevi*, *netum*.

Do verbo antigo *Pleo* se compõem *Compleo*, *Expleo*, e outros verbos que todos fazem o preterito em *Evi* e o supino em *Etum*.

*Vieo*, eu ato com vime, *vievi*, *vietum*.

---

1. Nos verbos que fazem parte da Excepção V, a letra *V* pertence ao radical.

## EXCEPÇÃO VIII.

*Dos verbos que fazem o preterito em Xi e o supino Cum.*

*Augeo, eu accresco, auxi, auctum.*  
*Lugeo, eu choro, luxi, luctum.*  
*Veja-se a nota quinta.*

## EXCEPÇÃO IX.

*Dos verbos que carecem de supino.*

*Tem o preterito regular :*

*Aceo, eu estou azedo ou me azédo, acui.*  
*Arceo, eu aparto, arcui. Os seus compostos mudão o A em E, e tem preterito e supino, assim como : Exerceo, eu exercito, exercui, exercitum.*  
*Areo, eu estou secco ou me sécco, arui.*  
*Calleo, eu estou callejado, callui.*  
*Candeo, eu estou abrazado ou me abraço, candui.*  
*Decéo, eu sou decente, decui.*  
*Egeo, eu necessito, egui. Indigeo, indigni.*  
*Ferveo, eu ferveo, feui ou fervi.*  
*Floreo, eu floresço, florui.*  
*Frondeo, eu me cobro de folhagem, frondui (p. us.)*  
*Horreo, eu tenho horror, horruí.*  
*Languéo, eu estou languido, languí.*  
*Lateo, eu estou escondido ou me escondo, latui. Deliteo, delitui.*  
*Liqueo (des.) eu me derreto, liquet, é evidente, liquit.*  
*Liveo, eu tenho inveja, livi.*  
*Maceo, eu estou melado, madui.*  
*Mineo, eu estou sob auceiro, minui.*  
*Niteo, eu resplandeço, nitui.*  
*Oportet, importa, oportuit.*  
*Pœnitet, pœza, pœnituit.*  
*Palleo, eu estou palido ou temo, pallui.*  
*Pateo, eu estou patente, putui.*  
*Rigro, eu estou rijo, rigui.*  
*Rubeo, eu estou vermelho, rubui.*

*Sileo*, eu estou calado, ou me calo, *silui*.  
*Sorbeo*, eu absorvo, *sorbui*.  
*Sordeo*, eu estou sujo, *sordui* (p. us.).  
*Splendeo*, eu resplandeço, *splendui*.  
*Studeo*, eu estudo, *studui*.  
*Stupeo*, eu estou estupefacto, *stupui*.  
*Tepeo*, eu estou morno, *tepui*.  
*Timeo*, eu temo, *timui*.  
*Torpeo*, eu estou entorpecido, *torpui*.  
*Tumeo*, eu estou inchado, *tumui*.  
*Vigeo*, eu tenho vigor, *vigui*.  
*Vireo*, eu estou verdejante, *virui*.

*Tem o preterito irregular.*

*Algeo* eu estou frio, *alsi*.  
*Conniveo*, eu pestanejo, *connivi* ou *connixi*.  
*Flaveo*, eu tenho cor loura, *flavi*.  
*Frigeo*, eu estou frio ou me esfrio, *frixi*.  
*Fulgeo*, eu resplandeço, *fulsi*.  
*Luceo*, eu resplandeço, *luxi*. *Polluceo*, *polluxi*; dão alguns  
o supino *polluctum*.  
*Paveo*, eu tenho pavor ou temo, *pavi*.  
*Strideo*, eu ranjo, *stridi*.  
*Turgeo*, eu estou inchado, *tursi*.  
*Urgeo*, eu aperto, *ursi*.

Aos mais verbos neutros da segunda conjugação, que fazem o preterito em *Ui*, também vulgarmente negão os grammaticos supino: exceptuando (além de *Placeo* já referido) os verbos que se seguem, a quem dão com o preterito em *Ui* o supino em *Itum*: *Caleo*, eu estou quente: *Coaleo*, eu cresço: *Careo*, eu careço: *Doleo*, eu me doo: *Jaceo*, eu jazo: *Naceo*, eu faço mal: *Oleo*, eu lanço cheiro: *Pareo*, eu obedeço: *Taceo*, eu estou calado: *Valeo*, eu posso.

Os compostos de *Taceo*, mudão o *A* em *I*, e carecem de supino, assim como: *Conticeo*, eu me calo, *conticui*. Os compostos de *Oleo*, que conservão a mesma significação do simples, fazem, como elle, o preterito em *Ui* e o supino em *Itum*, assim como: *Oboleo*, eu lanço cheiro, *obolui*, *obolitum*. Os que tem outra significação, fazem o preterito em *Evi* e o supino em *Etum*, assim como: *Exoleo*, eu me ponho fóra do uso, *exolevi* *exoletum*. Comtudo



*Aboleo*, eu apago, euISCO ou annullo, faz *abolevi*, *abolitum*.  
*Adoleo*, eu cresço, *adolui* ou *adolevi*, *adulitum*.  
Veja-se a nota sexta.

### EXCEPÇÃO X.

*Dos verbos que carecem de preterito e de supino.*

*Os mais usados são :*

*Albeo*, eu estou branco.  
*Caneo*, eu encaneco.  
*Flaveo*, eu estou amarello.  
*Hebeo*, eu estou embotado.  
*Immineo*, eu ameaço.  
*Promineo*, eu faço sacada.  
*Liveo*, eu estou livido.  
*Mæreo*, eu gemo.  
*Polleo*, eu sou poderoso.  
*Renideo*, eu estou risonho.  
*Squaleo*, eu estou sujo.

---

## CAPITULO II.

*Dos preteritos e supinos da terceira conjugação.*

Aos verbos desta conjugação iremos dividindo em varias classes, assim como são varias as terminações, que nos seus preteritos e supinos se observão.

### CLASSE I.

*Dos verbos que fazem o preterito em Bi, e o supino em Itum.*

*Bibo*, eu bebo, *bibi*, *bibitum*. Os seus compostos conservão a syllaba dobrada, assim como : *Ebibō* eu bebo, *ebibi*, *ebibitum*.

*Glubo*, eu tiro a casca ou a pelle, *glub*, *glubitum*.

## CLASSE II.

Dos verbos que fazem o preterito em *Ci* e o supino em *Clum*.

*Facio*, eu faço, *feci*, *factum*. Dos seus compostos uns mudão o *A* em *I* no presente e em *E* no supino, assim como: *Interficio*, eu mato, *interfeci*, *interfectum*; outros seguem em tudo o seu simples, assim como: *Calefacio*, eu aqueço, *calefeci*, *calefactum*.

*Jacio*, eu arremesso, *jeci*, *jactum*. Dos compostos uns mudão o *A* em *I* no presente e em *E* no supino, assim como: *Abjicio*, eu lanço de mim com desprezo, *abjeci*, outros como *Circumjacio*, *Interjacio* e *Superjacio*, imitam o simples.

*Ico* (arch.), eu firo, *ici*, *ictum*.

*Vinco*, eu venço, *vici*, *victum*.

## CLASSE III.

Dos verbos que fazem o preterito em *Di* e o supino em *Sum* e *Ssum* ou *Tum*.

*Cado* eu caio, *ceci*, *casum*. Os seus compostos mudão o *A* em *I* fóra do supino, e não dobrão a syllaba no preterito: e delles tem preterito e supino *Incido*, eu caio ou incorro, *incidi*, *incasum* (des.): *Occido*, eu acabo ou morro, *occidi*, *occasum*: *Recido*, eu torno a cahir, *recidi*, *recasum* (des.). Os mais carecem de supino.

*Cado*, eu firo, faz *ceci* (com a syllaba longa); *casum*. Os seus compostos mudão o *A* em *I* e não dobrão a syllaba no preterito assim como: *Excido*, eu destruo ou arruino, *excidi*, *excisum*. *Cado* é verbo antiquado, de que se compõem: *Accendo*, eu accendo, *accendi*, *accensum*; e do mesmo modo *Incendo*, *Succendo*, etc.

*Cudo*, eu bato metal, *cudi*, *cusum*.

*Fendo* (verbo antigo), eu provoco a ira, só se usa nos compostos, como são: *Defendo*, eu defendo, *defendi*, *defensum*; *Offendo*, eu offendo, *offendi*, *offensum*.

*Fodio*, eu cavo, *fodi*, *fossam*.

*Findo*, eu fendo, *fidi*, *fissum*.

*Edo* eu publico, ou dou á luz, *edidi*, *editum*, como composto do verbo, *Do*, *das*, pertencente á terceira conjugação. *Edo*, eu como, *edi*, *esum* ou *estum*. Dos seus com-

postos *Comedo*, eu como, faz *comedi*, *comesum* ou *comestum*. Aos outros dar-se-ha o supino em *Esum*, que é frequentissimo nos autores, em quanto se não achar exemplo do supino em *Estum*.

*Scindo*, eu rasgo, *scidi*, *scissum*.

*Frendo*, eu quebro, *frendi*, *fressum*.

*Fundo*, eu derramo, *fudi*, *fusum*.

*Pando*, eu abro ou manifesto, *pandi*, *passum* ou *pansum*.

*Prendo* ou *Prehendo*, eu prendo ou detenho, *prendi* ou *prehendi*, *presum* ou *prehensum*.

*Pendo*, eu peso, *pendi* ou *pependi*, *pensum*. O segundo preterito é o mais usado. Os seus compostos não dobrão a syllaba no preterito, assim como : *appendo*, eu peso, *appendi*, *appensum*.

*Tendo*, eu estendo, *tendi* ou *tetendi*, *tensum* ou *tentum*. O segundo preterito é o mais usado. Os seus compostos não dobrão a syllaba no preterito, assim como : *extendo*, eu estendo, *extendi*, *extensum* ou *extentum*.

*Tundo*, eu batou ou firo, *tutudi*, *tunsum* e algumas vezes *tusum*. Os seus compostos não dobrão a syllaba no preterito e delle se ensina vulgarmente que perdem no supino a letra *N* : assim como *Contundo*, eu malho ou firo, *contudi*, *contusum*.

Aos verbos *Mando*, eu mastigo, e *Scando*, eu subo, negão alguns o preterito. Outros lhes dão os preteritos *mandi*, *scandi* e os supinos *mansum*, *scansum*. ainda que tenham por desusado este segundo. Os compostos de *Scando* pela maior parte, mudão o *A* em *E*, assim como : *Ascendo*, eu subo, *ascendi*, *ascensum*.

Veja-se a nota setima.

#### CLASSE IV.

Dos verbos que fazem o preterito em *Gi* e o supino em *Ctum*.

*Ago*, eu faço ou obro, *egi*, *actum*. Dos seus compostos *Dego*, eu vivo, faz *degi* : *Prodigo*, eu desperdiço, *prodegi*, e carecem de supinos. Dos mais compostos uns mudão no presente o *A* em *I*, outros o conservão; fazendo uns e outros o preterito em *egi* e o supino em *actum*, assim como : *Adigo*, eu abrigo ou prego, *adegi*, *adactum*. *Perago*, eu acabo de fazer, *peregi*, *peractum*. *Cogo*, eu obrigo, perde o *A* do simples e faz no preterito *coegi* et no supino *coactum*.

*Frango*, eu quebro, *fregi*, *fractum*. Os seus compostos mudão no presente o *A* em *I*, assim como : *Confringo*, eu quebro, *confregi*, *confractum*. Porém em lugar de *Affringo*, dizem os Latinos também *Affrango*.

*Lego*, eu leio ou colho, *legi*, *lectum*. Dos seus compostos uns mudão no presente o *E* em *I*, assim como : *Eligo*, eu escolho, *elegi*, *electum*; outros conservão o *E* do simples, assim como : *Relego*, eu torno a ler, *relegi*, *relectum*. Porém *Diligo*, eu amo com escolha, faz *dilexi*, *dilectum*; *Intelligo* ou *Intellego*, eu entendo ou percebo, *intellexi* ou *intellegi* (arch.), *intellectum*; *Negligo* ou *Neglego* (arch.), eu desprezo, *neglexi* ou *neglegi* (arch.), *neglectum*.

*Pago* (verbo antigo, mas mui usado no preterito), eu faço concerto, *pepigi*, *pactum*. *Pango*, eu planto ou prégio, *pegi* ou *pepigi*, ou *panxi*, *pactum*. Dos seus compostos alguns mudão no presente o *A* em *I* e fazem o preterito em *Pegi* e o supino em *Pactum*; assim como : *Compingo*, eu componho, *compegi*, *compactum*.

*Pungo*, eu firo, *pupugi*, *punctum*. Os seus compostos fazem o preterito em *Unxi*, assim como : *Expungo*, eu apago ou risco, *expunxi*, *expunctum*. Porém *Repungo*, eu torno a picar, faz sómente *repunctum*.

*Tango*, eu toco, *tetigi*, *tactum*. Os seus compostos mudão no presente o *A* em *I* e não dobrão a syllaba no preterito, assim como : *Attingo*, eu toco, *attigi*, *attactum*.

## CLASSE V.

*Dos verbos que fazem o preterito em Li e o supino em Sum ou Tum.*

*Fallo*, eu engano, *fefelli*, *falsum*. O seu composto *Refello*, eu refuto, faz *refelli* e não tem supino.

*Fero*, eu levo ou soffro, *tuli*, *latum*. Dos seus compostos *Affero*, eu trago ou causo, faz *attuli*, *allatum*; *Aufero*, eu tiro ou apanho, *abstuli*, *ablatum*; *Confero*, eu comparo ou confiro, *contuli*, *collatum* ou *conlatum*; *Differo*, eu differo ou lanço de uma parte para a outra, *distuli*, *dilatatum*; *Effero*, eu levanto ou celebro, *extuli*, *elatum*; *Infero*, eu infiro ou metto dentro, *intuli*, *illatum*; *Offero*, eu offereço, *obtuli*, *oblatum*; *Suffero*, eu soffro, só tem o presente.

*Pello*, eu empurro, *pepuli*, *pulsum*. Os seus compostos

não dobrão a syllaba no preterito, assim como : *Expello*, eu lanço fóra, *expuli*, *expulsum*.

*Sallo*, eu salgo, *salli*, *salsum*.

*Tollo*, eu tiro ou levanto em alto, *tolli* ou *tuli* ou *tetuli*, *latum*. Os seus compostos imitão o segundo preterito que é o mais usado, assim como : *Extollo*, eu levanto, *extuli*, *elatum*; *Sustollo*, eu levanto ou tiro, *sustuli*, *sublatum*; *Attollo*, eu levanto em alto, querem alguns que não tenha preterito nem supino.

*Veja-se a nota oitava.*

#### CLASSE VI.

*Dos verbos que fazem o preterito em Pi e o supino em Tum.*

*Capio*, eu temo, *cepi*, *captum*, os seus compostos mudão o *A* em *I* no presente e em *E* no supino, assim como : *Accipio*, eu recebo, *accepi*, *acceptum*; *Antecapio*, eu pre-occupo, de que frequentemente usa Sallustio, conserva o *A* do simples.

*Rumpo*, eu rompo, *rupi*, *ruptum*.

#### CLASSE VII.

*Dos verbos que fazem o preterito em Ri e o supino em Sum ou Tum.*

*Curro*, eu corro, *cucurri*, *cursum*. Dos seus compostos ensina a arte vulgar do P. Alvares, que não dobrão syllaba no preterito; excepto *Præcurro*, eu corro adiante, que além de *præcurri*, faz também *Præcucurri*, *præcursum*. Porém além deste, se achão nos bons autores com a syllaba dobrada no preterito outros muitos compostos. Taes são : *Adcurro* (outros escrevem *Accurro*), eu venho correndo, *adcurri* ou *adcucurri*, *adcursum*; *Concurro*, eu concorro ou corro juntamente, *concurri* ou *concucurri*, *concursum*; *Decurro*, eu corro para baixo, *decurri* ou *decucurri*, *decursum*; *Discurro*, eu corro para diversas partes ou discorro, *discucurri*, *discursum*; *Excurro*, eu corro para fóra, *excurri* ou *excucurri*, *excursum*; *Percurro*, eu corro muito ou com perseverança, *percurri* ou *percucurri*, *percursum*; *Procurro*, eu corro adiante, *procurri* ou *procucurri*, *procursum*; *Occurro*, eu saio ao encontro, *occurri*, *occursum*.

*Pario*, eu paro, *peperi*, *partum*, por contracção de *paritum*, donde Cicero formou o participio *pariturus*. Os seus compostos pertencem á quarta conjugação, aonde delles fallaremos.

*Verro*, eu varro ou alimpo, *verri*, *versum*.

## CLASSE VIII.

*Dos verbos que fazem o preterito em Si e o supino em Sum ou Tum.*

*Cedo*, eu cedo, *cessi*, *cessum*. Do mesmo modo fazem os seus compostos, assim como : *Excedo* eu excedo, ou me retiro, *excessi*, *excessum*.

*Claudo*, eu fecho, *clausi*, *clausum*.

*Cludo*, eu fecho, *clusi*, *clusum*. Deste verbo se compõem naturalmente *Excludo*, *Includo*, *Ocludo* e outros verbos que vulgarmente se dão por compostos de *Claudo*, ainda que um pareça contracção do outro.

*Divido*, eu divido ou separo, *divisi*, *divisum*.

*Lædo*, eu offendo, *læsi*, *læsum*. Os seus compostos mudão o *E* em *I*, assim como : *Allido*, eu quebro, *allisi*, *allisum*.

*Ludo*, eu jógo ou zombo, *lusi*, *lusum*.

*Mergo*, eu mergulho, *mersi*, *mersum*.

*Mitto*, eu mando, *misi*, *missum*.

*Parco*, eu perdão ou guardo, *parsi* ou *peperci*, *parsum*. Os seus compostos imitão o primeiro preterito, assim como : *Comparco*, eu perdão, *comparsi*, *comparsum*.

*Plaudo*, eu applaudo, *plausi*, *plausum*. Dos seus compostos dizem vulgarmente os grammaticos, mudarem alguns o *Au* em *O*, assim como : *Explodo*, eu dou pateada ou lanço fóra com violencia, *explosi*, *explosum*.

*Premo*, eu aperto, *pressi*, *pressum*. Os seus compostos mudão no presente o *E* em *I*, assim como : *Opprimo*, eu opprimo ou mato, *oppressi*, *oppressum*.

Ao verbo *Quatio*, eu sacudo, negão alguns com Carisio o preterito. Outros lhe dão *quassi*, *quassum*. Os seus compostos mudão o *Q* em *C* e perdem o *A*, assim como : *Concutio*, eu bato ou abalo, *concussi*, *concussum*.

*Rado*, eu raspo, *rasi*, *rasum*.

*Rodo*, eu rôo ou consumo, *rosi*, *rosum*.

*Spargo*, eu espalho, *sparsi*, *sparsum*. Os seus compostos mudão o *A* em *E*, assim como : *Aspergo*, eu borriço, *aspersi*, *aspersum*.



*Tergo*, eu alimpo, *tersi*, *tersum*.

*Trudo*, eu empurro, *trusi*, *trusum*.

*Vado*, eu vou, commummente se diz que carece de preterito e supino; porém os seus compostos tem preterito em *Vasi* e supino em *Vasum*, assim como : *Evado*, eu escapo, *evasi*, *evasum*.

*Vello*, eu arranco, *vulsi* ou *velli*, *vulsum*.

*Viso*, eu vou ver ou vejo, *visi*, *visum*.

*Gero*, eu trago ou faço, *gessi*, *gestum*.

*Uro*, eu queimo, *ussi*, *ustum*.

#### CLASSE IX.

*Dos verbos que fazem o preterito em Psi e o supino em Ptum.*

*Carpo*, eu colho, *carpsi*, *carptum*. Os seus compostos mudão o A em E, assim como : *Decerpo*, eu colho, *decerpsi*, *decerptum*.

*Demo*, eu tiro, *dempsi*, *demptum*.

*Como*, eu enfeito, *compsi*, *comptum*.

*Clepo*, eu tiro ou escondo, *clepsi*, *cleptum*. Alguns lhe dão também *clepi*.

*Promo*, eu manifesto, *prompsi*, *promptum*.

*Repo*, eu ando de gatinhas, *repsi*, *reptum*.

*Scalpo*, eu raspo, *scalpsi*, *scalptum*.

*Sculpo*, eu esculpo, *sculpsi*, *sculptum*.

*Scribo*, eu escrevo, *scripsi*, *scriptum*.

*Serpo*, eu ando de gatinhas e me estendo, *serpsi*, *serptum*.

*Sumo*, eu temo, *sumpsi*, *sumptum*.

*Temno*, eu desprezo, *temptsi*, *temptum*, que alguns dão por desusados fóra da composição.

*Veja-se a nota nona.*

#### CLASSE X.

*Dos verbos que fazem o preterito em Ui e o supino em Tum.*

*Alo*, eu crio, *alui*, *alitim* ou *altum*.

*Arguo*, eu arguo, *argui*, *argutum* (des.).

*Acuo*, eu aguço, *acui*, *acutum*.

*Colo*, eu cultivo ou venero, *colui*, *cultum*.

*Consulo*, eu attendo ou consulto, *consultui*, *consultum*.

*Exuo*, eu dispo, *exui*, *exutum*.  
*Induo*, eu visto, *indui*, *indutum*.  
*Fremo*, eu bramo, *fremui*, *fremutum*.  
*Gemo*, eu gemo, *gemui*, *gemitum*.  
*Gigno*, eu gero; toma o preterito e supino de *Geno* (des.)  
fazendo *genui*, *genitum*.  
*Imbuo*, eu tinjo ou instruo, *imbui*, *imbutum*.  
*Metuo*, eu tomo, *metui*, *metutum*, supino pouco usado  
mas latino.  
*Minuo*, eu diminuo, *minui*, *minutum*.  
*Molo*, eu môo, *molui*, *molitum*.  
*Necto*, eu ato, *nexui*, *nexum*.  
*Pinso*, eu pizo, *pinsui*, *pinsitum* ou *pinsum*.  
*Pono*, eu ponho ou edifico, *posui*, *positum*.  
*Rapio*, eu arrebató, *rapui*, *raptum*. Os seus compostos  
mudão o *A* em *I* e fazem o supino em *Eptum*: assim como  
*Surripio*, eu furto ou apanho, *surripui*, *surreptum*.  
*Ruo*, eu caio, *ruí*, *rutum*; entretanto, diz-se também  
*ruiturus*. *Diruo*, eu destruo ou arruino, faz *dirui*, *diru-*  
*tum*, d'onde *diruturus*.  
*Suo*, eu cozo, *sui*, *sutum*.  
*Spuo*, eu cuspo, *spui*, *sputum*. Ao seu composto *Respuo*,  
eu rejeito, que faz no preterito *respui*, negão alguns  
grammaticos o supino.  
*Statuo*, eu determino, *statui*, *statutum*. Os seus com-  
postos mudão o *A* em *I*, assim como: *Constituo*, eu de-  
termino, *constitui*, *constitutum*.  
*Sternuo*, eu espirro, *sternui*, *sternutum*.  
*Strepo*, eu faço estrondo, *strepui*, *strepitum*.  
*Texo*, eu teço, *texui*, *textum*.  
*Tribuo*, eu dou ou concedo, *tribui*, *tributum*.  
*Vomo*, eu vomito, *vomui*, *vomitum*.

## CLASSE XI.

*Dos verbos que fazem o preterito em Vi e o supino em Tum.*

*Cerno*, eu vejo ou tomo posse da herança, *crevi*, *cretum*.  
*Cresco*, eu cresço, *crevi*, *cretum*.  
*Arcesso*, eu chamo ou accuso, *arcessivi*, ou por syncope  
*arcessii* ou *arcessi*, *arcessitum*.  
*Capesso*, eu tomo, eu faço ou entro, *capessivi* ou por  
syncope *capessii* ou *capessi*, *capessitum*.

*Cupio*, eu desejo, *cupivi*, *cupitum*.

*Facesso*, eu faço, *facessivi* ou por syncope *facessii* ou *facessi*, *facessitum*.

*Lacesso*, eu desafio, *lacessivi* ou por syncope *lacessii* ou *lacessi*, *lacessitum*.

*Nosco*, eu conheço, *novi*, *notum*. Dos seus compostos *Agnosco*, eu conheço, faz *agnovi*, *agnitum*; *Cognosco*, eu conheço, *cognovi*, *cognitum*; e assim *Percognosco*, *Reconosco* e outros em cuja composição entra *Cognosco*. Porém *Dignosco*, *Ignosco*, *Internosco*, *Pernosco*, *Prænosco*, imitam o simples.

*Pasco*, eu apascento, *pavi*, *pastum*. Dos seus compostos mudão o *A* em *E* e carecem de supino: *Compesco*, eu refreio ou contenho, que faz no preterito *compescui*; *Dispesco*, eu separo ou aparto, que faz *dispescui*. Os mais compostos imitam o simples, assim como: *Depasco*, eu apascento, *depavi*, *depastum*.

*Quæro*, eu busco, *quæsi*, ou por syncope, *quæsii*, *quæsitum*. Os seus compostos mudão o *Æ* em *I*, assim como: *Acquiro*, eu adquiro, *acquisivi*, *acquisitum*.

*Quiesco*, eu descanso, *quievi*, *quietum*.

*Peto*, eu peço, *petivi* ou por syncope *petii*, *petitum*.

*Sperno*, eu desprezo, *sprevi*, *spretum*.

*Scisco*, eu sei ou ordeno, *scivi*, *scitum*.

*Sterno*, eu derrubo, *stravi*, *stratum*.

*Solvo*, eu desato ou pago, *solvi*, *solutum*.

*Suesco*, eu me acostumo, *suevi*, *suetum*.

*Volvo*, eu volvo, *volvi*, *volutum*.

*Tero*, eu trilho ou pizo, *trivi*, *tritum*. Dos seus compostos *Attero*, eu consumo, esfrego ou calco, faz *Attrivi* e algumas vezes *atterui*, *attritum*.

*Sino*, eu deixo ou consinto, *sivi* ou *sini*, *situm*. O primeiro preterito é o mais usado. Seu composto *Desino*, eu deixo ou cesso, faz *desivi* ou por syncope *desii*, *desitum*.

*Sero*, eu teço ou ordeno, faz *serui*, *sertum*.

Compostos: *consero*, *desero*, *exsero*, *insero*, etc.; preterito, *conserui*, etc.; supino, *consertum*, etc.

*Sero*, eu semeio ou planto, faz *sevi*, *satum*. Compostos: *consero*, *insero*, *intersero*, *obsero*, e c. preterito, *consevi* etc.; supino, *consitum*, etc.

Veja-se a nota decima.

## CLASSE XII.

Dos verbos que fazem o preterito em Xi e o supino em Xum ou Ctum.

*Affligo*, eu afflijo, *afflxi*, *afflictum*. *Confligo*, etc.  
*Cingo*, eu cingo, *cinxi*, *cinctum*. *Accingo*, etc.  
*Coquo*, eu cozinho, *coxi*, *coctum*. *Concoquo*, etc.  
*Dico*, eu digo, *dixi*, *dictum*. *Addico*, etc.  
*Duco*, eu guio, *duxi*, *ductum*. *Adduco*, *deduco*, etc.  
*Exstinguo*, eu apago ou extingo, *exstinxi*, *exstinctum*.  
*Restinguo*, etc.  
*Figo*, eu prego, *fixi*, *fixum*. *Affigo*, *refigo*, etc.  
*Fingo*, eu enfeito, *finxi*, *fictum*. *Effingo*, etc.  
*Flecto*, eu dobro, *flexi*, *flexum*. *Reflecto*, etc.  
*Fluo*, eu corro ou mano, *fluxi*, *fluxum*. *Confluo*, *refluo*, etc.  
*Fribo*, eu frijo, *frixi*, *fruxum* ou *frictum*.  
*Jungo*, eu ajunto, *junxi*, *junctum*. *Adjungo*, etc.  
*Lingo*, eu lambo, *linxi*, *linctum*.  
*Meo e Mingo*, eu urino, *minxi*, *mictum*. *Commeio*, etc.  
*Mungo*, eu assôo, *munxi*, *munctum*. *Emungo*.  
*Necto*, eu ato, *nexi* ou *nexui*, *nexum*.  
*Pecto*, eu penteo, *pexi* ou *pexui*, *pexum*.  
*Pingo*, eu pinto, *pinxi*, *pictum*. *Depingo*, etc.  
*Plango*, eu cho o, *planxi*, *placatum*.  
*Plecto*, eu firo ou teço, *plexi*, *plexum*.  
*Stringo*, eu aperto, *strinxi*, *strictum*. *Constringo*, etc.  
*Struo*, eu edifico, *struxi*, *structum*. *Adstruo*, *destruo*, etc.  
*Sugo*, eu chupo, *suxi*, *suctum*.  
*Tego*, eu cubro, *texi*, *tectum*. *Detego*, *retego*, etc.  
*Tingo ou Tinguo*, eu tinjo, *tinxi*, *tinctum*. *Distinguo*, etc.  
*Traho*, eu trago por força, *traxi*, *tractum*. *Detraho*, *contraho*, etc.  
*Ungo ou Unguo*, eu unjo, *unxi*, *unctum*.  
*Veho*, eu levo às costas ou sobre outra cousa, *vexi*, *vectum*. *Deveho*, *reveho*, etc.  
*Vivo*, eu vivo, *vixi*, *victum*.

Do antigo verbo *Specio* (cf. *species*), se compõem *Aspicio*, *Conspicio*, *Respicio*, e outros muitos, que todos fazem o preterito em *Spexi* e o supino em *Spectrum*.

Os compostos de *Lacio* (verbo antigo) mudão no presente o *A* em *I* e fazem o preterito em *Exi* e o supino em

*Ectum*, assim como : *Illicio*, eu attraho ou enrêdo, *illexi*, *illectum*. Porém *Elicio*, eu tiro para fóra, faz *elicui*, *elicitum*; *Allicio*, eu attraho com afagos, *allicui* ou *allexi* (que é o mais usado), *allectum*; *Pellicio*, eu attraho com afagos, *pellicui* ou *pellexi* (que é o mais usado), *pellectum*.

*Rego*, eu governo, *rexi*, *rectum*. Dos seus compostos uns perdem o *E* do presente, assim como : *Surgo*, eu me levanto, *surrexi*, *surrectum*; outros mudão no presente o *E* em *I*, assim como : *Corrigo*, eu emendo, *correxi*, *correctum*.  
Veja-se a nota undecima.

## CLASSE XIII.

*Dos verbos que fazem o preterito com muita variedade.*

*Cano*, eu canto, *cecini*, *cantum*. Os seus compostos mudão o *A* em *I* e fazem o preterito em *Cinui* e o supino em *Centum*, assim como : *Concino*, eu canto juntamente, *concinui*, *concentum*.

*Emo*, eu compro, *emi*, *emptum*. Os seus compostos mudão o *E* em *I*, no presente, assim como : *Interimo*, eu mato, *interemi*, *interemptum*. *Coemo* conserva o *E* do simples.

*Fugio*, eu fujo, *fugi*, *fugitum*.

*Lino*, eu unto, *lini*, *livi* ou *levi*, *litum*.

*Meto*, eu sêgo, *messui*, *messum*.

*Verto*, eu viro, *verti*, *versum*.

*Sisto* (quando é verbo activo), eu reprimo ou faço parar, eu ponho em juizo ou apresento, *stiti*, *statum*. *Sisto* (quando é verbo neutro), eu paro ou estou parado, *steti*, *statum*. Os compostos fazem o preterito em *Stiti* e o supino em *Stitum*, assim como : *Resisto*, eu resisto, *restiti*, *restitum*, mas advertem alguns serem estes supinos pouco usados.

## CLASSE XIV.

*De alguns verbos que em lugar do preterito tem circumloquio do preterito.*

*Cæpio* (verbo antigo), eu começo, *cæpi*, *cæptum* ou *cæptus sum*.

*Nubo*, eu caso, *nupsi* ou *nupta sum*, *nuptum*.

*Fido*, eu confio, *fisus sum*. Dos seus compostos *Confido*, eu confio, *confidi* ou *confisus sum*.

## CLASSE XV.

*Dos verbos que carecem de supino.*

- Abnuo*, eu digo que não ou nego, *abnuī*.  
*Annuo*, eu aceno com a cabeça, *annuī*.  
*Innuo*, eu dou a entender com gestos, *innuī*.  
*Renuo*, eu rejeito ou nego, *renuī*.  
*Antecello*, eu levo vantagem, *antecellui*.  
*Excello*, eu levo vantagem, *excellui*.  
*Præcello*, eu levo vantagem, *præcellui*.  
*Percello*, eu atemorizo, firo ou maltrato, *perculi*, *perculsum*.  
*Ango*, eu afflijo ou angustio, *anxi*.  
*Batuo*, eu bato, *batui*.  
*Clango* eu lanço som de trombeta, *clanxi*.  
*Congruo*, eu convenho ou concordo, *congrui*.  
*Conquinisco*, eu inclino a cabeça, *conquexi*.  
*Depsuo*, eu amolleço ou abrando com as mãos, *depsi* ou *depsui*.  
*Disco*, eu aprendo, *didici*. Os seus compostos também dobrão a syllaba no preterito, assim como : *Addisco*, eu aprendo, *addidici*.  
*Incesso*, eu acommetto, *incessi*, por contracção de *incessivi*, de que usou A. Gellio, conforme as melhores edições. Alguns lhe dão o supino *incessitum*.  
*Ingruo*, eu arremetto, *ingrui*.  
*Lambo*, eu lambo, *lambi*.  
*Linquo*, eu deixo, *liqui*. Os seus compostos tem preterito e supino, assim como : *Relinquo*, eu deixo, *reliqui*, *relictum*.  
*Luo*, eu purgo ou pago as culpas ou as dividas, *lui*. Os seus compostos tem preterito e supino, assim como : *Abluo*, eu lavo ou purifico, *ablui*, *ablutum*. *Polluo*, eu mancho, *pollui*, *pollutum*.  
*Ningo*, eu nevo, *ninxi*.  
*Pedo*, eu lanço ventosidades com estrondo, *pepedi*. Os seus compostos não dobrão a syllaba do preterito, assim como : *Oppedo*, eu zombo ou contrafigo, *oppedi*.  
*Pluo*, eu chovo, *plui*, *pluvi* (p. us.)  
*Posco*, eu peço imperiosamente, *poposci*. Os seus com-



postos também dobrão a syllaba no preterito, assim como : *Reposco*, eu torno a pedir, *repoposci*.

*Psallo*, eu canto, *psalli*.

De *Recello*, eu reclino, não achámos preterito nem supino. O preterito *proculi*, que alguns dão a *Procello*, é pouco seguro.

*Rudo*, eu zurro, *rudì*. Em seu lugar disse Apuleio *rudivi*.

*Sapio*, eu sei, *sapivi*; ou por syncope *sapii*. Os seus compostos mudão o *A* em *I*, assim como : *Resepio*, en recupero o juizo ou torno em mim, *resipui*, *resipivi* ou *resipii*.

*Scabo*, eu coço, *scabi*.

*Sido*, eu faço assento, *sidi*.

*Sterto*, eu ronco, *stertui*.

*Strido*, eu ranjo, *stridi*.

*Tremo*, eu tremo, *tremui*.

*Volo*, eu quero, *volui*. *Nolo*, eu não quero, *nolui*. *Malo*, eu mais quero, *malui*.

*Veja-se a nota duodecima.*

### CAPITULO III.

*Dos preteritos e supinos da quarta conjugação.*

#### REGRA UNICA.

Os verbos da quarta conjugação fazem o preterito em *Ivi* e o supino em *Itum* por *I* longo, assim como : *Audio*, eu ouço, *audivi*, *auditum*; *Vestio*, eu visto, *vestivi*, *vestitum*.

#### EXCEPÇÃO I.

*Dos compostos do verbo Pario.*

Os compostos do verbo *Pario*, *peperi*, *partum*, da terceira conjugação, pertencem á quarta e mudão o *A* em *E*.

Entre elles *Aperio*, eu abro ou declaro, faz *aperui*, *aper-tum*; *Adaperio*, eu abro ou declaro, *adaperui*, *adapertum*. O mesmo preterito em *Erui* e supino em *Ertum*, tem *Operio*, eu cubro, e os que delle se compõem. Porem *Comperio*, eu sei ou venho a conhecer, faz *comperi*, *com-pertum*; *Reperio*, eu acho, *reperi*, *repertum*.

## EXCEPÇÃO II.

*Dos verbos Amicio, Farcio, Fulcio, Haurio.*

*Amicio*, eu visto, *amixi* (que é o mais usado) ou *amiciui*, *amictum*.

*Farcio*, eu farto ou engordo, *farci*, *farsum*, *fartum* ou *farctum*. Dos seus compostos (aos quaes se dará o supino em *Tum*, em quanto não apparecem exemplos de supino em *Sum*) uns mudão o *A* em *E*, assim como: *Confercio*, eu farto, *confersi*, *confertum*; *Refercio*, eu encho inteiramente, *refersi*, *refertum*; outros conservão o *A* do simples, assim como: *Effarcio* (ou *efferciô*), eu engordo, *effarsi*, *effartum* ou *effarctum*.

*Fulcio*, eu sustento, *fulsi*, *fultum*.

*Haurio*, eu tiro fóra cousa liquida, *hausi*, *haustum*.

## EXCEPÇÃO III.

*Dos verbos Salio, Sancio, Sarcio, Sentio.*

*Salio*, eu salto, *salui* ou *salii*, *saltum*. Compostos: *Desilio*, eu salto fóra, *desilui* ou *desilii*, *desultum*; *Exsilio*, eu salto fóra de, *exsilui* ou *exsilii*, *exsultum*; *Prosilio*, eu salto adiante, *prosilui* ou *prosilii*, *prosultum*; *Transilio*, eu a-travesso saltando, *transilui* ou *transilii*, *transultum*.

*Sancio*, eu estabeleço ou ordeno, *sancivi*, *sancitum*, ou *sanxi*, *sanctum*.

*Sarcio*, eu sirzo, *sarsi*, *sartum*.

*Sentio*, eu sinto, *sensi*, *sensum*. Compostos: *Assentio*, *Consentio*, *Dissentio*.

## EXCEPÇÃO IV.

*Dos verbos Cambio, Eo, Raucio, Sepelio, Singultio, Sepio, Venio, Vincio.*

*Cambio*, eu faço cambio, *campsi*; e delle não apontão supino.

*Eo*, eu vou, *ivi, itum*, por *I* breve no supino. Do mesmo modo fazem os seus compostos, assim como: *Adeo*, eu vou ter com alguém ou tomo posse, *adivi, aditum*.

*Raucio*, eu enrouqueço, *rausi, rausum*.

*Sepelio*, eu sepulto, *sepelivi, sepultum*. Em seu lugar disse Catão *sepelitum*.

*Singultio*, eu soluço, *singultivi, singultum*.

*Sepio*, eu cerco, *sepivi* ou *sepi* ou *sepsi, septum*. O terceiro preterito é o mais usado.

*Venio*, eu venho, *veni, ventum*.

*Vincio*, eu ato, *vinxi, vinctum*.

*Veja-se a nota decima terceira.*

## CAPITULO IV.

*Como se hão de supprir os preteritos e formar os supinos dos verbos acabados em Or, communis e depoentes, e dos que carecem de preterito e supino.*

§ I. — *Dos circumloquios do preterito e dos supinos dos verbos em Or.*

## REGRA UNICA.

Os circumloquios do preterito e os supinos dos verbos em *Or*, formão se ou conhecem-se deste modo. Fingiremos voz activa (isto é, terminação em *O*), que verdadeiramente corresponde a muitos verbos communis e depoentes, e conforme a conjugação a que pertencer o tal

verbo em *O*, verdadeiro ou fingido, formaremos pelas regras geraes o supino e deste o participio do preterito; o qual junto ao verbo *Sum* (como se faz nas conjugações) servirá de circumloquio do preterito ao verbo em *Or*.

Servão por exemplo os verbos *Lætor, aris*, da primeira conjugação, e *Mentior, iris*, da quarta. Ao primeiro fingiremos o verbo em *O*, *Læto, ias*. Deste (pela regra geral de conjugação) formaremos o supino *Lætatum*, e delle o participio *Lætatus*, do qual, junto ao verbo *Sum*, resulta circumloquio do preterito *Lætatus sum*. Ac segundo fingiremos o verbo em *O*, *Mentio, tis*. Deste (pela regra geral da quarta conjugação) formaremos o supino *Mentitum* e delle o participio *Mentitus*; do qual, junto ao verbo *Sum*, resulta o circumloquio do preterito *Mentitus sum*.

## EXCEPÇÃO I.

*Dos verbos da segunda conjugação.*

*Reor*, eu cuido ou julgo, *ratus sum*.

*Fateor*, eu confesso, *fassus sum*. Os seus compostos mudão o *A* em *I*, assim como : *Confiteor*, eu confesso, *confessus sum*.

*Misereor*, eu me compadeço; *Misertus sum* ou *miseritus sum*.

## EXCEPÇÃO II.

*Dos verbos da quarta conjugação.*

*Experior*, eu experimento, *expertus sum*.

*Metior*, eu meço ou traço, *mensus sum*.

*Ordior*, eu urdo ou começo, *orsus sum*.

*Opperior*, eu espero, *oppertus sum* ou *opperitus sum*.

O primeiro circumloquio é o mais usado.

§ II. — *Dos verbos da terceira conjugação.*

*Apiscor*, eu alcanço, *aptus sum* : circumloquio pouco usado, ainda que o verbo é frequente nos bons autores. Os seus compostos mudão no presente o *A* em *I* e em *E* no circumloquio do preterito, assim como : *Adipiscor*, eu alcanço, *adeptus sum*.

*Comminiscor*, eu finjo ou minto, *commentus sum*.

*Expergiscor*, eu desperto, *experrec us sum*.

*Fruior*, eu gozo, *fruitus sum* ou *fructus sum*.

*Fungor*, eu gozo, *functus sum*.

*Gradior*, eu ando a pé, *gressus sum*. Os seus compostos mudão no presente o *A* em *E*, assim como : *Aggredior*, eu acommetto, *aggressus sum*.

*Labor*, eu escorrego, *lapsus sum*.

*Loquor*, eu fallo, *locutus sum* ou *loquutus sum*.

*Morior*, eu morro, *mortuus sum*. O participio em *Rus* é *Moriturus*; o infinitivo, *mori*.

*Nanciscor*, eu alcanço, *nactus sum*.

*Nascor*, eu nasço, *natus sum*. O participio em *Rus* é *Nasciturus*.

*Nitor*, eu me estrobo ou arrimo, *nixus sum* ou *nisus sum*.

*Obliviscor*, eu me esqueço, *oblitus sum*.

*Orior*, *oreris*, eu nasço, *ortus sum*. O participio do futuro é *Oriturus*, o infinitivo *Oriri*, como os verbos da quarta.

*Paciscor*, eu faço pacto, *pactus sum*.

*Patior*, eu padeço, *passus sum*. O seu composto *Perpetior*, eu padeço, faz *perpessus sum*, mudando o *A* em *E*.

*Compatior*, eu padeço juntamente com outros ou me compadeço, é frequente nos autores sagrados.

*Proficiscor*, eu parto, *profectus sum*.

*Queror*, eu me queixo, *questus sum*.

*Sequor*, eu sigo, *secutus sum* ou *sequutus sum*.

*Uti scor*, eu me vingo, *ultus sum*.

*Utor*, eu uso, *usus sum*.

### § III. — Dos verbos a quem os grammaticos communmente negão preterito e supino.

1. Taes são os verbos meditativos ou desiderativos, assim como : *Cœnaturio*, eu desejo cear; *Scripturio*, eu desejo escrever. Tira-se *Esurio*, eu desejo comer, que faz *esurivi* *esuritum*.

2. Os verbos inchoativos, que nascem de nomes, assim como : *Mitesco* (que nasce do nome *Mitis*), eu vou me abranda do; *Herbesco* (que nasce do nome *Herba*), eu vou me cubrindo de herva. Os que nascem de verbos podem ter

preterito semelhante ao que tem os mesmos verbos donde nascem, assim como: *Erubesco*, eu me voufazendo vermelho, *erubui*, que é materialmente o preterito de *Erubeo*, eu estou vermelho.

3. Os verbos que se seguem :

*Aio*, eu digo.

*Ambigo*, eu duvido.

*Aveo*, eu desejo.

*Dehisco*, eu me abro.

*Diffiteor*, eu nego.

*Fatisco*, eu me abro.

*Ferio*, eu firo.

*Furo*, eu me enfureço.

*Glisco*, eu cresço.

*Hisco*, eu abro a boca.

*Liquor*, eu me derreto.

*Medeor*, eu curo.

*Mæreo*, eu estou triste.

*Polleo*, eu posso.

*Reminiscor*, eu me lembro.

*Ringor*, eu ranjo com os

dentes.

*Satago*, eu ando sollicito.

*Vado*, eu vou.

*Vergo*, eu me inclino

*Vescor*, eu como.

Veja-se a nota decima quarta.



## LIVRO V.

DA PREPOSIÇÃO, ADVERBIO, CONJUNÇÃO,  
E INTERJEIÇÃO.

## CAPITULO I.

*Da preposição.*

Preposição é uma voz indeclinavel de significação arbitrária, que ordinariamente se põe antes do nome, verbo e outras partes da oração, assim como : *Ob*, por causa; *Trans*, além; como quando dizemos, *ob Antonium*, por causa de Antonio; *Trans Tagum*, além do Tejo. Ou também : *Obduco*, eu cubro ou lanço por cima; *Transfero*, eu transiro.

As preposições que se seguem regem accusativo :

*Ad*, a, em, para, até,  
*Adversus* ou *Advorsus*, }  
*Adversum* ou *Advorsum*, } contra.

|                                      |                                     |
|--------------------------------------|-------------------------------------|
| <i>Ante</i> , antes ou diante.       | <i>Infra</i> , abaixo ou por baixo. |
| <i>Apud</i> , em.                    | <i>Insuper</i> , sobre ou em cima.  |
| <i>Circa</i> , junto.                | <i>Intra</i> , dentro.              |
| <i>Circum</i> , á roda ou ao redor.  | <i>Inter</i> , entre.               |
| <i>Cis</i> , da parte de cá.         | <i>Ob</i> , por causa.              |
| <i>Citra</i> , áquem ou sem ou fóra. | <i>Penes</i> , em, com ou em poder. |
| <i>Contra</i> , contra ou defronte.  | <i>Per</i> , por ou por meio.       |
| <i>Erga</i> , para ou com.           | <i>Pone</i> , atrás.                |
| <i>Extra</i> , fóra.                 | <i>Post</i> , depois.               |
|                                      | <i>Præter</i> , além ou fóra.       |
|                                      | <i>Propter</i> , por causa.         |

|                                               |                                         |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <i>Secundum</i> , conforme, abaixo ou depois. | <i>Trans</i> , além ou da parte d'além. |
| <i>Secus</i> , junto, ao pé.                  | <i>Ultis</i> , além (arch.).            |
| <i>Supra</i> , sobre.                         | <i>Ultra</i> , além.                    |

As preposições que se seguem regem ablativo :

|                                                       |   |                                        |
|-------------------------------------------------------|---|----------------------------------------|
| <i>A</i> ,                                            | { | por, pelo ou pela :                    |
| <i>Ab</i> ,                                           |   |                                        |
| <i>Abs</i> ,                                          |   |                                        |
| <i>Absque</i> , sem.                                  |   | pelos ou pelas : de, do, da, dos, das. |
| <i>Cum</i> , com ou em companhia.                     |   |                                        |
| <i>Coram</i> , em presença.                           |   |                                        |
| <i>De</i> ,                                           | { | de, do, da, dos, das.                  |
| <i>E</i> ,                                            |   |                                        |
| <i>Ex</i> ,                                           |   |                                        |
| <i>Palam</i> , em presença.                           |   |                                        |
| <i>Præ</i> , antes que, mais que, sobre ou por causa. |   |                                        |
| <i>Pro</i> , por, a favor ou em lugar.                |   |                                        |
| <i>Sine</i> , sem.                                    |   |                                        |
| <i>Tenus</i> , até.                                   |   |                                        |

A preposição *Tenus*, com os nomes do singular rege ablativo, com os nomes do plural rege genitivo ou ablativo e sempre se põe depois do seu caso, assim como : *Capulo tenus*, até os lábios ; *Labrorum tenus*, até os lábios ; *Pectoribus tenus*, até os peitos. A preposição *Cum* também se põe aos ablativos *Me*, *Te*, *Se*, *Nobis*, *Vobis*, assim como : *Mecum*, *Tecum*, *Secum*, *Nobiscum*, *Vobiscum*.

As preposições que se seguem umas vezes regem accusativo, outras ablativo.

|                                             |
|---------------------------------------------|
| <i>Clam</i> , ás escondidas.                |
| <i>In</i> , em ou contra, para ou para com. |
| <i>Sub</i> , de baixo ou por baixo.         |
| <i>Super</i> , sobre ou á cerca.            |
| <i>Veja-se a nota primeira.</i>             |

## CAPITULO II.

*Do adverbio.*

O adverbio é uma voz indeclinavel de significação arbitraria que, junta ao verbo ou nome, exprime o modo ou circumstancia da significação de um ou outro, como quando dizemos : *Valde eruditus*, muito erudito; *Tardè incedis*, andas de vagar.

---

## CAPITULO III.

*Da conjuncção.*

A conjuncção é uma voz indeclinavel de significação arbitraria que serve de atar e ajuntar uma palavra ou oração com outra.

Estas oito conjuncções *Autem, Enim, Ne, Que, Quoque, Quidem, Ve, Vero*, se costumão pospôr às outras partes da oração, de sorte que por ellas não comece o periodo ou sentença.

---

## CAPITULO IV.

*Da interjeição.*

A interjeição é uma voz indeclinavel que, sem ajuda de verbo, exprime por si só completamente os varios affec-

tos e paixões do nosso animo, assim como : *Papæ*, que por si só vale o mesmo que esta ou outra semelhante oração : *Equidem miror*, certamente me admiro, *Euge*, que por si só faz este sentido : *Prosperè res processit*, ou *Bellè gesta res est*, fomos bem succedidos.

*Veja-se a nota segunda*

## LIVRO VI.

## DA QUANTIDADE DAS SYLLABAS.

## ADVERTENCIAS PRELIMINARES.

Das letras consoantes umas se chamão *mutas*, outras *liquidas*, outras *duplices* ou *dobradas*. Entre as mutas se contão communmente nove, a saber: B, C, D, F, G, K, P, Q, T. Liquidas se chamão vulgarmente quatro, a saber: L, M, N, R; das quaes as letras M e N só são liquidas em dicções gregas; mas não tão raras vezes, como ensina o P. Alvares. As duplices ou dobradas são duas: X, que umas vezes vale por CS, como em *Dux*; outras, por GS, como em *Rex*; e o Z, que vale ou por DS, ou por dous SS.

Entre os Latinos nenhuma das puras vogaes é perpetuamente breve, ou perpetuamente longa, porque nenhuma ha que em diversas dicções não seja breve ou longa.

Entre os Gregos são perpetuamente breves o epsilon e o omicron; como se vê na penultima de *Origênes* e *Macedônes*; perpetuamente longos o eta e o omega, como se vê na penultima de *Erêmus*, o deserto, e *Idolum*, Idolo.

*Veja-se a nota primeira.*

## CAPITULO I.

*Da quantidade nos diphthongos e da vogal antes de vogal ou antes de duas consoantes.*

## REGRA I.

*Dos diphthongos.*

O diphthongo, assim nas vozes latinas como nas gregas, é longo; assim como: *Aŭrum*, *Æneas*.

*Excepções.*

A preposição *Præ*, quando se lhe segue vogal, é breve na composição como se vê em *Præacutus*, *Præopto*, *Præustus*, *Præest*; ainda que Estacio a faz longa em *Præiret*.

## REGRA II.

*Da vogal antes de vogal.*

A vogal, posta antes de outra vogal, é breve nas dicções latinas, como se vê em *Pŭer* e *Fŭit*.

*Excepções.*

No verbo *Fio* e seus compostos é longo o *I*, quando se não segue *R*, como em *Fiebam*, *Fiam*. Porém seguindo-se *R*, é breve, como em *Fierem*, *Fieri*.

Nos genitivos em *Ius*, dos pronomes ou nomes adjectivos é na prosa longo o *I* antes do *U*, assim como: *Unŭus*, *Illius*, etc. Tira-se *Alterius*, que na prosa é breve. No verso são communs estes genitivos; não se exceptuando *Alterius*. Só *Alius*, assim na prosa como no verso, é sempre longo.



Em *Eheu*, é longo o primeiro *E*; em *Ohe*, commum o *O*, assim como em *Io*, o *I*. Em *Cāi*, *Pompēi*, e outros semelhantes vocativos, é longa a vogal de antes vogal, como também nos antigos genitivos: *Aulāi*, *Terrāi*, *Lunāi*, etc., quando nelles resolve em duas syllabas o diphthongo *Ai*. *Deest*, com a primeira longa, se acha mais de uma vez em Estacio.

No genitivo e dativo do singular, nos nomes da quinta declinação, é também longa a vogal *E*, posta antes de outra vogal, como se vê em *Diēi*, *Speciēi*. Tirão-se *Rēi*, *Spēi*, *Fidēi* (genitivo e dativo dos nomes *Res*, *Spes*, *Fides*), que tem breve o *E* antes do *I*.

*Veja-se a nota segunda.*

### REGRA III.

*Da vogal antes de duas consoantes.*

Qualquer vogal, precisamente por ter diante de si duas consoantes ou uma duplex na mesma dicção, se faz longa por posição, como é a primeira em *Cārmen* e *Gāza*. Também se faz longa por posição a vogal posta antes de duas consoantes, uma das quaes esteja no fim da primeira dicção, outra no principio da segunda, como quando diz o poeta: *At plus*. Porém se a vogal for de si breve e posta no fim de uma dicção, começando por duas consoantes a dicção seguinte, se faz commum no verso a tal vogal, ou seja por causa de cesura (como querem outros), como quando diz o poeta: *Date telā, scandite muros*.

### Excepções.

A vogal breve posta antes de duas consoantes pertencentes á syllaba seguinte, a primeira, muta, a segunda liquida, se faz no verso commum, ficando na prosa breve, como se vê na primeira de *Cyclops*, e na segunda de *Volūcris*.

*Veja-se a nota terceira.*

## CAPITULO II.

*Da quantidade dos preteritos e supinos.*

## REGRA I.

*Dos preteritos que constão de duas syllabas.*

Os preteritos que constão de duas syllabas tem a primeira longa : assim como *Lēgi*, *Mōvi*, *Vīdi*.

*Excepções.*

Tem a primeira breve os seguintes preteritos : *Bibi*, *Dēdi*, *Fidi*, *Scīdi*, *Stēti*, *Tūli* ; dos verbos *Bibo*, *Do*, *Findo*, *Scindo*, *Sto*, *Sisto*, *Fero*.

## REGRA II.

*Dos preteritos que dobrão a primeira syllaba.*

Quando se dobra a primeira syllaba no preterito que tem mais de duas, fica a primeira e segunda breve : assim como *Tētīgi*, *Pēpēri*.

*Excepções.*

Tirão-se desta regra *Cēcīdi*, preterito de *Cædo*, e *Pēpēdi* de *Pedo*, que tem a segunda longa ; como também aquelles em que a segunda vogal se seguem duas consoantes, assim como : *Cūcūrri*, *Pēpēndi*.

## REGRA III.

*Dos supinos que constão de duas syllabas.*

Os supinos de duas syllabas tem a primeira longa, assim como : *Vīsum*, *Fōtūm*.

*Excepções.*

Tem a primeira breve os supinos seguintes : *Citum*, do verbo *Cieo* da segunda conjugação (porque *Citum*, de *Cio*, verbo da quarta conjugação, tem a primeira longa), *Datum*, *Itum*, *Litum*, *Quitum*, *Ratum*, *Rutum*, *Satum*, *Situm*; supinos dos verbos *Do*, *Eo*, *Lino*, *Queo*, *Reor*, *Ruo*, *Sero*, *Sino*, *Sisto*. O supino *Statum* se dá vulgarmente por *commum*.

## REGRA IV.

*Dos supinos que tem mais de duas syllabas.*

Os supinos que tem mais de duas syllabas e acabão em *Utum*, tem a penultima longa, assim como : *Solutum*, *Exutum*.

Os que acabão em *Tum*, nascendo de verbos que fazem o preterito em *Vi* por *V* consoante, também tem a penultima longa, assim como : *Auditum*, *Cupitum*. Tirão-se *Agnitum*, *Cognitum* e os mais supinos, que deste se compõem, os quaes tem a penultima breve.

Os supinos acabados em *Itum*, de verbos que fazem o preterito em *Ui* por *U* vogal, tem a penultima breve, assim como : *Monitum*, *Tacitum*.

*Vêja-se a nota quarta.*

## CAPITULO III.

*Das vozes derivadas ou compostas.*

## REGRA I.

*Das vozes derivadas ou compostas em geral.*

As vozes derivadas conservão a quantidade das suas origens. Daqui vem que *Légebam* tem a primeira breve, porque tal é a primeira de *Lêgo*, donde nasce *Légebam*;

pelo contrario *Lēgissem* tem a primeira longa, porque esta na sua raiz *Lēgi* também é longa.

O que até agora dissemos das vozes derivadas a respeito das suas origens, se deve também entender das vozes compostas a respeito das simples, de que ellas se compõem.

*Veja-se a nota quinta.*

## REGRA II.

### *Da quantidade das preposições na composição.*

Na composição retêm as preposições a sua quantidade propria; se não obstar alguma das regras geraes da posição, como a de vogal antes de vogal, ou antes de duas consoantes.

São breves na composição as preposições *A* (quando della se compõem vozes gregas), *Ab*, *Ad*, *Ante*, *Circum*, *In*, *Ob*, *Per*, *Sub*, *Super*, como se vê em: *Adytum*, *Aboleo*, *Adoro*, *Antépono*, *Circumago*, *Ineo*, *Obeo*, *Pèrago*, *Sūbeo*, *Supèraddo*.

São longas na composição as preposições *A* (quando della se compõem vozes latinas), *De*, *Di*, *E*, *Se*; como se vê em *Amitto*, *Dèfero*, *Dimetior*, *Erumpo*, *Sèpono*. Porém em *Dīrimo*, *Dīsertus*, é breve a preposição *Di*.

## REGRA III.

### *Da preposição Pro.*

Na composição de vozes gregas é breve a preposição *Pro*, como em *Prōpontis*; na composição de vozes latinas é longa, como em *Prōduco*.

### *Excepções.*

No nome grego *Prōpola*, fez Lucilio longa a preposição *Pro*. Nas seguintes vozes latinas é a mesma breve: *Prōcella*, *Prōcellosus*, *Prōfano*, *Prōfanus*, *Prōfor*, *aris*, *Prōfecto*, *Prōfestus*, *Prōfiteor*, *Prōfugio*, *Prōfugus*, *Prōfundus*, *Prōnepos*, *Prōneptis*, *Prōpero*, *Prōpitius*, *Prōtervus* e *Prōpago*, *inis*, quando significa a geração; porque significando a vide lançada de cabeça, tem a primeira longa.

Nas vozes seguintes é a preposição *Pro*, commun: *Prō-*

*curo, Prōl gus, Prōpago, gas, Prōpello, Prōpino, Prōserpina.*

*Veja-se a nota sexta.*

#### REGRA IV.

*Da preposição Re.*

Na composição é breve a preposição *Re*, como se vê em : *Rēlinquo, Rēcido* (de *cado*), *Rēcreo, Rēfero*.

*Excepções.*

É commum a preposição *Re* nas seguintes vozes : *Rēcido* (de *cado*), *Rēcludo, Rēflecto, Rēperi* preterito de *Rēperio*. No verbo *Refert*, quando vale o mesmo que *Interest*, seguramente se faz longa a primeira syllaba, ainda que Scioppio quer que nesta significação a fizesse também breve Juvenal.

#### REGRA V.

*Das vozes compostas, cuja primeira parte acaba em E.*

Nos compostos latinos, cuja primeira parte acaba em *E*, costuma este ser breve, como se vê em : *Nēfas, Nēfastus, Labēfacio*.

*Excepções.*

É longo o *E* das seguintes vozes : *Nēdum, Nēcubi, Nēquis, Nēqua, Nēquod*, etc., *Nēquaquam, Nēquam, Nēquando, Nēmo, Nēquicquam, Nēquitia, Nēquiter, Vēcors, Vēcordia, Vēgrandis, Vējovis, Vēpallidus, Vēsanus, Vēsania, Vēnficus, Vēnēfica, Vēnēficiūm, Vidēlicet*. Também se acha longa em Lucrecio a primeira parte acabada em *E* dos seguintes compostos *Conservēfacio, Expergēfacio, Rarēfacio, Rarēfio, Vacēfio*.

Nos verbos seguintes é commum a mesma syllaba : *Liquēfio, Liquefio, Madēfio, Madēfacio, Patēfio, Putrēfio, Putrefio, Patēfio, Patēfacio, Tepēfio*.

#### REGRA VI.

*Das vozes compostas, cuja primeira parte acaba em I ou Y.*

Nos compostos, em que a primeira parte da composição

acaba em *I* ou *Y*, é este breve como se vê em *Omnīpotens*, *Polycarpus*, *Causidicus*, *Poljdorus*.

*Excepções.*

É longo o *I* nos compostos seguintes: *Bigæ*, *Ibidem*, *Idem* na terminação masculina (porque na neutra é o *I* breve, como também nos compostos *Identidem*, *Indidem*, *Itidem*, *Totidem*), *Ilicet*, *Meliphyllon*, *Nimirum*, *Quadrīgæ*, *Scilicet*, *Sicubi*, *Siquis*, *Siqua*, *Siquod*, etc., *Siquando*, *Tibicen*, *Trinacria*; *Ubique*, *Vipera*.

Também é longo o *I* da primeira parte componente nos compostos ou derivados de *Dies*, como são: *Merīdies*, *Merīdianus*, *Prīdie*, *Postrīdie*, *Bīdium*, *Trīdium*, e nos nomes em que o *I* não é fixo, e se muda nas diversas formas; assim como: *Quīdam*, *Quīvis*.

Nos compostos seguintes é commum o *I* da primeira parte componente: *Matricida*, *Parrīcida*, *Quotīdianus* ou *Cotīdianus*, *Tantīdem*, *Ubicumque*, *Ubīvis*.

REGRA VII.

*Das vozes compostas, cuja primeira parte acaba em O ou U.*

Nos compostos gregos, cuja primeira parte acaba em *O*, é este breve, como em *Argōnauta*. Nos latinos como em *Quandōque*, e nos gregos escritos por omega, como em *Lagōpus*, é longo o *O*.

Nos compostos cuja primeira parte acaba em *U*, é este breve; como se vê em *Dūcenti*, *Quadrūpes*, *Troīūgena*.

*Excepções.*

É breve o *O* nos seguintes compostos: *Burdōcucullus*, *Duōdecim*, *Duōdeni*, *Hōdie*, *Quandōquidem*, *Quōque*, quando é conjunção.

*Vêja-se a nota setima.*



## CAPITULO IV.

*O incremento dos nomes.*

Casos do nome com incremento se dizem aquelles que em uma ou mais syllabas excedem ao nominativo do singular.

Em quantas syllabas excedem os casos do nome ao recto ou nominativo do singular, tantos incrementos se dizem ter os nomes; porém a ultima syllaba nunca se reputa por incremento.

A syllaba que no genitivo do singular é incremento, conserva a sua quantidade em todos os mais casos de um e outro numero, como se vê no *O* longo de *Ligōnis*, *Ligōni*, *Ligōnem*, *Ligōne*, *Ligōnes*, *Ligōnum*, *Ligōnibus*.  
*Vêja-se a nota oitava.*

## REGRA I.

*Do incremento do singular em E, I, U da segunda declinação.*

O incremento do singular em *E, I, U*, nos nomes da segunda declinação, é breve, assim como : *Gener genēri*, *Vir, viri*; *Satur, satūri*.

*Excepções.*

Nos nomes *Iber, Ibēri*, *Celtiber Celtibēri*, é longo o incremento em *E*.

## REGRA II.

*Do incremento do singular em A da terceira declinação.*

O incremento do singular em *A*, nos nomes da terceira

declinação, é longo, assim como : *Animal, animālis; Torcular, torculāris; Tempestas, tempestātis; Civitas, civitātis.*

#### Excepções.

Os nomes próprios masculinos acabados em *Al* ou *Ar* tem o incremento em *A* breve, assim como : *Amilcar, Amilcāris; Annibal, Annibālis.* A estes seguem *Anas, ātis; Bacchar, āris; Cappar, āris; Hepar, ātis; Hispal, ālis; Jubar, āris; Mas, āris; Nectar, āris; Par, āris,* com seus compostos *Compar, Impar,* etc., e *Vas, vādīs;* com os nomes gregos acabados em *A* ou *As,* assim como : *Poema, poemātis; Pallas, Pallādīs.*

Também é breve o incremento em *A* nos nomes que tem letra consoante antes do *S,* assim como : *Trabs, trābis; Arabs, Arābis.* A estes se devem ajuntar os seguintes nomes acabados em *X:* *Abax, ācis; Anthrax, ācis; Alax, ācis; Climax, ācis; Colax, ācis; Corax, ācis* (com seu composto *Nycticorax, ācis*); *Dropax, ācis; Fax, ācis; Panax, ācis; Phylax, ācis* (com seus compostos, assim como : *Arctophylax, Cartophylax*); *Smilax, ācis; Storax, ācis; Styra, ācis.* Em *Syphax, ācis,* a quem Silio Italico deu incremento longo, fez Claudiano breve o mesmo incremento.

#### REGRA III.

Do incremento do singular em *E* da terceira declinação.

O incremento do singular em *E* nos nomes da terceira declinação é breve, assim como : *Carcer, carcēris; Uber, ubēris.*

#### Excepções.

Os nomes, que fazem o genitivo em *Enis* tem longo o incremento em *E,* assim como : *Ren, rēnis; Siren, Sīrēnis.* Também é longo o incremento em *E* nos seguintes nomes : *Celtiber, ēris; Harres, ēdis; Ales e Alex, ēcis; Iber, ēris; Lex, ēgis; Locuples, ētis; Mercēs, ēdis; Myrmex, ēcis; Plebs, ēbis; Quies, ētis; Rex, ēgis; Seps, ēpis; Ver, ēris; Vervea, ēcis.* A estes seguem os nomes peregrinos, assim como : *Daniel, Daniēlis; Michael, Michaēlis,* e os nomes gregos acabados em *Er* ou *Es,* assim como : *Crater, cratēris; Tapes, tapētis;* porém *Aer* e *Æther* tem o incremento breve.

## REGRA IV.

*Do incremento do singular em I ou Y da terceira declinação.*

O incremento do singular em *I* ou *Y* nos nomes da terceira declinação é breve, assim como : *Ordo ordinis Chlamys chlamydis*.

## Excepções.

É longo o incremento em *I* ou *Y* nos nomes gregos, que fazem o genitivo em *Inis* ou *Ynis*, assim como : *Delphin, inis, Phorcyn ynīs*.

A estes seguem os nomes *Dis itis, Glis iris, Gryps ypis, Lis itis, Nesis idis, Quiris itis, Samnis itis, Vibex* ou *Vibis icis*, a que alguns ajuntão *Apsis idis*, e *Crenis idis*.

Também é longo o incremento na maior parte dos nomes e dos adjectivos, que fazem o nominativo em *Ix* ou *Yx*, assim como : *Radix icis, Felix icis, Victrix icis, Bombyx ycis*. Exceptuão-se os seguintes que tem o incremento breve : *Calix icis, Calyx ycis, Chaenix icis, Coxendix icis, Cilix icis, Eryx ycis, Furax icis, Fornix icis, Histrix icis, Larix icis, Nix idis, Onyx ychis, Pix icis, Salix icis, Sardonis ychis, Varix icis, Vicis* (do obsoleta *Vix*); e também nos nomes acabados em *Ix* ou *Yx*, que fazem o genitivo em *Gis*, assim como : *Iapyx ygis, Phryx ygis, Strix igis, Styx ygis*. Tira-se *Coccyx ygis* e *Mastix igis*, que tem o incremento longo. Os nomes *Bebryx icis, David idis* e *Sandyx* ou *Sandix icis*, tem o incremento commum.

*Vêja-se a nota nona.*

## REGRA V.

*Do incremento do singular em O da terceira declinação.*

O incremento do singular em *O* nos nomes da terceira declinação é longo, assim como : *Honor honoris, Ligo ligonis, Major majoris*.

## Excepções.

É breve o incremento em *O* dos nomes gregos acabados

em *On*, que nos casos obliquos se escrevem por omicron, isto é, *O* breve, como são : *Agamemnon ōnis*, *Amazon ōnis*, *Palæmon ōnis*, *Senon ōnis*, *Vangion ōnis*, *Paphlagon ōnis*, *Lacædemon ōnis*, e outros que com o uso se aprenderão. Porém deve se notar que a muitos destes nomes tirão os Latinos alguma vez a letra *N* do nominativo, dizendo, v. gr. : *Agamemno*, *Macedo*, *Palæmo*, *Saxo*.

Os que se escrevem por omega, isto é, *O* longo, tem o incremento longo, como são : *Agon ōnis*, *Deucalion ōnis*, *Helicon ōnis*, *Python ōnis*, *Vecton ōnis*, etc.

Tambem é breve o incremento em *O* dos genitivos em *Oris*, assim nos nomes gregos, como nos substantivos latinos do genero neutro (tirando *Os ōris*), assim como : *Nestor Nestōris*, *Corpus Corpōris*. A estes seguem os compostos de Πῶς ποδός, assim como : *Tripus tripōdis*; como os nomes que seguem : *Arbor* ou *Arbos ōris*, *Bos ōvis*, *Compos ōtis*, *Impos ōtis*, *Lepus ōris*, *Memor ōris* (com seu composto *Immemor ōris*), *Ops ōpis* (com seu composto *Inops ōpis*) *Præcox ōcis*, e os compostos de *Decus* e *Corpus*, *Indecor ōris*, *Bicorpor ōris*, etc.

É tambem breve o incremento em *O* nos nomes *Capadox dōcis*, e *Allobrox brōgis*, e nos que tem letra consoante do *S* final, assim como : *Scrobs scrōbis*, *Æthiops Æthiōpis*. Tirão-se *Ægilops ōpis*, *Cyclops ōpis*, *Cerops ōpis*, *Conops ōpis*, *Europs ōpis*, *Hydrops drōpis*, *Myops ōpis*, *Nyctalops ōpis*, e outros quaesquer nomes gregos desta terminação que se escrevem por omega, que todos tem o incremento longo.

Em *Ægæon ōnis*, *Briton ōnis*, *Orion ōnis*, *Sidon ōnis*, *Ador ōris*, é o incremento commum.

#### REGRA VI.

Do incremento do singular em *U* da terceira declinação.

O incremento do singular em *U* nos nomes da terceira declinação é breve, assim como : *Consul consūlis*, *Dux dūcis*, *Cicur cicūris*.

#### Excepções.

É longo o incremento em *U* nos nomes acabados em *Us*, que fazem o genitivo em *Udis*, *Uris*, *Utis*, assim como : *Palus palūdis*, *Tellus tellūris*, *Virtus virtūtis*. A estes se

devem ajuntar *Fur ūris*, *Frux ūgis*, *Lux ūcis*, *Pollux ūcis*; porém *Intercus ūtis*, *Ligur* ou *Ligus ūris*, *Pecus ūdis*, tem o incremento breve. O nome *Saul*, tem o incremento em *U* longo, ainda que alguns doutos o abreviãõ.

## REGRA VII.

*Do incremento em A, E, I, O, U, do numero plural.*

Os incrementos em *A, E, O*, do numero plural, são longos, assim como : *Horæ horārum*, *Dies diērum*, *Servi servōrum*.

Os incrementos em *I* ou *U* são breves. assim como : *Sensus sensibus*, *Portus portibus*. O nome *Vis*, que só no plural tem incremento, tem longo o *I* em *Vires* e o primeiro *I* em *Virium*, e breve o segundo em *Viribus*.

## CAPITULO V.

*Do incremento dos verbos.*

Pessoas do verbo com incremento se dizem aquellas que em uma ou mais syllabas excedem á segunda pessoa do singular do tempo presente do indicativo. Por onde em quantas syllabas excederem as mais pessoas do verbo á segunda do indicativo, tantos incrementos se dizem ter essas pessoas. Porém a ultima syllaba nunca se reputa incremento.

Aos verbos acabados em *Or*, a que não corresponde verbo em *O*, deve-se este fingir á semelhança dos verdadeiros, para se achar a regra do incremento, que é a segunda pessoa do singular do presente do indicativo.

## REGRA I.

Do incremento em A, E, O.

O incremento dos verbos em A, E, O, é longo, assim como *Stārem, Flēbam, Estōte*.

## Excepções.

O primeiro incremento em A do verbo *Do, das*, e seus compostos, é breve, assim como : *Dāmus, dāre, Circumdāmus, circumdāre*.

É breve o incremento em E, posto antes de R, nos tempos seguintes dos verbos da terceira conjugação : no activo, no preterito imperfeito do conjunctivo, como *Tegērem*, e no infinitivo, como *Tegēre*; no passivo, no presente do indicativo, como *Tegēris* ou *Tegere*; no imperativo, como *Tegere*; no preterito imperfeito do conjunctivo como *Tegērer*. Porém nas terminações *Reris* ou *Rere* do futuro imperfeito do indicativo e do preterito imperfeito do conjunctivo, é longo o incremento em E, assim como : *Serēris* ou *Serēre*, *Tegerēris* ou *Tegerēre*. Dissemos : do futuro imperfeito do indicativo e do preterito imperfeito do conjunctivo, porque do presente do indicativo de alguns verbos em *Or*, é breve o E nas terminações *Reris* ou *Rere*, assim como : em *Seror*, *Serēris* ou *Serēre*; em *Teror*, *Terēris* ou *Terēre*; em *Queror*, *Querēris* ou *Querēre*.

É breve o incremento em E nas terminações *Beris* ou *Bere* da primeira e segunda conjugação, assim como : *Laudabēris* ou *Laudabēre*; *Monebēris* ou *Monebēre*; como também o E, posto antes das syllabas *Ram*, *Rim*, *Ro* de qualquer conjugação, assim como : *Laudavēram*, *Laudavērim*, *Laudavēro*; *Legēram*, *Legērim*, *Legēro*.

## REGRA II.

Do incremento em I ou U.

O incremento em I ou U é breve, assim como : *Linquimus, Possūmus*.

## Excepções.

É longo o primeiro incremento em I da quarta conju-



gação, assim como : *Ibam, Ibo, Vestimus, Vestire*. A mesma quantidade tem o incremento em *I* destas vozes : *Fimus, Fitis, Fite, Fitote*; ainda que em outras vozes se regula o verbo *Fio* por outras regras.

A penultima dos preteritos acabados em *Ivi* é longa, assim como : *Petivi, cupivi*. Porém na primeira pessoa do plural, assim destes, como de todos os mais preteritos perfeitos de qualquer conjugação, é breve o *I* da terminação em *Imus*, assim como : *Petivimus, Laudavimus, Comperimus*. O incremento em *I* no conjunctivo dos verbos *Sum, Volo* e seus compostos é longo, assim como : *Simus, Absimus, Velimus, Nolimus, Malimus*, e no imperativo de *Nolo, Nolito, Nolite*.

Nas terminações *Rimus* e *Ritis* do futuro do conjunctivo é no verso commum o *I*, ainda que u.a.s frequentemente seja longo que breve. Na prosa deve cada um seguir o costume do paiz. A penultima dos participios em *Rus* sempre é longa, assim como : *Laudatūrus, Monitūrus, Tectūrus, Vestitūrus*.

*Veja-se a nota decima.*

---

## CAPITULO VI.

*Da quantidade das ultimas syllabas.*

### REGRA I.

*Das partes acabadas em A.*

As partes acabadas em *A* tem a ultima longa, assim como : *Laudā, Ergā*.

#### *Excepções.*

Nos casos acabados em *A* é este breve, assim como : *Horā, Carminā, Velā, Poemā, Thesā, Atridā*. Tirão-se os ablativos, assim como *ab Horā, de Prorā*, e os voca-

tivos gregos de nomes acabados em *As*, assim como :  
*ô Aneã, ô Pallã.*

É também breve o *A* nas seguintes vozes : *Eiã, Itã, Quidã, Putã* (ou seja verbo ou adverbio), e commum em *Contrã* (p. us.), e nos imperativos *Commodã, Memorã, Temperã*, e no nome *Trigintã*. A este ajuntão alguns os mais nomes numeraes acabados em *Inta*, assim como : *Sexagintã, Nonagintã.*

## REGRA II.

### Das partes acabadas em *E*.

Nas partes acabadas em *E* é este breve, assim como :  
*Servẽ, Fugẽ, Carminẽ, Illẽ, Millẽ, Nempẽ.*

### Excepções.

É longa a terminação em *E* nos nomes da primeira e quinta declinação, assim como no nominativo *Aganippẽ, Calliopẽ*; no vocativo *ô Anchisẽ, ô Anchisiadẽ*, e no ablativo *Rẽ, Diẽ*, com os seus compostos, assim como : *Quarẽ, Hodiẽ.*

Tambem é longa a terminação em *E* na segunda pessoa do singular do imperativo da segunda conjugação, assim como : *Monẽ, Gaudẽ*. Porém os imperativos *Cavẽ, Vidẽ, Salvẽ, Valẽ*, tem o *E* commum : talvez porque os Latinos tambem conjugarão pela terceira, *Cavo, cavis; Vido, vidis*, etc., como sentem Despauterio, Vossio e outros.

As vozes ou particulas de uma só syllaba, tambem são longas, assim como : *Dẽ, Mẽ, Tẽ*. Porém as conjunções enclíticas *Quẽ, Nẽ, Vẽ*, e as particulas syllabicas *Cẽ, Tẽ, Piẽ* (como em *Hiscẽ, Tutẽ, Suoptẽ*) são breves.

É longo o *E* final em *Fermẽ, Ohẽ, Avidẽ, Bellẽ, Sanctẽ*, e nos mais adverbios desta terminação que vem de nomes adjectivos da segunda declinação ; entrando nelles tambem *Valdẽ*, que é contrahido de *Validẽ*. Porém *Benẽ* e *Malẽ* tem a ultima breve ; *Infernẽ, Supernẽ, Ferẽ*, tem a ultima commum ; ainda que desde terceiro melhor será fezel-a longa. Em *Cetẽ, Tempẽ, Melẽ* é longo o *E* final.

## REGRA III.

*Das partes acabadas em I ou Y.*

Nas partes acabadas em *I* é este longo, assim como : *Qui, Campi, Ebori, Accepi, Accipi*; nas partes acabadas em *Y* é este breve, assim como : *Egy, Moly*.

## Excepções.

É breve o *I* final em *Sicubi, Necubi, Sicuti, Nisi, Quasi*, e nos vocativos gregos, assim como : *ô Daphni, ô Pari*. É commum o *I* final nas seguintes vozes : *Mihi, Tibi, Sibi, Ubi, Quasi, Nisi, Cui* de duas syllabas, mais seguramente são breves : *Ibi*, mais seguramente longo.

Tambem é commum o *I* final dos dativos gregos, assim como : *Palladi, Minoidi*.

*Veja-se a nota undecima.*

## REGRA IV.

*Das partes acabadas em O.*

Nas partes acabadas em *O* é este commum, assim como : *Sermô, Ambô, Octô*.

## Excepções.

Nas vozes de uma só syllaba é longo o *O*, assim como : *Dô, Stô, Prô*; e nos dativos e ablativos, assim como : *Servô, Templô, Tuô*; e nos casos gregos, que se escrevem por omega, assim como : *Athô, Cliô*. A estes se costuma ajuntar *Præstô*, ou seja nome ou adverbio, e *Ergô*, quando significa o mesmo que o ablativo *Causâ* ou *Gratiâ*, porque quando significa o mesmo que *Igitur* é commum.

É longo o *O* no gerundio, assim como : *Laudandô*.

Tambem é longo o *O* final nos chamados adverbios que nascem de nomes, assim como : *Falsô, Liquidô*. Aos quaes alguns ajuntão *Adeô, Idcirco, Intro, Omnino*, que outros fazem communs.

*Postremô, Modô, Porrô, Serô, Subitô, Ideô, Profectô, Verô*, são communs. *Imô, Dummodô, Quomodô, Postmodô, Tantummodô*, e os verbos *Sciô, Nesciô, Cedô* (quando significão o mesmo que *Dic* ou *Da*) tem breve o *O* final.

## DE GRAMMATICA LATINA.

### REGRA V.

#### *Das partes acabadas em U.*

Nas partes acabadas em *U* é este longo, assim como :  
*Casū, Panthū.*

### REGRA VI.

#### *Das partes acabadas em B, C, D, T.*

As partes acabadas em *B, D, T* são breves, assim como :  
*Ab, Quid, Ledit.* As que acabão em *C*, são longas,  
assim como : *Posthac, Illac.*

*Donc* e *Nec* tem breve a syllaba acabada em *C*. O  
pronomine *Hic* e *Hic* (no nominativo e accusativo) e impe-  
rativo *Fac*, são communis.

*Veja-se a nota duodecima.*

### REGRA VII.

#### *Das partes acabadas em L.*

São breves as partes acabadas em *L*, assim como :  
*Animāl, Simul.*

#### *Excepções.*

*Nihil*, tem a segunda communis. *Nil, Sāl, Sōl*, são  
longos.

### REGRA VIII.

#### *Das partes acabadas em N ou R.*

As partes acabadas em *N* são longas, assim como : *Titan,*  
*Delphin, Actæon*, com os mais nomes gregos da terceira  
declinação acabados em *On*; accusativos gregos que vem  
dos nomes acabados em *As, Es, E*, assim como : *Boreân,*  
*Laertên. Musicên*, e genitivos do plural gregos, que todos  
acabão em *On*, escritos por omega, assim como : *Geor-  
gicôn, Epigrammatôn.*

São breves as partes acabadas em *R*, assim como :  
*Cæsār, Genër, Vultür.*

#### *Excepções.*

São breves *An, In, Dein, Exin, Proin, Forsän, Forsitän,*

*Tamēn, Attamēn, Verumtamēn*, com os nomes acabados na syllaba *En*, que fazem o genitivo em *Inis*, assim como : *Lumēn luminis, Omēn ominis*; e os nomes gregos acabados em *On*, pertencentes á segunda declinação, assim como : *Peliōn, Barbitōn*; e os accusativos gregos de nomes que tem a ultima breve assim como : de *Barbilos Barbitōn*, de *Cotys Cotiyn*, de *Maia Maiān*.

O nome *Hymēn* tem a ultima commum.

*Vidēn*, posto em lugar de *Videsne*, tem a ultima breve.

Das partes acabadas em *R* são longas em *Cūr, Fār, Fūr, Ibēr, Lār, Nār, Pār, Vēr, Sēr, Æthēr, Caractēr, Cratēr*, com os mais nomes gregos, que fazem o genitivo em *Eris*, e os que se escrevem ou por diphthongo ou por omega; tirando os que tem incremento breve em *Oris*, assim como : *Crantōr, Hectōr, Nestōr*, etc.

São communs, *Cōr, Celtibēr*, e os compostos de *Par*, assim como : *Compār, Dispār*, ainda que a estes fazem longos, como ao simples, os melhores poetas.

Veja-se a nota decimaterceira.

#### REGRA IX.

*Das partes acabadas em As.*

As partes, que acabão em *As*, são longas, assim como : *Tempestās, Atlās*.

*Excepções.*

É breve a terminação *As* dos nomes gregos que fazem o genitivo em *Adis*, assim como : *Arcās, Arcadis; Pallās, Palladis*, e nos accusativos gregos da terceira declinação, assim como : *Lampadās, Cyclopās*.

#### REGRA X.

*Das partes acabadas em Es.*

As partes, que acabão em *Es*, são longas, assim como : *Atridēs, Locuplēs, Arborēs, Totiēs, Vidēs, Accipiēs, Putēs*.

*Excepções.*

É breve a terminação em *Es* no nominativo do singular dos nomes da terceira declinação, que nos casos obliquos

crecem com a penultima breve, assim como : *Divēs divitis*, *Pedēs petitis*. Tirão-se *Abiēs*, *Ariēs*, *Cerēs*, *Pariēs*, *Pēs*, com seus compostos (assim como *Sonipēs*, *Quadrupēs*), que tem a ultima longa nos melhores poetas.

É breve a terminação em *Es* nos nomes gregos do genero neutro assim como *Cacoethēs*, e nos nominativos e vocativos gregos do plural da terceira declinação, assim como : *Tripodēs*, *Troēs*. Também é breve a terminação em *Es* na preposição *Penēs* e na segunda pessoa do verbo *Sum* e seus compostos, assim como : *Potēs*, *Adēs*. Porém *Es*, segunda pessoa vinda do verbo *Edo* é longa.

## REGRA XI.

*Das partes acabadas em Is ou Ys.*

As partes que acabão em *Is* ou *Ys*, são breves, assim como : *Arboris*, *Facilis*, *Accipis*, *Amatis*, *Bis*, *Satis*.

*Excepções.*

É longa a terminação em *Is* nos casos do plural, assim como : *Armīs*, *Horīs*, *Servīs*, *Hostīs*, *Urbīs*, *Omnīs*, e outros nomes semelhantes, quando se põem em lugar de *Hostes*, *Urbes*, etc. Na segunda pessoa do singular do presente do indicativo, nos verbos da quarta conjugação é longa, assim como : *Audīs* e *Vestīs*; a que se deve ajuntar os nomes *Dīs*, *Glīs*, *Līs*, *Vīs* (nome e verbo) e *Sīs*, *Velīs*, com seus compostos, assim como : *Adīs*, *Obīs*, *Nonīs*, *Nolīs*, *Mavīs*, *Malīs*, *Quamvīs*.

É também longa a terminação em *Is* no nominativo daquelles nomes que fazem o genitivo em *Inīs*, *Entis* *Itīs*, com a penultima longa, assim como : *Salamīs*, *Salaminis*, *Simoīs*, *Simoentis*, *Quirīs*, *Quiritīs*. A estes seguem *Gratīs*, *Ingratīs*, *Aforīs*, *Cumprimīs*, *Imprimīs*, *Deforīs*, *Forīs*, *Omnimodīs*. A segunda do nome *Sanguīs*, frequentemente se acha commun.

*Veja-se a nota decimaquarta.*

## REGRA XII.

*Das partes acabadas em Os.*

As partes, que acabão em *Os*, são longas, assim como : *Romanōs*, *Honōs*.



*Excepções.*

É breve a terminação em *Os* no nomes *Compōs*, *Impōs*, *Os* (*ossis*) com seus compostos *Exōs*, e nos gregos do genero neutro, assim como : *Chaōs*, *Epōs*. É tambem breve a terminação em *Os* nos nomes gregos escritos por omicron que pertencem á segunda declinação latina, assim como : *Arctōs*, *Biblōs* e em todos os genitivos gregos em *Os*, de qualquer terminação que sejam os rectos, assim como : *Arcadōs*, *Orpheōs*, *Poeseōs*.

## REGRA XIII.

*Das partes acabadas em Us.*

As partes, que acabão em *Us*, são breves, assim como *Servūs*, *Tempūs*.

*Excepções.*

É longa a terminação em *Us* no genitivo do singular, no nominativo, accusativo e vocativo do plural da quarta declinação, assim como : *Casus casūs*, *Sensus sensūs*. A estes seguem os que crescem nos casos obliquos com a penultima longa, assim como : *Salūs salutis*, *Tellūs telluris*, com as vozes de uma só syllaba, assim como : *Rūs*, *Thūs*, e os nomes gregos, cujo genitivo acaba em *Untis*, assim como : *Opūs Opuntis*, *Amathūs Amathuntis*. Porém no nome latino *Palūs udīs*, é a ultima commum.

Tambem é longa a terminação em *Us* nos compostos de *Ποῦς ποδός*, assim como : *Tripūs*, *Melampūs*, e nos nomes gregos em *Us* contrahidos de *Oos* : assim como *Panthūs*, contrahido de *Panthoos*, e no Santissimo Nome *JESUS*. A estes seguem os genitivos gregos em *Us*, que vem dos nomes em *O*, assim como : *Dido Didūs*, *Manto Mantūs*. Os nomes acabados em *Us* não contrahidos, vindos da syllaba *Os*, tem a ultima breve, assim como : *Pamphagūs*, *Oribasūs*, *Polyrūs*. Dos quaes este ultimo escrevem os Eolios por omicron, dizendo *Polypos* o que os Latinos dizem *Polypus*.

Veja-se a nota decimaquinta.

# SEGUNDA PARTE.

## DA SYNTAXE.

### PROLOGO

#### DA QUARTA EDIÇÃO.

Damos á luz publica a segunda parte do *Novo Methodo de Grammatica Latina*, que comprehende a Syntaxe. Como maduramente considerámos que as bellezas e elegancias da lingua latina com maior facilidade e segurança se aprendem pela lição dos escritos classicos, que por meio de muitos preceitos da grammatica, por isso procurámos que na Syntaxe fossem poucas as regras, poucas as excepções, esperando com bons fundamentos que o que os estudantes não decorarem na Syntaxe com trabalho, lhes ensinará facilmente a construcção ou explicação dos autores. Não é sómente nosso este juizo; homens muito doutos o propuzerão dentro e fóra de Portugal. O padre João Luiz de la Cerda, da companhia de Jesus, na *Arte*, que por ordem del-rei catholico ordenou para o uso de todas as escolas de Hespanha, reduzio a tão poucos preceitos a Syntaxe, que toda ella se comprehende em vinte paginas de um livro em oitavo, reimpresso modernamente em Madrid no anno de 1748, dando por causa desta brevidade: *Haver parecido bien a muchos hombres doctos, que la Syntaxe sea breve, porque tengan los niños menos que decorar.*

A Syntaxe de Porto Real, pela qual estudão muitas escolas de França e Italia, ainda que seja mais extensa que a de la Cerda, está comtudo por um methodo muito mais breve que a vulgar nas escolas deste reino. Com a mesma, ou ainda maior brevidade, resumirão nas suas Artes a Syntaxe Francisco Sanches Brocense e Gaspar Scioppio. Porque na verdade por mais que sejam as regras, por mais miudos que sejam os preceitos, por mais exquisitas que se-

ção as observações dos grammaticos, sempre a maior e melhor parte da lingua latina, dos seus usos, frases e elegancia, é a que se bebe immediatamente nas fontes, isto é, nos autores da lingua latina bem explicados. E assim entendão todos que o que n-sta Syntaxe falta de regras, excepções ou advertencias, não foi ignorancia ou esquecimento nosso, senão determinado com muito juizo e muita reflexão. Isto é, pelo que toca á brevidade que seguimos.

Pelo que pertence ao modo de explicar algumas regras e apontar a causa de várias construcções, tenham entendido os leitores que se em algum destes dous pontos nos apartamos do padre Manoel Alvares, é porque nos pareceo melhora doutrina de Francisco Sanche, de Gaspar Scioppio, de Gerardo João Vossio, do padre João Luiz de la Cerca, de Claudio Lancelloto na Arte de Porto Real, e de Jacomo Perizonio, illustrador de Sanches, todos seis grammaticos de primeira plana, e nem na sciencia nem na estimação publica inferiores ao padre Manoel Alvares. A estes seis nos encostamos ordinariamente no *Novo Methodo*, e isto com o mesmo direito com que o padre Alvares seguindo ora a um, ora a outro dos conhecidos no seu tempo, compôz, para o uso das escolas da companhia. A te particular; não obstante serem muitas as que então erão conhecidas e praticadas em Portugal, como a de Estevão Cavalleiro, a de Nicoláo Glenardo, a de Jeronymo Cardoso e especialmente a de D. Maximo de Souza, celebre nas escolas do real mosteiro de Santa-Cruz de Coimbra, que então era um como seminario da nobreza aonde os fidalgos mais illustres e senhores principaes do reino se instruíão nas bellas letras.

---

Seneca, epist. xxxiii.

*Quid ergo? non ibo per priorum vestigia? Ego vero  
utar viâ veteri. Sed si propiorem planioremque in-  
venero, hanc muniam. Qui ante nos ista noverunt,  
non domini, sed duces sunt. Patet omnibus veritas,  
nondum est occupata: multum ex illa etiam posteris  
relictum est.*

Horatius, lib. ii, Epist. i.

*Indignor quicquam reprehendi, non quia crasse  
Compositum lepideve putetur, sed quia nuper:  
Nec veniam antiquis, sed honorem et præmia posci.*

Et paulo post.

*Vel quia nil rectum, nisi quod placuit sibi, ducunt:  
Vel quia turpe putant parere minoribus, et quæ  
Imberbes didicere, senes perdenda fateri.*

Cicero in Oratore, cap. iii.

*Reprehendent, quòd inusitatas vias indagemus,  
tritâs relinquamus. Ego autem me sæpe nova videri  
dicere intelligo, cum pervetera dicam, sed inaudita  
plerisque.*

---

## INTRODUÇÃO.

Esta palavra *syntaxe* é grega, e significa o mesmo que a latina *constructio*; isto é, uma construção recta ou composição bem ordenada das partes da oração entre si. Esta *syntaxe* ou é de concordancia ou de regencia. *Syntaxe* de concordancia é, v. gr., quando duas partes da oração concordão e convém uma com outra no mesmo predicado: como quando assim o verbo, como o nominativo significão a primeira pessoa, ou quando o adjectivo concorda em genero, numero e caso com o seu substantivo. *Syntaxe* de regencia é, v. gr., quando uma parte da oração, por força do seu modo de significar, determina outra, para que se ponha neste ou naquelle caso. Destas duas especies, a *syntaxe* da concordancia occupará o primeiro livro, a da regencia os outros dous.

---

LIVRO I.

DA SYNTAXE DE CONCORDANCIA

---

CAPITULO I.

*Do nominativo antes ou depois do verbo finito, e do accusativo antes ou depois do verbo infinito.*

REGRA I.

O verbo do modo finito pede antes de si nominativo, claro ou occulto, do mesmo numero e pessoa.

*Explicação desta regra.*

Este nominativo é aquelle, com que se significa o sujeito ou cousa, que exercita a significação do verbo; o qual pôde ser não só nome ou pronome, mas tambem um verbo do modo infinito, e ainda uma oração inteira. Se este sujeito for da terceira pessoa assim do singular, como do plural, regularmente se deve exprimir o nominativo. Exemplos : *Antonius dormit*, Antonio dorme; *Pueri ludunt*, os meninos brincão. Se o sujeito for da primeira ou segunda pessoa assim do singular, como do plural, regularmente se pôde calar o nominativo; se da sua expressão não resulta á oração particular graça ou energia. Exemplo : *Si melius vales, vehementer gaudeo*, se estás melhor, gosto muito.

*Vêja-se a nota primeira.*



## REGRA II.

Concorrendo na oração a primeira pessoa com a segunda ou terceira de qualquer numero, poremos o verbo na primeira pessoa do plural. Exemplos : *Ego et Tu valemus*, eu e tu estamos bons; *Ego Fratresque mei pro nobis armatulimus*, eu e meus Irmãos tomámos a nosso favor as armas.

Concorrendo na oração a segunda pessoa com a terceira de qualquer numero, poremos o verbo na segunda pessoa do plural. Exemplos : *Tu et Tullia valetis*, tu e Tullia estais bons; *Tu Fratresque tui bellè convenitis*, tu e teus Irmãos concordais bellamente.

*Veja-se a nota segunda.*

## REGRA III.

Concorrendo na oração dous ou mais nominativos do singular da terceira pessoa, poderemos pôr o verbo ou na terceira pessoa do plural concordando com todos, ou na terceira pessoa do singular concordando com um só. Exemplo : *Libertas et anima nostra in dubio sunt* ou *est*, a nossa liberdade e vida estão em perigo.

Concorrendo na oração dous ou mais nominativos da terceira pessoa, um do singular outro do plural, poderemos pôr o verbo ou na terceira pessoa do plural, concordando com todos, ou na terceira pessoa do singular, sendo do singular o nominativo mais vizinho. Exemplo : *Ætas viresque, et avita gloria animum stimulabant*, ou *stimulabat*, a idade, as forças e a gloria dos maiores estimulavão o animo.

*Veja-se a nota terceira.*

## REGRA IV.

Além do nominativo d'antes, pôde o verbo do modo finito ter depois de si outro nominativo; quando este pertence para aquelle, como predicado que d'elle se affirma ou nega. Exemplos : *Senectus est morbus*, a velhice e doença; *Ego vocor Antonius*, eu sou chamado Antonio.

## REGRA V.

Assim como o verbo do modo finito pede por nominativo d'antes o sujeito ou cousa, que exercita a sua significação, assim também o verbo do modo infinito pede por accusativo d'antes o sujeito ou cousa que exercita a sua significação. Exemplo: *Aiunt Franciscum adhuc vivere*, dizem viver ainda Francisco; isto é, dizem que Francisco ainda vive.

## ADVERTENCIA.

As orações proprias do infinito frequentemente se explicão na lingua portugueza por circumloquios de modo finito, precedendo-lhes a particula *que*. Nestes termos pôde a tal particula servir aos principiantes de sinal, para pôr em accusativo antes do infinito o nome ou pronome sobre que ella cair. O que principalmente costuma succeder, quando o infinito é determinado por verbos finitos que significão *dizer, contar, referir, julgar, afirmar, ouvir, responder* ou outros semelhantes.

## REGRA VI.

Assim como o verbo no modo finito pede por nominativo depois aquelle predicado ou cousa, que pertence para o nominativo d'antes, e delle se afirma ou nega: assim também o verbo do modo infinito pede por accusativo depois aquelle predicado ou cousa, que pertence para o accusativo d'antes, e delle se afirma ou nega. Exemplo: *Aiunt, Franciscum esse sapientem*, dizem ser Francisco sabio; isto é, dizem que Francisco é sabio.

*Excepção primeira.*

Os poetas latinos seguindo a syntaxe grega, põem algumas vezes em nominativo depois do infinito o que na prosa, e segundo a syntaxe latina, deve ser accusativo depois do infinito. Exemplo de Catullo: *Phaselus ille ait fuisse omnium celerrimus*, aquelle batel diz ser de todos

o mais ligeiro. Na prosa diremos : *Se fuisset omnium celerissimum.*

*Excepção segunda.*

Quando o sujeito, que faz na oração do verbo infinito é grammaticalmente o mesmo nominativo que faz na oração do verbo finito precedente, pôr-se-ha também em nominativo o nome ou pronome que se seguir ao verbo infinito, se um pertencer para o outro. Exemplos : *Ego incipio esse pauper.* eu começo a ser pobre; *Hic solet esse tardus,* este costuma ser vagaroso.

---

## CAPITULO II.

### *Concordancia do adjectivo com o substantivo.*

*Dos substantivos continuados e da resposta concordada com a pergunta.*

#### REGRA I.

Os nomes adjectivos, os pronomes e os participios concordão com os seus substantivos em genero, numero e caso. Exemplo do nome adjectivo : *Amicus certus in re incerta cernitur,* o amigo certo descobre-se na occasião incerta. Exemplo do pronome : *Tua res agitur,* trata-se do teu negocio. Exemplo do participio : *Scintilla contempla excitavit incendium,* a faísca desprezada levantou incendio.

#### REGRA II.

Concorrendo na oração muitos substantivos de diverso genero e numero, pôde o adjectivo concordar com o mais vizinho, principalmente quando os substantivos significão

cousas inanimadas. Exemplos : *Mihi omnium salus, liberi, fortunæ sunt carissimæ*, a saúde, os filhos e as fortunas de todos são por mim muito amadas; *Multorum superbia, odia, ac molestia perferenda est*, a soberba, os odios e o enfado de muitos deve-se soffrer.

## REGRA III.

O relativo *Qui, Quæ, Quod*, regularmente costuma vir entre dous casos do mesmo nome. Com o primeiro, ordinariamente expresso, concorda em genero e numero; com o segundo, as mais das vezes occulto, concorda em genero, numero e caso. Exemplo : *Nullus est dies, quo non dicam pro reo*, não ha dia algum no qual eu não defenda algum réo. Aqui concorda o relativo *quo* em genero e numero com o primeiro caso *dies* expresso; e concorda em genero, numero e caso com o segundo occulto, que é *die*. Como se disseramos : *Nullus est dies, quo die*, etc., não ha dia algum, no qual dia, etc.

## REGRA IV.

Algumas vezes exprimem os Latinos este segundo caso, com quem o relativo inteiramente concorda. Exemplo de Cesar : *Erant omnino itinera duo quibus itineribus domo exire possent*, havia somente dous caminhos pelos quaes caminhos podessem sahir de casa. Não é em Cesar, mas também em Cicero, se achão varios exemplos desta Syntaxe.

## REGRA V.

Outras vezes calão os Latinos o primeiro caso e exprimem o segundo, concordando com elle inteiramente o relativo. Exemplo de Tito Livio : *Quem ceperant exules montem, herbidus aquosusque est*, o mont que os desterrados tinham occupado está cheio de herva e agua. A qual oração se deve explicar como se Livio dissera : *Mons, quem montem ceperant exules, herbidus aquosusque est*, o monte, o qual monte tinham occupado os desterrados está cheio de herva e agua.

*Vêja-se a nota quarta.*

## REGRA VI.

Concorrendo na oração dous ou mais nomes substantivos continuados, e de tal sorte pertencentes para a mesma cousa, que entre elles não possa mediar conjuncção; estes substantivos pôr-se-hão todos no mesmo caso, ainda que sejam de diverso genero e numero. Exemplo: *Scipiones, duo fulmina nostri Imperii, in Hispaniâ occiderunt*, os Scipiões, dous raios do nosso Imperio, morrerão em Hespanha. Aonde *Scipiones, duo fulmina* são substantivos continuados, a que outros chamão casos de *apposição*.

## REGRA VII.

A resposta regularmente concorda em caso com a pergunta, isto é: pelo mesmo caso, por que se faz a pergunta, se dá a resposta. Exemplo: *Cujus est hæc oratio? Ciceronis. Pro quo reo? Pro Milone*. De quem é esta oração? de Cicero. A favor de que réo? A favor de Milão.

---

## LIVRO II.

## DA SYNTAXE DE REGENCIA.

## CAPITULO I.

*Da regencia do genitivo*

## REGRA I.

Quando na oração vem dous ou mais nomes substantivos, irá para genitivo aquelle sobre que no portuguez cair alguma das particulas *de, do, dos, da, das*; principalmente quando o nome, sobre que ellas caem, significa de algum modo o possuidor da cousa, ou para quem ella pertence. Exemplos :

|                              |                           |
|------------------------------|---------------------------|
| <i>Dominus exercituum,</i>   | Senhor dos exercitos.     |
| <i>Rex Hispaniarum,</i>      | Rei das Hespanhas.        |
| <i>Splendor lucis,</i>       | Claridade de luz.         |
| <i>Servator Patriæ,</i>      | Conservador da Patria.    |
| <i>Regnum Galliæ,</i>        | Reino da França.          |
| <i>Urbs Olisiponis,</i>      | Cidade de Lisboa.         |
| <i>Arbor abietis,</i>        | Arvore de faia.           |
| <i>Vitium iræ.</i>           | Vicio da ira.             |
| <i>Puer elegantis formæ,</i> | Menino de bella presença. |
| <i>Vir acris judicii,</i>    | Homem de grande juizo.    |
| <i>Vir prævæ indolis,</i>    | Homem de má condição.     |

*Ampliação desta regra.*

Esta regra tambem comprehende os pronomes substan-



tivos *Ego, Tu, Sui*, concorrendo com nomes. Exemplos : *Ego sum Petri*, eu sou de Pedro, *Amor mei Christum cruci affixit*, o amor de mim poz a Christo na cruz.

Se muitos forem os substantivos sobre que no portuguez cair alguma das referidas particulas, muitos serão os substantivos postos em genitivo. Exemplo de Tito Livio : *Consului memoriæ rerum gestarum principis terrarum populi*, tive attenção á memoria das façanhas do povo senhor do mundo.

Quando os substantivos sobre que caem as referidas particulas significão louvor ou vituperio do sujeito, se usa frequentemente não só do genitivo mas também do ablativo. Exemplo : *Vir præstantis prudentiæ*, ou *Vir præstanti prudentiâ* : homem de grande prudencia.

#### Excepções.

Quando o substantivo, sobre que cai alguma das particulas referidas, significa a materia de que alguma cousa se faz, em lugar de genitivo, melhor será usar do ablativo com a preposição *ex*, e ou *de*. Exemplo : *Clypeus ex ære*, escudo de cobre. Não negamos com isto, acharem-se alguns exemplos de genitivo.

Quando dissermos : Moço de recados, Moço de pé ; não diremos *Servus mandatorum* nem *Servus pedis*, mas *Servus à mandatis*, *Servus à pedibus*.

Nestas orações : Alcancei victoria dos inimigos, Recebi de Pedro esta dadiva ; nestas orações, digo, e em outras semelhantes, em lugar de genitivo usaremos também de ablativo com a preposição *à*, *ab* ou *ex* deste modo : *Reportavi victoriam ab hostibus* ; *Accepi munus à Petro*. Outras excepções ensinará o uso e lição dos autores.

*Appliação da doutrina precedente a varios nomes e verbos.*

#### REGRA II.

Depois dos nomes partitivos, numeraes e superlativos, põe-se em genitivo do plural o substantivo sobre que no portuguez cair a particula *de*, *dos* ou *das* porque antes do tal genitivo se entende o substantivo *ex numero*, que o

determina para tal caso. Exemplos : *Octoginta Macedonum*, oitenta dos Macedonios; *Multi virorum*, muitos dos homens; *Maximus oratorum*, o maior dos oradores. As quaes orações se devem entender assim : *Octoginta ex numero Macedonum*, *Multi ex numero oratorum*, como algumas vezes fallão os Latinos quando querem proceder com toda a clareza.

*Veja-se a nota quinta.*

*Ampliação desta regra.*

Este genitivo do plural regido pelo ablativo *ex numero* occulto ou claro, pôde mudar-se para ablativo regido pelas preposições *ex*, *ex* ou *de*. Exemplos : *Octoginta ex Macedonibus*, oitenta dos Macedonios; *Multi de viris*, muitos dos homens; *Maximus ex oratoribus*, o maior dos oradores.

REGRA III.

Aos nomes adjectivos que significão cousa rica ou pobre, sciente ou ignorante, participante ou não participante, se costuma ajuntar genitivo da cousa, de que ha riqueza ou pobreza, sciencia ou ignorancia, etc., sobre o qual genitivo costuma cair no portuguez alguma das particulas, *de*, *do*, *da*, *dos*, *das*. Exemplos : *Regio dives auri*, provincia rica de ouro; *Urbs nuda praesidii* : cidade falta de guarnição. Este genitivo querem muitos grammaticos, que tambem seja de possessão, regido occultamente por algum substantivo proporcionado.

*Veja-se a nota sexta.*

*Ampliação desta regra.*

Dos adjectivos que significão cousa rica ou pobre, muitos em lugar do genitivo podem ter ablativo regido occultamente por alguma preposição accommodada, como *a*, *ab*, *de* ou *cum*. Taes são entre outros : *Dives*, *Egenus*, *Ferax*, *Fertilis*, *Fecundus*, *Inops*, *Nudus*, *Onustus*. Exemplo : *Regio dives auro*, isto é : *ab auro*, provincia rica pelo ouro; *Urbs nuda praesidio*, isto é : *à praesidio*, cidade destituida de guarnição.

## REGRA IV.

Quando os Latinos dizem : *Regis est imperare, Adolescentis est majores natu vereri*, não deixa o verbo *sum* de conservar a sua propria e natural significação de *ser*, porque aquelles e outros semelhantes genitivos são regidos occultamente pelo substantivo *officium* ou *munus* ou outro accommodado, conforme a primeira regra. E assim aquellas orações fazem este sentido : *Officium regis est imperare*, o officio do rei é mandar ; *Officium adolescentis est majores natu vereri*, é obrigação do mancebo reverenciar os mais velhos.

Quando os Latinos dizem : *Est meum, Est tuum, Est suum* ou *Est nostrum, Est vestrum*, entende-se o mesmo substantivo *officium* ou *munus*. Como se disseramos : *Est meum officium*, é meu officio ou obrigação, e assim nos demais.

## REGRA V.

Aos verbos, *Miseret, Miserescit, Piget, Pœnitet, Pudet, Tædet*, se costuma ajuntar genitivo da coisa ou pessoa, de que se tem compaixão, vergonha, pezar, tedio ou fastio. Este genitivo, regido occultamente pelos substantivos cognatos *Misericordia, Pœnitentia, Pudor, Tædium*, costuma levar antes de si no portuguez alguma das particulas *de, do, da, dos, das*. Exemplos : *Pœnitet me peccati, Miseret me tui*.

As quaes orações explicão homens deutos assim : *Pœnitentia peccati pœnitet me*, isto é : *Pœnitentia peccati habet me*, o pezar do peccado me possui ; *Misericordia tui miseret me*, isto é : *Misericordia tui habet me*, a compaixão de ti me possui.

Veja-se a nota sétima.

## REGRA VI.

Aos verbos de *Accusar, Absolver* ou *Condemnar*, se ajunta o genitivo de crime ou pena. Este genitivo é regido occultamente por algum ablativo proporcionado, como *pœnâ, actione, nomine, causâ, crimine* ou *de crimine*, e

sobre elle costuma cair no portuguez alguma das particulas *de, do, da, dos, das*. Exemplos : *Hic me insimulat peccati*, este me accusa do peccado ; *Dux insimulavit militem fugæ*, o capitão accusou da fugida ao soldado.

A primeira oração explica-se assim : *Hic me insimulat actione ou causâ peccati*. A segunda assim : *Dux insimulavit militem nomine ou crimine ou de crimine fugæ*.

Veja-se a nota oitava.

#### Ampliação desta regra.

Algumas vezes mudão os Latinos em ablativo com a preposição *de* o genitivo de crime ou pena : principalmente quando na oração vem estes verbos : *Accuso, Arguo, Appello, Absolvo, Damno, Condemno, Defero, Postulo*. Exemplo *Petrus de proditiõe appellavit Antonius* : Antonio accusou de traição a Pedro.

Vindo na oração os verbos *Absolvo, Libero, Alligo, Astringo, Obstringo, Obligo, Multo*, se pôde calar a preposição *de*, que rege o ablativo. Exemplo : *Ego me etsi peccato, absolvo, supplicio non libero*, eu ainda que me absolva do peccado, não me livro do castigo. Sendo o crime significado por este nome *Crimen*, se costuma este pôr também em ablativo sem preposição, não só junto aos referidos verbos, mas a outros quaesquer de semelhante significação. Exemplo : *Condemnabo ego eodem te crimine*, eu te condemnarei pelo mesmo crime. Também podemos dizer sem preposição expressa : *Capite aliquem damnare, punire, plectere, multare*.

#### REGRA VII.

Aos verbos, que significão *estimar* ou *avaliar*, se costumão ajuntar estes genitivos do preço : *Assis, Flocci, Nihili, Magni, Maximi, Parvi, Minimi, Pluris, Minoris, Tanti, Quanti*, regidos occultaente pelo accusativo *rem* ou pelo ablativo *pro pretio* ou *pro re*. Exemplos : *Æstimo te magis*, estimo-te em muito ; *Facio te nihili*, estimo-te em nada.

A gramatica da primeira oração é esta : *Æstimo te rem magni pretii*, estimo-te como cousa de grande preço.

Ou também : *Æstimo te pro pretio magni æris* ou *pro re magni pretii*, estimo-te por cousa de grande valor ou por cousa de grande preço. A grammatica da segunda oração é esta : *Facio te rem nihili*, estimo-te como cousa de nada. Ou também : *Facio te pro pretio nihili* ou *pro re nihili*, estimo-te por cousa de nada ou por cousa de nenhum preço. *Veja-se a nota nona.*

*Ampliação desta regra.*

Também podemos dizer : *Æstimo magno* ou *permagno*, estimo em muito ; *Æstimo* ou *parvo* ou *minimo*, estimo em pouco ou em muito pouco, entendendo o ablativo *pretio* ou *pro pretio*.

REGRA VIII.

Aos verbos *Memini*, *Obliviscor*, *Recordor*, *Reminiscor*, se ajunta genitivo da pessoa ou cousa de que ha lembrança ou esquecimento. Exemplo : *Faciam, ut hujus loci dieique metque semper memineries*, eu farei que tu sempre te lembres deste lugar e dia, e de mim.

*Ampliação desta regra.*

Este genitivo pôde mudar-se em accusativo. Exemplo : *Hic bella à se gesta, triumphosque quotidie recordatur*, este todos os dias se lembra das suas batalhas e triumphos.

REGRA IX.

Aos verbos *Interest* e *refert* se ajunta o genitivo da pessoa a quem importa ou pertence. Exemplo : *Reipublicæ plurimum interest te valere*, á Republica importa muito que tu tenhas saúde.

Porém nestas orações : *Importa* ou *pertence a mim*, *a ti*, *a elle* (quando *elle* for reciproco); *Importa* ou *pertence a nós*, *a vós*, *a elles*, (quando *elles* for reciproco), em lugar de genitivo usaremos destes accusativos do plural : *Interest* ou *refert mea, tua, sua* ; *interest* ou *refert nostra, vestra, sua*.



Chamamos a estas vozes accusativos do plural e não ablativos do singular, porque seguimos a opinião de Escaligero pai, de Celio Calcagnino, de Francisco Sanches, de Scioppo, de Perizonio e do jesuita João Luiz de la Cerda, sobre o que.

*Veja-se a nota decima.*

## CAPITULO II.

### *Da regencia do dativo.*

#### REGRA I.

A qualquer nome ou verbo se póde ajuntar dativo de perda ou proveito, a que chamão dativo de *acquisição*, sobre o qual costuma cair no portuguez alguma das particulas *á, ás, ao, aos* ou *para*. Exemplos: *Tu mihi servus es*, tu es para mim servo; *Tibi aras, tibi seris, tibi eidem metis*, para ti lavras, para ti seméas, para ti recolhes.

#### *Ampliação desta regra.*

Algumas vezes se ajuntão ao mesmo verbo dous dativos. Exemplos: *Tuus adventus nobis auxilio fuit*, a tua chegada foi para nós de soccorro; *Hoc Metello laudi datum est*, isto foi attribuido a Metello a louvor, ou para louvor.

#### REGRA II.

#### *Aplicação da precedente doutrina a varios nomes e verbos.*

Aos nomes adjectivos, que significão cousa proveitosa ou damnosa, agradável ou desagradável, benéfica ou contrária, fiel ou infiel, accommodada ou desaccommodada,



honorífica ou affrontosa, vizinha, comarcã ou semelhante, se ajunta dativo da pessoa ou cousa, a quem é proveitosa ou damnosa, agradável ou desagradável, etc., sobre o qual costuma cair no portuguez alguma das particulas *á, ao, ás, aos* ou *para*. Exemplo : *Illa fuga nobis gloriosa, patriæ calamitosa fuit*, aquella retirada foi para nós gloriosa e prejudicial á Patria.

*Ampliação desta regra.*

Aos nomes que significão cousa accommodada, habil ou inhabil, se pôde ajuntar accusativo com a preposição *ad* em lugar do dativo. Exemplo : *Gladius Hispanus ad propiorem habilis pugnam*, a espada hespanhola é mais accommodada para a peleja de perto.

Os nomes que significão cousa semelhante podem ter genitivo em lugar do dativo. Exemplo : *Homo Deo similis* ou *Dei similis est*, o homem é semelhante a Deos.

O nome *Proximus*, em lugar de dativo, pôd ter accusativo regido pela preposição *ad*, clara ou occulta. Exemplo : *Proximus sum tibi*, ou *te*, ou *ad te*, estou proximo a ti. O mais ordinario é calar a preposição.

Aos verbos que significão soccorrer, lisongear, agradar, favorecer, aproveitar, damnificar, servir, obediencer, contrariar, assentir, concordar, applicar-se, levar vantagem, ter ou dar attenção, se costuma ajuntar dativo da pessoa ou cousa a quem se dá soccorro, se lisongea, favorece, aproveita, etc., etc., sobre o qual costuma cair no portuguez alguma das particulas *á, ás, ao, aos* ou *para*. Exemplos : *Hic non magis mihi favet, quam tibi*, este não favorece mais a mim que a ti; *Studeo optimis discipulis*, eu applico-me ás melhores artes.

*Ampliação desta regra.*

Ao verbo *Incumbo*, quando significa applicar-se, mais elegante e seguramente se ajunta accusativo com a preposição *ad* ou *in*. Exemplo : *Incumbe, toto pectore in hanc curam* ou *ad hanc curam*, applica-te com todo o estorço a este negocio.

Alguns verbos que significão *levar vantagem*, como são *Anteeo, Antecello, Antecedo* em lugar de dativo podem ter accusativo da pessoa, a quem se leva vantagem. Exem-

plo : *Antonius Petrum sapientiâ antecedit*, Antonio leva vantagem a Pedro na sabedoria; podia ser *Petro*.

Também dizemos: *Attendo tibi* ou *te*, atendo a ti; *Interdico tibi aditu domûs meæ* ou *aditum domûs meæ* eu te prohibo a entrada de minha casa.

### REGRA III.

Aos verbos *Libet*, *Licet*, *Liquet*, *Conducit*, *Competit*, *Expedit*, *Præstat*, e aos verbos que significão *acontecer* ou *succeder*, se costuma ajuntar dativo da pessoa a quem é licito, a quem convem, acontece, etc., sobre o qual costuma cair no portuguez alguma das particulas *â*, *ás*, *ao*, *aos*, *para*. Exemplo : *Hoc potentibus populis cõtingit*, isto succede-o a grandes povos; *Non mihi licet, quod is, qui nobili genere nati sunt*, não me é licito o que o é aos homens nobres.

Também dizemos : *Latet mihi* ou *me*, é occulto a mim; *Decet mihi* ou *me*, é decente a mim; porém o accusativo é mais usado e elegante.

### REGRA IV.

Aos verbos que significão *dar*, *restituir*, *prometter*, *declarar*, *ajuntar*, *entregar*, *antepôr*, *pospôr*, se costuma ajuntar dativo da pessoa a quem se dá, restitue, promette, declara, etc., sobre o qual costuma cair no portuguez alguma das particulas *â*, *ás*, *aos*, *aos*, *para*. Exemplos : *Ego me tuæ commendo et committo fidei*, eu me encommendo e entrego á tua lealdade; *Dedi Petro consilium cautum*, eu dei a Pedro um conselho prudente.

## CAPITULO III.

*Da regencia do accusativo.*

## REGRA I.

Os nomes adjectivos de si não pedem nem regem accusativo. E assim quando os Latinos dizem v. gr.: *Vir cetera prudens, vir pleraque sanctissimus*, entende-se: *quod ad cetera, quod ad pleraque*. Como se disserão: *Vir, quod ad cetera attinet, prudens; Vir, quod ad pleraque attinet, sanctissimus*, pelo que toca ao mais, varão prudente, varão sanctissimo. Assim explica Vossio estas e outras semelhantes syntaxes, em que outros entendem a preposição *secundum*.

Quando os Latinos dizem v. gr. *Trabs longa pedes quatuor*, entende-se: *ad* ou *in*. Como se disserão: *In pedes* ou *ad pedes quatuor*.

## REGRA II.

O verbo activo, de qualquer terminação que seja, pede e rege depois de si accusativo da pessoa ou cousa, a que se dirige a acção do sujeito. Exemplos: *Petrus occidit Antonium*, Pedro matou a Antonio; *Ignis combussit aedes*, o fogo queimou as casas; *Odi peccatum*, eu aborreço o peccado; *Abominor avaritiam*, abomino a avareza.

*Aplicação desta doutrina a varios verbos.*

## REGRA III.

D'aqui se segue que os verbos que significão, *dar, prometter, ler, amar, atcer, admoestar, pedir, accusar,*

*absolver, condemnar, encher, casar, vestir, despir, ajuntar, queimar, cfi-nder, apartar, comprar, vender* e outros muitos quasi innumeraveis, pedem accusativo da cousa ou pessoa amada, aborrecida, admoestada, etc. Exemplos : *Lego libros*, eu leio os livros; *Admoneo Petrum*, admoesto a Pedro; *Accuso Milonem*, accuso a Milão; *Polliceor præmium*, prometto o premio.

*Ampliação desta regra.*

Alguns verbos dos que significão *ensinar* ou *avisar*, assim como : *Doceo, Edoceo*; alguns dos que significão *admoestar*, assim como : *Moneo, Admoneo*, alguns dos que significão *pedir*, assim como : *Flagito, Posco, Rogo*, além do accusativo da pessoa admittem outro accusativo da cousa. Exemplos : *Minerva te omnes artes edocuit*, Minerva te ensinou todas as artes; *Cæsar Eduos frumentum quotidie flagitabat*, Cesar todos os dias pedia aos Eduos o pão.

Tambem dizemos : *Celo te librum*, encubro-te o livro, *Interrogo te hanc rem*, pergunto-te esta cousa. Este segundo accusativo da cousa junto aos verbos *Celo, Interrogo, Moneo, Admoneo, Commoneo, Doceo, Edoceo*, pôde mudar-se para ablativo com a preposição *de*. Exemplos : *Terentiam de testamento edocui*, avisei a Terencia do testamento; *De armis, de ferro, de insidiis te celavi*, encubro-te as armas, o ferro e as traições.

---

## CAPITULO IV.

### *Da regencia do ablativo.*

#### REGRA I.

O ablativo ou se ajunte ao nome ou se ajunte ao verbo, sempre é regido por alguma preposição occulta ou clara.

Exemplos : *Instructus philosophiâ*, isto é : *à philosophiâ*, instruído na philosophia; *Nitor gladio*, isto é : *in gladio*, sustento-me na espada.

*Appliação da precedente doutrina.*

#### REGRA II.

A muitos nomes adjectivos se costuma ajuntar ablativo, regido occultamente por alguma preposição accommodada, como *à*, *ab*, *cum*, *in*, *de*, *ex*. Taes são entre outros : *Alius*, *Alienus*, *Contentus*, *Delibutus*, *Dignus*, *Extorris*, *Exul*, *Fretus*, *Gravis*, *Indignus*, *Liber*, *Præditus*, *Purus*. Exemplos : *Animus omni curâ liber*, isto é : *ab omni curâ*, animo livre de todo o cuidado; *Contentus sorte suâ*, isto é : *de sorte suâ*, contente da sua sorte.

#### REGRA III.

Algumas vezes exprimem os Latinos a preposição *à* ou *ab*, principalmente quando na oração vem os adjectivos *Alius*, *Alienus*, *Extorris*, *Exul*, *Liber*, *Purus*. Exemplos : *Liber à metu*, livre de medo; *Alius à Lysippo*, diverso do Lisippo.

O mesmo ablativo com a preposição *à* ou *ab*, se costuma ajuntar aos adjectivos numeraes ordinaes, assim como : *Primus*, *Secundus*, *Tertius*. Exemplos : *Secundus à Rege*, o segundo depois do rei; *Quartus ab Aristotele*, o quarto depois de Aristoteles.

#### REGRA IV.

Aos nomes comparativos se ajunta ablativo, regido occultamente pela preposição *præ*, sobre o qual ablativo costuma cair no portuguez a particula *que*. Exemplo : *Vilius argentum est auro*, *virtutibus aurum*, a prata é menos estimavel que o ouro, e o ouro menos estimavel que as virtudes.

## REGRA V.

O ablativo de comparativo, mettendo-se de per-meio a conjuncção *quàm*, muitas vezes se muda para outro caso accommodado ao verbo. Exemplos *In hác urbe mitiorem vidi neminem, quàm Antonium*, não vi nesta cidade homem mais brando que Antonio; *Melior certiorque est tuta pax, quàm sperata victoria*, melhor e mais certa é a paz segura que a victoria esperada.

No primeiro exemplo está *Antonium* em accusativo do verbo *vidi* que outra vez se entende como se di seramos: *In hác mitiorem vidi neminem, quàm vidi Antonium*. No segundo está *sperata victoria* em nominativo do verbo *est*, que também se entende como se disseramos: *Melior certiorque est tuta pax, quàm est sperata victoria*. Pela regra antecedente, e não intervindo a conjuncção *quàm*, diríamos em ablativo: *Mitiorum Antonio; Melior certiorque speratâ victoriâ*.

## ADVERTENCIAS.

*Que se não dão de cór.*

Observão aqui os grammaticos que quando o ablativo do comparativo se forma ou do relativo *qui*, *quæ*, *quod*, ou dos nomes *Nemo*, *Nullus*, não é boa a referida mudança feita por meio da conjuncção *quàm*. Sirv. de exemplo esta oração: *Caput abscissum est Marco Tullio, quo nemo eloquentior fuit*, foi cortada a cabeça a Marco Tullio, que o qual ninguém houve mais eloquente. Esta oração não ficava boa se, tirando o ablativo *quo*, dissessemos assim: *Caput abscissum est Marco Tullio, quàm qui nemo eloquentior fuit*.

Observão também que resolvendo-se o comparativo no positivo junto ao adverbio *Magis*, se póde ainda assim usar de ablativo. Exemplo: *Nemo est isto adolescente modestior*, ninguém ha mais modesto que este menino. Resolvendo o comparativo *Modestior* no seu positivo *Modestus* junto com *magis*, podemos também dizer: *Nemo est magis isto adolescente modestus*.

Ainda fazendo a oração pelo comparativo, exprimem



os autores muitas vezes o referido adverbio *magis*, ou imitando aos Gregos ou usando de pleonasmo, sirva de exemplo a oração referida : *Nemo est magis isto adolescente modestior*.

Os nomes comparativos, por isso mesmo que muitas vezes significão partição, frequentemente se achão com genitivo do plural ou com ablativo regido por alguma das preposições *è, ex, de*, como os mais nomes partitivos. Exemplo : *Animalium fortiora sunt, quibus sanguis est crassior*, dos animaes são mais robustos os que tem sangue mais grosso. Aonde o genitivo *animalium* se pôde mudar para ablativo com preposição *ex animalibus*.

Daqui vem, que em lugar e na significação do superlativo, usão os autores classicos muitas vezes de comparativo significando partição, ajuntando-lhe ou genitivo do plural ou ablativo regido pelas preposições *è, ex* ou *de*. Exemplos : *Animalium sapientiora, quibus sanguis tenuior*, dos animaes são os mais sagazes os que tem sangue mais delgado; *Ex ramis tenerior amputandus est*, dos ramos deve-se cortar o mais tenro.

As quaes orações, e outras que se encontrão nos autores feitas por comparativo, se podem fazer muito bem por superlativo com os mesmos casos; porque podemos dizer no mesmo sentido : *Animalium sapientissima, quibus sanguis tenuior*; *Ex ramis tenerrimus amputandus est* e assim em outras semelhantes  
*Veja-se a nota undecima.*

#### REGRA VI.

A muitos verbos se ajunta ablativo, regido occultamente por alguma preposição accommodada como *à, ab, ex, de, in, cum*. Taes são entre outros : *Abundo, Careo, Confido, Consto, Egeo, Excubo, Fido, Floreo, Fungor, Indigeo, Nitor, Periclitor, Potior, Vaco, Vescor, Victito, Vivo*. Exemplos : *Vaco omni dolore*, isto é : *ab omni dolore*, careço de toda a dôr; *Suevi lacte atque pecore victitant*, isto é : *de lacte atque pecore*, os Suevos sustentão-se de leite e carne.

*Ampliação desta regra.*

Este ablativo, regido occultamente pela preposição, se

póde mudar em accu ativo dos verbos *Potior*, *escr*, *Fungor*. Exemplo . *Fortiter malum qui patitur, idem post potitur bonum*, aquelle que soffre com valor o mal, depois goza do bem.

Veja-se a nota duodecima.

#### REGRA VII.

Aos verbos, que significão *vestir* ou *despir*, *calçar* ou *descalçar*, *encher* ou *despejar*, *livrar* ou *despojar*, se ajunta ablativo da cousa, de que se *veste*, *enche*, *livra*, etc., o qual ablativo é regido por alguma preposição occulta como *à*, *ab*, *de*, *cum*. Exemplos : *Magnâ me sollicitudine liberasti*, isto é : *à magnâ sollicitudine*, livraste-me de grande cuidado; *Implevit pateram vino*, isto é : *de vino*, enchi de vinho a taça.

#### REGRA VIII.

A toda a casta de verbos se póde ajuntar ablativo com a preposição *à* ou *ab* que signifique a parte donde. Exemplos : *Levior est plaga ab amico quam à debitore*, é mais soffrivel o trabalho que nos vem do amigo que o que nos vem do devedor; *Quis nolit ab isto ense mori?* quem não quererá morrer aos golpes procedidos desta espada? *Pete sapientiam à Deo*, pede sabedoria a Deos; *Emi librum à Petro*, eu comprei a Pedro um livro; *Me à Republicâ avertisti?* apartaste-me da Republica?

#### REGRA IX.

A oração feita pela voz activa póde mudar-se para a passiva deste modo : o que era accusativo passa para nominativo, com o qual concorda o verbo passivo em numero, e pessoa; o que era nominativo passa frequentissimamente para ablativo com a preposição *à* ou *ab*, quando não ha perigo de amphibologia ou escuridade da oração. Exemplo da activa : *Petrus legit Ciceronis libros*, Pedro lê os livros de Cicero. Pela passiva diremos : *A Petro leguntur Ciceronis libri*, por Pedro se lem os livros de Cicero.

Quando o verbo activo tiver juntamente dous accusa-

tivos. mudar-se-ha para nominativo da passiva o accusativo da pessoa, ficando o accusativo da cousa. Exemplo : *Doceo Antonium litteras*, eu ensino a Antonio a- l- tras. Pela passiva diremos : *Antonius docetur à me litteras*, Antonio é ensinado por mim a- s- letras.

*Veja-se nota decimaterceira.*

## CAPITULO V.

*Dos participios, gerundios e supinos.*

### REGRA I.

Aos participios, assim do presente como do preterito e futuro, ao supino em *um* e ao gerundios que não tem significação passiva, ajuntão se os mesmos casos que aos verbos donde cada um na ce. Exemplo do participio : *Natus innocentia m. d. tilique obtemperans, accedo petiturus veniam*, confio na m. ha innocencia e obedecendo-te, chego para pedir per-lão.

Exemplos dos gerundios : *Tempus est legendi libros*, é tempo de ler os livros; *De se sus sum accipiendo, mittendoque litteras*, estou cansado de receber e mandar cartas.

Exemplo do supino : *Te id admonitum advento* : venho para te avisar disto. Os supinos em *um*, as mais das vezes, vem acompanhados de verbos de movimento.

### REGRA II.

Antes do gerundio em *do*, se põem algumas vezes preposições, como *à, ab, de, in, ex*. Exemplos : *A scribendo prorsus abhorreo*, tenho a vontade totalmente alheia de escrever; *Quis est tam in scribendo impiger, quam Petrus?* quem é tão constante no escrever como Pedro?

Antes do gerundio em *dum* ordinariamente se põe *ad*, e algumas vezes também *ob*, *inter*, *circa*, *propter*, *ante*, preposições e accusativo. Exemplos : *Ego nullo loco deero ad levandum fortunam tuam*, eu te assistir em toda a parte para aliviar o teu trabalho; *Bibere aut etiam esse inter agendum ab oratore procul absit*, entre o orar fuja o orador de beber ou comer.

## REGRA III.

Quando os gerundios em *di* tem depois de si accusativo, elegantemente se pôde este mudar para genitivo do mesmo numero, com o qual concorde em genero, numero e caso o gerundio, feito já participio em *dus*. Exemplo : *Tempus est legendi libros*; elegantemente se muda assim : *Tempus est legendorum librorum*.

Quando o gerundio em *dum* tem depois de si accusativo, elegantemente pôde concordar com elle em genero, numero e caso o mesmo gerundio, feito já participio em *dus*. Exemplo : *Ego nullo loco deero ad levandum fortunam tuam*; elegantemente se muda assim : *Ad levandam fortunam tuam*.

Quando o gerundio em *do* tem depois de si accusativo, elegantemente se muda este para ablativo, ou para dativo (conforme o pedir a syntaxe), com o qual concorde em genero, numero e caso o gerundio, feito já participio em *dus*. Exemplo : *Defessus sum accipiendo, mittendoque litteras*; elegantemente se muda assim : *Defessus sum accipiendis, mittendisq;e litteris*.

---

## LIVRO III.

## CONTINUAÇÃO DA SYNTAXE DE REGENCIA.

## CAPITULO I.

*Do accusativo ou ablativo de tempo, espaço  
ou distancia.*

*Do ablativo de excesso, preço, modo, causa, instrumento  
e do que chamão ablativo absoluto.*

## REGRA I.

O espaço de tempo, que alguma pessoa vive ou alguma coisa dura, põe-se ou em accusativo, regido occultamente pela preposição *per*, ou em ablativo, regido occultamente pela preposição *in*. Exemplo : *Alexander vixit annos triginta duos*, isto é : *per annos triginta duos* : ou *Alexander vixit annis triginta duobus*, isto é : *in annis triginta duobus*, Alexandre viveo trinta e dous annos.

O tempo em que alguma coisa succede ou se faz, põe-se em ablativo, regido occultamente pela preposição *in*. Exemplo : *Pater meus mortuus est anno superiori*, isto é : *in anno superiori*, meu pai morreo o anno passado.

## REGRA II.

O espaço ou distancia de lugar põe-se mais frequentemente em accusativo, regido occultamente pela preposição *ad* ou *per*; algumas vezes tambem em ablativo, regido occultamente por alguma preposição de ablativo. Exemplo : *Planities patebat tria millia passuum*, isto é : *ad tria millia* ou *per tria millia passuum*, havia uma planicie de tres mil passos. Podia ser : *Tribus millibus passuum*.

## REGRA III.

A cousa em que alguém excede a outro, põe-se em ablativo (a que chamão de *excesso*) regido occultamente pela preposição *in*. Exemplo : *Lepore et humanitate omnibus præstilit Socrates*, isto é : *in lepore et humanitate*, Socrates excedeo a todos na graça e bom modo.

O preço por que alguma cousa se compra ou vende põe-se em ablativo, regido occultamente pela preposição *pro*. Exemplo : *Viginti talentis unam orationem Isocrates vendidit*, isto é : *pro viginti talentis*, Isocrates vendeo uma oração por vinte talentos.

## REGRA IV.

O modo, a causa e o instrumento com que alguma cousa se faz, põem-se em ablativo regido por alguma preposição accommodada, a qual os Latinos algumas vezes exprimem. Exemplo de modo : *Magnâ curâ lego*, isto é : *cum magnâ curâ*, leio com grande cuidado. *Gallorum more indutus*, isto é : *de more*, vestido ao modo dos Francezes.

Exemplos da causa : *Gaudio lacrymor*, isto é : *præ gaudio*, choro de gosto. *Fame pereor*, isto é : *à fame*, moro de fome. *Vestrâ culpâ hæc acciderant*, isto é : *de vestrâ culpâ*, por vossa culpa succedêrão estas cousas. Exemplo do instrumento : *Gladio percussisti me*, isto é : *cum gladio*, feriste-me com a espada.

*Vêja-se a nota decimaquarta.*



## REGRA V.

O ablativo, que vulgarmente chamão *absoluto*, é na verdade regido occultamente por alguma preposição de ablativo proporcionada. Exemplos: *Darii exercitum proelio fuderunt Macedones, Alexandro duce*, isto é: *sub Alexandro duce*, os Macedonios desbaratão o exercito de Dario, sendo seu capitão Alexandre. *Scrpsi ad te, posita secundâ mensâ* isto é: *â posita secundâ mensâ*, escrevi-te estas cousas, depois de posta a segunda meza. Assim explica Francisco Sanches, Vossio e Scioppo. Porque a preposição *â* ou *ab* muitas vezes significa o mesmo que *post*.

## REGRA VI.

Algumas vezes são da mesma pessoa o nominativo do verbo e o ablativo chamado *absoluto*. Exemplo de Cicero: *Non potes effugere hujus culpæ pœnam, te patrono*, isto é: *sub te patrono*, não podes evitar o castigo desta culpa, sendo tu o advogado. Exemplo de Ovidio: *Me duce ad hunc voti finem, me milite veni* isto é: *sub me duce, sub me milite*, eu vim a esta empreza, sendo eu o capitão e o soldado.

## CAPITULO II.

*Dos casos, em que se ha de pôr na oração o lugar Ubi, Quò, Undè, Quà, aonde, para onde, donde, por onde.*

## REGRA I.

O lugar *ubi*, isto é, aonde alguém está, ou alguma cousa se faz, sendo nome proprio de castellos, aldeas, villas e cidades da primeira ou segunda declinação do singular,

sem erro se pôde pôr em ablativo, regido claramente pela preposição *in*; porém a syntaxe mais frequente e elegante é pôr o tal nome em genitivo, regido occultamente pelos ablativos: *in Castello*, *in Pago*, *in Opido*, *in Urbe*. Exemplo: *Sum Romæ*, *Sum Mediolani*, estou em Roma, estou em Milão. Isto é: *in urbe Romæ*, *in urbe Mediolani*, na cidade de Roma, na cidade de Milão. Sem erro se poderá também dizer: *Sum in Româ*, *sum in Mediolano*.

Se for nome proprio de ilhas, provincias e regiões assim da primeira, como da segunda declinação de singular, sem erro se pôde pôr em genitivo, regido occultamente pelos ablativos *in Insulâ*, *in Provinciâ*, *in Regione* ou *Regno*; porém a syntaxe mais frequente e elegante é pôr o tal nome em ablativo, regido claramente pela preposição *in*. Exemplo: *Sum in Cretâ*, *sum in Egypto*, estou em Creta, estou no Egypto. Sem erro se pôde também dizer: *Sum Cretæ*, *sum Egypti*, isto é: *in insulâ Cretæ*, *in regione Egypti*, estou na ilha de Creta, estou no reino do Egypto. Veja-se a nota decimaquinta.

## REGRA II.

Se os nomes proprios de castellos, aldéas, villas, ou cidades, forem da terceira declinação assim do singular, como do plural, ou da primeira e segunda declinação, mas sómente do plural, ou se os nomes do lugar forem appellativos e não proprios, uns e outros se põem em ablativo, regido pela preposição *in*; mas esta com differença que nos nomes proprios ordinariamente se cala a preposição; nos appellativos regularmente se deve exprimir.

Exemplos dos proprios: *Antonius natus est Olisipone*, *Plato Athenis*, Antonio nasceo em Lisboa, Platão em Athenas. Exemplos dos appellativos: *In foro ambulo*, passeio na praça; *In hac urbe florent litteræ*, nesta cidade florecem as letras.

Conitudo estes quatro nomes *Bellum*, *Domus*, *Humus*, *Militia*, sendo appellativos, frequentissimamente se encontram em genitivo: *Belli*, *Domî*, *Humi*, *Militiæ*. Exemplo: *Istius virtus domi militiæque satis cognita fuit*, a virtude deste bastantemente foi notoria na paz e na guerra. E advirta-se que ao genitivo *Domî* se podem ajuntar os adjectivos *meæ*, *tuæ*, *sua*, *nostræ*, *vestræ*, *alienæ*.

## REGRA III.

O lugar *quò*, isto é, para onde alguém vai, ou alguma cousa se leva, se for no proprio de castellos, aldéas, villas ou cidades (de qualquer declinação que sejam), põe-se em accusativo, regido pela preposição *ad* ou *in*, clara ou occulta; porém a syntaxe mais frequente e elegante é exprimir a preposição. Exemplo: *Navigo in Ægyptum*, navego para o Egypto; *In Sardiniam venio*, venho para Sardenha. Sem erro se poderá também dizer: *Navigo Ægyptum. Sardiniam venio*, e isto não só no verso, mas também na prosa.

Se for nome appellativo, pôr-se-ha em accusativo com a preposição *ad* ou *in* expressa. Exemplo: *Eo ad villam* ou *in villam meam*, vou para a minha casa de campo. Comtudo estes dous appellativos *Rus* e *Domus*, frequentemente se achão em accusativo sem a preposição expressa; aquelle no accusativo do singular *Rus*, este no accusativo do singular e plural *Domum* ou *Domos*.

Veja-se a nota decimasexta.

## REGRA IV.

O lugar *unde*, isto é, donde alguém vem ou donde alguma cousa sai ou se leva, se for nome proprio de castellos, aldéas, villas ou cidades (de qualquer declinação que sejam), põe-se em ablativo regido por alguma das preposições *a*, *ab*, *è*, *ex*, clara ou occulta. Exemplos: *Unde redis? Româ, Olisipone*; ou *à Româ, ab Olisipone*, donde voltas? de Roma, de Lisboa?

Se for nome proprio de ilhas, provincias ou regiões, sem erro se pôde pôr em ablativo, regido por alguma das referidas preposições, clara ou occulta; porém a syntaxe mais frequente e elegante é exprimir a preposição. Exemplo: *Venio ab Ægypto*, venho do Egypto. Sem erro se poderia também dizer: *Ægypto venio*.

Se for nome appellativo, pôr-se-ha em ablativo, regido expressamente por alguma das preposições referidas. Exemplo: *Ex foro redeo, ex urbe venio*, volto da praça, venho da cidade. Comtudo os dous appellativos *Rus* e *Domus*, frequentemente se achão em ablativo sem preposição.

Exemplo : *Domo, Rure venio*, venho de casa, venho do campo.

*Veja-se a nota decimasetima.*

#### REGRA V.

O lugar *quã*, isto é, por onde alguém vai, ou por onde alguma cousa sai ou se leva, se for nome proprio de castellos, aldéas, villas ou cidades (de qualquer declinação que sejam), põe-se ou em ablativo, regido occultamente pela preposição *in*, significando o mesmo que *per*, ou em accusativo com a mesma preposição *per* expressa. Exemplo : *Totã obambulat Romã*, ou *per totam Romam*, passeia por toda Roma.

Se for nome proprio de ilhas, provincias ou regiões, ou se for nome appellativo, põe-se em accusativo, regido expressamente pela preposição *per*. Exemplos : *Per Hispaniam iter in Galliam facio*, por Hespanha caminho para França ; *Per totam urbem obambulo*, passeio por toda a cidade.

Comtudo alguns appellativos como *Terra, Mare, Via, Vadum*, elegante e frequentemente se põem em ablativo sem preposição. Exemplo : *Multæ mihi a Petro insidiæ terræ marique factæ sunt*, são muitas as traições que por mar e por terra me tem sido armadas por Pedro.

Vindo na oração o verbo *Vagor aris*, não só os appellativos referidos, mas outros muitos nomes assim proprios como appellativos, se põem em ablativo sem preposição. Exemplos : *Totã Asiã vagatur Antonius*, Antonio anda vagabundo por toda a Asia ; *Hi vagantur læti toto foro, totã urbe, totã provinciã*, estes vagueão alegres por toda a praça, por toda a cidade, por toda a provincia.

## CAPITULO III.

*Das preposições que umas vezes regem accusativo, outras ablativo.*

## REGRA I.

A preposição *sub* com verbos de quietação rege ablativo, com verbos de movimento rege accusativo. Exemplos. *Consedimus sub umbrâ platani*, estivemos assentados debaixo da sombra de um platano. *Claudius se sub scalas tabernæ librarix coniecit*, Clodio se lançou para debaixo das escadas de uma loja de livros.

Quando a preposição *sub* denota tempo e se põe em lugar de *circa*, *circiter*, *paulo ante*, frequentissimamente rege accusativo. Exemplo: *Pompeius sub noctem naves solvit*, Pompêo começou a dar à vela junto da noite.

## REGRA II.

A preposição *super* quando significa o mesmo do que *à cerca* ou *sobre*, costuma reger ablativo. Exemplo: *Multa super Priamo rogitat, super Hectore multa*, pergunta muitas cousas à cerca de Priamo, muitas à cerca de Heitor.

Junta com verbos de quietação, rege umas vezes ablativo, outras accusativo. Exemplos: *Demetrius cubabat super regem*, Demetrio estava acima do rei; *Hic tamen hâc mecum poteris requiescere nocte Fronde super viridi*, esta noite poderás descansar aqui comigo sobre a verde rama.

Junta com verbos de movimento, ou posta em lugar de *præter*, *inter*, *ultra*, costuma a preposição *super* reger accusativo. Exemplos: *Tegula cecidit super caput*, caiu uma telha sobre a cabeça; *Super cætera scelera hoc etiam*

*facinus admisisti*, sobre as outras maldades, commetteste tambem esta; *Senatores erant super mille*, os senadores passavão além de mil.

A preposição *subter*, as mais das vezes, rege accusativo, ou venha com verbos de movimento, ou venha com verbos de quietação. Exemplos: *Plato iram in pectore, cupiditatem subter praeordia locavit*, Platão pôz a colera no peito e a cubiça debaixo das entranhas. Os poetas algumas vezes usão de ablativo.

### REGRA III.

A preposição *in*, com verbos de quietação, mais frequentemente rege accusativo. Exemplos: *Sum in templo, proficiscor in exilium*, estou no templo, parto para o desterro.

Quando se trata de divisão, ou quando se significa o tempo futuro, ordinariamente rege a preposição *in* accusativo. Exemplos: *Gallia omnis divisa est in partes tres*, toda a França se divide em tres partes; *Commodavi tibi librum in horas duas*, emprestei-te um livro por duas horas; *Bellum in trigesimum diem indixit*, declarou a guerra para o dia trinta.

Quando se põe em lugar de *erga* ou *contra*, é mui frequente o accusativo, mas não poucas vezes lhe ajuntão os Latinos ablativo. Exemplo: *Talis in hoste fuit*, tal foi contra o inimigo. Pela syntaxe mais ordinaria diríamos: *Talis in hostem*.

Veja-se a nota decimaoitava.



## CAPITULO IV.

*Da syntaxe de alguns adverbios e conjuncções.*

## REGRA I.

Os adverbios *en*, *ecce*, de si não regem caso algum, porque o nominativo, que os Latinos algumas vezes lhe ajuntão, é regido occultamente por algum verbo proporcionado, como *Sum*, *Adsum*, posto na pessoa mais accommodada ao sentido. Exemplo : *En Priamus*, isto é, *en est*, ou *adest Priamus*, eis aqui está Priamo.

Quando os Latinos lhes ajuntão accusativo, é este também regido occultamente por algum verbo proporcionado dos que pedem accusativo, como *Video*, *Habeo*, posto na pessoa mais accommodada ao sentido. Exemplo : *En Priamum*, isto é, *en vides* ou *habes Priamum*, eis ahi vês ou tens a Priamo.

## REGRA II.

Quando os Latinos dizem, v. gr., *Propius Olisiponem*, mais perto de Lisboa; *Proximè Italiam*, immediatamente a Italia, entende-se a preposição *ad*, que rege aquelles accusativos.

Tambem quando os Latinos dizem *Pridiè Nonas*, um dia antes das Nonas, entende-se a preposição *ante*. Quando dizem *Postridiè Idus*, um dia depois dos Idos, entende-se a preposição *post*, das quaes dependem os accusativos.

## REGRA III.

As particulas *antequàm* (antes que), *priusquàm* (primeiro que), levão o verbo ao indicativo ou ao conjunctivo.

Exemplo : *Antequam pro Antonio dicere incipio, pro me ipso pauca dicam*, antes que comece a fallar por Antonio, direi a meu favor algumas palavras. Poderá ser : *Antequam dicere incipiam*.

## REGRA IV.

A particula *ut*, quando significa *como*, por modo de admiração, leva o verbo ao indicativo. O mesmo succede mais frequentemente quando *ut* significa *tanto que*. Exemplo do primeiro caso : *Ut falsus animi es!* como estas enganado ! Exemplo do segundo : *Ut vidi te*, tanto que te vi.

Quando *ut* significa *que*, *para que*, *posto que* ou *ainda que*, é o verbo determinado para o conjunctivo. Exemplo : *Negotium magistratibus datum est, ut curarent ut mihi ædificare liceret*, recommendou-se aos magistratos que tivessem cuidado para que me fosse licito edificar.

Tambem a particula *licet*, que significa *posto que* ou *ainda que*, leva o verbo ao conjunctivo. Exemplo : *Licet omnes in me terrores impendeant*, ainda que sobre mim venhão todos os medos. Alguns grammaticos são de parecer que esta chamada particula ou conjuncção é sempre o verbo *licet*.

## REGRA V.

Depois dos verbos *acontecer*, *pedir* ou *rogar*, e depois destas vozes *adeo*, *ita*, *sic*, *tam*, *talis*, *tantus*, o *que* que se segue ordinariamente é *ut*, levando o verbo ao conjunctivo. Exemplos : *Te etiam atque etiam rogo, ut me in tuam recipias amicitiam*, peço-te encarecidamente que me admittas á tua amizade ; *Adeo veritatis diligens erat, ut ne joco quidem mentiretur*, era tão amante da verdade que nem zombando mentia.

## REGRA VI.

A particula *ne*, quando é prohibitiva e significa o mesmo que *não*, na prosa regularmente leva o verbo ao conjunctivo, no verso tambem muitas vezes ao impera-

tivo. Exemplos : *Ne rideas*, não te rias ; *Tu ne cede malis*, tu não cedas aos trabalhos.

Quando *ne* é particula causal, e significa *para que não*, também leva o verbo ao conjunctivo. Exemplo : *Ne mihi imponeres, servum pramisi*, para que não me enganasses, mandei adiante o criado.

#### REGRA VII.

Depois dos verbos *recedar*, *temer*, assim como *Vereor*, *Metuo*, *Timeo*, elegantemente põem os Latinos *ne* com conjunctivo, quando temem que a coisa succeda, e põem *ut* com conjunctivo, quando temem que a coisa não succeda. Exemplo : *Quas litteras scripsisti, vereor ne reddantur*, a carta que escreveste, receio que seja entregue. Se o temor fosse de que a carta não fosse entregue, diríamos: *Vereor, ut reddantur*.

#### REGRA VIII.

As particulas *etsi*, *tametsi*, *etiamsi*, *quanquam*, *quamvis*, *ni*, *ni si*, *si*, umas vezes levão o verbo ao indicativo, outras ao conjunctivo. Exemplos : *Si id facis*, se fazeis isto ; *Hoc tametsi grave est*, isto ainda que é pezado. Podia ser: *Si id facias, tametsi grave sit*.

Advirta-se, que não sómente nos escriptores ecclesiasticos, mas também nos antigos classicos, se encontra a particula *si* muitas vezes, significando o mesmo que *an*. Exemplos: *Visam, si domi est*, irei ver se está em casa. *Quæsiuit, si incolumis Lycortas evasisset*, perguntou se tinha Lycortas escapado sem perigo. Assim fallão Terencio; Tito Livio, Julio Cesar, Propercio e outros.

*Significação e construcção de alguns verbos e nomes adjectivos, de que se fez menção no discurso da Syntaxe.*

#### NOMES ADJECTIVOS.

##### *Livro II, Capitulo I, Regra III*

*Dives auri* ou *auro*, rico de ouro.

*Egenus frumenti* ou *frumento*, pobre de pão.

*Ferax pabuli* ou *pabulo*, abundante de mantimento.  
*Fertilis tritici* ou *tritico*, fértil de trigo.  
*Fecundus pecoris* ou *pecore*, abundante de gado.  
*Inops verborum* ou *verbis*, pobre de palavras.  
*Nudus praesidii* ou *praesidio*, destituído de guarnição.  
*Onustus vini* ou *vino*, carregado de vinho.

*Livro II, Capitulo IV, Regra I.*

*Alius sapiente* ou *à sapiente*, diverso do sábio.  
*Alienus aetate nostrâ* ou *ab aetate nostrâ*, alheio da nossa idade.  
*Contentus sorte suâ*, contento com a sua sorte.  
*Delibutus medicamentis*, untado de medicamentos.  
*Dignus laude*, digno de louvor.  
*Extorris patriâ* ou *à patriâ*, desterrado da pátria.  
*Exul patriâ* ou *à patriâ*, desterrado da pátria.  
*Fretus virtute suâ*, confiado na sua virtude.  
*Gravis spoliis*, cheio ou rico de despojos.  
*Indignus praemio*, indigno do prêmio.  
*Liber insidiis* ou *ab insidiis*, livre de traições.  
*Præditus singulari virtute*, dotado de singular virtude.  
*Purus omni labe* ou *ab omni labe*, puro ou limpo de toda a mancha.

VERBOS.

*Livro II, Capitulo II, Regra IV.*

*Conducit Antonio*, é conveniente a Antonio.  
*Competit mihi*, compete a mim.  
*Expetit tibi*, convém a ti.  
*Libet animo meo*, agrada à minha vontade.  
*Licet nemini peccare*, a ninguém é lícito peccar.  
*Liquet judici*, está claro ao juiz.  
*Præstat mihi mori, quàm peccare*, a mim melhor é morrer do que peccar.

*Livro II, Capitulo II, Regra VI.*

*Abundo frumento*, tenho abundância de pão.  
*Careo omni colloquio*, careço de toda a conversação.  
*Confido militum numero* ou *in militum numero*, confio no número dos soldados.

*Consto animâ et corpore* ou ~~*exanimâ et corpore*~~, consto d alma e corpo.

*Egeo nummis*, tenho necessidade ou necessito de dinheiro.

*Exubero pomis*, tenho abundancia de pomos.

*Fido ope tuâ* confio na tua ajuda.

*Floreo auctoritate et gloriâ*, floreo na autoridade e gloria.

*Fungor interpretis munera* ou ~~*munera*~~, uso ou faço officio de interprete.

*Indigeo pecuniâ*, tenho necessidade ou necessito de dinheiro.

*Nitor virtute* ou *in virtute*, estribo-me na virtude.

*Periclitor vitâ*, estou em perigo ou perigoso de vida.

*Potior omni Macedonum gazâ* ou *omnem gazam*, gozo ou sou senhor de todas as riquezas de Macedonia.

*Vescor carne et lacte* ou *carnem et lac*, como carne e leite.

*Victito herbis*, sustento-me de herva.

*Vivo lucro* ou *de lucro*, sustento-me do lucro.

## NOTAS AO NOVO METHODO

## PRIMEIRA PARTE

## LIVRO I.

## NOTA I.

Dos nomes proprios se formão os patronymicos. Taes chamão os grammaticos áquelles nomes de homens ou mulheres, ou de cousas pintadas á sua semelhança, que se formão dos nomes proprios de suas patrias, ou avos, ou pais, ou irmãos, ou antepassados, reis, capitães ou fundadores; assim como: *Cecropidae*, os Athenienses, formado de *Cecrops*, nome do primeiro rei de Athenas; *Eneada*, os Troianos, formado de *Eneas*, nome de seu capitão; *Anchisiades*, o mesmo Eneas, formado de *Anchises*, nome de seu pai; *Eacides*, o capitão Achilles, formado de *Eacus*, nome de seu avô. Estes nomes são mais proprios da poesia (pelo menos na prosa é raro o seu uso), e como taes mui frequentes nos poetas de cuja lição se aprenderá como elles se formão dos nomes proprios.

Os Latinos usão frequentemente dos nomes distributivos em lugar e na significação dos cardeaes: dizendo, v. gr., *Bina pocula*, em lugar de *Duo pocula*, dous copos; *Terna verba*, em lugar de *Tria verba*, tres palavras.

## NOTA II.

No Latino interprete das sagradas letras, e em outros antigos escriptores ecclesiasticos, se acha de *Anima* o da



tivo e ablativo *animabus*; de *Famula*, *famulabus*. O padre Alvares quer que também Seneca dissesse *animabus*; o padre Vellez, que também dissesse *dominabus*; como com effeito traz a edição *Frobeniana* de Erasmo. Mas examinando em outras dez edições, as mais dellas correctissimas, em nenhuma achei *animabus*, em nenhuma *dominabus*, trazendo todas por mui diverso modo as palavras de Seneca. E assim querem outros que seja melhor dizer com Cicero *animis*, com Quinto Curcio *dominis*, com Estacio *famulis*.

Pela figura contractiva, que chamão syncope, costumão os Latinos cortar ou contrahir o genitivo do plural: como quando dizem *Cælicolùm*, *Terrigenùm*, em lugar de *Cælicolarum*, *Terrigenarum*.

O genitivo do singular da primeira declinação acabava antigamente em *As*, quando os Latinos dizão *Latonas*, *Monetas*, *Vias*, em lugar de *Latonæ*, *Monetæ*, *Viaæ*. Daqui ficou ainda em uso o genitivo *Familias*, em lugar de *Familiaæ*, quando dizemos *Pater familias*, *Mater familias*, *Filius familias*, ainda que nestes casos também se pôde usar do genitivo *familiaæ*.

Em lugar do genitivo em *Æ*, também usárão do genitivo em *Ai* diphthongo, á imitação dos Eolios: dizendo, v. gr. *Aquai*, *Terrai*, em lugar de *Aquæ*, *Terræ*. Destes genitivos são mui frequentes os exemplos, ainda nos poetas do melhor seculo, como Lucrecio, Cicero, Virgilio, Persio, os quaes imitou muito depois Ausonio.

### NOTA III.

Como nos bons poetas se achão os vocativos *ô Oresta*, *ô Aeta*, *ô Thyesta*, julga Vossio como o doutissimo padre Vellez que á imitação dos Gregos dão os Latinos vocativo em *A* a semelhantes nomes acabados em *Tes*. Porém Dausquio é de parecer que os referidos vocativos vem de recto em *A* alatinado.

Alguns ecclesiasticos antigos, como Tertuliano e Prudencio, derão ao nome *Deus* o vocativo *ô Dee* que Sanchez approva.

Em lugar do nominativo em *Er*, usárão os antigos do nominativo em *Us*; quando em lugar de *Puer*, dizão *Puerus*, onde formavão o vocativo *ô Puere*. Em lugar do nominativo em *Us* e accusativo em *Um*, usavão do

nominativo em *Os*, v. gr. *Avos*, *Proavos*, *Abavos*, e do accusativo em *Om*, v. gr., *Avom*, *Equom*, *servom*.

O dativo acabava em *Oi* quando escrevião *Populoi*, *Caproi*, em lugar de *Populo*, *Capro*. No vocativo dizião *ó Filie*, em lugar de *ó Fili*. O nominativo do plural acabava em *Ei*, porque dizião *Pueri*, *Captivei*, em lugar de *Pueri*, *Captivi*.

## NOTA IV.

Pelo que toça ao vocativo dos nomes gregos acabados em *Os*, uns grammaticos o terminão em *Ê*, seguindo o commum dialecto dos Gregos, outros o terminão tambem em *Os*, como o nominativo, seguindo talvez aos Atticos. Nos mais casos obliquos dão os Latinos a estes nomes gregos a declinação latina do nome *Servus*: a saber, o genitivo em *I*, dativo e ablativo em *O*.

Muitos grammaticos, como Mancinello, Despauterio, Vossio, Henrique Estevão, e Lancelloto, são de parecer, que aos nomes gregos em *Eus* tambem se pôde dar accusativo grego em *On*; citando para isto um lugar de Ovidio *in Ibin*, muito duvidoso, e que nas edições correctas se lê de outro modo. Veja-se a de Burmanno.

## NOTA V.

Nomes peregrinos se chamão aquelles que nem são gregos nem latinos. Taes são os nomes hebraicos, assim como: *Adam*, *Cham*, *Abraham*, *Noe*, *Joseph*, *Esther*, *Judith*, etc. A estes ou se dá em todos os casos a mesma terminação, ficando indeclinaveis, ou se podem reduzir ás declinações latinas, accommodando a muitos dos masculinos o recto em *Us*, e declinando pelo nome *Servus* os casos obliquos, assim como: *Adamus*, *Adami*, *Adamo*, etc.; *Jacobus*, *Jacobi*, *Jacobo*, etc.; *Noemus*, *Noemi*, *Noemo*, etc. E accommodando a muitos dos femininos o recto em *A*, e declinando pelo nome *Hora* os casos obliquos, assim como: *Juditha*, *Judithæ*, etc. *Esthera*, *Estheræ*, etc.

Alguns homens doutos, dando aos nomes *Adam*, *Abraham*, o genitivo e dativo em *Æ*, pela primeira declinação latina, conservão assim no recto, como nos outros casos

obliquos, a terminação hebraica em *Am*. Outros em lugar de *Noemus*, *Noemi*, declinão *Noas* ou *Noes*, ou *Noa*, *Noæ*, e em lugar de *Chamus*, *Chami*, declinão *Chamesius*, *Chamesii*.

O nome hebraico *Pascha*, ou é indeclinavel, ou é declinavel pela terceira e primeira declinação. Pela terceira declina-se *Pascha*, *paschatis*, do genero neutro. Pela primeira declina-se *Pascha*, *paschæ*, e no singular tambem o fazem do genero neutro (contra a sentença de um moderno) Valla, Despauterio, Coclenio, Vossio, Alvares e o commum dos grammaticos; dando-lhe por esta causa accusativo em *A*, semelhante ao nominativo.

Nos genitivos do plural da terceira declinação é tambem frequente a figura syncope; porque dizem *Mensum*, *Cladium*, *Penatum*, etc., em lugar de *Mensium*, *Cladium*, *Penatum*, etc. Outras vezes pela figura contraria, que chamão epenthese, accrescentão os Latinos uma syllaba aos genitivos em *Um* quando dizem *Alitum*, *Celitum*, em lugar de *Alitum*, *Celitum*.

O antigo Celso, a quem seguem alguns modernos, sente com bons fundamentos que o dativo e ablativo em *Atis*, não corresponde ao recto em *A* da terceira declinação, mas ao recto em *Um* da segunda; porque além do dativo em *Atis*, assim como : *Poematis*, *Analemmatis*, se acha tambem nos bons autores genitivo do plural em *Orum*, assim como *Poematorum*, *Analemmatorum*. Donde inferem, que os Latinos declinavão antigamente não só *Poema*, *poematis* (pela terceira declinação) a que correspondem o dativo e ablativo *poematibus*; mas tambem *Poematum*, *poemati* (pela segunda declinação), a que correspondem o dativo e ablativo *poematis*.

Em lugar do dativo em *I* usavão do dativo em *E*, dizendo, v. gr. *Capite*, *Pede*, *Ore*, em lugar de *Capiti*, *Pedi*, *Ori*. O dativo e ablativo do plural, em lugar da terminação em *Bus* acabavã na syllaba *Bos*, porque v. gr., em lugar de *Navibus*, dizião *Navibos*, como observou Vossio, e se lê na celebre inscripção de Duillio.

Nos nomes proprios de rios acabados em *Is*, é frequentissimo o accusativo em *Im*, assim como : de *Araris* *Ararim*, de *Albis* *Albim*, de *Bætis* *Bætīm*, de *Fabari* *Fabarim*, de *Ligeris* *Ligerim*, de *Liris* *Lirim*, de *Sicoris* *Sicorim*, de *Veseris* *Veserim*, de *Visurgis* *Visurgim*, etc., ainda que a alguns destes tem os Latinos tambem o accusativo grego em *In*. Quando dizemos que os referidos nomes fazem o

accusativo em *Im*, não duvidamos que alguns se possam achar também exemplos de outra terminação.

Do nome *Batis* se acha o ablativo à *Bati*, ou *Bate*, de *Sicoris à Sicori* ou *Sicore*, de *Sinapis à Sinapi* ou *Sinape*.

A este ajuntão alguns o de *Araris ab Arari* ou *Arare*; porém este segundo ablativo pôde vir do recto *Arar*, que também se usa.

Fazem o ablativo em *E* ou em *I* os nomes seguintes: *Edilis, Amnis, Anguis, Artifex, Civis, Classis, Collis, Finis, Fustis, Furfur, Ignis, Imber, Lux, Orbis, Pars* ou *Partis, Postis, Rex, Supellex, Sors* ou *Sortis, Vectis, Vesper, Unguis*, a que se devem ajuntar estes nomes próprios: *Acheruns* ou *Acherons, Carthago, Lacedamon, Sicyon*. Do ablativo *Artifici* querem alguns que só usemos quando o nome *Artifex* se toma adjectivamente.

A muitos nomes, em lugar da terminação em *Es*, derão os Latinos no accusativo do plural a terminação em *Is* ou *Eis*, principalmente aos que fazem o genitivo do plural em *Ium*, assim como: *Puppis, puppis* ou *puppeis*; *Restes, restis* ou *resteis*.

Destes accusativos em *Is*, não só de nomes substantivos, mas também de adjectivos, se achão ainda muitos nos bons autores, aos quaes podemos imitar alguma vez dizendo, no accusativo do plural: *Auris, Civis, Finis, Fontis, Hostis, Litis, Montis, Omnis, Tris, Urbis*. Também podemos dizer no nominativo, accusativo e vocativo do plural: *Alpes, Alpeis* ou *Alpis*; *Sardes, Sardeis* ou *Sardis*; *Syrtes, Syrteis* ou *Syrtis*; *Tralles, Tralleis* ou *Trallis*.

Ao nome *Aplustre* dão alguns grammaticos com Prisciano, e Despauterio, *aplustria* ou *aplustra*; porém ainda que *aplustra* venha do recto *aplustre*, comtudo *aplustra* vem de outro recto *aplustum*, como advertio Vossio. Dos monosyllabos em *X*, fazem o genitivo em *Um* os nomes gregos, assim como: *Lynx Lynceum, Thrax Thracum*. Dos latinos os que tem consoantes antes de *X*, fazem o genitivo em *Ium*: assim como *Arx Arcium, Falx Falcium*. Dos que tem letra vogal antes do *X*, uns fazem o genitivo em *Ium*, assim: como *Nix nivium, Nox noctium*; outros em *Um*, como são *Dux, Frux, Grex, Lex, Rex, Nux, Vox*, e *Prex*, nome desusado. *Ops*, também desusado, faz no genitivo *opum*.

Já dissemos em outra parte ser mui frequente nos Latinos o uso da figura syncope. Daqui vem acharem-se de

muitos nomes da terceira declinação dos genitivos em *Ium* e em *Um*. Taes são dos que acabam em *As*, os que se seguem: *Civitas*, *Ætas*, *Calamitas*, *Affinitas*, *Facultas*, *Ætas*, *Hereditas*, *Quantitas*, *Utilitas*. Antes alguns grammaticos estendem esta regra a todos os nomes em *As*; mas advertem outros que nos genitivos destes nomes é mais usada a syncope. Esta advertencia a respeito do genitivo *Civitatum* ou *Civitatum*, é escusada por serem innumeraveis os exemplos de um outro.

Dos nomes, que tem outras terminações: *Apis* faz *apium* ou *apum*; *Cervix* *cervicium* ou *cervicam*; *Fraus* *fraudum* ou *fraudum*; *Palus* *paludium* ou *paludum*; *Quiris* *Quiritium* ou *Quiritum*; *Radix*, *radicium* ou *radicum*; *Samnis* *Samnitium* ou *Samnitum*; *Strigilis* *strigilium* ou *strigilum*; assim outros muitos. De *Fornax* é mais usado e seguro o genitivo *fornacum*, de *Mus* *murium* que *murum*.

## NOTA VI.

Os nomes gregos acabados em *Is*, que para com os Latinos crescem no genitivo em *Is*, e para com os Gregos no genitivo em *Os* não puro (isto é, a quem precede immediatamente letra consoante fazendo syllaba com elle), além dos accusativos latinos em *Im*, igual ao nominativo, e em *Em* com incremento, tem os accusativos gregos em *In*, igual ao nominativo e em *A* com incremento, assim como: N. *Isis*, G. *Isidis* ou *Isidos*, Acc. *Isim* ou *Isidem*, *Isin* ou *Isia*.

Porém os que tem acento na ultima syllaba, só admittem o accusativo grego em *A* e o latino em *Em*, ambos com incremento, assim como: N. *Lais*, G. *Laidis* ou *Laidos*, Acc. *Laida* ou *Laidem*.

Do dativo e ablativo gregos do plural em *Sin*, usão os Latinos, quando dizem, v. gr., *Dryasin*, *Hamadryasin*, *Ethesin*, em lugar de *Dryasibus*, *Hamadryasibus*, *Ethesibus*.

Os nomes *David*, *Samuel*, *Salomon*, *Saül*, *Nabal*, *Abigail* e outros hebraicos de semelhante posição, ou conservão em todos os casos a mesma terminação, ficando indeclinaveis, ou se lhes accommoda nos casos obliquos a declinação latina do nome *Arbor*, dizendo no N. *David*, G. *Davidis*, D. *Davidi*, etc. N., *Nabal*, G. *Nabalis*, D. *Nabali*, etc.

## NOTA VII.

Aos nomes da quarta declinação que fazem o dativo e ablativo do plural em *Ubus*, ajuntão alguns com Despauterio, Cerda e Vargas, o nome *Quercus*, a quem dão o dativo e ablativo *Quercubus*, de que ainda não achamos exemplo. *Ficubus*, vindo de *Ficus*, se lê nos manuscritos de Arnobio. Também de *Artus*, lem em Lucrecio *Artibus* algumas edições, a quem segue o padre Vellez, aonde outras mais correctas, como a de Pedro Candido, a de Sebastião Gryfo, a de Lambino, a de Fabro, a de Maittaire, a de Havecrampo, etc., lem communmente *Artubus*, que até achamos na antiga Bononiense de Baptista Pio.

Pelo contrario de *Questus*, achamos *Questibus* e não *Questubus* (como com Ascencio lê o mesmo Vellez), no *Thyeste* de Seneca Tragico, conforme as edições mais exactas, como a de Rafelengio, a de Scriverio, a d Gronovio, a de Delrio, a de Maittaire, a de Schrodero, cuja lição confirmão as mais antigas, como a Lugdunense de 1492, a Veneziana de 1310 e o antiquissimo e excellente manuscrito florentino dos Medicis, que examinou Gronovio.

Nos genitivos do plural desta declinação, não é tão frequente a figura syncope. Contudo, della se achão nos Latinos alguns exemplos, como quando dizem: *Currúm*, *Nurrúm*, *Passúm*, em lugar de *Curruum*, *Nuruum*, *Passuum*.

Em lugar do genitivo em *Us*, usavão do genitivo em *Uis*, quando dizião *Anuis*, *Fructuis*, *Senatuis*, *Victuis*, em lugar de *Anús*, *Fructús*, *Senatús*, *Victús*.

A muitos nomes da quarta declinação davão também os casos obliquos da segunda. Porque não só declinavão: *Questus questús*, *Exercitus exercitús*, *Fluctus fluctús*, *Senatus senatús*; mas também *Questus, questí*, *Exercitus exerciti*, *Fluctus flucti*, *Senatus senati*, e assim outros muitos.

## NOTA VIII.

Em lugar do genitivo em *Ei*, usavão dos genitivos em *Ii*, ou *Es* ou em *E*; dizendo no genitivo não sómente



*Diei*, *Speciei*, mas também *Dii*, *Dies* ou *Die*; *Specii*, *Species* ou *Specie*.

Destes genitivos em *E*, se achão ainda alguns nos autores latinos do melhor seculo, como são Julio Cesar, Hircio, Sallustio, Virgilio e Ovidio, aos quaes podemos imitar (como muito depois os imitou Ausonio) usando dos genitivos *Diei* ou *Die*; *Actei* ou *Acie*; *Fidei* ou *Fide*; *Requiei* ou *Requie*.

#### NOTA IX.

##### *Da declinação dos nomes compostos.*

Ha muitos nomes, assim adjectivos como substantivos, que se compõem de outros. Dos adjectivos fallaremos adiante; agora só trataremos dos substantivos. Destes uns se compõem de dous rectos ou nominativos, assim como : *Respublica*, *Jusjurandum*; outros se compõem de um recto, e um obliquo, assim como : *Materfamilias*, *Plebiscitum*.

Os substantivos, que se compõem de dous rectos inteiros e concordes entre si, mudão e varião nos casos obliquos a terminação de ambos, segundo a declinação a que cada um pertence. Sirva de exemplo o nome *Respublica*; no qual, porque ambas as partes compostas são casos rectos, ambas se declinão nos obliquos; a saber, a primeira *Res*, pela quinta declinação, a segunda *publica*, pela primeira, deste modo :

##### *Numero singular.*

|                            |                                   |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Nom. <i>Respublica</i> ,   | a Republica.                      |
| Gen. <i>Reipublicæ</i> ,   | da Republica.                     |
| Dat. <i>Reipublicæ</i> ,   | a Republica ou para a Republica.  |
| Acc. <i>Rempubicam</i> ,   | a Republica.                      |
| Voc. <i>ô Respublica</i> , | ô Republica.                      |
| Abl. <i>â Republicâ</i> .  | da Republica ou para a Republica. |

##### *Numero plural.*

|                          |                |
|--------------------------|----------------|
| Nom. <i>Respublicæ</i> , | as Republicas. |
|--------------------------|----------------|

|                               |                                      |
|-------------------------------|--------------------------------------|
| Gen. <i>Rerumpublicarum</i> , | das Republicas.                      |
| Dat. <i>Rebuspublicis</i> ,   | as Republicas ou para as Republicas. |
| Acc. <i>Respublicas</i> .     | as Republicas.                       |
| Voc. <i>ô Respublicæ</i> ,    | ô Republicas.                        |
| Abl. <i>â Rebuspublicis</i> , | das Republicas ou pelas Republicas.  |

Comtudo do nominativo *Olusatrum*, *olus atrum*, legume preto, composto de dous rectos inteiros e concordes entre si, se acha em autor classico não sómente o genitivo *Olerisatri*, mas tambem *Olusatri*. Os exemplos em que se acha *Leopardus Leopardi*, são de seculo mui inferior.

Os substantivos, que se compõem de um recto e um obliquo, só varião as terminações que nascem do recto, conservando em todos os casos o obliquo, de que se compõem. Sirva de exemplo o nome *Materfamilias*, no qual, porque a primeira parte componente é caso recto e a segunda obliquo, só a primeira se declina pela terceira declinação, ficando invariavel em todos os casos a segunda, deste modo :

*Numero singular.*

|                               |                                            |
|-------------------------------|--------------------------------------------|
| Nom. <i>Materfamilias</i> ,   | a mãe de familia.                          |
| Gen. <i>Matrisfamilias</i> ,  | da mãe de familia.                         |
| Dat. <i>Matrifamilias</i> ,   | â mãe de familia ou para a mãe de familia. |
| Acc. <i>Matremfamilias</i> ,  | a mãe de familia.                          |
| Voc. <i>ô Materfamilias</i> , | ô mãe de familia.                          |
| Abl. <i>Matrifamilias</i> ,   | da mãe de familia ou pela mãe de familia.  |

*Numero plural.*

|                                  |                                                |
|----------------------------------|------------------------------------------------|
| Nom. <i>Matresfamilias</i> ,     | as mãis de familia.                            |
| Gen. <i>Matrumfamilias</i> ,     | das mãis de familia.                           |
| Dat. <i>Matribusfamilias</i> ,   | âs mãis de familia ou para as mãis de familia. |
| Acc. <i>Matresfamilias</i> ,     | as mãis de familia.                            |
| Voc. <i>ô Matresfamilias</i> ,   | ô mãis de familia.                             |
| Abl. <i>â Matribusfamilias</i> , | das mãis de familia ou pelas mãis de familia.  |

*Excepções da terceira declinação.*

Nos nomes adjectivos da terceira declinação, cuja forma eutra acaba em *E*, acaba em *I*, o ablativo do singular, como se vê nos paradigmas *Saluber* e *Gravis*. Porém a alguns destes nomes, além do ablativo em *I*, dão os Latinos alguma vez (não sómente no verso mas também na prosa) ablativo em *E*. Deste sirvão de exemplos os ablativos *ab Agreste*, *Breve*, *Bimestre*, *Cœleste*, *Humile*, *Incolume*, *Lethale*, *Molle*, *Nobile*, *Sensile*, *Vestale*.

Dos nomes adjectivos acabados em *Is*, que se costumão pôr na oração como substantivos, fazem o ablativo do singular em *E*, *Juvenis*, *Rudis*, *Volucris*; como também os nomes proprios, que se parecem com adjectivos da mesma terminação, assim como *Juvenalis*, *Martialis*; porque: quando não são nomes proprios, fazem o ablativo em *I*; e também *Rudis* e *Volucris*, quando se não tomão como substantivos. Comtudo do sobrenome *Annalis*, se acha ablativo em *E* e também em *I*.

Da mesma casta de adjectivos fazem o ablativo do singular em *E* ou *I*: *Bipennis*, *Contubernalis*, *Familiaris*, *Natalis*, *Patruelis*, *Quinqueremis*, *Rivalis*, *Sodalis*, *Triremis*, *De Biremis*, *Quadriremis*, só achámos ablativo em *I*, ainda que não duvidamos que assim destes como de outros semelhantes nomes se possão achar também exemplos de ablativo em *E*. Aos mais nomes, adjectivos em *Is*, que se costumão tomar substantivamente, assignão os grammaticos vulgarmente ablativo em *I*. A estes seguem os nomes da terceira declinação que significão mezes, e de sua natureza são adjectivos, ainda que algumas vezes se tomem como substantivos ou elles acabem em *Is*, assim como: *Aprilis*, *Sextilis*, ou também em *Er*, assim como: *September*, *October*.

*Conjux*, *Hospes*, *Pauper*, *Princeps*, *Senex*, *Sospes*, *Parentis* e *Adolescens* (quando não são participios) farão o ablativo sómente em *E*; *Memor* e seu composio *Immemor*, sómente em *I*, em quanto não acharmos exemplo em contrario.

A estes que fazem ablativo em *E* ajunta Vossio os nomes seguintes, quando se tomão substantivamente: *Bidens*, *Infans*, *Rudens*, *Serpens*, *Torrens*. Ao nome *Plus* dão alguns, com o padre Alvares, sómente o ablativo *Pluri*, sendo certo que também faz *Plure*.

Assim como dissemos em outra parte, que a muitos nomes substantivos, além do accusativo em *Es*, davão os Latinos outro em *Is* ou *Eis*; assim também se deve notar, que o mesmo observão os Latinos em muitos adjectivos, dizendo no accusativo do plural, v. gr. *Omnis* ou *Omneis*, *Tris* ou *Treis*, em lugar de *Omnes*, *Tres*; como também *Acris*, *Dulcis*, *Pluris*, *Compluris*, em lugar de *Acris*, *Dulces*, *Plures*, *Complures*, e assim em outros nomes adjectivos, principalmente dos que fazem o genitivo do plural em *Ium*.

Nos que fazem o ablativo do singular em *I* ou *E*, ou sómente em *I*, acaba em *Ia*, a terminação neutra do plural. Tirão-se, entre outros, os nomes comparativos e o positivo *Vetus*, *veteris*, que fazem a terminação neutra em *A*, não puro, assim como *Graviora*, *Majora*, *Velera*; porém *Plus* faz *plura* ou *pluria* (p. us.), e seu composto *Complura* ou *Compluria* (p. us.).

Nos nomes adjectivos, cujo ablativo acaba em *I* ou *E*, ou sómente em *I*, costuma acabar em *Ium* o genitivo do plural. Exceptuão-se alguns, em que o tal genitivo acaba em *Um*, não puro. Taes são, entre outros, os seguintes nomes: *Alipes*, *Celer*, *Compos*, *Congener*, *Degener*, *Dives*, *Immemor*, *Impuber*, *Inops*, *Memor*, *Puber*, *Supplex*, *Uber*, *Vetus*, *Vigil*.

Aos nomes referidos, que fazem o genitivo do plural em *Um*, não puro, seguem os comparativos, tirando *Plus*, que faz no genitivo *Plurum*, e o seu composto *Complures*, que faz *Complurium*. Dos compostos de nome *Sors*, assim como *Consors*, e do verbo *Capio*, assim como *Particeps*, não concordão entre si os grammaticos como hão de fazer o genitivo do plural. Despauterio, Vossio e outros muitos lhe assignão o genitivo em *Um*, não puro; ao que não assentio o doutissimo padre Alvares.

Dos nomes que fazem o ablativo em *E*, uns fazem o genitivo em *Um*, como são: *Conjux*, *conjugum*; *Hospes*, *hospitum*; *Juvenis*, *juvenum*; *Pauper*, *pauperum*; *Senex*, *senum*; *Sospes*, *sospitum*; *Princeps*, *principum*; ainda que de Justino citão alguns (entre elles Vossio e Bongarsio) o genitivo *Principium*, que Cujacio também achou no Codice theodosiano. Outros fazem o genitivo em *Ium*, como são *Adolescens*, *adolescentium*; *Bidens*, *bidentium*; *Infans*, *infantium*; *Rudens*, *rudentium*; *Serpens*, *serpentium*; *Torrentis*, *torrentium*, ainda que pela

figura syncope se possa também dar o genitivo em *Um* assim a estes como a outros nomes e participios.

De *Hospes*, além de *hospitum*, formão Escaligero e Vossio *hospitum*, fundados neste lugar de Cornélio Severo : *Quod si diversa emittat terra canales, hospitium fluviorum*. Aonde Ascencio e João Clerico entendem *Hospitium* em accusativo de apposição.

Do nome *Parens*, a quem alguns só dão o genitivo *Parentum*, é também frequente nos bons autores o genitivo *Parentum*; como também do nome *Volucris*, o genitivo *Volucrum* ou *Volucrum*. Das mais excepções pertencentes a nomes adjectivos, umas se apontarão adiante, outras ensinará o uso e lição dos autores.

*Advertencia sobre os pronomes.*

A alguns pronomes ajuntão os Latinos frequentemente esta particula *Met*, dizendo : *Egomet*, eu mesmo; *Mihimet* *Memet*, *Nosmet*, *Nobismet* e algumas vezes também *Mepte*.

Tambem dizem *Tute* ou *Tutemet*, tu mesmo; *Tibimet*, *Tete* ou *Temet*, *Vosmet*, *Vobismet* o da mesma sorte *Suimet*, de si mesmo, etc., *Sibimet* *Sese* ou *Semet*.

Em lugar de *Mei*, *Tui*, dizem os antigos *Mis*, *Tis*. Em lugar de *Mi* dizem no dativo *Me*. Em Plauto se acha *Vestrorum* em lugar de *Vestrum*.

Ao pronome *Hic*, ajuntão os Latinos frequentemente estas dicções syllabicas, *Ce*, *Cine*, como quando declinão *Hicce*, *hæcce*, *hocce*, este, esta, isto; *Hujusce*, etc. Ou também, *Hiccine*, *hæccine*, *hoccine*, este por ventura, esta por ventura, isto por ventura? *Hujuscine*, etc.

Nos poetas latinos (principalmente nos comicos) se acha também esta declinação : *Illic* ou *Ilhic*, *illæc*, *illuc*; *Illunc*, *illanc*, *illuc*; *ab Illoc*, *illâc*, *illoc*. E no plural *Illæc* em lugar de *Illa*. Da mesma sorte, *Istic* ou *Isthic*, *istæc*, *istoc* ou *istuc*; *Istunc*, *istanc*, *istoc* ou *istuc*; *ab Istoc*, *istâc*, *istoc*. E no plural *Istæc*, em lugar de *Ista*.

Em lugar de *Ille*, dizem os antigos *Ollus* ou *Olle*, como consta de Varrão. Daqui nos ficarão *Olli* ou *Ollis*, de que ainda usão os poetas do melhor seculo, como Lucrecio, Virgilio, Sillio, Italico; aos quaes imitão frequentemente Ausonio e Avieno.

Aos pronomes *Is*, *iste*, *ille*, ajuntão os Latinos (principalmente os comicos) as dicções syllabicas *Ce*, *Cine*, *Pse*.

em muitos casos, como quando dizem no singular: *Illiusce*, *Illiuscine*, *Illicine*, *Istuccine*, *Ejusce*, *Eampse*, *Eápse*, e no plural *Illacine*, *Istacce*, *Istaccine*, *Istice*. O dativo e ablativo do plural *Eisdem* é frequente em Cicero, contra o que julgava o padre Alvares. Em lugar de *idem*, *iisdem*, costuma Sallustio dizer por contracção *idem*, *isdem*, o que é mais frequente e proprio nos poetas.

Nos antigos comicos se achão frequentemente estes pronomes compostos: no nominativo do singular *Ecca* ou *Eccista*, ei-la aqui, eis-aqui esta; no accusativo *Eccum*, *Eccam* ou *Eccillum*, *Eicistam*, ou *Eilum*, *Ellam*; no accusativo do plural *Eccos*, *Eccas*, ou *Ellos*, *Ellas*.

Nos mesmos se acha frequentemente concordada com substantivos femininos a fórma ou terminação *Quis*, e alguns querem que tambem concordasse com substantivos neutros.

*Cui*, em genitivo, junto como o substantivo *Modi*, se acha repetidas vezes em Cicero e A. Gellio, quando dizem: *Cuimodi*, *Cuicuiumodi*, em lugar de *Cujusmodi*, *Cujuscujusmodi*. Fora da composição citão alguns de Plauto *Cui*, em lugar de *Cujus*, como traz Lambino, aonde outras edições mui exactas lem *Cuja*, que é a mesma lição, que representam os codices manuscriptos, de Camerario, como observa Taubmano.

*Siqua*, e não *Siquæ* (como cita o padre Vellez), lem na terminação neutra do plural, todas as nossas correctissimas edições de Cicero.

A primeira fórma *Quisquis* concordão os comicos tambem com substantivos femininos. *Quæquæ*, no nominativo do singular, lê o padre Vellez, em Plauto aonde todas as nossas edições mui correctas, e ainda a de Lambino, trazem *Quæque*.

No mesmo se acha *Qui*, tambem por ablativo do plural, como advertio Douza. Alguns grammaticos, como Servio, e Vossio, são de parecer que ao ablativo *Qui*, se não póde ajuntar a preposição *A*, senão nos compostos.

#### *Dos nomes anomaes.*

Anomaes ou irregulares, se chamão aquelles nomes, que em alguma cousa se apartão das regras geraes; ainda que muitos dos que chamão anomaes, mais propriamente se devião chamar abundantes, que anomaes. Destes ficão



já referidos alguns. De outros tecem os grammaticos varios e prolixos catalogos ou classes: de cada uma das quaes transcreveremos aqui alguns nomes, para que os principiantes não fiquem totalmente privados desta noticia. Porque não é nossa tenção exhaurir de todo esta materia, que de si é não menos importuna que incerta; como a experiencia e cuidadosa lição dos autores latinos tem mostrado aos modernos grammaticos. E ainda em muitos nomes, dos que referimos entre os anomaes, nos remetemos inteiramente á fé, autoridade e observação dos mesmos grammaticos, da qual é bem que se não apartem os principiantes, em quanto nos bons autores não acharem exemplos em contrario; como nós, com effeito, achámos de muitos nomes que adiante iremos referindo contra a opinião de alguns antigos e modernos.

Ainda que nem os dictionaristas Fabro, Facciolati, Estevão, nem o commum dos grammaticos, fação menção do singular neutro *Locum loci*, comtudo deste nome quer Vossio que usasse Varrão em um fragmento que refere Macrobio.

Ainda que os grammaticos declinem vulgarmente no singular *Cælum cæli*, e no plural *Cæli cælorum*, comtudo é certo, que a este plural masculino correspondia no singular *Cælus cæli*, do mesmo genero, como consta não só de Ennio, mas também de Varrão, Petrenio Arbitro e do mesmo Cicero (conforme as melhores edições das *Epistolas ad Atticum*, como a de Grutero, a de Grevio, a de Screvelio, a de Verburgio e a antiquissima de Jenson, impressa em Veneza no anno 1470). Da mesma voz, como usada e conhecida ainda no seu tempo entre os Romanos, faz menção Arnóbio, escriptor do terceiro seculo. E ainda ao singular neutra *Calum*, parece que suppunha Cicero corresponder o plural neutro *Cæla*.

Ainda que do singular neutro *Delicium*, não apontem os grammaticos plural neutro, comtudo ao plural feminino *Deliciæ*, corresponde o singular *Delicia*, do mesmo genero, como consta de muitos exemplos de Plauto, do Solino e das antigas inscripções.

De Priscião e outros antigos, tirão os modernos grammaticos o mandar declinar no singular *Vas vasis*, pela terceira, e no plural *Vasa vasorum*, pela segunda. Porém nós achámos que os Latinos não só declinavão *Vas vasis* (que é o mais usado), mas também *Vasum vasi*; dos quaes o

recto *Vasum* é de Fabio Pictor, Catão e Plauto; o genitivo *Vasi* é de Lucrecio. Uma e outra declinação reconhecem os antigos grammaticos Carisio, Capro, Marciano Capella e Cledonio. *Vasibus*, em lugar de *Vasis*, attribuem Vellez e Vossio ao autor de *Ætna*, e nós tambem o achámos em algumas oito edições.

*Dos nomes que carecem de plural.*

*Nomes masculinos.*

*Æther eris*, o ar; *Hesperus ri*, a estrella da tarde; *Limus mi*, o limo; *Pontus ti*, o mar; *Sanguis inis*, o sangue; *Vesper eri*, a tarde ou estrella da tarde. A estes ajuntão alguns *Aer eris*, o ar, e *Sol is*, quando significa o sol. Porém a ambos dão os Latinos numero plural.

*Nomes femininos.*

*Clementia tiæ*, a clemencia; *Eloquentia tiæ*, a eloquencia; *Fames mis*, a fome; *Humus mi*, a terra; *Pigritia tiæ*, a preguiça; *Rabies ei*, a raiva; *Segnitia tiæ*, a preguiça ou negligencia; *Socordia diæ*, a frouxidão; *Sanies ei*, a podridão; *Sitis tis*, a sede; *Salus utis*, a saude; *Sapientia tiæ*, a sabedoria; *Tabes is*, a podridão. A estas ajuntão alguns *Avaritia tiæ*; *Arena næ*; *Cholera ræ*; *Fama mæ*; *Fuga gæ*; *Gaza zæ*; *Gloria riæ*; *Ira ræ*; *Labes bis*; *Luna næ*; *Pax acis*; *Paupertas atis*; *Pestis tis*; *Spes ei*; *Tellus uris*, *Vita tæ*. Porém a todos estes dão os Latinos numero plural.

Tambem carecem de plural os nomes *Nemo inis*; nenhum nenhum ou nenhuma, commum de dous, e *Jubar aris*, o resplendor, incerto, masculino e neutro.

*Nomes neutros.*

*Baratrum tri*, o boqueirão; *Cœnum ni*, o lodo; *Crocum ci*, o escafrão; *Fellis*, o fel; *Gelu tu*, a geada; *Hepar atis*, o figado; *Leihum thi*, a morte; *Nihilum li*, onada; *Nitrum tri*, o nitro; *Penum ni*, a provisão de mantimento; *Tæbum bi*, a podridão; *Ver eris*, a primavera; *Virus ri*, a peçonha; *Viscum ci*, o visco; *Vulgus gi*, o povo. A estes ajuntão alguns *Ævum vi*; *Ingenium nri*; *Murmur uris*. Porém a todos tres dão os Latinos numero plural.

A outros nomes negão os grammaticos também vulgarmente numero plural, quaes são os que se seguem:

1. Os nomes proprios, assim como *Anchises*, *Roma*, *Tagus*, tomados propriamente. Porque se tomarmos estes nomes á maneira de appellativos ou communs a varios individuos do mesmo nome, podemos dizer no plural v. gr. *Antonii*, *Cicerones*, *Dianæ*, *Veneres*, *Alexandriæ*.

No mesmo modo dão os Latinos numero plural aos nomes proprios, quando com elles querem significar a excellencia ou propriedade de alguma cousa, como quando chamão *Alexandros* ou *Cæsares*, aos capitães de mais insigne valor; *Marones* ou *Homeros*, aos poetas mais excellentes. Ou também quando tomão o plural pelo singular, dizendo v. gr. *Curii*, em lugar de *Curius*.

Além destes ha outros nomes que, sendo proprios, tem de sua origemem só numero plural, assim como: *Syracusæ*, *Delphi*, *Ecbatana* e outros nomes de cidades e povos. Outros são usados em um outro numero; porque os Latinos assim como declinão no plural v. gr., *Thebæ barum*, *Fidenæ narum*, também declinão no singular *Thebe bes*, *Fidena næ*.

2. Os nomes que significão especies de licores, metaes e grão de que se faz pão, assim como: *Aurum* o ouro; *Lac*, o leite; *Triticum*, o trigo. Comtudo de uns e outros se devem exceptuar alguns de que se acha singular e plural. Taes são: *Æs*, o cobre; *Electrum*, o alambre, ou ouro de vinte quilates misturado com prata; *Orichalcum*, o latão; *Avena næ*, a aveia; *Far*, certa especie de pão; *Hordeum*, a cevada; *Defrutum*, o arrobe; *Mel*, o mel; *Mustum*, o mosto; *Vinum*, o vinho; *Anomum*, *Balsamum*, *Opobalsamum*, o balsamo. Do nome *Stannum*, o estanho, testifica Vossio achar-se em Vitruvio o plural *Stannæ*. Nós não pudemos descobrir o lugar.

3. Os nomes que significão artes e sciencias, assim como: *Musica*, *Rhetorica*. Mas (além de que em A. Gelho lêmos o plural *Philosophias*, em Petronio *Geometrias*) estes nomes *Dialectica*, *Arithmetica*, *Rhetorica*, *Musica* e outros de semelhante figura, são de sua natureza adjectivos inteiros e regulares postos na terminação feminina, porque se entende o substantivo *Ars*, *Scientia* ou *Facultas*. E assim como se diz no singular *Musica* ou *Ars musica*, *dialectica*, assim também podemos dizer no plural, v. gr.

*Concentus musici* ou *Præcepta musica* ; *Quæstiones dialecticæ* ou *Præcepta dialectica*.

*Dos nomes que carecem do singular.*

*Nomes masculinos.*

Antes, *tium*, a ultima ordem das cepas; *Fastus, tuum*, os fastos. A estes ajuntão alguns *Artus, Carceres, Loculi, Cælitæ, Liberi, Primores, Optimates, Proceres, Quirites*; porém a todos estes dão os Latinos numero singular.

*Nomes femininos.*

*Cunæ, narum*, o berço; *Chitellæ, larum*, a albarda; *Excubiæ, arum*, as vigias; *Exuvie, arum*, os despojos; *Idus, dum*, os Idos dos mezes (a saber o dia 13 em Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, Dezembro, e o dia 15 nos outros quatro); *Insidiæ, arum*, as traições; *Induciæ, arum*, as treguas; *Kalendæ, darum*, as kalendas, isto é, o primeiro dia de cada mez; *Minæ, narum*, as ameaças; *Nugæ, garum*, os ditos levianos; *Nonæ, narum*, as nonas dos mezes (a saber o dia 5 em Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, Dezembro, e o dia 7 nos outros quatro); *Nundinæ, narum*, a feira; *Nuptiæ, arum*, as bodas; *Tenebræ, brarum*, as trevas; *Valvæ, varum*, as portas. A estes ajuntão alguns *Blanditiæ, Compedes, Dapes, Cæremoniæ, Fores, Ineptiæ*; porém a todos dão os Latinos numero singular.

*Nomes neutros.*

*Arma, morum*, as armas; *Cunabula, lorum*, o berço; *Crepundia, orum*, as faixas e todo o ornato das crianças (*Crepundia*, no numero singular, que se acha em Plauto é feminino da primeira declinação); *Extæ, torum*, as entranhas; *Lustra, trorum*, pelos covis das feras; *Mænia, ium*, os muros; *Præcordia, orum*, as entranhas; *Rostra, trorum*, pelo lugar aonde os oradores romanos fazião as suas orações e arengas; *Sensæ, sorum*, os sentimentos. A estes ajuntão alguns *Oblivia, Pascua, Vada, Verbera, Jura*; porém a todos dão os Latinos numero singular.

A outros nomes negão também os grammaticos numero singular, que são os que seguem:

1. Os nomes adjectivos, que chamão numeraes cardaes, tirando *Unus, una, unum*.

2. Os nomes de jogos, assim como *Olympia, Pythia, Apollinares, Circenses*. Porém estes nomes de sua natureza são adjectivos que se accommodão ao genero e numero do substantivo claro ou occulto com que concordão. E assim como se diz no plural *Pythia*, entendendo v. gr. o substantivo *Certamina*; ou *Circenses*, entendendo o substantivo *Ludi*, assim tambem se pôde dizer no singular *Ludus circensis, Pythium certamen, Pythius Apollo, Pythia vates*, etc.

3. Os nomes de festas, assim como *Floralia, Bacchanalia*; porém semelhantes nomes tambem ordinariamente são adjectivos de sua natureza, em que se entende o substantivo *Festa*, e exprimando-se este substantivo, se pôde usar delles no singular com a mesma significação: dizendo v. gr. *Bacchanale festum, Saturnale festum*. No mesmo significado, em que os outros dizem no plural *Bacchanalia*, disse Plauto no singular *Bacchanal*.

4. Os nomes que significão livros; porém dos femininos são muitos os que se usão no singular, assim como: *Aeneis, Thebais, Ilias*. Os que vulgarmente se dão por substantivos neutros do plural, como são *Bucolica, Georgica, Rhetorica, Physica*, etc., são de sua natureza nomes adjectivos inteiros e regulares, postos na terminação neutra, porque se entende algum substantivo accommodado. E assim como no plural dizem os Latinos *Bucolica, Georgica*, assim tambem dizem no singular: *In primo Bucolico, in secundo Rhetorico*. No primeiro caso se pôde entender o substantivo *Opera* ou *Volumina*; no segundo o substantivo *Libro* ou *Volumine*. Do mesmo modo dizem no plural *Annales, Rhetoricos*, entendendo *Libros*; e no singular, *In primo annali, in sexto annali*, entendendo *Libro*.

Sobre o nome *Duo, duæ, duo*, so deve advertir aqui que além de *Duo* disserão os Latinos tambem *Dua* na terminação neutra, como consta de Accio e Scribonio Largo. *Personas duo*, em lugar de *duas*, é do jurisconsulto Paulo: como observou Scipião Gentil. *Duim*, por syncope de *Duorum*, é frequentissimo nos bons autores.

*Dos nomes a que os grammaticos dão só quatro ou menos casos.*

*Nomes de quatro casos no singular.*

Gen. *Ditionis*, do dominio ou jurisdicção. Dat. *Ditioni*. Acc. *Ditionem*. Abl. *à Ditione*. No plural não achamos ainda exemplo, porque o que das *Pandectas* refere Roberto Estevão, está manifestamente corrupto.

Gen. *Opis*, do poder ou do soccorro. Dat. *Opi*. Acc. *Opem*. Abl. *ab Ope*. No plural é inteiro.

Gen. *Precis*, do rogo ou deprecação. Dat. *Preci*. Acc. *Precem*. Abl. *à Prece*. No plural é inteiro.

Gen. *Sordis*, da immundicia. Dat. *Sordi*. Acc. *Sordem*. Abl. *à Sorde* ou *Sordi*. No plural é inteiro.

Gen. *Vicis*, da vez. Dat. *Vici*. Acc. *Vicem*. Abl. *à Vice*. No plural se acha *Vices*, *Vicibus*; porém do genitivo *Vicum*, ou *Vicium*, não apontão os grammaticos exemplo.

A estes ajuntão alguns *Necis*, *neci*, *necem*, *à nece*; *Jovis Jovi*, *Jovem*, *à Jove*; *Frugis*, *frugi*, *frugem*, *à fruge*, negando a todos tres o nominativo do singular. Porém a todos tres dão os Latinos este caso, dizendo no nominativo *Nex*, *Jovis*, *Fruæ* ou *Fruges*.

*Nomes a que os grammaticos dão só tres casos.*

Nom. *Tantusdem*, outro tanto. Gen. *Tantidem*. Acc. *Tantumdem*, *tantamdem*, *tantumdem*.

Nom. *Dica*, o juizo. Acc. *Dicam*. Acc. do plural. *Dicas*.

A estes ajuntão outros quatro nomes do plural (no singular são inteiros) que são: *Hiemes*, *Farra*, *Thura*, *Mella*, a que privão do genitivo, dativo e ablativo. E os nomes da quinta declinação (exceptuando *Res*, *Dies*, *Species*) que no plural só dão por usados no nominativo, accusativo e vocativo. Comtudo de *Facies ei*, formou Catão o genitivo do plural *Facierum*. Na mesma classe mettem estes cinco nomes do plural (no singular são inteiros): *Æra*, *Jura*, *Rura*, *Ora*, *Maria*, a que negão o genitivo, dativo e ablativo do plural. Porém de *Æra* achamos *ærum æribus*: de *Jura* *Jurum* ou *Jurium* *juribus*; de *Ora* *oribus*; de *Rura* *ruribus*; de *Maria* *Maribus*.



*Nomes a que dão só dous casos.*

Nom. *Expes* ou *Eaxpes*, destituido, destituida, cousa destituida de esperança. Voc. *ó Expes*.

Nom. *Jupiter*, o falso deos Jupiter. Voc. *ó Jupiter*.

Nom. do plural *Suppetiæ*, os soccorros. Acc. *Suppetias*.

Gen. *Spontis*, da vontade. Abl. *ab Sponte*.

Aestes ajuntão alguns *Repetundarum*, *repetundis*; *Impetis*, *impete*; porque os Latinos não só dizem no singular *impetis*, *impete*, mas também no plural *Impetibus*; ainda que *impetibus* também pôde vir do nome *impetus*, *tūs*, da qual a declinação. *Repetundarum* e *repetundis* são genitivo e ablativo do plural de *Repetundus*, *da, dum*, participio inteiro e regular; os quaes po em ser regidos por varios substantivos claros ou occultos, ainda que o mais frequente é o substantivo *pecuniarum*, quando se diz *repetundarum*, e *pecuniis*, quando se diz *repetundis*.

Antigamente se declinava *Juppiter*, *Juppitris* ou *Juppiteris*, como testifica com outros Prisciano. Daqui vem achar-se ainda *Juppitris* em algumas edições antigas de Hygino, como na Veneziana de 1482, e em Tertulliano o plural *Juppiteres*.

*Nomes a que dão um só caso.*

Gen. *Dicis*, da justiça ou do direito, na locução *dicis causâ* ou *gratiâ*.

*Nauci* de *Naucum*, pellicula de noz, na locução *nauci homo*, homem para pouco.

Dat. *Despicatui habere*, *divisui esse*, *ostentui esse*.

Acc. *Inficias*, as negações, *inficias ire*; *pessum ire*, *pessum dare*; *venum ire*, *venum dare*.

Abl. *Ergo*, por causa.

Ablativos. *Diu*, de dia; *Noctu*, de noite; *Injussu*, sem ordem ou sem licença; *Permissu*, com permissão ou com licença; *Rogatu*, por petição ou rogo; *Natu*, no nascimento; *In promptu esse*, estar promptissimo; *in-gratiis*, de má vontade.

A estes ajuntão alguns o ablativo *Jussu* e os rectos *Damnas*, *Satias*. Porém não só no ablativo, mas também no dativo dizem os Latinos *Jussu*. *Damnas* é syncope de *Damnatus*, participio inteiro e regular. *Satias* ou é contrahido do nominativo *Satietas*; como *Satiatem*, do accusativo

*Satietaem*; *Satiare*, do ablativo *Satietae*, ou com os seus casos obliquos é nome distincto e não syncope de *Satietae*.

*De alguns nomes adjectivos, que os grammaticos reputão por anômalos, e dos nomes aptotos ou indeclinaveis.*

No singular dizem, que o nome *Plus* é sómente neutro; *Victrix* e *Ultrix*, sómente femininos, ainda que no plural os fazem communs de tres.

No plural negão a terminação neutra aos seguintes adjectivos: *Adolescens* (quando não é participio), *Ales*, *Bipes*, *Compos*, *Deses*, *Dives*, *Hebes*, *Impos*, *Inmemor*, *Inops*, *Locuples*, *Memor*, *Pauper*, *Princeps*, *Sospes*, *Supplex*, *Superstes*, *Teres*, *Tricuspis*, *Uber*. E assim no plural, como no singular, negão a terminação neutra a *Adolescentior*, *Junior*, *Senior*, aos quaes podião ajuntar *Juvenis*, *Conjux*, *Parens* (quando não é participio), e *Senex*.

Porém de alguns dos nomes referidos se acha a terminação neutra do plural: como de *Hebes hebetia*; de *Locuples locupletia*; de *Teres teretia*, e *Victrix*, também concordando com substantivo neutro. E outros grammaticos de boa nota, não duvidão dar a *Pauper* terminação neutra do plural *paupera*; a *Memor memora*, a *Sospes Sospita*.

Do nome adjectivo *Potis* se acha o nominativo do singular *Potis Pote*, com a especialidade de se ajuntar a todo o genero de substantivos uma e outra fórma, e o nominativo do plural também *Potis* concordado com substantivos masculinos e femininos.

Nomes aptotos ou indeclinaveis, chamão os grammaticos áquelles que nunca varião a terminação. Taes são os que se seguem:

1. Os nomes substantivos do singular acabados em *I* ou em *U*, assim como *Gummi*, *Sinapi*, *Genu*, *Corru*.

2. Os nomes de letras, assim como *Alpha*, *Beta*, e qualquer parte da oração tomada materialmente por si mesma; ainda que Ausonio costuma declinar alguns nomes de letras, como *Beta*, *ta*, *Gamma*, *ma*.

3. Muitos nomes neutros acabados em *E*, assim como *Cære*, Cervetere, lugar de Toscana; *Cæpe*, a cebolla; *Cete*, as baleas; *Nepete* ou *Nepte*, Nepi, cidade da Italia; *Reate*, Rieti, cidade da Italia; *Præneste*, Palestrina, cidade da Italia; *Pelage*, os mares; *Tempe*, os lugares frescos.

4. Os nomes peregrinos, assim como *Adam*, *Joseph*, *Eli-zabeth*; quando se lhes não dá terminação latina.

5. Os nomes numeraes cardeaes desde *Quatuor* até *Centum*.

Tambem são indeclinaveis os seguintes nomes: *Gith* ou *Gil*, especie de semente chamada nigella; *Instar*, a semente-lhaça ou exemplar; *Fas*, o licito, *Nefas*, o illicito; *Frit*, o grão imperfeito, que está no remate da espiga; *Pondo*, a libra ou peso; *Epos*, o canto ou verso heroico; *Nequam*, má, má, cousa má; *Tot*, tantos, tantas, tantas cousas; *Quot*, quantos, quantas, quantas cousas; *Totidem*, outros tantos, outras tantas, outras tantas cousas; *Quotquot*, todos quantos, todas quantas, todas quantas cousas; *Aliquot*, alguns, algumas, algumas cousas.

A estes ajuntão alguns *Chaos*, *Frugi*, *Mancipi*. Porém estes nomes são indeclinaveis, porque de *Chaos* se acha nos bons autores *Chao*; *Mancipi* se diz por apocope de *Mancipii*, genitivo do nome *Mancipium*. Da mesma sorte *Frugi*, ou é dativo vindo do recto *Frux* ou *Fruges*, ou é genitivo do mesmo, posto em lugar de *Frugis*, tirada por apocope a letra *S*.

Aos nomes que neste capitulo referimos, se podião ajuntar outros muitos, assim adjectivos, como substantivos, que communmente se apontão entre os anomaes. Porém nós (como já dissemos) não pretendemos esgotar esta materia, nem apontar uma por uma todas as excepções que pertencem ao nome, das quaes muitas são incertas, outras dubias, outras mais para se deixarem ao uso, do que para se reduzirem a uma breve arte.

#### NOTA X.

Dos nomes comparativos e superlativos que ou não tem nomes positivos cognatos donde se formem, ou estes se não usão.

##### Comparativos.

*Anterior*, *Deterior*, *Melior*, *Minor*, *Ocior* ou *Ocyor*, *Pejor*, *Plus*, *Prior*, *Propior*, *Sequior*.

##### Superlativos.

*Deterrimus*, *Imus*, *Minimus*, *Ocissimus* ou *Ocyssimus*.

*Optimus, Pessimus, Pientissimus* (nas inscripções), *Plurimus, Summus*.

A estes ajuntão alguns o comparativo *Potior*, cujo superlativo é *Potissimus*. Porém um e outro se formão do nome positivo *Potis, pote*, que ao menos no nominativo ainda está em uso. O comparativo *Nequior* e o superlativo *Nequissimus*, formão alguns do antigo positivo *Nequus*. Outros lhe assinao por positivo *Nequam*, nome indeclinavel, e mui usado. O comparativo *Major* e o superlativo *Maximus*, querem que se digão por contracção de *Magnior* e *Magnissimus* (que não estão em uso), formados do positivo *Magnus*.

Os Latinos assim como dizem *Benevolens, Malevolens, Maledicens*, assim também disserão antigamente *Beneficiens, Magnificiens, Mirificiens, Munificiens*, donde vem os comparativos *Beneficientior, Magnificentior, Mirificentior, Munificentior*, por contracção ou syncope de *Beneficientior, Magnificentior, etc.*, e os superlativos *Beneficentissimus, Mirificentissimus, Munificentissimus*, por contracção ou syncope de *Beneficientissimus, Magnificentissimus, etc.*

Porém aos positivos *Beneficus, Magnificus, Mirificus, Munificus*, correspondem naturalmente os comparativos *Beneficior, Magnificior, Mirificior, Munificior*, e os superlativos *Beneficissimus, Magnificissimus, Mirificissimus, Munificissimus*, de que usárão os mais antigos.

Assinao-se nomes positivos a alguns comparativos e superlativos que vulgarmente se crem formados de advérbios ou preposições.

De *Citer, Citerior, Citimus*.

De *Exter* ou *Exterus, Exterior, Extimus* ou *Extremus*.

De *Infer* ou *Inferus, Inferior, Infimus*.

De *Posterus, Posterior, Postremus*.

De *Penitus, Penitior, Penitissimus*.

De *Super* ou *Superus, Superior, Supremus*.

De todos estes nomes positivos usão os Latinos. Por semelhante modo julgão alguns modernos, como Sanches e Vossio, que dos comparativos *Interior, Ulterior*, e dos superlativos *Intimus, Ultimus, Nuperrimus, Sapissimus* (usados por Catão), são positivos, não as preposições ou advérbios *Intra, Ultra, Nuper, Saepe*, mas os nomes *Inter* ou *Interus*, que Escaligero e Vossio attribuem a Cornelio

Severo; e também se acha em alguns exemplares de Tacito. *Uter*, que Salmasio attribue a Plínio e Apuleio, e *Nuper* ou *Nuperus*, que por nome antigo reconhecem os mesmos Vossio, Sanches, Scipio e Perizonio.

De alguns positivos a que correspondem dous superlativos, e de alguns superlativos que formão de si comparativo ou superlativo.

| Posit.             | Superl.              | Superl.                 |
|--------------------|----------------------|-------------------------|
| <i>Creber.</i>     | <i>Creberrimus,</i>  | <i>Crebrissimus.</i>    |
| <i>Maturus,</i>    | <i>Maturrimus,</i>   | <i>Maturissimus.</i>    |
| <i>Imbecillis,</i> | <i>Imbecillimus,</i> | <i>Imbecillissimus.</i> |

Alguns quizerão que o superlativo *Maturrimus* se formasse de *Matur*, positivo absoluto. Póde ser que os Latinos di-sessem também *Crebrus* (em lugar de *Creber*), donde nos ficasse o superlativo *Crebrissimus*.

| Superl.           | Comp.              | Superl.                |
|-------------------|--------------------|------------------------|
| <i>Extremus,</i>  | <i>Extremior.</i>  |                        |
| <i>Postremus,</i> | <i>Postremior,</i> | <i>Postremissimus.</i> |

Nomes de que achámos ou só comparativo ou só superlativo.

| Posit.             | Comp.                       | Posit.                | Superl.                  |
|--------------------|-----------------------------|-----------------------|--------------------------|
| <i>Adolescens,</i> | <i>Adolescentior.</i>       | <i>Expertus,</i>      | <i>Expertissimus.</i>    |
| <i>Barbarus,</i>   | <i>Barbarior.</i>           | <i>Infandus,</i>      | <i>Infandissimus.</i>    |
| <i>Cinædus,</i>    | <i>Cinædior.</i>            | <i>Invictus,</i>      | <i>Invictissimus.</i>    |
| <i>Dexter,</i>     | <i>Dexterior.</i>           | <i>Invitus,</i>       | <i>Invitissimus.</i>     |
| <i>Eternus,</i>    | <i>Eternior,</i>            | <i>Inclytus,</i>      | <i>Inclytissimus.</i>    |
| <i>Ingens,</i>     | <i>Ingentior.</i>           | <i>Meritus,</i>       | <i>Meritissimus.</i>     |
| <i>Juvenis,</i>    | <i>Junior ou Ju-venior.</i> | <i>Pathicus,</i>      | <i>Pathicissimus.</i>    |
|                    |                             | <i>Pius,</i>          | <i>Piissimus.</i>        |
| <i>Infinitus,</i>  | <i>Infinitior.</i>          | <i>Sacrilegus,</i>    | <i>Sacrilegissimus.</i>  |
| <i>Longi quis,</i> | <i>Longinquior.</i>         | <i>Verberabilis,</i>  | <i>Verberabilissimus</i> |
| <i>Præfactus,</i>  | <i>Præfactior.</i>          | (nos poetas comicos). |                          |
| <i>Proximus,</i>   | <i>Proximior.</i>           | E do pronome :        |                          |
| <i>Pumulus,</i>    | <i>Pumilior.</i>            | <i>Ipse ou Ipsus,</i> | <i>Ipsissimus.</i>       |
| <i>Senex,</i>      | <i>Senior.</i>              |                       |                          |
| <i>Sinister,</i>   | <i>Sinisterior.</i>         |                       |                          |

Alguns com Despauterio contão entre os superlativos o

nome *Multissimus*, de que não duvidou usar o insigne e polido Bembo, cuidando ser esta voz não menos que Ciceroniana. Porém enganarão-se com algumas edições de Cicero pouco correctas, que em lugar de *Multis meis* (que é a verdadeira lição), trazão *Multissimus*, no livro XI. *ad Atticu.*, Epistola II, o que antes de nós observarão Vossio, Henrique Estevão, Morhofio e outros. Do nome *Fidus*, que faz no superlativo *Fidissimus*, formou Justino o comparativo *Fidior*.

*De varios nomes e participios de que se acha comparativo ou superlativo contra as regras ou sentenças de alguns grammaticos.*

Nomes com comparativo.

*Idoneus, Idonior* (Digestor lib.); *Sejunus, Jejuniior*.  
*Industrius, industriior; Innoxius, Innoxior*.  
*Mediocris, Mediocrior; Opimus, Opimior*.  
*Pænus, Pænior; Sylvestris, Sylvestrior*.  
*Tremebundus, Tremebundior*.

De Seneca eita o padre Vellez o comparativo. *Noxior*, vindo de *Noxius*, que com effeito achámos em muitas edições de Seneca; nas quaes tambem apparece o superlativo *Noxissimus*, ainda que nos manuscritos se lê em seu lugar *Noxissimus*.

Nomes ou participios com superlativo.

*Cæsius, Cæsissimus; Exclusus, Exclusissimus*.  
*Geminus, Geminissimus; Impius, Impiissimus*.  
*Oculus, Oculissimus*, que se ama como seus proprios olhos (Plauto); *Occisus, Occisissimus; Par, Parissimus*.  
*Parvus, Parvissimus; Plautinus, Plautinissimus*, digno de Plauto.  
*Patruus, Patruissimus; Vacuus, Vacuissimus*.

Nomes com comparativo e superlativo.

|                  |                   |                       |
|------------------|-------------------|-----------------------|
| <i>Apricus,</i>  | <i>Apricior,</i>  | <i>Apricissimus.</i>  |
| <i>Arduus,</i>   | <i>Arduior,</i>   | <i>Arduissimus.</i>   |
| <i>Bellus,</i>   | <i>Bellior,</i>   | <i>Bellissimus.</i>   |
| <i>Cælestis,</i> | <i>Cælestior,</i> | <i>Cælestissimus.</i> |
| <i>Crispus,</i>  | <i>Crispior,</i>  | <i>Crispissimus.</i>  |



|                   |                           |                            |
|-------------------|---------------------------|----------------------------|
| <i>Dives,</i>     | <i>Divitior,</i> mais or- | <i>Divitissimus,</i> mais  |
|                   | dinariamente, <i>di-</i>  | ordinariamente, <i>di-</i> |
|                   | <i>tior,</i>              | <i>tissimus.</i>           |
| <i>Egregius,</i>  | <i>Egregior,</i>          | <i>Egregiissimus.</i>      |
| <i>Exiguus,</i>   | <i>Exiguior,</i>          | <i>Exiguiissimus.</i>      |
| <i>Falsus,</i>    | <i>Falsior,</i>           | <i>Falsissimus.</i>        |
| <i>Grandis,</i>   | <i>Grandior,</i>          | <i>Grandiissimus.</i>      |
| <i>Infans,</i>    | <i>Infantior,</i>         | <i>Infantissimus.</i>      |
| <i>Invisus,</i>   | <i>Invisior,</i>          | <i>Invisissimus.</i>       |
| <i>Novus,</i>     | <i>Novior,</i>            | <i>Novissimus.</i>         |
| <i>Perpetuus,</i> | <i>Perpetuor,</i>         | <i>Perpetuissimus.</i>     |
| <i>Tenuis,</i>    | <i>Tenuior,</i>           | <i>Tenuissimus.</i>        |

Não falta entre os modernos grammaticos quem absolutamente prive de comparativo e superlativo aos participios do preterito. Nos mestres da latinidade se achão a cada passo muitos exemplos em contrario. Taes são em Cicero : *Pervagatus, Pervagatior, Pervagatissimus* ; *Exspectatus, Exspectatior, Exspectatissimus* ; *Optatus, Optatior, Optatissimus* ; *Notus, Notior, Notissimus, etc.* Em Tacito : *Quæsitus, Quæsitior, Quæsitissimus* ; de *Cognitus, Cognitior* em Ovidio, *Cognitissimus*, em Catullo, e assim outros muitos.

## LIVRO II.

### NOTA I.

Ser um nome deste ou daquelle genero, é pedir esta ou aquella fórma ou terminação do adjectivo, pronome ou participio. Por tanto nomes do genero masculino chamamos nós aquelles que pedem a fórma ou terminação, que chamão masculina, como quando dizemos : *Ager amœnus*. Nomes do genero feminino aquelles que pedem a fórma ou terminação que chamão feminina ; como quando dizemos : *Arbor procera*. Nomes do genero neutro aquelles que pedem a fórma ou terminação, que chamão neutra ; como quando dizemos : *Templum magnificum*.

Nos nomes adjectivos, pronomes e participios que tem tres fórmas ou terminações, chama-se masculina a primeira, assim como : *Justus, Meus, Amatus*; feminina a segunda, assim como : *Justa, Mea, Amata*; neutra a terceira, assim como : *Justum, Meum, Amatum*. Nos que tem duas, se chama masculina e feminina a primeira, assim como : *Gravis*; neutra a segunda, assim como : *Grave*. Nos que tem uma só, concorda esta (regularmente fallando) com toda a casta de substantivos, assim como : *Audax, Nostras, Amans*.

Esta concordancia dos nomes adjectivos, pronomes e participios com os substantivos, ou com qualquer outra parte da oração que faz as suas vezes, é a principal ou unica razão que faz indispensavelmente necessario este tratado dos generos; o qual seria inutil e superfluo se não houvessem nomes adjectivos, pronomes ou participios, ou estes tivessem uma só terminação. E assim, sabendo os principiantes o genero dos nomes substantivos, ou dos que fazem a suas vezes, é escusado indagar de que genero sejam os adjectivos, pronomes ou participios que com elles concordão. Por isso neste Tratado só daremos regras para os nomes substantivos, ou para outras partes da oração, que fazem as suas vezes, entrando nesta classe alguns nomes adjectivos que na oração se costumão por como substantivos; ainda que os outros adjectivos, que na oração se ajuntão a estes, sejam determinados em quanto á correspondencia de diversas fórmas pelos varios substantivos que em semelhantes circumstancias se entendem e em outras occasiões se exprimem. Sirva de exemplo o nome adjectivo *Mortales*, mortaes, ao qual, tomado substantivamente, se ajuntão outros adjectivos na terminação masculina, como quando dizemos : *Mortales cupidissimi*, mortaes muito cubigosos, porque se entende o substantivo *Homines*, os homens, que pede a terminação masculina.

Dos nomes que igualmente significão macho e fema, se podem considerar duas classes: Uma dos que significão macho e fema de tal sorte que quando significão macho, pedem adjectivo só na terminação masculina, e quando significão fema, pedem adjectivo só na terminação feminina. Outra dos que comprehendendo na sua significação macho e fema, pedem o adjectivo em uma mesma terminação, ou só masculina, ou só feminina.

Aos que significação macho e fêmea do primeiro modo, chamão os grammaticos nomes do genero commun de dous, ou nomes communs de um e outro genero, masculino e feminino. Sirva de exemplo o nome *Bos*, que de tal sorte significa o boi e a vacca, que quando se toma pelo boi, só se lhe pôde ajuntar o adjectivo na terminação masculina; dizendo v. g. *Bos strenuus* e não *strenua*, boi valente; e quando se toma pela vacca, só se lhe pôde ajuntar o adjectivo na terminação feminina, dizendo v. g. *Bos strenua* e não *strenuus*, vacca valente.

Aos nomes, que juntamente comprehendem macho e fêmea do segundo modo, que já explicámos, chamão os grammaticos *Epícenos*, isto é, *Promiscuos*, ou (como outros explicão) *Sobrecommuns*. Sirva de exemplo o nome *Vulpes*, que se tome pelo raposo ou pela raposa, sempre se lhe ajunta o adjectivo na terminação feminina: dizendo v. gr. *Vulpes astuta* e não *astutus*, porque estes nomes epícenos seguem ordinariamente as regras da terminação; e os nomes acabados em *Es*, são do genero feminino. Alguns epícenos que se apartão das regras da terminação, apontar-se-hão adiante em seus lugares.

#### NOTA II.

Aos nomes de rios femininos ajuntão alguns grammaticos eruditos todos os mais acabados em *A*, querendo que sejam femininos pela regra da terminação, e que só pela figura synthese ajuntem os autores a alguns terminação masculina, attendendo ao nome geral *Fluvius*. Com effeito o mesmo nome de rio *Duria*, que Claudiano faz do genero masculino, faz Plinio do genero feminino; e o mesmo nome de rio *Garumna*, que em Tibullo e Pomponio Mela lemos masculino, se acha em Ausonio feminino. No mesmo Ausonio lemos do genero feminino outros nomes de rios, como *Matrona*, *Sura*, *Druentia*; masculino e feminino, *Mosella*.

Aos nomes de cidades masculinos ajuntão alguns grammaticos os que acabão em *Us* para com os Latinos, e para com os Gregos em *Oys*, contrahido de *Oeis*, assim como: *Hydrus untis*, Otranto, cidade de Calabria; *Trapezus untis*: Trapizonda, cidade de Capadocia. Comtudo de *Amathus untis*, Limisso, cidade de Chypre; de *Rhamnus untis*

Rhamno na Attica; de *Sipus untis*, Siponto na Apulha, se acha nos bons autores o genero feminino.

O nome *Abydus* ou *Abydos di*, Abydo, cidade da Asia, indubitavelmente é do genero feminino. Alguns lhe dão tambem o masculino, do qual só então usaremos quando delle acharmos exemplo mais convincente que o lugar de Virgilio: *Pontus, et ostriferi fauces tentantur Abydi*, no qual alguns (entre elles os PP. Alvares e Vellez) entendem ser *Abydi* genitivo do recto neutro *Abydum*, de que usa Plinio.

O genero masculino de *Hippo* é frequente nos bons autores. Alguns lhe dão tambem o feminino, fundados em um lugar de Plinio, que no liv. VI, cap. xxxiv, diz *Utraque Hippo*, aonde as correctissimas edições parisienses, com o antiquissimo Codice Toletano lem, *Uterpe, Hippo*. Comtudo a favor da doutrina vulgar não dissimularemos que nas mais edições que consultámos, antigas e modernas, se acha a primeira lição das referidas. E no liv. III, cap. I aonde os manuscriptos lem *Iphonaba*, trazem até as edições parisienses *Hippo nova*, por uma cidade de Hespanha.

Os que com Despauterio e Vossio dêrão o genero masculino ao nome *Lesbos* ou *Lesbus bi*, a ilha Lesbos, fundarão-se neste lugar de Ovidio: *Et Methymnæi potiuntur, litore Lesbi*; como se lê em muitos codices manuscriptos e na antiga edição veneziana de 1846. Porém outras edições, como a de Heinsio e a de Burmanno, em lugar de *Methymnæi*, tem *Methymnææ*, fazendo feminino ao nome *Lesbos*, que é o genero que lhe derão tambem Horacio e Lucano.

### NOTA III.

Alguns fazem tambem feminino a *Oleaster*. Para isto citão Vossio e Vellez estas palavras de Cicero (Verrinã III, cap. xxiii): *Hominem corripit, ac suspendi jussit in oleastro quidam*; accrescentando Vossio que só a edição de Lambino tem *In oleastro quodam*. Porém não só Lambino, mas tambem os manuscriptos palatinos, muitas edições antigas e das modernas mui correctas, a de Grutero, a de Gronovio, a de Grevio, a de Screvelio, a de Merouville, a de Verburgio, a de Oliveto, lem neste lugar: *In oleastro quodam*.

Algumas vezes dão os Latinos o genero masculino a

nomes de poesias, porque só attendem ao nome dos objectos ou pessoas de que ellas tratão; como fez Juvenal quando disse; *Scriptus et in tergo, necdum finitus Orestes*. Porém muitos grammaticos graves, como Sanches, Scioppio, Lancelloto, são do parecer que quando a alguns destes nomes ajuntão os Latinos fórma feminina, contra as regras da terminação, se attende nestes casos ao substantivo geral, v. g. *Fabula* ou *Comœdia*; como quando dizem, *Eunuchus Terentiana*.

## NOTA IV.

Ao nome *Conviva, vx*, o convidado ou a convidada, ajuntão ordinariamente terminação masculina os melhores autores, como Plauto, Lucretio, Cicero, Horatio. Comtudo *Convivas meas*, se acha em Pomponio, que não é tão antigo, que não alcançasse ainda a Cicero.

O genero feminino, que ao nome *Nepa, Nepæ*, dão alguns dictionarios, diz Fabro, que ainda não consta de certo. Ao nome *Pascha, chæ*, que se tomou des Hebreos, fazem os grammaticos commummente neutro no singular.

De que genero seja o nome *Pandectæ, arum*, não concordão entre si os grammaticos. Porque Bideo, Casaubono, Gifanio e outros querem que seja feminino. Antonio Agostinho, Henrique Estevão, André Schotto, Cujacio, Vossio, Commelino, Cerda e Mekerco, querem que seja masculino. Nesta variedade de opiniões siga cada um a que lhe parecer.

## NOTA V.

Dó nome *Unio*, pela união, se não aponta uso em autor classico, e assim é escusado advertir aos principiantes que nesta significação é *Unio* do genero feminino. Significando a perola, é este nome masculino por autoridade de Plinio Historico.

Ao nome *Laver eris* já referido, faz o padre Alvarez feminino e neutro. Nós só achámos d'elle exemplo no genero feminino. Aquelle lugar de Plinio no liv. XXII, cap. v. *Nemo tres siseres edendo continuaret*, ainda que prove ter o nome *siser* outro genero, além do neutro; comtudo não prova ser este determinadamente o masculino, como alguns querem.

## NOTA VI.

Ainda que os nomes gregos acabados em *Es* se dem commummente por masculinos, sem excepção alguma de femininos; contudo a muitos nomes de pedras preciosas acabados em *Es* costuma Plinio ajuntar formas ou terminações femininas, talvez porque (como conjectura Vossio) attende ao substantivo commum *Gemma*. Taes são os seguintes nomes: *Achates*, *Aspilates*, *Alabastrites*, *Augites*, *Balanites*, *Botrytes*, *Capites*, e outros.

Nos Latinos achão-se masculinos estes obliquos *Impetis*, *Impete*, ainda que não achámos o recto *Impes* que Prisciano lhes assina.

O padre Alvares, seguindo a Despauterio, conta entre os masculinos o nome *Merges*. Nós só achámos exemplo do genero feminino em Plinio, liv. XVIII, cap. xxx, de quem examinámos dez edições, parte antigas, parte modernas; entrando nas antigas, as duas venezianas, uma de João Spira em 1469, outra de Nicoláo Jenson em 1472 (ambas vimos na Real Bibliotheca de S. Magestade Fidelissima), e a parisiense de 1476. Nas modernas a Leindense dos Hackios e as duas parisienses de Harduino. O padre Vellez e Vossio também rejeitáráo o genero masculino de *Merges*, dando-lhe sómente o feminino.

Ao nome *Ficus*, pelo figo, fazem alguns também masculino, por autoridade de Cornelio Celso em dous lugares. Em ambos apparece feminino o nome *Ficus*, na correctissima edição almeloveense, de que usamos. Contudo no antigo poeta Lucilio se acha este nome do genero masculino, significando o figo.

*Genus*, pelo joelho, é frequente nos versos de Cicero com o genero neutro; mas sem se poder discernir a declinação a que pertença, que alguns dizem ser a segunda, outros a terceira.

Em um lugar de Catullo acha-se masculino o nome *Colus*, ainda que delle se não possa colher determinadamente a sua declinação. Na segunda faz o padre Vellez masculino a este nome citando de Propercio (IV, 9, v. 48) *Lydo Colo*, como com effeito trazem alguns manuscriptos que vio Broukusio. As edições vulgares, ainda as mais correctas (das quaes examinámos algumas oito), têm no referido lugar *Lydá Colo*, outras trazem *Lydá Colu*, na quarta declinação.



## NOTA VII.

O nome *Areopagos* ou *Areopagus*, querem alguns que seja feminino; citando para isto um lugar de Seneca que não é concludente. Com effeito Basilio Fabro, reconhecendo o lugar de Seneca, faz masculino a *Areopagos*. A Fabro seguem outros dictionaristas, como Facciolati e Danet. Do nome *Lecythus*, a almotolia, usa Cicero no genero feminino; mas estrevendo-o com os mesmos caracteres gregos.

O genero feminino de *Pharus*, prova-se de Estacio, Marcial e outros. Comtudo *Pharus Alexandrinus*, lem em Suetonio (*in vitâ Claudii*, cap. xx) muitas edições: como a de Grevio, a de Pitisco, a de Casaubono, a de Pitano; aonde outras, como a de Beroaldo e de Burmano trazem *Pharus Alexandrina*.

A muitos nomes de pedras preciosas, como são: *Apocos*, *Apsytos*, *Exhebenos*, *Cyanos*, *Calcophanos*, *Crysoprasus*, *Melichysus*, *Amethystus*, costuma Plinio (liv. xxvii) ajuntar adjectivos na terminação feminina; no que alguns querem se attenda ao substantivo commum *Gemma*.

*Atomus* do genero feminino é frequente em Cicero. O padre Alvares lhe dá tambem o genero masculino, citando de Seneca: *Atomî congesti*, *coacervatique*. Aonde as correctissimas edições de Grutero, Lipsio, Schotto, Gronovio, Elvirio e outros lem: *Atomî congestæ*, *coacervatæque*. Comtudo não deixaremos de advertir que na sua correctissima e celebre edição de Vitruvio, imprimio João de Laet depois de Filandro, *Democritus atomos*, *quos nostri insecabilia corpora vocitaverunt*. Aonde outros todavia lem: *Quas nostri*.

O nome *Cyperos ri* certa especie de junco, que outros fazem masculino, exceptua o padre Vellez por feminino, citando de Plinio *Cyperos durissima*, aonde as correctissimas edições parisienses trazem *Cyperus durissima*; lição, que Harduino testifica restituir-a dos manuscriptos.

Entre os nomes acabados em *Us*, femininos da terceira declinação, se costuma contar *Pecus udis*, o gado miudo e grosso. Porém ainda que aos casos obliquos *pecudis*, *pecudem*, etc., dem os Latinos genero feminino: comtudo os grammaticos mais advertidos e escrupulosos tem por mui suspeito e pouco seguro o recto feminino *Pecus*, e

alguns julgão que os obliquos *pecudis*, *pecudem*, etc., vem do antigo recto *Pecudes* ou *Pecudis*.

O genero neutro do nome *Atriplex*, consta claramente de Plinio Historico. Alguns lhe dão tambem o genero feminino, fundados em um lugar de Macro. Porem este poeta, assim pelo estylo, como pelo seculo em que viveo, é de pouca ou nenhuma estimação entre os modernos e mais sagazes criticos, que judiciosamente o distinguem de outro Macro, poeta botanico do tempo de Augusto, de que faz menção Ovidio.

Mais attendivel é a autoridade de Palladio, que no liv. cap. III, deo a *Atriplex* genero differente do neutro, dizendo: *Hoc mense atriplicem seremus*, ainda que se não pôde colher daqui se é masculino ou feminino. No masculino testifica Facciolati que usára do mesmo nome Plinio Valeriano, autor medico, que floreceo antes do imperador Constantino Magno.

Nas excepções desta regra mettem alguns o nome *Volvox*. Nós o omittimos, em quanto não apparece exemplo mais seguro, que o que de Plinio allega com os dictionarios o padre Alvarez.

#### NOTA VIII.

Desta regra se devem dar por excluidos alguns nomes indeclinaveis, que pelas primeiras regras da significação são masculinos ou femininos, como são os nomes de homens ou mulheres, assim como: *Adam*, *Ruth*, etc.

Algumas vezes ajuntão os Latinos terminação feminina aos nomes de letras, ou porque attendem ao nome commum *Littera*, a letra, ou porque reduzem á primeira declinação os taes nomes. Este uso é frequente em Quintiliano e Ausonio.

#### NOTA IX.

Aos nomes seguintes ajuntão-se terminações masculinas, quando se referem para macho, entendendo-se substantivo masculino; e femininas, quando se referem para fema, entendendo-se substantivo feminino.

|                        |                                       |
|------------------------|---------------------------------------|
| <i>Affinis nis,</i>    | o parente ou a parenta por afinidade. |
| <i>Familiaris ris,</i> | o familiar ou a familiar.             |
| <i>Hospes pitis,</i>   | o hospede ou a hospeda.               |

*Eæsul, ulis,* o desterrado ou a desterrada.  
*Contubernalis, lis,* o companheiro ou a companheira.  
*Popularis, ris,* o homem ou a mulher do povo.  
*Patruelis, lis,* o primo ou a prima pela parte paterna.

E assim grande parte dos nomes que já referimos no principio, tratando dos que vulgarmente chamão communs de dous; os quaes muitos grammaticos dão por adjectivos. Fóra dos referidos se achão dos autores outros muitos adjectivos que por semelhante modo tomão o genero dos substantivos que se entendem.

## NOTA X.

Dos referidos nomes há muitos, em que é mais raro um dos dous generos: como masculino em *Dama, Lynx, Balanus, Linter, Guttur, Grando, Talpa, Volucris* e outros; o feminino em *Bubo, Funis, Grex, Rudens, Lapis, Pulvis* e outros. De alguns não usaremos na prosa, mas quando muito no verso; como v. gr. do genero masculino de *Dama, Talpa, Volucris*; do feminino de *Pumex, pulvis*.

Aos incertos ajunta Vossio tambem o nome *Lux cis*, testificando que em lugar do genero feminino (que é o melhor e mais frequente) lhe dêrão o masculino Plauto e Varrão. Não contámos entre os incertos (como alguém conta) ao nome *Croto onis*, mas sómente o exceptuámos dos masculinos na regra VI, cap. I, liv. II, porque achando delle masculino exemplos em Tito Livio debaixo da terminação em *O*, só debaixo da terminação em *On*, encontramos em Silio Italico o genero feminino, aonde diz o poeta. liv. II, v. 17; *Patefecit amicas Alta Croton portas*.

## LIVRO III.

## NOTA I.

Do verbo assinaõ os grammaticos varios generos ou classes em que elle se divide. As mais notaveis sãõ as que se seguem:

Verbo regular é aquelle que segue o exemplo de alguma das quatro conjugações, que atraz se põem como regras de conjugar. Verbo irregular ou anomalo é aquelle que por algum principio se aparta do exemplo das quatro conjugações regulares. Defectivos se costumão chamar aquelles que por falta de algumas pessoas, tempos ou modos, se apartão das conjugações regulares. Porém os grammaticos não costumão reputar por irregularidade qualquer variedade nos verbos como se vê nos preteritos perfectos.

Verbo pessoal, dizem alguns, é aquelle que tem todas as pessoas em ambos os numeros, assim como: *Amo, amas, amat, amamus, amatis, amant*. Verbo impessoal é aquelle que ordinariamente carece da primeira e segunda pessoa de ambos os numeros e da terceira do plural, assim como: *Pœnitēt, Curritur*. Conforme estas explicações (que os seus patronos ensinão serem tiradas de Varião, A. Gellio e outros antigos grammaticos), não serão pessoaes, nem impessoaes, *Quæso, Aio*, e outros verbos defectivos, que nem tem todas as pessoas nem ambos os numeros, nem tem só a terceira do singular, doutrina que parece absurda.

A sentença, ou modo de explicar mais rigoroso, mas muito plausivel entre os modernos, só admite e chama pessoal ao verbo posto no modo finito, assim como *Lauda*; impessoal, ao verbo posto no modo infinito, assim como *Laudare*.

Verbo substantivo é aquelle que significa a substancia, ser ou existencia do sujeito, como é o verbo *Sum*. Verbo adjectivo é aquelle que significa a sua fórma por modo de qualidade que se apprehende como modificação adjacente á substancia ou ser do sujeito, assim como: *Amo*, que si-

gnifica amor por modo de qualidade que se apprehende como adjacente ao sujeito que ama.

O verbo adjectivo dividem os grammaticos em cinco classes. A primeira do verbo activo, a segunda do verbo passivo, a terceira do verbo neutro, a quarta do verbo commum, a quinta do verbo depoente.

Como a acção mais notoria e sensivel é aquella que do sujeito agente passa a obrar ou introduzir no sujeito paciente a forma significada pelo verbo; por esta se póde de algum modo explicar aos principiantes o verbo activo dizendo: ser verbo activo aquelle que significa acção transeunte, isto é, acção que do sujeito agente passa a obrar, ou introduzir no sujeito paciente a forma significada pelo mesmo verbo, assim como: *Seco*, eu corto; *Comburo*, eu queimo. Deve-se porém advertir aos principiantes que aos activos se reduzem outros muitos verbos que não significam acção tão rigorosa e material como a explicada, assim como: *Amo*, eu amo; *Intelligo*, eu entendo; mas grammaticalmente se tomão e constroem como activos, constituindo uns e outros a mesma classe de verbos activos regulares.

O fundamento que os grammaticos tiverão para constituirem de todos estes verbos uma mesma classe, contradistincta dos verbos *neutros*, foi observarem nelles a mesma construcção, a qual principalmente consiste em que uns e outros de sua natureza admittem regularmente por accusativo nomes de qualquer pessoa grammatical, e podem formar de si verbo passivo que tenha não só as terceiras, mas também as primeiras e segundas pessoas.

A paixão mais notoria e sensivel, pela qual se póde explicar de algum modo aos principiantes o verbo passivo é aquella, com que se recebe no sujeito paciente a forma significada pelo verbo, assim como: *Secor*, eu sou cortado; *Comburo*, eu sou queimado. Aqui se deve fazer aos principiantes, a respeito dos verbos passivos, semelhante advertencia á que acima fizemos a respeito dos verbos activos. Porque ha verbos passivos, em que a paixão significada não é tão material e rigorosa, como a explicada, assim como: *Amor*, eu sou amado; *Intelligor*, eu sou entendido. Porém uns e outros se constroem grammaticalmente como verbos passivos, constituindo todos a mesma classe de verbos passivos regulares.

O fundamento que os grammaticos tiverão para consti-

tuirem de todos estes verbos a mesma classe de verbos passivos, é proporcionalmente o mesmo que acima apontámos a respeito dos verbos activos. Porque o mesmo accusativo, que de sua natureza admittem uns e outros verbos activos, pôde passar (quando é por força do significado) a ser nominativo no modo finito de uns e outros verbos passivos regulares que d'elles se formão.

A neutralidade mais notoria e famosa, é a daquelles verbos, que só significão um mero estado, quietação, ou habito do sujeito, assim como: *Quiesco*, eu estou quieto; *Sto*, eu estou em pé. A' semelhança destes chamão os grammaticos neutros a outros muitos verbos, que ainda que signifiquem sua tal ou qual acção, não se costuma achar nelles aquella especial construcção, que se observa nos verbos activos, assim como: *Obsisto*, eu resisto; *Venio*, eu venho: por isso a uns e outros põem os grammaticos na mesma classe de verbos neutros.

#### NOTA II.

O verbo tem conjugação por modos, tempos e pessoas. Conjugação regular dos verbos é uma forma ou modo certo com que muitos verbos declinão por modos, tempos, e pessoas.

Pessoas no verbo são as diversas terminações ou faces que elle tem nos seus tempos, correspondentes á variedade dos pronomes ou nomes, pelos quaes se significão os seus suppostos. Tempo nos verbos é aquella especial inflexão das suas vozes, pela qual o verbo significa a sua forma exercitada em alguma das differenças do tempo ou duração.

Os modos no verbo são as diversas maneiras com que o verbo significa exercitar-se a sua forma em varias differenças do tempo.

No assinar o numero dos modos latinos, não concordão entre si os grammaticos. Uns constão e põem como distinctos cinco modos, outros seis, outros sete, outros oito, outros contão muitos mais. Nós, attendendo principalmente a variedade das terminações latinas, e ao diverso e especial modo de significar, que a cada uma dellas é mais propria, e naturalmente corresponde, admittimos como distinctos só quatro modos latinos, a que vulgarmente chamão indicativo, imperativo, conjunctivo e infinitivo;



seguinte nesta parte a muitos e mui insignes grammaticos que não admittem como distinctos destes os modos optativo, concessivo e potencial.

Modo optativo chamão os grammaticos, de quem nos apartamos, áquelle que formado das vozes do conjunctivo, juntas com a particula *Utinam*, ou outra semelhante, significa desejo de que se exercite a fórma do verbo. Modo permissivo chamão áquelle, com que se significa concessão ou permissão, para que se exercite a fórma do verbo. Modo potencial chamão áquelle para cuja explicação ajuntão o significado do verbo *Possum*, *Debeo*, ou outro semelhante, ao significado de outro verbo. Isto supposto, passemos já a explicar os quatro modos que admittimos.

Modo indicativo é aquelle que mostra ou indica a cousa absoluta e definitivamente, assim como: *Laudo*, eu louvo. Por esta causa ao indicativo chama Varrão *Species respondendi*, modo de responder; Quintiliano *Modus fatendi*, modo de confessar; Prisciano *Modus definitivus*, modo de definir. Ao indicativo se reduzem os modos promissivos, interrogativos, pronunciativos e todos aquelles que consistão das suas vozes.

Modo imperativo é aquelle de cujas vozes usamos principalmente quando mandados a outro com imperio, assim como: *Lauda*, louva tu. Ao imperativo se reduzem os modos postulativos, mandativos, e exhortativos. Seguindo assim a razão, como a autoridade de muitos e doutissimos grammaticos, não daremos ao imperativo outre tempo mais que o futuro.

Nos verbos, que não tem proprio imperativo, se pôde este supprir com as vozes do presente do seu conjunctivo, regidas pela particula *Ut*, clara ou occulta; e pelo imperativo do verbo *Facio*, ou outro semelhante, accommodado ás pessoas a quem se manda exercitar a fórma do tal verbo, dizendo v. gr. *Fac, ut possis*; *Facito, ut possit*; *Facitote, ut possitis*; *Faciunto, ut possint*. Isto que os Latinos fazem por necessidade nos verbos que carecem de proprio imperativo, se pôde livremente fazer nos que tem proprio imperativo.

O significado que corresponde precisamente ás vozes do conjunctivo é como suspenso e incompleto, assim como: *Laudarem*, eu louvasse. Por isso as orações do conjunctivo costumão ir acompanhadas de outros verbos e modos, v. gr. do indicativo ou imperativo, e regidas por varias particulas como v. gr. *Cum*, *Si*, *Ut*, *Quod*, *Quamvis*; para

que por este meio fique completo e perfeito o sentido da oração.

Modo infinitivo ou infinito é aquelle que significa indeterminadamente a forma do verbo, sem exprimir nem determinar pessoas certas que a excitem, assim como : *Laudare*, louvar. Por esta causa se chama com muita razão indeterminado, impessoal ou impersonativo, este modo dos verbos.

Desta explicação e natureza do infinitivo geralmente recebida, se segue claramente : que a linguagem, que propria e rigorosamente exprime no portuguez a significação do infinitivo *Esse*, v. gr., é esta : *Ser* ou *Estar* ; do infinitivo *Amare*, estoura : *Amar*, e por semelhante modo nos mais infinitivos dos outros verbos. E a razão é, porque só aquella linguagem tem modo de significar impessoal, e indeterminado, qual é na sentença de todos significação do infinitivo, considerado no seu modo de significar proprio e natural. E assim desta casta, e não de outra, serão as linguagens que havemos de dar ao infinitivo dos verbos que conjugarmos : seguindo n'esta parte, entre outros muitos grammatico de grande erudição, ao nosso insigne e doutissimo portuguez André de Resende.

Esta impersonalidade, indifferença ou indeterminação das vozes do infinitivo, se tira ou se determina na oração para certas e determinadas pessoas, por meio e virtude dos nomes, pronomes ou vicepronomes que ás suas vozes se ajuntão. Vicepronomes se podem chamar na lingua portugueza certas particulas ou dicções de que por uso ou abuso se costumão acompanhar as vozes do infinitivo portuguez, quando se accommoão á segunda pessoa do singular ou a alguma das tres do plural. Porque em lugar de se dizer. v. gr., *Amar eu*, *amar tu*, *amar elle*, *amar nós*, *amar vós*, *amar elles*, co tomamos dizer assim : *Amar eu*, *amares tu*, *amar elle*, *amarmos nós*, *amardes vós*, *amarem elles*. Aonde as particulas ou dicções *Es*, *mos*, *des*, *em*, juntas ao infinitivo *Amar*, o determinão de tal sorte par determinadas pessoas, que ainda sem se exprimirem os pronomes *Tu*, *nós*, *vós*, *elles*, se dão estas pessoas a entender.

As linguagens que vulgarmente se costumão ajuntar nas artes ao infinitivo latino, a saber : *Esse*, que sou, és, etc. ; *Amare*, que amo, amas, etc., além de significarem n'ais do que os infinitivos latinos, postos solitariamente sem

a expressão e companhia dos pronomes determinativos *Me, Te, Illum*, etc., (sem cuja expressão de nenhum modo corresponde bem o latim ao portuguez), são um mero circumloquio, resolução ou rodeio dos mesmos infinitivos formados das vozes do modo finito; sobre o que advertimos aqui duas cousas: a primeira, pertencente á lingua latina, é que o infinito latino junto com os pronomes determinativos, v. gr., *Me amare, Nos amare*, se pôde resolver, e algumas vezes se resolve pelo indicativo latino, precedendo-lhe a particula *Quod*, isto é, *Que*, v. gr. *Quod amo, Quod amamus*. O que se pôde fazer, e muitas vezes fazem os bons latinos, ainda que ao tal circumloquio do infinitivo feito pelo modo finito com *Quod*, precedem os verbos *Dico, Scio, Narro, Refero* e outros semelhantes, como em outro lugar mostraremos contra a sentença comum dos grammaticos.

A segunda, pertencente á lingua portugueza, é que o infinitivo portuguez, junto com os pronomes ou vicepronomes determinativos, v. gr. *Amar eu, Amarmos*, se pôde tambem resolver e algumas vezes se resolve pelo indicativo portuguez, precedendo-lhe a particula *Que*, v. gr. *Que eu amo, que nós amemos*. Donde se segue que assim como na lingua latina não é proprio e formal infinitivo aquelle *Quod amo, Quod amamus* mas sómente rodeio, circumloquio, ou resolução do infinitivo *Me amare, Nos amare*, assim tambem na lingua portugueza não é linguagem propria e formal do infinito aquelle *que amo, que amamos*, mas sómente rodeio circumloquio ou resolução do infinitivo *amar eu, Amarmos*.

Nesta semelhança e cognacão, que com os seus circumloquios guardão entre si as duas linguas, se funda o costume dos nossos grammaticos que na syntaxe costumão dar por sinal do infinitivo latino a particula portugueza, *Que*, posta antes do modo finito. Não porque a linguagem propria e rigorosa do infinitivo portuguez precede *Que* (assim como tambem ao infinitivo latino não precede a particula *Quod*), mas porque a linguagem do indicativo portuguez se pôde resolver ou reduzir por circumloquio ao infinitivo portuguez, ao qual corresponda infinitivo latino.

No infinitivo se costumão vulgarmente pôr os gerundios e supinos. Comtudo muitos modernos de grande nome erudição querem, que assim os gerundios, como os supi-

nos sejam uns meros nomes ou adjectivos, ou substantivos, que do verbo só participão a derivação. Como esta questão se não póde aqui tratar e discutir dignamente, e aos principiantes se não siga prejuizo algum, antes muita utilidade de saberem o modo de significar destas vozes, seguiremos n'esta parte o costume geralmente recebido, mettendo no infinitivo os gerundios e supinos.

## NOTA III.

O verbo *Sum*, ainda que seja anômalo, se costuma pôr logo no principio das conjugações: porque das suas vozes se formão e suprem muitos tempos de outros verbos. Para a constituição do mesmo verbo *Sum* concorrem dous verbos, *Esum* e *Fuo*. Do primeiro nos dá noticia Varrão no livro segundo de *Analogia*, do qual consta que os antigos declinavão *Essum*, *es*, *est*; *Esumus*, *estis*, *esunt*. Do segundo, que é frequente em Plauto, Terencio e Lucrecio, procedem estas vozes ou tempos: *Fui*, *Fueram*, *Fuerim*, *Fuissem*, *Fore*, *Forem* e outras que adiante se porão.

O presente do conjunctivo *Sim*, *sis*, *sit*, *sint*: diz Cicero que é syncope ou contracção de *Siem*, *sies*, *siet*, *sient*, de que usão Catão, Plauto, Terencio, Lucrecio, e outros.

Em lugar das mesmas vozes dizem os Latinos tambem *Fuam*, *fuas*, *fuat*, *fuant*, que são as que correspondem ao indicativo *Fui*, *Fueram*, ao conjunctivo *Fuerim*, *Fuissem*, e ao infinitivo *Fuisse*, *Fore*. Tambem dizem *Forem*, *fores*, *foret*, *forent*, em lugar de *Essem*, *esses*, *esset*, *essent*.

Estas vozes portuguezas do presente: N. S. *Que sou* ou *estou*, *que és* ou *estás*, *que é* ou *está*. N. P. *Que somos* ou *estamos*, *que sois* ou *estais*, *que são* ou *estão*. E tambem estouras do preterito imperfeito: N. S. *Que era* ou *estava*, *que erás* ou *estavas*, *que era* ou *estava*. N. P. *Que eramos* ou *estavamos*, *que ereis* ou *estaveis*, *que erão* ou *estavão*. Estas vozes, digo, são do modo finito e não do modo infinito; porém muitas vozes se podem explicar pelo infinito latino *Esse*, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada, como no singular, *me esse*, *te esse illum esse*; e no plural, *nos esses*, *vos esse*, *illos esse*.

Estas vozes portuguezas do preterito perfeito: N. S. *Que fui* ou *estive*, *que foste* ou *estiveste*, *que foi* ou *esteve*. N. P.

*Que fomos ou estivemos, que fostes ou estivestes, que forão ou estiverão.*

E também estouttras do preterito plusquam perfeito : N. S. *Que fôra ou estivera, que fôras ou estiveras, que fôra ou estivera.* N. P. *Que foramos ou estiveramos, que foreis ou estivereis, que forão ou estiverão.* Estas vozes, digo, e outras semelhantes, são vozes do modo finito e não de infinito; porém muitas vozes se podem explicar pelo infinito latino *Fuisse*, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada, como no singular : *me fuisse, te fuisse, illum fuisse*; no plural : *nos fuisse, vos fuisse, illos fuisse*.

Estas vozes do futuro : N. S. *Que hei de ser ou estar, que has de ser ou estar, que ha de ser ou estar.* N. P. *Que havemos de ser ou estar, que haveis de ser ou estar, que hão de ser ou estar.* Estas vozes, digo, e outras semelhantes, são vozes do modo finito e não do modo infinito. Porém muitas vezes se podem explicar pelo latino *Fore* ou pelo seu circumloquio, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada, como v. gr. no singular : *me fore* ou *me futurum esse*; *te fore* ou *te futurum esse*; *illum fore*, ou *illum futurum esse*. No plural, *nos fore* ou *nos futuros esse*; *vos fore* ou *vos futuros esse*; *illos fore* ou *illos futuros esse*.

Da mesma sorte estas e outras semelhantes vozes, no singular : *Que houvera de ser ou estar, que houveras de ser ou estar, que houvera de ser ou estar*, no plural : *que houveramos de ser ou estar, que houvereis de ser ou estar, que houverão de ser ou estar*, não são vozes do infinito; porém muitas vezes se podem explicar pelo outro circumloquio do futuro do infinito latino, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada, v. gr. no singular : *me futurum fuisse, te futurum fuisse, illum futurum fuisse*; no plural : *nos futuros fuisse, vos futuros fuisse, illos futuros fuisse*. Porque assim estas vozes, como as que atrás referimos do modo finito, muitas vezes por circumloquio vem a fazer o mesmo sentido, que as vozes do modo infinito.

Gasp r Scioppio, na conjugação do verbo *Sum*, também mette o participio *Ens*, do qual testifica Prisciano, que usár Julio Cesar. Quintiliano também o attribue a Sergio, e a Flavio, accrescentando não achar razão para que esta voz se rejeite.

## NOTA IV.

Em lugar de referidos circumloquios do futuro, usavão os antigos de um futuro proprio em *Assere*, commum para todos os generos, numeros e pessoas, como quando dizião: *Impetrassere*, *Reconciliassere*, em lugar de: *Impetraturum*, *ram*, *rum* *esse*; *Reconciliaturum*, *ram*, *rum* *esse*.

Estas vozes portuguezas do tempo presente: N. S. *Que louvo que louvas, que louva*. N. P. *Que louvamos, que louvais, que louvão*. E estouras do preterito imperfeito: N. S. *Que louvava, que louvavas, que louvava*. N. P. *Que louvavamos, que louvaveis, que louvarão*. Estas vozes, digo, não são do modo infinitivo portuguez, mas só do modo finito; porém muitas vezes se podem explicar pelo infinitivo latino *Laudare* ajuntando-lhe a pessoa proporcionada. v. gr. no singular: *me laudare*, etc.

Tambem estas vozes portuguezas do preterito perfeito: N. S. *Que louvei ou tenho louvado, que louvaste ou tens louvado, que louvou ou tem louvado*. N. P. *Que louvámos ou temos louvado, que louvastes ou tendes louvado, que louvâram ou tem louvado*. E estouras do preterito plusquam perfeito: N. S. *Que louvára ou tinha louvado, que louvâras ou tinhas louvado, que louvára ou tinha louvado*. N. P. *Que louvâramos ou tínhamos louvado, que louvâreis ou tinheis louvado, que louvâram ou tinham louvado*. Estas vozes, digo, não são do modo infinito, mas do modo finito. Porém muitas vezes se podem explicar pelo infinito latino *Laudavisse*, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada, v. gr. no singular: *me laudavisse*, etc., no plural: *nos laudavisse*, etc.

Estas vozes portuguezas: N. S. *Que hei de louvar, que has de louvar, que ha de louvar*. N. P. *Que havemos de louvar, que haveis de louvar, que hão de louvar*. Estas vozes, digo, e outras semelhantes, não são vozes do modo infinito. Porém muitas vezes se podem explicar pelo circumloquio de futuro do infinito latino, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada, v. gr. no numero singular: *me laudaturum esse*, etc., no plural: *nos laudaturos esse*, etc. Por semelhante modo estas vozes portuguezas: N. S. *Que houvera de louvar, que houveras de louvar, que houvera de louvar*. N. P. *Que houveramos de louvar, que houverais*



de louvar, que houverão de louvar, não são vozes do modo infinito. Porém muitas vezes se podem explicar pelo outro circumloquio de futuro do infinito latino, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada, v. gr. no singular: *me laudaturum fuisse*, etc.; no plural: *nos laudaturos fuisse*, etc.

A razão destas advertencias é porque aquellas e outras semelhantes vozes do modo finito portuguez podem, como circumloquios, fazer tal sentido que este se possa explicar pelas vozes ou circumloquios do modo infinito latino. Estas mesmas advertencias, e toda a doutrina dellas, se deve applicar aos verbos em *O* das putras conjugações, usando á proporção das vozes portuguezas e latinas accommodadas respectivamente aos verbos de cada uma dellas que tiverem semelhante modo de significar.

#### NOTA V.

Pela figura que chamão paragoge, costumão principalmente os poetas accrescentar a syllabo *E* aos infinitivos dos verbos em *Or*, assim da primeira como das outras conjugações, dizendo, v. gr. *Laudarier, Admittier*, em lugar de *Laudari, Admitti*.

Estas vozes portuguezas: N. S. *Que sou, que és, que é louvado*. N. P. *Que somos, que sois, que são louvados*. E também estouras: N. S. *Que era, que eras, que era louvado*. N. P. *Que eramos, que ereis, que erão louvados*. Estas vozes, digo, não sendo do modo finito, muitas vezes se podem também explicar pelo presente ou preterito imperfecto do infinitivo latino, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada; como v. gr. no singular: *me laudari*, etc.; no plural: *nos laudari*, etc.

Estas vozes portuguezas do preterito perfeito: N. S. *Que fui, que foste, que foi louvado*. N. P. *Que fomos, que fostes, que forão louvados*. E estouras do preterito plusquam perfeito: N. S. *Que fóra, que fóras, que fóra louvado*. N. P. *Que foramos, que foreis, que forão louvados*. Estas vozes, digo, e outras semelhantes, são vozes do modo finito. Porém muitas vezes se podem também explicar pelas vozes do infinito latino, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada; como v. gr. no singular: *me laudatum esse* ou *fuisse*, etc.; no plural: *nos laudatos esse* ou *fuisse*, etc.

Estas vozes portuguezas no futuro: N. S. *Que hei, que*

*has, que ha ser louvado.* N. P. *Que havemos, que haveis, que hão de ser louvados.* Estas vozes, digo, não são vozes do modo infinito, mas do finito. Porém assim estas, com outras semelhantes, se podem também explicar muitas vezes pelo circumloquio do futuro latino do infinito, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada, comê v. gr. no singular: *me laudatum iri* ou *me laudandum esse*, etc., no plural: *nos laudatum iri* ou *nos laudandos esse*, etc. Por semelhante modo estas vozes portuguezas: N. S. *Que houvera, que houveras, que houvera de ser louvado.* N. P. *Que houveramos, que houvereis, que houverão de ser louvados.* Estas, digo, e outras vozes semelhantes do futuro finito, se podem algumas vezes explicar também pelo outro circumloquio do futuro latino do infinito, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada, como v. gr. no singular: *me laudandum fuisse*, etc.; no plural: *nos laudandos fuisse*, etc.

A razão destas advertencias (as quaes se devem applicar proporcionalmente aos verbos em *Or* das outras conjugações, que tiverem semelhante modo de significar), é semelhante áquella, por que fizemos outras tantas advertencias no infinito do verbo *Laudo*. Porque ainda que aquellas vozes portuguezas ou outras semelhantes, sejam vozes do modo finito portuguez, comtudo, muitas vezes como circumloquios vem a fazer tal sentido que este se possa explicar por vozes ou circumloquios do infinito latino.

## NOTA VI.

Em lugar do preterito imperfeito acabado nas syllabas *lebam*, podemos no verso dar também o preterito imperfeito acabado em *Ibam*, aos verbos da quarta conjugação, dizendo v. gr. *Lenibam, Vestibam*, em lugar de *Leniebam, Vestiebam*; como muitas vezes dizem os melhores poetas, quaes são Terencio, Lucrecio, Catullo, Ovidio, Propercio, Virgilio e Phédro. O mesmo preceito estenderíamos para a prosa, se nos autores que nella escrevêrão achássemos tanta cópia de exemplos, como nos que escrevêrão em verso.

Do futuro imperfeito acabado em *Bo* (como v. gr. *Lenibo, Vestibo*), em lugar do futuro em *Am*, que é o mais usado na mesma quarta conjugação, se achão também muitos

exemplos não só de Plauto e Terencio, mas também de Pomponio, Novio, Horacio e Propertio, vizinhos ou contemporâneos de Cicero. Na prosa são raros os exemplos, que achamos deste futuro em *Bo*.

#### NOTA VII.

##### *Da formação dos verbos, ou vozes verbaes.*

São tres as raizes ou origens donde se formão as vozes dos verbos de qualquer conjugação, assim acabados em *O*, como acabados em *Or*. 1º A primeira pessoa do presente do indicativo. 2º A primeira pessoa do preterito perfeito do mesmo indicativo. 3º O supino em *Um*.

Da primeira raiz formão todos os presentes, o preterito imperfeito, assim do indicativo, como dos outros modos; o imperativo, o futuro imperfeito do indicativo, os gerundios e o participio do presente. Como estes tempos e vozes se formão da sua raiz, será facil aos principiantes que attenderem ás diversas terminações que (conforme a conjugação, modos e tempos de cada um) dêmos por exemplo aos verbos conjugados.

Do supino em *Um* qualquer que seja o supino e a conjugação, tirando a letra *M*, e accrescentando a syllaba *Rus*, se forma o participio do preterito, assim como: *Laudatum*, *laudaturus*, *laudatus*; *Monitum*, *moniturus*, *monitus*; *Tectum*, *tecturus*, *tectus*; *Vestitum*, *vestiturus*, *vestitus*. Alguns participios em *Rus*, que se apartão desta formação, apontamos no Tratado dos preteritos e supinos.

Nos verbos da terceira conjugação acabados em *Io*, assim como *Capio*, *Afficio*, se forma o imperativo do singular acabado em *E* e o preterito imperfeito do conjunctivo acabado em *Erem*, como se os taes verbos não tivessem *I*, antes do *O*. Porque não dizemos no imperativo *Capie*, *Afficie*; nem no conjunctivo *Cupierem*, *Afficierem*; mas *Cape*, *Affice*; *Caperem*, *Afficerem*; assim como *Tege*, *Tegerem*. Porém no preterito imperfeito do indicativo conservão estes verbos o *I*, que no imperativo e conjunctivo rejeitão, porque dizemos *Capiebam*, *Afficiebam*, e não *Capiebam*, *Afficebam*.

O que dissemos dos imperativos *Dic*, *Duc*, *Fac*, se en-

tende também dos seus compostos, tirando os do verbo *Facio*, em que o *A* se muda em *I*, assim como : *Afficio*; *Deficio*; porque estes fazem a segunda pessoa do imperativo em *E*, assim como: *Affice*, *Defice*. Comtudo Cícero não duvidou dizer também *Calface*, em lugar de *Calfac* ou *Calefac*, vindo de *Calfacio* ou *Calefacio*.

## NOTA VIII.

Os verbos communs e depoentes os quaes todos acabão em *Or*, seguem das quatro conjugações em *Or*, aquella a que cada um pertence; o facilmente se conhece pela segunda pessoa do presente do indicativo, v. gr. *Meditor*, *aris* ou *are*, conjugar-se-ha por *Laudor*. *aris* ou *are*, da primeira conjugação; *Experior*, *iris* ou *ire*, por *Vestior* *iris* ou *ire*, da quarta.

Assim os verbos communs, como os depoentes, admittem participio do presente em *Ns*, e do futuro em *Rus*, e o supino em *Um*, com os modos designificar que a estas vozes correspondem nos verbos em *O*.

Aos verbos communs, corresponde no portuguez em todos os seus modos e tempos, significação activa, regulada pela significação activa dos verbos em *O* já conjugados. Porém nos gerundios, no participio do preterito, e nos tempos que com elle se supprem, admittem no portuguez significação activa e passiva. E ainda fóra destas vozes ha muitos verbos communs, a que os bons autores dão significação activa e passiva em alguns tempos, ou do indicativo, ou do conjunctivo, ou do infinitivo. Taes são de *Tueor*, eu defendo, *Tuebantur*, *Tueri*; de *Interpreter*, eu explico, *Interpretantur*; de *Dignor*, eu tenho por digno, *Dignantur*, *Dignentur*; de *Aspernor*, eu desprezo, *Aspernari*; e assim outros que em seu lugar referimos.

No supino *U*, no participio em *Dus* e nos tempos que com elles se supprem, tem os verbos communs a significação passiva que a estas vozes se costuma assinar.

Aos verbos depoentes corresponde no portuguez em todos os seus modos e tempos significação activa ou neutra semelhante á activa. A mesma significação assinaõ os grammaticos vulgarmente aos seus participios do preterito, e aos tempos que com elles se supprem, negando-lhes

significação passiva. Porém deve-se advertir que a grande parte dos verbos, que os grammaticos reputão por depoentes, dão os bons autores também significação passiva nos participios do preterito. Taes são os participios *Oblitus*, *Ultus*, *Moderatus*, *Abusus*, *Machinatus*, *Arbitratus*, *Detestatus*, e outros.

E ainda fóra destes participios do preterito dão os bons autores significação passiva a muitos verbos, reputados vulgarmente por depoentes. Taes são *Criminor*, eu culpo ou sou culpado; de *Utor*, eu uso, *Utitur*; de *Fateor*, eu confesso, *Fateatur*; de *Sequor*, eu sigo, *Sequitur*; de *Assequor*, eu alcanço, *Assequi*; de *Consequor*, eu alcanço, *Consequi*; de *Loquor*, eu fállo, *Loqui*. Dondese vê serem mui arbitrarías e pouco constantes na accepção dos grammaticos as denominações do verbo commun e depoente.

Nos supinos em *U* e participio em *Dus* (dos que os tiverem) com os tempos, que com este se supprem, tem os verbos depoentes a significação passiva, que a estas vozes se costuma assinar; a qual em alguns depoentes se estende também aos gerundios.

## NOTA IX.

Os antigos também dizião *Possiem*, em lugar de *Possem*; *Potesse* ou *Potisse*, em lugar de *Posse*. E na passiva *Potestur*, *Poteratur*, *Possetur*.

A este verbo dão alguns por participio do presente a *Potens*, que outros querem seja mero nome adjectivo. Comtudo *Absens* e *Præsens*, communmente se tem por participios dos verbos *Absum* e *Præsum*, também compostos do verbo *Sum*.

Na conjugação do verbo *Prosum* se ajunta á preposição *Pro* a letra *D* naquelles tempos e pessoas, em que o seu lugar de *Proes*, *proest*, *proero*, *proeris*, etc., se deve inclinar *Prodes*, *prodest*, *prodero*, *proderis*.

## NOTA X.

Os Latinos, ainda no tempo de Cicero e do imperador Nero, conjugavão também na passiva, *Facior*, *Faceris*, etc.,

donde vem os participios *Factus*, *Faciendus*. Porque nos autores daquelle tempo, como Nigidio Figulo, Vitruvio e Petronio, se acha *Facitur*, *Faciatur*, *Satisfacitur*, *Calefaciuntur*, *Calefacientur*. Donde se vê não ser barbara aquella traducção do interprete latino de Santiago : *Ite in pace, calefacimini*, etc.

## NOTA XI.

Ao verbo *Transeo* deo Tibullo o futuro imperfecto *Transiet*, em lugar de *Transibit*. O que supposto, não é maravilhosa, que em Lactancio Firmiano se ache *Prodient*, em lugar de *Prodibunt*, e no latino interprete das sagradas Letras *Exiet*, *Transiet*, *Transient*, em lugar de *Exibit*, *Transibit*, *Transibunt*.

Ao verbo *Ambio*, que vulgarmente se conta entre os compostos de *Eo*, deo Seneca Tragico o futuro imperfecto *Ambiet*; os gerundios são *Ambiendi*, *Ambiendo*, *ambendum*, ou (como costuma dizer Sallustio) *ambiundi*, *ambiundo*. O preterito imperfecto do indicativo pôde ser *Ambibam*, como diz Ovidio, ou *Ambiebam*, de que usa Quinto Curcio. De Tito Livio cita tambem o padre Vellez *Transibant*, em lugar de *Transiebant*. Outras particularidades pertencentes assim ao verbo *Eo*, como aos seus compostos, ensinará o uso e a lição dos autores, e de algumas fallaremos ainda em outra parte.

## NOTA XII.

Concisamente dizem os Latinos *Sis*, em lugar de *Si vis*, como adverte Cicero *in Oratore*, cap XLVI. Nos Comicos é frequentissimo este uso, como tambem dizer *Volt*, *Volitis*, *Volim*, *Volit*, em lugar de *Vult*, *Vultis*, etc.

Nos mesmos se acha *Mavalo*, *Mavelim*, *Mavellem*, *Mavolam*, em lugar de *Malo*, *Malim*, *Mallem*, *Malam*.

## NOTA XIII.

Em Plauto e A. Gellio se acha o participio do preterito *Osus*, *sa*, *sum*; o que ou a que aborreceo. Do preterito



*Odivit*, em lugar de *Odit*, usou Marco Antonio, como consta de Cicero; do gerundio *Odiendi*, Apuleio; do participio *Odientes*, e do preterito *Odiit*, o famoso Septimio Tertulliano; e do futuro *Odiet*, *Odient*, do imperativo *Odite* e de outras vozes semelhantes, o sagrado interprete de um e outro Testamento. Donde inferem alguns terem os Latinos conjugado tambem *Odio*, *odis*, de cuja passiva *Oditur* não duvidou usar Tertulliano. *Odiaris* trazão os manuscritos de Seneca, que examinou Grutero.

## NOTA XIV.

O participio do presente *Quærens*, lem em Apuleio muitos criticos como Colvio, Vossio, Lipsio e Guilielmo. O participio do preterito *Quæsitus*, acha-se em Mânilio, se é verdadeira a intelligencia do mesmo Vossio e de Joseph Escaligero. Do participio do futuro, *Quæsendus* usou mais de uma vez o poeta Ennio, mas em outra significação, isto é (como observou Festo Pompeio), em lugar de *Quærendus*; e no mesmo sentido usou Columella do imperativo *Quæsito* em lugar de *Quærito*.

Quando o verbo *Aveo* significa desejar, são mais os tempós e pessoas que delle se achão; como são: *Avet*, *Avemus*, *Avetis*, *Averes* e o participio *Avens*, etc.

Outros verbos anomaes, e defectivos, que de proposito omittimos por brevidade, ensinará o uso, e lição dos autores. Dos que ficão conjugados não duvidamos que se possam achar mais alguns tempós ou pessoas. Com effeito alguns admittem tambem no plural do imperativo *Salvete*, *Avetote*. E ao verbo *Aio* dá Valerio Probo o preterito *Ai*, *aisti*, *ait*, de que elle talvez achára exemplos na antiguidade, e de que nos autores posteriores se conservão alguns vestigios, como em Tertuliano *Aierunt*, e em S. Agostinho (conforme alguns) *Aisti*. Do infinitivo *Aiere* usou o mesmo santo doutor nos livros de *Trinitate*. Se alguém quizer conjugar inteiramente *Ovo*, *ovas*, etc., diz o padre Vellez, que não ha razão, por que lho prohibamos. Macrobio testifica que não achando *Ovo*, achára todavia *ovas*, *ovat*.

## LIVRO IV.

## NOTA I.

O verbo ou é simples ou é composto. Verbo simples é aquelle que se não compõe de outro verbo, nem de outra parte da oração, assim como : *Do*, *Facio*. Verbo composto é aquelle que consta de duas ou mais partes, ou dicções, assim como : *Adsum*, composto do verbo *Sum*, e da preposição *Ad*; *Lucrifacio*, composto do nome *Lucrum* e do verbo *Facio*; *Condocefacio*, composto dos verbos *Doceo* e *Facio*, e da preposição *Con*. Donde se vê, que para o verbo se dizer composto, não é necessario que na sua composição entrem as partes inteiras com todas as letras e syllabas que cada uma tem fóra da composição.

Muitos verbos simplicies mudão na composição alguma letra, como se vê no verbo *Perfacio*, composto da preposição *Per*, e do verbo *Facio*, mudada a letra *A* em *I*, e no verbo *Abstineo*, composto da preposição *Abs* e do verbo *Teneo*, mudada a letra *E* em *I*. A outros se lhes acrescenta na composição alguma letra, que fóra della não tem; como se vê nos compostos do verbo *Cubo*, que quando pertencem á terceira conjugação, tem no presente antes do *B* um *M*, que fóra da composição não tem o seu simples *Cubo*, assim como : *Accumbo*, *Recumbo*. Dos verbos compostos, que mudão alguma letra dos simplicies, se exprimirão neste livro os mais ordinarios, e fóra d'estes alguns que descobrio a nossa observação, deixando outros ao uso e lição alheia.

Os verbos compostos fazem ordinariamente os preteritos e supinos como os seus simplicies, assim como : *Laudo*, *laudavi*, *laudatum*; *Dilaudo*, *dilaudavi*, *dilaudatum*; *Moneo*, *Monui*, *Monitum*; *Admoneo*, *admonui*, *admonitum*.

## NOTA II.

Do preterito *domavi*, a que corresponde o supino *domatum*, diz Ausonio Popma ter usado o poeta Accio. João Passeracio, seguindo em Glossario, também admite e reconhece o mesmo preterito. O participio *Domiturus*, formado do primeiro supino é de Virgílio.

O participio *Jutus*, que os grammaticos vulgarmente rejeitam, não só é de Palladio, mas também de Cornelio Tacito. O participio *Juvaturus* citão alguns de Sallustio e Plínio.

## NOTA III.

Alguns querem, que assim o preterito *Lavi*, como os supinos *lotum* e *lautum*, venhão do verbo *Lavo vis*, da terceira conjugação, de que usão Plauto, Horacio e outros, e que do verbo *Lavo vas*, da primeira, venha o supino *lavatum*, a que corresponde o preterito *lavavi*, que Probo reconhece e muitos lem em Plauto.

Em lugar do preterito *Micui* disse Solino *micavi*, de modo que em lugar de *Emicui*, formáráo alguns *emicavi* que Quintiliano não approva.

No assinar o preterito e supino dos compostos de *Neco*, não concordão entre si os grammaticos, dando-lhes uns ambos os preteritos e supinos; outros sómente o preterito em *Ui*, e o supino em *Ectum*. Porém concordão vulgarmente, que *Eneco*, eu mato, faz *Enecui*, *enectum*, ou *enecavi*, *enecatam*. As edições de Plauto mais correctas, como as de Taubmano, Gronovio e Operario, representão o participio *Internecatus* (*Amphitr.*, liv. I, xxxiv), donde se colhe o supino *Internecatam*, do outro composto *Interneco*.

## NOTA IV.

O participio *Secaturus* é de Columella; *Sonaturus* de Horacio; *Excubaturus* de Quinto Curcio; *Emicaturus* de Seneca.

Do verbo *Circumsto* se acha no preterito não só *Circumstiti*, mas também *Circumsteti*. De *Recto* se acha não só

*Restiti*, mas também *Restavi* em Propércio, de que examinei sete edições correctissimas.

Nos compostos de *Sto* são mais frequentes os participios em *Rus*, formados do segundo supino, assim como : de *Consto*, *constaturus*; de *Exsto*, *exstaturus*; de *Insto*, *instaturus*; de *Obsto*, *obstaturus*; de *Præsto*, *præstaturus*; ainda que também se achão *præstiturus*, *adstiturus* e talvez outros.

O participio *Vetatus*, donde Despaüterio prova o supino *Vetatum*, lê o mesmo autor em Estacio : aonde todas as seis impressões que examinei, trazem *Vetanti*. Comtudo não duvido que ao preterito *Velavi*, de que usou Planco e Persio, correspondesse o supino *Vetatum*, donde o latino interprete dos Actos Apostolicos formou o participio *Vetatus*.

## NOTA V.

O preterito *Tæsum est*, negado pelo padre Alvares, é de Plauto, conforme as melhores edições que examinei com cuidado. *Miserui*, vindo de *Miseret* é de Apuleio, contra o mesmo padre Alvares, que absolutamente o nega.

## NOTA VI.

Alguns querem que o preterito *fervi* venha do verbo *Ferco*, *vis*, da terceira conjugação, do qual usão Terencio, Virgilio e outros, e que o preterito *ferbui* venha do verbo *Ferbo*, como também escreverão os Latinos.

Do verbo *Mineo*, usado por Lucrecio nas mais correctas edições, se compõem *Emineo*, *Immineo*, *Promineo*, que vulgarmente se dão por compostos de *Maneo*.

O verbo *Sorbeo*, eu sorvo, faz no preterito *sorbui*. Alguns lhe dão também o preterito *sorpsi* e o supino *sorptum*, citando por este vagamente a Plinio, cujo lugar não podemos achar nas suas obras; o que também succedeo ao douto e diligente padre Alvares. Só no antigo interprete das sagradas Letras descobrimos algum vestigio do supino *sorptum*, no participio *Absorptus*, que também encontramos em uma antiga inscripção, que refere Resende. Outros querem que *sorpsi*, *sorptum*, venhão de *Sorbo*, verbo da

terceira conjugação. Pelo menos em Lucano se acha o preterito *absorpsit*, naquella seu verso *Absorpsit penitus rupes et tecta ferarum*. O que não bastou, para que Velio Longo, Valerio Probo e Capro, grammaticos antiquissimos, não dessem aquelle preterito por voz mui alheia da antiga pureza da latinidade. Ao verbo *Algeo*, dá Prisciano o supino *alsum*, sem delle apontar exemplo. Do nome *Al-sior* (de que usa Cicero) suspeita o padre Alvares, que tambem houvesse o supino *Alsum*.

## NOTA VII.

Em lugar de *Prendidit ictus*, donde o padre Vellez prova o preterito *prendidi*, lem as edições mais correctas de Silio Italico, *prenderit ictus*, no livro V.

Da lição dos autores se colhe, que os Latinos de *Obtendum* dizem no supino não sómente *Obtusum*, mas tambem *obtunsum*; de *Retundo*, *retusum* ou *retunsum*.

## NOTA VIII.

Do verbo *Adpello* formou Ulpiano o preterito *adpulsi*, conforme as celebres e antiquissimas Pandectas florentinas, das quaes a melhor e a mais antiga edição é a de Tanrellio em 1558, donde depois se tirarão outras que todas examinei.

Alguns distinguem entre *Tollo* e *Tolo* ou *Tulo*, querendo que deste venha o preterito *tetuli* ou *tuli* e o supino *latum*, por contracção de *tolitum*, *tulitum* ou *tolatum*, como conjectura Vossio. E ou de *Tollo*, ou de *Tulo*, ou *Tolo*, querem que o verbo *Fero* tomasse para si e seus compostos o preterito *tuli* e o supino *latum*. Prisciano é um dos que reconhecem e distinguem *Tollo* e *Tulo*, dando a um e outro o preterito *tetuli*, que é assim frequente nos bons autores.

## NOTA IX.

Nos antigos jurisconsultos acha-se *rumpi*, *rumptum*, como das Pandectas florentinas observou Brisonio.

Do verbo *Transcurro* citão alguns de Plinio *transcu-*

*curri*, com a syllaba dobrada; como com effeito trazem a edições parisienses de Harduino, aonde as antigas lem *transcurri*.

De *Discedo* formou Varrão o preterito *discedi*, como observou Scaligero, e se acha nos melhores exemplares dos livros de *Re Rusticá*. Por semelhante modo disse o jurisconsulto Pomponio *accedi*, em lugar de *accessi*.

Ainda que nos preteritos e supinos desta classe puzemos a orthographia vulgar, nem por isso reprovamos a que seguem alguns doutos, escrevendo: *scripsi*, *scriptum*, *demi*, *dentum*, *emtum*, *sumsi*, *sumtum*, etc. Porque sabemos que não só os modernos criticos, Lambino, Sanches, Dausquio e outros defendem esta orthographia; mas que também nos antigos grammaticos Diomedes, Victorino e em muitos monumentos e antigos Codices manuscriptos, tem grande fundamento e patrocínio este modo de escrever, que hoje também observão muitas edições das mais correctas e asseadas.

#### NOTA X.

Em lugar de *agnitum* disse Pacuvio *agnotum* donde Salustio formou o participio *agnoturus*.

No conjunctivo *Siris*, *sirit*, em lugar de *Siveris*, *siverit*, são syncopes usados por Plauto e Tito Livio. Ao verbo *Prosero* dão alguns dictionarios com o preterito *prosevi* o supino *prosatum*, donde Nemesiano, Prudencio e outros formárão o participio *prosatus*.

#### NOTA XI.

Ao verbo *Fluo* dá o padre Vellez também o preterito *Flui*, fundado em lugar de Marcial, que não prova o intento. Mais provavel parece o preterito *Efflui* (de *Effluo*) que o mesmo Padre reconhece naquelle lugar de Lucrecio (lib. VI, v. 800) *Plenior efflueris solio ferventis aquai*, como com effeito trazem com os manuscriptos de Isaac Vossio as edições mais antigas, como a de Paulo Fridenpregar, feita em Verona no anno 1486, a bononience de Baptista Pio e a florentina de Pedro Candido. O que não obstante, querem os criticos e editores mais modernos,



que em lugar de *efflueris* se leia : ou *in fueris*, como trazem as edições de Lambino, de Maittaire, Hervercampo, de Creech, ou *et fueris*, como trazem nas suas edições Sebastião Grifo, Oberto Gifanio e Miguel Favo.

Ao verbo *Meio* assina Diomedes por preterito *mei* ou *minxi*. Nós do primeiro não achámos exemplo. Dos dous referidos *Meio* e *Mingo*, o primeiro é mais seguro e latino que o segundo. Também advertimos que em lugar de *mictum* admittem alguns também *minctum*, citando de Caio Tício, autor mais antigo que Cícero, *ipsus ut minctum*; como trazem as edições de Estevão e Rafelengio, aonde a aldina tem *mictum*, que é o mais seguro, e de que usou Horácio.

## NOTA XII.

De *Deffido* citão alguns *deffidi*, que com effeito achei nas Declamações parvas que se attribuem a Quintiliano nas duas edições Burmaniana e Harkiana.

O sagrado interprete dos Numeros, cap. CIV usou do preterito *Clanguit*. O mesmo, no livros dos Juizes, cap. IV. v, VI, VII, usou do preterito *Lambui*.

Aos compostos do verbo *Sido* assinaõ alguns grammaticos o preterito em *Sedi* (e ainda Lancelloto accrescenta o supino em *Sessum*) de que com effeito apontão alguns exemplos, como de: *Desido*, *desedi*; de *Persido*, *persedi*; de *Resido*, *resedi*; de *Subsido*, *Subsedi*. A esta sentença patrocinão Diomedes e Prisciano. Comtudo outros com Burmanno estão pelo preterito em *Sidi*, dando a *Consido* o preterito *considi* de Plínio; a *Insido*, *insidi*, de Silio Italico; a *Subsidio*, *subsidi*, de Columella, Quintiliano, e Vitruvio.

Em Catão se acha frequentemente o participio *Depstus*, que parece contrahido de *Depsitus*. Donde se póde colligir que *Deps* tivera antigamente o supino *depstum* ou *depsitum*.

## NOTA XIII.

*Veneo*, eu sou vendido, fazendo no preterito *venivi* ou *veni*; communmente se lhe assina o supino *venum*, ainda que Vossio com o de Porto Real queirão que *venum* não se possa chamar supino, mas só parte componente de *Veneo*, como se disseramos: *Venumeo*, *Ambio*, eu rodeio,

Longa por natureza é v. gr. a primeira em *Mater*. Longa por posição é v. gr. a vogal posta antes de duas consoantes, como se vê em *Fers*.

## NOTA II.

O lugar de Ovidio, com que Vossio e o padre Alvares quizerão provar ser também breve a primeira em *Mæotia* tem os modernos criticos por mui suspeito de corrupção, e nas edições correctas se lê já de outro modo.

Quando pela synalepha (figura que atraz explicámos) se não absorve e embebe na seguinte vogal o diphthongo *Æ*, advertem muitos grammaticos fazerem os poetas algumas vezes breve este diphthongo, por benefício da posição, como quando diz Virgilio : *Insulæ Ionio in magno*, etc. E em outra parte : *Glauco, et Panopeæ, e Inoo Melicertæ*. Contudo no primeiro verso querem alguns com Terenciano Mauro que *Insulæ* não seja pé dactilo mas cretico ou anfímacro.

## NOTA III.

A regra que acabamos de dar se deve entender da vogal posta antes de outra vogal na mesma dicção, porque quando a primeira vogal está no fim de uma dicção, e a segunda no principio da outra, costumão os poetas portar-se de dous modos. Umas vezes absorvem e embebem na segunda vogal a primeira, fazendo só caso da quantidade da segunda (ao que chamão synalepha); como quando o poeta diz : *Ille ego*, aonde a syllaba *Le*, do pronome *Ille*, se absorve na primeira syllaba do pronome *Ego*.

Outras vezes conserva a sua força e se exprime inteiramente a vogal, que está no fim da dicção; ainda que se siga immediatamente outra vogal, e então a fazem os poetas umas vezes breve, outras vezes longa. Breve, como quando diz Horacio : *Si me amas. inquiet*, etc. Longa, como quando diz Virgilio : *Et succus pecori, et lac subducitur agnis*. No primeiro exemplo é breve o accusativo *me*; no segundo é longa a ultima do dativo *pecori*.

Na mesma dicção costumão também os poetas contrahir

em uma syllaba duas vogaes immediatas pela figura que chamão *Synacresis* ou *Episnalefa*; e nestes casos costuma ser longa a tal syllaba de duas vogaes contrahidas; como se vê na segunda de *Anteambulo* e *Alvearia*, quando os fazem de quatro syllabas.

*Da vogal antes de vogal nas vozes gregas.*

Nas vozes gregas é muito incerta e varia a quantidade da vogal antes de vogal, a qual só podem conhecer perfeitamente os que forem versados na lingua grega. Contudo, para que aos principiantes não falte de tudo esta noticia, apontaremos aqui algumas vozes gregas das que vulgarmente referem os bons grammaticos, deixando outras ao uso e lição dos poetas.

É breve a vogal antes de vogal em *Chæreas*, *Thraseas*, *Timotheus*, *Andreas*, *Idea*, *Phaon*, *Aedon*, e a penultima em *Laocoon*, *Demophoon*, *Pirithous*, *Arsinoe*. *Leucothoe*, *Symphonia*, *Etymologia*, *Orthographia*, *Physiologia*, *Philosophia*, *Theologia*. Advertem comtudo alguns, que nestes e outros semelhantes nomes de artes ou faculdades, se podem pronunciar na prosa longas as penultimas syllabas, por causa do accentu agudo aonde não houver uso contrario.

É longa a vogal antes de vogal em *Amphion*, *Ixion*, *Pandion*, *Machaon*, *Lycaon*, *Priamides*, *Pierides*, *Menelaus*, *Nicolaus*, *Aer*, *Dius*, *Arctous*, *Argous*, *Cous*, *Gelous*, *Myrtous*, *Troicus*, *Troilus*, *Zoilus*, *Cytherea*, *Cussiopea* (É antes do A), *Elegia*, *Thalia*, *Antiochia* (I antes do A), *Alexandria* e outros semelhantes nomes de cidades.

É commum a vogal antes de vogal em *Chorea*, *Platea*, *Rhea*, *Diana*, *Malea*, *Academia*, *Sophia*, *Conopeum*, *Nereis*, *Æneis*, *Eo*, *Caphoreus*, *Dedaleus*, *Io*, *Iús*, *Nereides*, *Orion*, *Gerion*.

NOTA IV.

Aqui advertem alguns grammaticos que de *Abscindo* é commum a segunda do preterito *Abscidi*, porém a nós parece-nos mais provavel a opinião de outros que distinguindo entre *Abscindo*, composto de *Scindo*, e *Abscido*, composto de *Cædo* dizem, que em quanto preterito de *Abscindo* tem *Abscidi*, a segunda breve; em quanto preterito de *Abscido* tem *Abscidi*, a segunda longa.

ou procuro ambiciosamente, faz *ambivi*, *ambitum*, por *I* longo.

## NOTA XIV.

Ao verbo *Aio* deo Proco o preterito *Ai*, de que usou Tertuliano. Do verbo *Satago* não duvidão alguns modernos formar o preterito *Satégi*, sem apontarem exemplos classicos; a *Ferio*, eu firo (a quem vulgarmente negão tambem o preterito e supino), deo Carisio o preterito *Ferivi*, de que não duvidou usar o celebre Baptista Mantuano. O padre Vellez testifica ter usado Seneca do mesmo preterito, dizendo *ferierit* na Epistola LIV das edições antigas, e LIII das modernas. Porém em lugar de *ferierit*, trazem neste lugar *fecit* dous manuscriptos de Obsopeo alguns de Lipsio, com os quaes concordão as correctissimas edições do mesmo Lipsio, de Gronóvio, Chevallier de Elsvirio, uma antiquissima de 1478, que se conserva na livraria de El-Rei Nosso Senhor; e outra nossa tambem mui antiga *sine anno, et nomine loci*, que foi da celebre bibliotheca do abbade francez Rothelin. Outras edições tem *fecerit*, e algumas ha que omittem este lugar de Seneca, sem pôrem nem *ferierit*, nem *fecerit*, nem *fecit*. Dos interpretes ou modernos censores, alguns com Lipsio conjecturão que se deve ler *distorserit* ou *detorserit*, outros com Ambiano, *infecit*.

## LIVRO V.

## NOTA I.

No catalogo das preposições mettem alguns tambem a *Versus*, *Circiter*, *Prope*, *Usque*, *Procul*. Os modernos mais doutos querem que não sejam preposições, mas sómente adverbios sem proprio caso, como Vossio prova largamente na syntaxe das preposições.

## NOTA II.

Dos adverbios uns significão ou respeitão o tempo, assim como: *Dudum*, de muito tempo; *Quamdiu*, por quanto tempo. Outros significão ou respeitão o lugar, assim como: *Ibi*, ahi; *alibi*, em outra parte. Outros significão ou res eifão o numero, assim como: *Bis*, duas vezes; *Ter*, tres vezes. Outros tem outras significações e respeitos que omittimos por brevidade.

Das conjuncções umas se chamão copulativas, assim como: *Ac*, *Atque*, *Et*. Outras disjunctivas, assim como: *Aut*, *Ne*, *Vel*, *Sive*. Outras adversativas, assim como: *At*, *Sed*, *Quamvis*. Outras illativas ou racionaes, assim como: *Igitur*, *Itaque*, *Proinde*. Outras causaes, assim como: *Nam*, *Quia*, *Etenim*. Outras subjunctivas, assim como: *Autem*, *Enim*, *Ne*, *Que*, *Quoque*, *Quidem*, *Ve*, *Vero*.

Das interjeições umas são expressivas de dôr, assim como: *Hei*, *Heu*. Outras expressivas de gosto, assim como: *Euge*, *Evax*, *Io*. Outras de admiração, assim como: *Papæ*, *Hui*. Outras servem para exprimir outros affectos e paixões do animo.

## LIVRO VI.

## NOTA I.

Das syllabas umas se chamão breves, outras longas, outras communs. Syllaba breve é aquella em cuja pronunção se gasta um só tempo ou espaço de tempo. Syllaba longa é aquella, em cuja pronunção se gastão dous tempos ou espaços de tempo. Syllaba comunum é aquella que pôle ser longa ou breve.

As syllabas se chamão breves e longas, ou por natureza ou por posição. Breve por natureza é v. gr. a primeira em *Amor*. Breve por posição é v. gr. uma vogal antes de outra vogal, como se vê em *Puer*.

O padre Vellez também quer que seja commun a segunda em *Præscidi*, preterito do verbo *Præscindo*, citando este verso de Lucrecio :

*Si subito medium celeri præsciderit ictu.*

Porém em lugar de *præsciderit*, lem *præciderit* (preterito do verbo *Præcido*), em todas as edições de Lucrecio que consultámos, que forão muitas e algumas das mais correctas e celebres.

#### NOTA V.

Pela mesma razão tem a penultima longa *Aratrum*, *Ambulacrum*, *Lavacrum*, *Simulacrum*, *Involucrum*, *Volubrum*, porque esta também é longa nos supinos *Aratum*, *Ambulatum*, *Lavatum*, etc., donde se derivão. O mesmo se vê na primeira de *Maternus*, *Nativus*, *Canities*, derivados de *Mater*, *Natura*, *Canus*. Pelo contrario tem a penultima breve *Exitus*, *Introitus*, *Reditus*, *Obitus*, etc. porque também a tem breve as suas origens, os supinos *Exitum*, *Introitum*, etc. O mesmo se vê na primeira de *Amicus*, *Pavidus*, *Avitus*, derivados de *Amo*, *Paveo*, *Avus*.

#### NOTA VI.

A's primeiras syllabas breves destas origens : *Dolo*, *Foveo*, *Lateo*, *Moveo*, *Rego*, *Sedeo*, *Tego*, correspondem syllabas longas nas seguintes vozes : *Dolium*, *Fames*, *Laterna*, *Mobilis*, *Regula*, *Sedes*, *Tegula*. — Também ás primeiras syllabas breves de *Bacillus* e *Itum* correspondem syllabas longas em *Imbecillus* ou *Imbecillis*, *Ambitum* e *Ambitus*, supino e participio do verbo *Ambio*. Comtudo em Lucrecio se acha breve a segunda do participio *Ambitus*; razão porque alguns dão por commun aquella syllaba. Porém os nomes *Ambitus*, *tús*, *Ambitio*, *Ambitosus*, conservão breve a segunda.

A's primeiras syllabas longas destas origens ou simples : *Areo*, *Curro*, *Dico*, *Fido*, *Luceo*, *Mamma*, *Offa*, *Sagio*, *Sapio*, *Vado*, *Juro*, *Hilum*, *Sopitus*, *Nubo*, *Notus*, *Frango*, *Labes*, correspondem syllabas breves nas seguintes vozes derivadas ou compostas : *Arena*, *Arista*, *Curulis*, *Dicax*, *Fides*, *Lucerna*, *Mamilla*, *Ofella*, *Sagax*,



*Sopor, Vadum, Dejero, Pejero, Nihilum, Semisopitus, Innubus, Pronubus, Subnuba, Agnitus, Cognitus, Cusi-dicus, Fatidicus, Maledicus, Veridicus, Undifragus, Naufragus, Confragus, Saxifragus, Collabefacio, Collabefacto, Labefacio, Labefacto.*

Das vozes que se derivão ou compõem do supino *Statum*, umas são breves, assim como: *Status, ta, tum; Statu, tús, Statio*, e os supinos que mandão o *A* em *I*, assim como: *Abstitum, Præstitum*. Outras são longas, assim como: *Staturus, ra, rum*; e os supinos que imitam os simples, assim como *Præstatum*. Em *Connubium, Connubialis*, é commum a mesma syllaba que no verbo *Nubo* é longa.

O nome *Stator*, epitheto do false deos Jupiter, vindo de *Sisto* como querem Livio, Floro e Plutarco), prova o padre Alvares ter a primeira longa, porque Ovidio escreveu nos Fastos: *Tempus idem Statoris erit*, etc. Porém os modernos criticos tem por corrupta esta lição, substituindo em seu lugar e-toutra: *Tempus idem Stator ædis habet*, etc., a qual achada por Heinsio em muitos codices manuscritos, representam hoje plausivelmente as correctissimas edições do mesmo Heinsio, de Crispino, de Burmano, de Malatesta, de Cnippingio e de Maittaire.

#### NOTA VII.

Marcial em *Theophila* fez longo o *O*, não obstante escrever-se este nome per omicron. Em *Controversus, Controversor, Controversia*, é mui controversa a quantidade no *O*. No primeiro o fez longo Ausonio, no terceiro breve Sidonio. Em *Sacrosanctus*, que Drepano faz breve, querem alguns que o *O*, seja commum. Em *Utrobi* fez Ausonio breve a segunda syllaba. No verso de Fânios ou (como outros lhe chamão) de Prisciano, que allegão os padres Alvares e Vellez em lugar de *ad Leucopetram*, lem as edições correctas, *ad Leucenpetram*, donde se não prova a quantidade longa em *Leucopetra*.

#### NOTA VIII.

Em *Bobus* ou *Bubus*, é longo o incremento (ainda que Ausonio não duvidou fazê-lo breve), que no genitivo *Bo-*

*vis* é breve, porque sendo *Bobus* ou *Bubus* contrahido de *Bovibus*, se exercita nelle a figura *Crasis*, que de sua natureza é longa. Também em *Rebus* é longo o incremento que no genitivo *Rei* é breve.

Para os nomes do singular da primeira, quarta e quinta declinação, é escusado apontar regras especiaes; porque na primeira todos os casos do singular são iguaes ao nominativo, excepto os genitivos antigos, *Aulai*, *Terrai*, etc., a que os poetas dão algumas vezes mais syllabas que os nominativos *Aula*, *Terra*, etc. Porém este excesso mais é resolução do diphthongo *Ai*, feita pela figura *Diacresis* do que próprio incremento. O incremento do singular da quarta e quinta declinação sempre é vogal antes de vogal, da qual já acima tratámos.

## NOTA IX.

Aquelle verso de Manilio, no livro I, *Per meat Arctophylaca petens per terga Draconis*, com que o padre Alvares prova ter Manilio feito longo o incremento do nome *Arctophylax*, tem por espurio e suppositicio os dous famosos criticos Escaligero e Vossio. Como espurio o omittem também alguns codices manuscriptos como o palatino examinado por Francisco Junio; das antigas edições a veneziana de 1499; a basileense de 1551 e outra romana muito mais antiga; das modernas a de Escaligero Plantiniana de 1600, edição famosa e correctissima, a qual seguirão depois outras muitas.

Ao nome *Natrix* dão alguns grammaticos incremento breve, fundados em um lugar de Lucilio muito duvidoso. Porque outros com Dousa e Scioppo, lem deste modo o verso de Lucilio: *Natricem impressit manibus crassam et capitata;* ou, como quer Gullielmo: *Natibus natricem impressit crassam*, etc. O nome *Psaphis*, *idis*, acha-se com incremento longo nas melhores edições de Ovidio; e com incremento breve nas mais correctas de Papinio.

## NOTA X.

Pela figura que chamão *Systole*, costumão os poetas fazer breve o incremento em *E*, na ultima pessoa de mui-

tos preteritos perfeitos do indicativo, em que é longo pela regra geral. E assim fazem algumas vezes breve a penultima em *Steterunt*, *Tulerunt*, *Miscuerunt*, *Invenierunt*, *Voluerunt*, *Potuerunt*, *Fuerunt* e outros muitos. Quando pela figura syncope se tira uma syllaba aos tempos acabados em *Ram*, *Rim*, *Ro*, costuma ficar longo o incremento em *E*, como quando dizem: *Complerim*, *Explero*, em lugar de *Compleverim*, *Explevero*.

A alguns verbos em *Or* derão os Latinos a terceira, e a quarta conjugação. Daqui vem ter *Orior*, v. gr. o incremento em *I*, breve no indicativo *Oritur* e longo no infinitivo *Oriri*; ainda que de *Adorior* se acha em Lucrecio longo o *I* do indicativo *Adoritur*, que Virgilio fez breve no indicativo *Exoritur*. No infinitivo *Potiri*, do verbo *Potior*, é longa a mesma letra *I* que no indicativo *Potitur* fizerão breve o mesmo Virgilio e Ovidio, podendo ser longa conforme as diversas conjugações.

## NOTA XI.

Muitos nomes da terceira declinação declinavão os antigos pela quinta. Um destes é o nome *Fames* que por esta causa se acha longo no ablativo *Fame* em Lucrecio e Ovidio; e podemos conjecturar ser esta a mesma razão por que no ablativo *Tabe* fez Lucrecio longo o *E* que Ovidio fez breve.

## NOTA XII.

Nas antigas particulas *Endu* (que vale o mesmo que *In*) e *Nenu* (que vale o mesmo que *Non*), se acha nos antigos breve a letra *U*, como também quando elidão a letra *S* no fim das dicções acabadas em *Us*, de que fallámos em outra parte.

Os antigos poetas fazião communs as partes acabadas em *T*, como se colhe de muitos lugares de Ennio, Plauto, Terencio e outros. Os que se seguirão, ou por beneficio da figura *Crisis*, ou por causa da cesura, fazem também frequentemente longas muitas vozes acabadas em *T*, que de si são breves, como são: *Subit*, *Petit*, *Obit*, *Interit*, por *Subiit*, *Petiit*, *Obiit*, *Interiit* e outros verbos.

## NOTA XIII.

As partes acabadas em *M* são de si breves, assim como : *Circum*, *Millium*, o que principalmente se observa nos poetas mais antigos. Os que se seguirão umas vezes pela figura *Ecthlipse*, absorvem ou embebem na vogal seguinte o *M*; outras vezes lhe dão toda a sua força, fazendo longa a syllaba acabada em *M*, quando se lhe segue vogal.

Nas vozes hebraicas, que os Gregós ou Hebreos escrevem por vogaes longas ou por diphthongo, é longa a syllaba acabada em *M*, assim como : *Edom*, *Cherubim*, *Hierusalem*, *Seboim*, etc.

## NOTA XIV.

A brevidade da segunda pessoa *Es*, vinda do verbo *Sum*, é frequente nos bons poetas. Comtudo em Propercio a trazem longa com alguns manuscriptos varias edições, assim antigas como modernas, ainda correctas; como são entre as primeiras a regiense de 1481; entre as segundas a de Escaligero, e a de Broukhuvio. Por onde alguns contão a esta segunda pessoa *Es* entre as syllabas communs. Outros lugares que em prova do mesmo assumpto se costumão apontar, discutir-se-hão em outra parte.

Mancinello, a quem seguem Vossio e Vellez, advertio que Juvenal fizera breve a segunda em *Possis* no verso 10 da Satyra V. *Tam jejuna fames? cum possis honestiùs illic*; como com effeito achámos em quasi todas as edições que examinámos, que forão algumas doze, parte antigas, parte modernas. Comtudo alguns cem Despauterio, Valla, Badio, Lubino e Grevio, querem que em lugar de *Possis* se lea *Poscis*, como já traz a excellente edição de Henrico Henrimo.

## NOTA XV.

Fôra das excepções, que temos referido por todo este capitulo, ha muitas vozes, cujas terminações sendo de si breves, se achão tambem longas ainda nos melhores poetas. O que muitos grammaticos attribuem á figura que chamão *Cesura*, por beneficio da qual se fação longas

multas syllabas finaes breves. Taes são v. gr. *Amor*, *Caput*, *Euryalus*, *Hebrus*, *Numitor*, *Hecuba*, *Malea*, *Nemra*, *Rhea*, *Obruimur*, *Hyadas*, *Pleidas*, *Pariter*, *Pectoribus*, *Puer*, *Tethys*, *Tethyn*. Se alguem por isso quizer contar estas vozes entre as communis, não lho impediremos.

## NOTAS AO NOVO METHODO

## SEGUNDA PARTE

## NOTA I.

Pela figura *Syllepsis* põem os Latinos algumas vezes o verbo no plural com um só nominativo do singular, quando a este se ajunta outro nome posto em ablativo com a preposição *cum*, fazendo as vezes de outro nominativo. A qual syntaxe não é só dos poetas, como dá a entender o padre Manoel Alvares, no Escolio da regra *Verbum personale*: mas também é frequente nos melhores historiadores. Hircio de Bello Africo, cap. xxv: *Juba cum Labieno capti in potestatem Cæsaris venissent*. Cornelio Nepote in Phocione: *Demosthenes cum ceteris populis cito in exilium erant puls*i. Sallustio in Jugurthâ, cap. ci.: *Bocchus cum peditibus pestremam Romanorum aciem invadunt*. Quinto Curcio, liv. IV, cap. xvii: *Pharnabasis cum Apollonide et Athenagorâ vincti traduntur*.

Quando o nominativo do singular é nome colectivo, assim como: *Pars*, *Multitudo*, *Cohors*, *Populus*, ou é nome partitivo, assim como: *Alius*, *Uterque*, *Quisque*, não poucas vezes lhe ajuntão os Latinos verbo do numero plural. Virgilio, *Æneid.* I: *Pars in frustra secant*; Julio Cesar de Bello Gallico, liv. III, cap. xvii: *Magna multitudo perditorum hominum ex Galliâ convenerant*; Cornelio Tacito, *Annal.* XIV: *Agros proximus quisque possessor invaserant*. Sallustio in Catilinâ: *Alius alium expectantes cunctamini*. Valerio Flacco, liv. VII: *Tamen perstant defixus uterque. Et tunc ora levant*.



## NOTA II.

Algumas vezes concordão os Latinos o verbo com o nominativo da terceira pessoa, e não com o da primeira ou segunda. Horacio in Arte : *Tu, quid ego, et populus mecum desideret, audi.* Cicero pro Rabirio : *Vos, vos, inquam, ipsi, et senatus frequens restitit.* O mesmo em outra parte : *Ego, et Cicero meus flagitabit.* Porém esta syntaxe é mais rara, como adverte o padre Antonio Vellez.

## NOTA III.

Que o verbo se possa pôr no singular, ainda quando dos nominativos um é do plural, outro do singular, se colhe destes exemplos. Cicero de Petit. Consulatus : *Multorum superbia, multorum odia, ac molestia perferenda est.* Virgilio, Æneid. V : *Tutatur favor Euryalum, lacrymæque decoræ.* Tito Livio, liv. I : *Tum ætas, viresque et avita gloria animum stimulat.* Quintiliano, liv. 6, cap. 1 : *Affert in iis monumentum et ætas, et sexus, et pignora.* Julio Cesar, B. G., liv. IV, cap. xi. *Principes ac Senatus fidem fecisset,* como dos melhores manuscriptos observa Francisco Oudendorpio : accrescentando ser frequente esta syntaxe *apud optimos quosque Scriptores.* Advirta-se que a doutrina dada na terceira regra milita principalmente quando os nominativos da terceira pessoa estão atados formal ou virtualmente por alguma conjunção copulativa, a qual umas vezes se exprime, outras se omite.

## NOTA IV.

Deste modo explicão a syntaxe regular do relativo *Qui*, Despauterio, Sanches, Scioppio, Vossio, Lancelloto. Ao que dissemos na regra, só accrescentamos aqui duas cousas. A primeira é : que a muitas orações, nas quaes parece não estar o relativo entre dous casos de mesmo nome, se pôde accommodar sem violencia a regra. Porque quando Virgilio diz : *Arcumque manu celeresque sagittas Corripuit, fidus quæ tela gerebat Achates,* se pôde antes do relativo entender o nome *tela.* Como se disseramos : *Corripuit arcum*

*celerisque sagittas, tela, quæ tela*, ficando o primeiro accusativo *tela* caso de apposição. Quando Cicero, no liv. VII, epist. II, escreve assim a Mario: *Si mihi permisisses, qui meus amor in te est, confecissem*, se pôde antes do relativo entender o substantivo *amor*, como se dissemos: *Si mihi permisisses, confecissem pro eo amore, qui meus amor in te est*. Esta reflexão é de Perizonio nas notas a Sanches, liv. II, cap. IX, a qual por semelhante modo applica a varias orações Lancelloto na syntaxe figurada cap. IV.

A segunda cousa é que ainda nas orações, em que o relativo está entre dous casos não do mesmo, mas de diversos substantivos, pôde ter lugar a nossa regra. Porque quando Sallustio disse: *Est locus in carcere, quod Tullianum appellatur*, pudera muito bem dizer: *qui Tullianum appellatur*. Quando Cicero disse: *Me venti detulere ad Leucopetram, quod est promontorium agri Rhegini*, pudera muito bem dizer, *quæ est promontorium*. Porque esta segunda, além de ser a syntaxe naturel e propria dos Latinos (a primeira é figurada e tirada dos Gregos) é frequentissima nos autores classicos. Cicero, de Naturâ Deorum: *Propius à terrâ Jovis stella fertur, quæ (Jovis stella) Phaeton dicitur*. Julio Cesar, B. G. liv. III, cap. XXVI: *Nacti portum, qui appellatur Nymphæum*. Quinto Curcio, liv. III, cap. VIII: *Darius ad eum locum, quem Amanicas pylas vocant, pervenit*. Cornelio Nepote, in Pausan.: *Genus hominum, quod Helotæ vocatur*. Veja-se, além de Lancelloto, na advertencia á regra segunda, Vossio, de Arte Grammat. liv. VII, cap. LV.

Pela regra quinta se explicão facilmente algumas orações que parecem escuras e oppostas á grammatica, como a de Virgilio, *Æneid. I. : Urbem quam statuo, vestra est*. Isto é: *Urbs, quam urbem statuo, vestra est*. A de Terencio, Eun. IV, III, *Eunuchum, quem dedisti nobis, quas turbas dedit*. Isto é: *Is eunuchus, quem eunuchum dedisti nobis*, etc. A do Psalmo, *Lapidem, quem reprobaverunt ædificantes, hic factus est in caput anguli*. Isto é: *Is lapis, quem lapidem reprobaverunt ædificantes, factus est*, etc., veja-se Despauterio na syntaxe, pag. 196.

## NOTA V.

Que o genitivo do plural junto aos nomes partitivos, numeraes e superlativos seja regido pelo ablativo *ex numero*, é doutrina corrente de Sanches, de Vossio, de Lanceloto, de Cerda. O qual ablativo *ex numero* exprimem os Latinos algumas vezes, como consta destes exemplos que traz Sanchez. De Cesar : *Ex numero adversariorum sexcentis interfectis*. De Ovidio : *Eccipit unus de numero procerum*. De Valerio Maximo : *Unus e numero Persarum*. De Juvenal : *Quædam de numero lamiarum*. Veja-se Sanches no liv. iv, de Ellipsi, e Vossio no liv. VII, cap. iv e x.

Nestas orações : *Cato Romani generis disertissimus*; *Plato totius Græciæ facile doctissimus*; *An quisquam gentis Claudiæ cum Pompeio conferendus est?* Nestas orações, e noutras semelhantes em que aos superlativos ou partitivos se ajunta genitivo do singular de nomes collectivos, é regido este genitivo do singular não pelos superlativos ou partitivos, mas pelo ablativo *ex viris*, ou *ex hominibus* ou *ex philosophis*, ou por outro semelhante que se deve entender. Como se disseramos : *Cato ex viris Romani generis disertissimus*; *Plato ex philosophis totius Græciæ facile doctissimus*; *An quisquam ex hominibus Claudiæ gentis cum Pompeio conferendus est?* Confira-se a que ensina Perizonio nas notas a Sanches, liv. II, cap. x, not. 2. *Totius Græciæ*.

## NOTA VI.

Sobre o modo com que se deve supprir ou subentender o substantivo do qual dependa o genitivo junto a esses adjectivos, discorre assim Vossio no livro VII, de Arte Grammat. cap. xi. : *Quia nulla est Latinis præpositio, quæ genitivum amet; eo animo concipitur substantivum generalissimum, puta negotium, vel res. Itaque plenus vini, valet, re vini. sive cum præpositione, à re vini. Vacuus curarum, valet à re curarum, hoc est à curis. Quomodo re voluptatum pro voluptatibus dixit Plautus. Sic dives agrorum, hoc est re agrorum. Possis tamen in his etiam ratione agrorum, sive agrorum ergo. Scioppio nas*

Instituições grammaticas, depois de dizer que estes genitivos não são regidos pelos adjectivos expressos, mas pelos substantivos occultos, discorre assim : *Reguntur à suppressis nominibus causâ, ergo, quasi esset. dives agri ergo, peritus juris causâ. Potest etiam subaudiri nomen substantivum cognatum adjectivi formam ejus significans, ut dives divitiis, peritus peritiâ.* Este segundo modo repete, e prova largamente o mesmo Scioppio no Auctario III. *Sic integer vitæ, subaudi integritate, peritus juris peritiâ; cupidus vini cupiditate; orbus auxilii orbitate; abundans lactis abundantia, etc.*

## NOTA VII.

Assim explicação a syntaxe destes verbos Sanches, liv. II, cap. II; Scioppio nas Instituições grammaticas, et no Auctario III; Vossio, liv. V, cap. I; Cerda, lib. IV e nota 16; Lanceloto na advertencia à regra 16, da syntaxe. Cuja opinião confirma Prisciano, grave e antigo grammatico, escrevendo assim no liv. XVIII : *Hoc quoque sciendum : quod impersonalia, quæ accusativo simul casui et genitivo copulantur ut pudet me tui : similiter poenitet, tædet, miseret : accusativo quidem significant personam in quâ fit passio; genitivo verò illam, ex quâ sit actus. Nec est mira hujusmodi ordinatio, cum in eosdem casus resolvitur. Est enim, pudet me tui, pudor me habet me tui; tædet me tui, tedium habet me tui; poenitet me tui, poenitentia habet me tui; miseret me tui; miseratio me habet tui.*

## NOTA VIII.

Estes ablativos *crimine* ou *actione*, dos quaes dependem os genitivos de crime ou pena, exprimem os Latinos algumas vezes. Valerio Maximo, liv. IV. *Incesti crimine à tribus Lentulis accusatus*; Marcial, liv. XI : *Arguitur lentæ crimine pigritiæ*; Papiniano, jurisconsulto, liv. XI.VII, das Pandectas : *Ob p-cuniam civitate subtractam actione furti, non crimine peculatus tenetur*; Ulpiano, no mesmo livro : *Furti actione non tenebor*.

## NOTA IX.

Sobre a construcção destes genitivos de *estimação* ou *preço*, trasladaremos aqui a doutrina do celebre Vossio. Diz assim no liv. VII, cap. xxix: « Reguntur universi hi genitivi aut ab accusativo *rem* vel *pretium*; aut ab ablativo *re*, vel *pretio*. Nam illud *magni æstimo*, integrè est, *rem magni pretii æstimo*: sive pro *magni æris pretio æstimo*: vel hoc pacto: pro *magni pretii re æstimo*. Itidem, *parvi duco*, sic suppleas, *rem parvi pretii duco*: vel, pro *re parvi pretii duco*. Ut usitatè dicitur, pro *nihilo ducere*. Adjectiva in talibus cum *æris*, vel *pretii* convenire, cognoscimus ex eo, quod similiter dicitur: *Codex accepti*, et *expensi*, puta *æris*. De *meo* puta *ære*. Immò Terentius substantivum expressit: *Videtur*, inquit, *esse quantivis pretii*. Quare ellipsis est in illo Ciceronis 2 de Fin.: *Magni æstimabat pecuniam*: supplendumque hoc pacto: *Rem magni pretii æstimabat pecuniam*. Et pro Planco: *Magni putare honores*: expleas hoc pacto: *Magni pretii rem putare honores*. Item in *Facio*: ut cum Plautus ait: *Neque jam rem teruncii faciunt*. Quod sic expleas: *Non faciunt*, sive *æstimant pro pretio teruncii*. Illud Petronii: *Tanti non emo pænitere*: integrè est, *Pro tanti æris pretio*. Et ita in aliis mercandi verbis.» A mesma doutrina propõem, e seguem Francisco Sanches, liv. II, cap. III, e no liv. IV, vers. *Pretium*; Perizonio na nota ao primeiro lugar de Sanches. Veja-se também o douto padre Cerda na nota 17, e Lancelloto na advertencia á regra 29.

## NOTA X.

Aos grammaticos modernos referidos na regra que tem estes por accusativos do plural, et não por ablativos do singular, se deve ajuntar dos antigos o celebre Donato, explicando aquelle lugar de Terencio. Phorm. IV, v: *Quid tua autem id refert?* O jesuita Vargas, sendo ordinariamente opposto ao systema de Sanches, e seus sequazes, quando chega a tratar da construcção presente, não duvida affirmar com elle serem accusativos do plural, e não ablativos do singular os referidos possessivos *Mea*, *Tua*, *Sua*, etc. A mesma opinião seguirão e approvão mul-



tos homens doutos da Universidade de Salamanca, como testifica o Padre Cerda. Perizonio tambem affirma que a ella *eruditissimi viri adhæserunt*.

O modo com que os referidos modernos explicão estes accusativos do plural é assim : *Interest mea*, isto é, *Est inter mea negotia*. *Refert tua*, isto é : *Refert tua negotia* ou *Refert se ad tua negotia*. De sorte que na sua opinião *Interest* não é outro verbo mais que a terceira pessoa do singular do verbo *Sum*, posposta á preposição *inter*. O verbo *Refert* não é outro verbo mais que o mesmo *Refero* posto na terceira pessoa do singular, significando o mesmo que os verbos *Repræsentat* ou *Importat* e outros semelhantes. Sobre a qual doutrina é digno de se ler o que escrevem Sanches, liv. III, cap. v; Cerda na nota 10, e Perizonio nas notas ao referido lugar de Sanches; aonde está celebre Hollandez doutamente refuta dous fundamentos (um tirado da medição metrica de certos versos comicos, outro tirado de um lugar de Plauto in *Persæ*, IV, III, 68, corrupto e falsamente allegado), com os quaes Vossio quiz provar não serem aquelles casos, *Mea*, *Tua*, *Sua*, accusativos do plural, mas ablativos do singular.

Ainda quando os Latinos dizem *Regis interest*, ou *Refert Petri*, ensinão os mesmos grammaticos que se entende o accusativo do plural *negotia*, ou outro semelhante, do qual dependão aquelles e outros genitivos. Como se disseramos : *Est inter negotia Regis*, *Refert Petri negotia*.

## NOTA XI.

Que o ablativo junto ao comparativo não é regido por elle, mas pela preposição *præ*, occulta, que se entende, é doutrina de Sanches, de Vossio, de Scioppio, Lancelloto e do padre Cerda. O qual testifica serem do mesmo parecer os homens doutos da Universidade de Salamanca. Esta preposição *præ* exprimirão algumas vezes os antigos nas orações do comparativo, como os curiosos podem ver lendo a Sanches, liv. IV, na Ellipse das preposições, e a Lancelloto na advertencia á regra 27 da syntaxe.

Os autores latinos, assim no verso, como na prosa, usão algumas vezes do comparativo com genitivo do plural em lugar de superlativo. Plauto in *Captivis* : *Non ego nunc parasitus sum, sed regum rex regiorum*. Horacio in



*Arte* : O *major juvenum*. Plinio, liv. XXXVII, cap. II : *Diligentiores eorum Electridas insulas in mari Adriatico esse dixerunt*. E no cap. VIII : *Galludum pulchrioris olivo, unguento, et mero colorem deperdunt*. O mesmo, no liv. XI, cap. XXXVII : *Graviores alitum inferiore quã conivent*. E no cap. XXXVIII : *Animulium fortiora quibus sanguis crassior*. Em todos os quaes exemplos é regido o genitivo do plural não p-los comparativos, mas pelo ablativo *ex numero*, que se deve entender do modo que já explicámos tratando dos superlativos ou partitivos.

Mas dos referidos exemplos se prova também contra Lourenço Valia e seus sequazes, serem latinas as seguintes locuções do interprete latino das sagradas Letras : *Major discipulorum* ; *Minor fratrum* ; *Major horum est charitas*.

## NOTA XII.

Os Latinos não sómente dizem : *Egeo* ou *Indigeo nummis*, isto é : *a nummis* ; mas também : *Egeo* ou *Indigeo nummorum*. Vossio explica, à *renummorum*, tomando *renummorum* no mesmo sentido em que Plauto, querendo significar *Voluptates*, diz *Res Voluptatum*; e Phedro, querendo significar *Cibus*, diz *Res cibi*; e Colunella, querendo significar *Olea* e *Ficus*, diz *Arbor Oleæ*, *Arbor fici*. Scioppio, ainda que ensine ser este genitivo regido occultamente por algum substantivo, explica de outro modo a sua ellipse.

Os mesmos Latinos não sómente dizem *Potior Asiã* ou *Asiam*; mas também, *Potior Asiæ*, isto é : *imperio Asiæ*. Do mesmo modo *Potior rerum*, *Potior imperii*, isto é : *summâ rerum*, *summâ imperii*. Lea-se a Vossio, liv. VII, cap. VII e XXX; a Sanches, liv. IV, Verb. *Imperio*, e na ellipse das preposições *A* vel *De*; a Perizonio, nas Notas ao primeiro lugar; a Scioppio, nos Additamentos a um e outro lugar, e ao padre Cerda, na nota 14.

## NOTA XIII.

Na regra só fallámos das orações dos verbos passivos, a que corresponde activa rigorosa. Aqui faremos algumas observações sobre aquellas orações da voz passiva, a que

o vulgo dos grammaticos chama impessoal : quaes são as dos verbos neutros postos na terceira pessoa do singular da voz passiva, sem nominativo algum expresso. Como quando os Latinos dizem : *Vivitur, Pugnatur, Sedetur, Savitur, Statur, Perseveratur, Servitur*, vive-se, peleja-se, está-se sentado, etc.

Nestas orações pois não cuide alguém carecerem estes verbos totalmente de supposto ou de nominativo que faça na oração. Porque ao menos se deve entender o nominativo cognato, isto é que significa a forma do seu verbo, e de algum modo se inclue na sua significação. E assim quando os Latinos dizem absolutamente *Vivitur* entende-se o nominativo cognato *vita*. Quando dizem *Pugnatur*, entende-se *pugna*. Quando dizem *Sedetur*, entende-se *sessio*. Quando dizem *Perseveratur*, entende-se *perseveratio*, e assim proporcionadamente nos mais. Como se os Latinos dissêrão : *Vivitur vita, Pugnatur pugna, Sedetur sessio, Perseveratur perseveratio*.

Esta é a sentença mais plausível dos modernos grammaticos, como Francisco Sanchés, liv. II, cap. 1; Vossio, liv. V, cap. 1; Scioppio nas instituições da grammatica Latina, pag. 61; como no Auctario 4.º pag. 23.

Confirma-se esta sentença primeiramente com a grande autoridade de Prisciano, grammatico antiquissimo e doutissimo, que florescia nos principios do século sexto. As suas palavras no liv. XVIII, pag. 17, da edição Ascensiana de 1527 dizem assim : *Ex hoc possumus attendere, quod impersonalia similiter omnia, quibus nos frequenter utimur, quæ ipsa quoque ab hujusmodi verbis Græcorum accepimus, teste sapientissimo domino et doctore meo Theotisto, quod in institutione artis grammaticæ docet, possunt habere intellectum nominativi ipsius rei, quæ in verbo intelligitur. Nam cum dico curritur, cursus intelligitur, et sedetur, sessio, et ambulatur, ambulatio, et evenit, eventus, sic et similia. Quæ res in omnibus verbis etiam absolutis necesse est ut intelligatur : ut, vivo vitam, et ambulo ambulationem, et sedeo sessionem, et curro cursum.*

Confirma-se em segundo lugar com alguns exemplos classicos, em que os Latinos ajuntarão aos referidos verbos o seu nominativo cognato expressamente. Como quando Cicero diz *pro Murenâ* : *Ex omnibus pugnis illa mihi videtur acerrima, quæ cum rege commissa est, et summâ contentione pugnata*. E Sallustio, in *Jugurthâ* : *Prælium*

*male pugnatum a suis regem terrebat. E Cornelio Nepote in Hannibale : Hæc pugnâ pugnata, Romam profectus est.*

Até aqui é clara e facil esta doutrina. Porém que havemos de dizer áquellas orações em que os referidos verbos se põem no preterito ou nos seus circumloquios? Como quando os Latinos dizem : *Pugnatum est, Perseveratum est, Sævium est, ab omnibus reclamatum est.* Porque nestes casos não se póde dizer, que se entendem os nominativos *Pugna, Perseveratio, Sævitia, Reclamatio*; os quaes por serem do genero feminino (e o mesmo milita se forem masculinos), não podem concordar com aquelles participios neutros *pugnatum, perseveratum, sævium, reclamatum.* Esta difficuldade teve Agostinho Saturnio por tão insuperavel, que fundado nella não houve injuria, nem dicterio, ainda maldição que não lançasse sobre um grammatico tão grave como Prisciano.

Porém ha muito tempo que os grammaticos a quem seguimos responderão doutamente a Saturnio. E pois de notar que qualquer verbo do modo infinito significa o mesmo que o seu substantivo cognato. De sorte que *Vivere* vale o mesmo que *vita*; *Pugnare* vale o mesmo que *pugna*; *Reclamare* vale o mesmo que *reclamatio*; *Sævire* vale o mesmo que *sævitia*, e assim os mais. É tambem certo e assentado entre todos os grammaticos que o infinito nos verbos, tomado como nome, é do genero neutro. Por isso dizem os Latinos : *Vivere molestum est; pugnare laboriosum est.* Como se dissêrão : *Vita molesta est; pugna laboriosa est.*

Isto supposto, quando os Latinos dizem *Pugnatum est, Perseveratum est, Reclamatum est*, os nominativos que se entendem como supostos da oração, são os infinitivos *Pugnare, Perseverare, Sævire, Reclamare* do genero neutro. Como se os Latinos dissêrão : *Pugnare pugnatum est, Perseverare perseveratum est, Sævire sævium est, Reclamare reclamatum est.* Esta grammatica, ainda que a alguns haja de parecer nova e extravagante, comtudo não duvidamos que agrade a todo o entendimento livre de preocupações ou prejuizos.

## NOTA XIV.

Algumas vezes exprimem os Latinos a preposição que rege os ablativos de modo e causa. Cesar, liv. IV, B. G. cap. XIV; *Magno cum periculo longius ab castris progressuros*. Hircio, B. G. liv. VIII, cap. LII: *Summa cum celeritate regiones Galliae percucurrisset*. Sallustio, Catilina cap. v: *Cum summo studio domi exsequebantur*. Tacito, liv. XI, cap. XVIII: *Magna cum cura ceteras navium adigit*. Tito Livio, de Bello Macedonio: *Jacentes hostes a verecundia*, isto é, *causa verecundiae*. Terencio, in Hecyra: *Pueri inter sese quam pro levibus causis iram gerunt*. Em Cicero são frequentes estas e outras semelhantes locuções: *Præ lacrymis non scribo*; *Nec loqui præ marore potui*, etc. Isto é pelo que toca aos ablativos da causa e do modo.

Aos ablativos do instrumento mais raras vezes ajuntão os Latinos expressamente a preposição *cum*. Francisco Sanches, entre outros lugares pouco terminantes, aponta estes de Plinio, liv. IX, cap. XXVIII: *Cæteri cirri, cum quibus venantur*; como com effeito traz com outras a antiquíssima edição parmense de 1476. E estoutro de Ovidio, 4, Fast.: *Hæc modò verrebat raro cum pectine terram*. Porém ao primeiro lugar falta a preposição *cum* nas melhores edições, em que entrão as duas parisienses de Harduino. Ao segundo por autoridade de muitos e excellentes manuscriptos, emendou assim Heinsio: *Hæc modò verrebat stantem tibicine villam*; como já trazem as edições modernas, segundo a heinsiana. Mais seguros são outros lugares de Plinio, que ao mesmo assumpto allega o padre Vellez no Escolio da regra *Quævis verba*, pag. 533.

## NOTA XV.

Que os nomes proprios de villas ou cidades se possão pôr em ablativo com a preposição *in* expressa á pergunta *ubi*, prova-se de varios exemplos. Cicero, liv. VIII, ad Attic. epist. III: *Navis et in Cajetâ parata est nobis et Brundisii*. Tito Livio, liv. XLII, cap. XLVI: *Ptolomæum in Alexandria se convenisse*. Suetonio na vida de Augusto, cap. xcvi: *In Philippis, Thessalus quidam de futuro nun-*

*tiavit.* Plinio, liv. II, cap. xcvi: *In Ned, oppido Troadis.* O mesmo no livro XXI, cap. v: *Laudatissimum in Antiochia, et Laodicea Syriae, mox in Phaseide.* O mesmo no liv. XXXVI, cap. xiii: *Dux pyramides in Memphis.* O mesmo no liv. II, cap. xcvi: *Eadem natura in Hispalis oppido uni puteo.* Julio C-sar, liv. II B. C. cap. xviii: *Complures praeterea naves in Hispali faciendas curavit.* Como em todos os manuscritos e edições antigas acháão os tres celebres editores Clarke, Davilio e Oudendorpio, contra a edição befelengiana de Lipsio em 1593, e a escalegiana de 1606, que omitem a preposição *in*. O padre Vellez tambem allega de Plinio, liv. XXXVII: *Invenientur compluribus aliis in locis, sicut in Empyra et Assa*, onde as edições parisienses de Harduino tem, *sicut in Poro*, e os manuscritos por elle citados, *sicut in Ephiro*. Donde o mesmo Harduino conjectura se deve ler *in Epiro*; principalmente dizendo Plinio mais abaixo: *Ad Leucada Epiri.*

Que os nomes de ilhas, provincias e regiões se possão pôr sem erro em genitivo á pergunta *ubi*; prova-se dos seguintes lugares: Varrão, liv. I, de R. R. cap. vii: *Itaque Cretae ad Gortynam dicitur platanus esse.* Columella, liv. IX, cap. ii: *Sed ne illud quidem pertinet ad agricolas, quando et in qua regione primum notae sint: Utrum in Thessalia sub Aristei... an Cretae Saturni temporibus.* Sallustio, in *Jugurtha*, cap. xxxiii: *Romae Numidiaque facinora ejus memorat,* isto é, *in Numidia*, como depois de Sanches e Cerda observou Cortio. Hircio, na Epistola a Balbo, que serve de introdução ao liv. VIII, de *Bello Gallico*, diz assim: *Caesaris nostri commentarios rerum gestarum Galliae contexui, novissimumque imperfectum ab rebus gestis Alexandriae confeci.* isto é, *rerum gestarum in Gallia*, como depois de Davilio advertirão Cordio, e Oudendorpio, e se colhe do contexto. Valerio Maximo, liv. IV, cap. i: *Bibulus duos filios a Gabinianis militibus Aegypti occisos esse cognovit.* O mesmo no liv. V, cap. iii: *Solon senectutem Cypri profugus exigit.* Julio Cesar, liv. III, B. G. cvi: *Cum audisset, Pompeium Cypri visum.* Cicero, *Tuscul.*, liv. II, cap. xii: *Cum Cypri in manus Nicocreontis regis incidisset.* Os dous lugares de Valerio Maximo e o de Julio Cesar, apontarão antes de nós no presente assumpto o padre Manoel Alvares e Vossio; o de Cicero apontou Davilio.



## NOTA XVI.

Que á pergunta *quò* se possão pôr em accusativo sem preposição os nomes de ilhas, provincias e regiões, prova-se de muitas autoridades ainda dos melhores escritores. Cicerop *pro lege Maniliâ*, cap. xii: *Africam exploravit, inde Sardiniam cum classe venit*. Sallustio *in Jugurthâ*, cap. xxviii: *Legiones per Italiam Rhegium, atque inde Siciliam transvectæ*. O autor de *Bello Hispaniensi*, cap. xxxv: *Hispaniam proficiscitur*; como por autoridade de muitos e excellentes manuscriptos, traz a edição de Oudendorpio, depois das edições vasconasa de 1543, gryphiana de 1546, stefanica de 1544, e outras muitas. Julio Cesar, liv. III, B.G., cap. xli: *Tertio die Macedoniam ad Pompeium pervenit*. Veja-se a nota de Oudendorpio. Cornelio Tacito, *Annal.* liv. ii: *Germanicus Ægyptum proficiscitur*. Outra vez Julio Cesar, liv. III, B.G. cap. cvi: *Conjectans eum Ægyptum iter habere*. Sobre o qual v. ja-se também Oudendorpio. Suetonio na vida de Augusto, cap. xvii: *Ab Actio quum Samum insulam se recepisset*. Justino, liv. XXIII, cap. ii: *Navibus impositos Ægyptum remitti*. O mesmo, no liv. XX, ap. iv: *Ægyptum primo, mox Babyloniam profectus*. O mesmo, no liv. XLIII, cap. iii: *Cyprum concessisse, atque ibi urbem Salaminam condidisse... inde Galatiam transisse*.

## NOTA XVII.

Que á pergunta *unde* se possão pôr sem erro em ablativo sem preposição expressa ainda nos nomes de ilhas, provincias e regiões, se prova destes exemplos: Cornelio Tacito, *Annal.* liv. II: *Ægypto remeans*. Suetonio na Vida de Vespasiano: *Ut eo tempore Judæa profecti rerum potirentur*. Justino, liv. XIV, cap. v: *Olympias cum Epiro in Macedoniam veniret*: como com os manuscriptos trazem as correctissimas edições de Berneggero, de Gronovio e outras. Sobre a materia das tres notas precedentes e sobre a doutrina que neste particular demos na syntaxe, são dignos de se lerem Francisco Sanches, liv. IV, vers. *Urbs*, e nos ellipses das preposições, Vossio, liv. VII, cap. xxv, xlii, xlvii; o padre



Cerda nas notas 40, 41, 42, e Lancellotto na advertencia á regra 25.

#### NOTA XVIII.

Dissemos na regra que á preposição *in*, posta em lugar de *Erga*, ou *Contra*, ajuntavão os Latinos ablativos não poucas vezes. A qual doutrina, ainda que não seja vulgar nos meros grammaticos, é corrente entre os melhores criticos. Mas vamos aos exemplos: Cicero liv. III ad Fam, epist. 8: *Quod in te bene merito grati essent*. Sallustio in Catilin., cap. LII: *Sint misericordes in furibus ærarii*. Plinio, liv. XXXV, cap. x: *Apelles et in æmulis benignus*. Quintiliano, Declam. XV, cap. vi: *In te solo venefica*. Julio Cesar, liv. II, B. G., cap. XXXII: *Se id, quod in Nervius fecisset, facturum*; como de muitos e excellentes manuscriptos restituio Oudendorpio. Justino liv. I, cap. VII: *Si quid in Cræso crudelius consuluisse*, como de oito manuscriptos emendou Gronovio. O mesmo no liv. XXXVIII, cap. vi: *Neque in se uno, sed in aliis peræque omnibus ac semper arte grassatos*. Virgilio, II, Æneid. vers. 541: *At non ille, satum quo te mentiris, Achilles Talis in hoste fuit*. Ovidio I. Metam, vers. 441: *Nunquam talibus armis Ante, nisi in damis capreisque sagacibus, usus*. O mesmo V, Trist., eleg. 2: *Sæpe suo victor lenis in hoste fuit*. Outros muitos exemplos desta syntaxe podem os curiosos ver em Burmanno nas notas ao referido lugar de Quintiliano, em Oudendorpio nas notas ao referido lugar de Cesar; em Gronovio nas notas ao referido lugar de Justino; em Cortio nas notas ao referido lugar de Sallustio.

Por complemento das notas faremos uma advertencia importante e concernente ao methodo com que na syntaxe explicámos varios modos de fallar. Vem a ser: não haver na lingua latina cousa mais frequente, que o uso da figura ellipse, por beneficio da qual os Latinos amigos da brevidade supprimem a cada passo varios verbos, varios nomes e varias preposições; e por cujo meio os grammaticos mais avisados tem reduzido toda a syntaxe e as suas causas a certos casos communs. Como pela ellipse de certos substantivos e genitivos de possessão os genitivos da partição, de lugar de preço, de estimação: e pela ellipse de varias preposições explicão os ablativos de

muitos nomes e verbos, e os que chamão absolutos. Por tanto entendão, e tenham por certo os leitores que, o que na nossa syntaxe talvez lhes parecerá novidade e extravagancia, é verdadeiramente doutrina commum dos grammaticos mais famigerados, como Sanches, Scioppio, Vossio, Cerda, Lancelloto, Perizonio (os quaes gastarão grande parte da sua vida nos estudos da lingua latina e em averiguar as suas cousas), que é praxe vulgar em muitas das escolas estrangeiras como nas de Hespanha, em que por decreto del-rei catholico se ensina pela arte do referido jesuita João Luiz de la Cerda, e em muitas assim de França, como de Italia, em que plausivelmente se tem introduzido a arte de Porto Real, ou os seus resumos.

Não queremos dizer, nem persuadir com isto que em tudo e por tudo se devão seguir, e nos pareçam bem as ellipses de Sanches e Scioppio. Porque neste particular seguimos o dictame, que nos deixou Vossio por estas palavras: *Equidem non ubique Sanctio accessero, uti nec ejus fere vestigiis insistenti Grosippe* (este é o nome supposto de Scioppio), *sed tamen nihil certius, quam esse propè innumera, ubi brevitatis studio Ellipsin amemus; atque ut interdum eos fugerit ratio, non ea Ellipsis ostentatio dici idcirco mereatur*. Não somos porém tão faceis de enganar, que para não abraçarmos as ellipses referidas e propostas na nossa syntaxe, nos devão mover os frivolos e pueris argumentos, com que no erudito e judicioso Autor do *Verdadeiro Methodo de estudar* pertendêrão alguns modernamente impugnar a grammatica de Sanches, seguindo ao moderno jesuita hespanhol João de Vargas, que assim na sua *Grammatica Elucidada*, como na *Crise Antibrocense*, intentára com varios argumentos tão debeis como sofisticos, contrastar o systema do mesmo Sanches, seguido e approvado por seu antecessor o douto e famoso padre João Luiz de la Cerda. Todo o ponto de cuidado destes criticos (mais cheios de paixão que erudição solida), consiste em andarem excogitando uma ou outra oração, em que a applicação das ellipses pareça mais dura ou inverosimil; fazendo daqui argumento para que totalmente se deva reprovar o seu uso. Porém estes argumentos só servem de dar a conhecer os seus autores por faltos da verdadeira critica, e por pouco versados assim no estudo da lingua latina, como no conhecimento

das suas cousas. Porque em materias de grammatica deve o discurso fundar-se não em sofismas e subtilezas logicas, mas na lição e autoridade dos escriptores classicos. Nem a doutrina das ellipses estabelecida por tão doutos e famosos grammaticos, como Sanches, Vossio, Scioppio, Cerda, Perizonio e Lancelloto, se impugna bem com apontar um ou outro caso, em que a ellipse não fique tão natural. Basta que do uso das ellipses assim em commum como em particular, apontem os referidos modernos muitos exemplos da antiguidade, e que por seu meio se descubra de muitas syntaxes a causa mais conforme e accommodada ao genio da lingua latina, com cujo conhecimento é certo que sobre todos se distinguirão muito Sanches, Vossio e seus sequazes : sendo esta a razão, porque nas mais celebres escolas da Europa foi e é sumamente applaudida e venerada por homens doutissimos a sua grammatica. Concluimos com o que a favor das ellipses escreveu Vossio : *Esto ut duriuscula sit hæc Ellipsis, non tamen absurda. Quicquid sit de non nullis : illud tamen pro certo habemus, ab hujusmodi caussa fuisse, quod adjectiva primo cæperint jungi genitivis. Nec enim existimandum, linguam vel Græcam, vel Romanam, nullis caussis subnixam.*

FIM.

## INDICE.

INTRODUÇÃO. Dos elementos e partes da oração latina..

### PRIMEIRA PARTE.

#### LIVRO I.

##### DO NOME, PRONOME, PARTICÍPIO, SUAS ESPECIES E DECLINAÇÕES.

|                                                                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAP. I. Da natureza e das diferenças do nome, pronome e participio.....                                       | 1  |
| CAP. II. Da primeira e segunda declinação latina; e dos nomes gregos e hebraicos, que a ellas se reduzem..... | 4  |
| CAP. III. Da terceira declinação latina.....                                                                  | 9  |
| CAP. IV. Da quarta e quinta declinação latina e dos nomes compostos.....                                      | 13 |
| CAP. V. Da declinação dos nomes adjectivos.....                                                               | 15 |
| CAP. VI. Da declinação dos que chamão pronomes interrogativos, relativos e seus compostos.....                | 21 |
| CAP. VII. Dos nomes anômalos.....                                                                             | 29 |
| CAP. VIII. Da formação dos comparativos e superlativos e suas irregularidades.....                            | 34 |

#### LIVRO II.

##### DO GENERO DOS NOMES.

|                                                                                             |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| CAP. I. Do genero dos nomes conhecido pela significação.....                                | 36 |
| CAP. II. Do genero dos nomes conhecido pela terminação.....                                 | 41 |
| CAP. III. Do genero dos nomes substantivos, dos indeclinaveis, e dos vice-substantivos..... | 54 |
| CAP. IV. Dos nomes de genero incerto.....                                                   | 56 |

## LIVRO III.

## DO VERBO.

|           |                                                        |     |
|-----------|--------------------------------------------------------|-----|
| CAP. I.   | Da natureza do verbo, suas especies e conjugações..... | 58  |
| CAP. II.  | Conjugação do verbo <i>sum</i> .....                   | 60  |
| CAP. III. | Das quatro conjugações regulares.....                  | 65  |
| CAP. IV.  | Dos verbos anômalos e defectivos.....                  | 107 |

## LIVRO IV.

## DOS PRETERITOS E SUPINOS DOS VERBOS.

|           |                                                                                                                                                                |     |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| CAP. I.   | Dos preteritos e supinos da primeira e segunda conjugação.....                                                                                                 | 134 |
| CAP. II.  | Dos preteritos e supinos da terceira conjugação.....                                                                                                           | 142 |
| CAP. III. | Dos preteritos e supinos da quarta conjugação.....                                                                                                             | 154 |
| CAP. IV.  | Como se hão de supprir os preteritos, e formar os supinos dos verbos acabados em <i>or</i> , communs e depoentes, e dos que carecem de preterito e supino..... | 156 |

## LIVRO V.

## DA PREPOSIÇÃO, ADVERBIO, CONJUNÇÃO E INTERJEIÇÃO.

|           |                     |     |
|-----------|---------------------|-----|
| CAP. I.   | Da preposição.....  | 160 |
| CAP. II.  | Do adverbio.....    | 162 |
| CAP. III. | Da conjunção.....   | 162 |
| CAP. IV.  | Da interjeição..... | 162 |

## LIVRO VI.

## DA QUANTIDADE DAS SYLLABAS.

|           |                                                                                            |     |
|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
|           | Advertencias preliminares.....                                                             | 164 |
| CAP. I.   | Da quantidade nos diphthongos, e da vogal antes de vogal, ou antes de duas consoantes..... | 165 |
| CAP. II.  | Da quantidade dos preteritos e supinos.....                                                | 167 |
| CAP. III. | Das vozes derivadas ou compostas.....                                                      | 168 |
| CAP. IV.  | Do incremento dos nomes.....                                                               | 172 |
| CAP. V.   | Do incremento dos verbos.....                                                              | 176 |
| CAP. VI.  | Da quantidade das ultimas syllabas.....                                                    | 178 |



SEGUNDA PARTE.

DA SYNTAXE.

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| Prologo da quarta edição..... | 185 |
| Introducção.....              | 188 |

LIVRO I.

DA SYNTAXE DE CONCORDANCIA.

|                                                                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| CAP. I. Do nominativo antes ou depois do verbo finito, e do accusativo antes ou depois do verbo infinito..... | 189 |
| CAP. II. Da concordancia do adjectivo com o substantivo.....                                                  | 192 |

LIVRO II.

DA SYNTAXE DE REGENCIA.

|                                                   |     |
|---------------------------------------------------|-----|
| CAP. I. Da regencia do genitivo.....              | 195 |
| CAP. II. Da regencia do dativo.....               | 201 |
| CAP. III. Da regencia do accusativo.....          | 204 |
| CAP. IV. Da regencia do ablativo.....             | 205 |
| CAP. V. Dos participios, gerundios e supinos..... | 210 |

LIVRO III.

CONTINUAÇÃO DA SYNTAXE DE REGENCIA.

|                                                                                                                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| CAP. I. Do accusativo ou ablativo de tempo, espaço ou distancia.....                                                                                                  | 212 |
| CAP. II. Dos casos, em que se ha de pôr na oração o lugar <i>ubi</i> , <i>quo</i> , <i>unde</i> , <i>qua</i> , <i>aonde</i> , <i>donde</i> , para onde, por onde..... | 214 |
| CAP. III. Das preposições que umas vezes regem accusativo, outras ablativo.....                                                                                       | 218 |
| CAP. IV. Da syntaxe de alguns adverbios e conjuncções.....                                                                                                            | 220 |

NOTAS AO NOVO METHODO.

|                     |     |
|---------------------|-----|
| Primeira parte..... | 225 |
| Livro I.....        | 225 |



|                    |     |
|--------------------|-----|
| Livro II.....      | 250 |
| Livro III.....     | 259 |
| Livro IV.....      | 275 |
| Livro V.....       | 281 |
| Livro VI.....      | 282 |
| Segunda parte..... | 291 |

FIM DO INDICE